UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO

Helena de Araujo Neves

# A "ALMA DO NEGÓCIO": ASPECTOS DA EDUCAÇÃO EM PELOTAS-RS NA PROPAGANDA INSTITUCIONAL (1875-1910)

Pelotas, 2007

Helena de Araujo Neves

# A “ALMA DO NEGÓCIO”: ASPECTOS DA EDUCAÇÃO EM PELOTAS-RS NA PROPAGANDA INSTITUCIONAL (1875-1910)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à conclusão do Mestrado em Educação.

Orientadora: Profª. Drª. Giana Lange do Amaral.

Pelotas, 2007

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

N518a Neves, Helena de Araujo
A "alma do negócio": aspectos da educação em Pelotas-RS na propaganda institucional (1875-1910) / Helena de Araujo Neves – 2007.
260 f.

Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, 2007. Orientação: Profa. Dra. Giana Lange do Amaral.

1.História da Educação. 2.Pelotas. 3.Instituições de Ensino. 4.Propaganda Institucional. 5.Imprensa. I.Título.

CDU: 37 (091)

Catalogação na Fonte: Renata Braz Gonçalves CRB 10/ 1502

**Banca Examinadora:**

---

Giana Lange do Amaral

---

Elisa dos Santos Vanti

---

Elomar A. Callegaro Tambara

---

Maria Helena Câmara Bastos

Dedico este trabalho à memória de minha mãe, Neila Mara de Araujo Neves, por ter me ensinado a importância de se investir na educação. Um exemplo de mulher e de educadora, que sempre seguirei.

## AGRADECIMENTOS

São muitos aqueles a quem devo agradecimentos, neste momento de conclusão do trabalho.

Em primeiro lugar, agradeço a Profª. Drª. Giana Lange do Amaral pela orientação efetiva, amizade e pelo interesse e preocupação com o meu futuro profissional.

Aos professores Elomar Tambara, Maria Helena Câmara Bastos e Elisa Vanti, pelas importantes contribuições realizadas na qualificação desta pesquisa.

Ao professor Elomar Tambara, pelo convite para participar do CEIHE (Centro de Estudos e Investigações em História da Educação), o que acabou possibilitando a minha aproximação com o Grupo de Pesquisa e com a FaE.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas – UFPEL, Curso de Mestrado e a todos os colegas que, de uma forma ou outra, me estimularam e contribuíram para a execução desta pesquisa.

À colega e amiga Renata Braz Gonçalves, pela ajuda prestada antes mesmo de me conhecer, uma amiga com quem pude verdadeiramente contar ao longo do curso.

À funcionária da Bibliotheca Pública Sônia e à estagiária Nádia, pelo auxílio, interesse e companheirismo.

Ao meu pai, Carlos Roberto e aos meus irmãos, Rita e Lúcio, pelo constante apoio e paciência – de forma especial à Rita que, além de irmã foi amiga e colega nessa jornada, colaborando com suas críticas na elaboração

deste estudo. Agradeço também por ter me incentivado a realizar a seleção neste Programa de Pós-Graduação.

Na história da imprensa e na história da propaganda, que convergem para a história da civilização, o anúncio é como um painel inesgotável por onde se exprime a organização social com seus atores e suas circunstâncias. Nele se exibem a paisagem, a economia, as artes e as letras, as lutas políticas, a educação e a cultura, os hábitos e costumes, as correntes de pensamento e ação, a vida em sociedade, os movimentos como as idéias e o progresso, as influências internas e externas, o avanço da tecnologia, as conquistas científicas, as cidades e as modas, o triunfo e a derrota (BRANCO, 1990, p.210).

## RESUMO

Esta pesquisa, desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas, na linha de História da Educação, tem como enfoque principal a educação em Pelotas-RS no final do século XIX e início do XX. A investigação foi realizada por meio de uma abordagem sócio-histórica, utilizando a análise documental – cujas principais fontes consultadas foram propagandas institucionais. A pesquisa visa a analisar as características do processo educacional pelotense, no final do período Imperial e início da República Velha, buscando detectar elementos que diferenciavam, ou não, as instituições de ensino, observando a capacidade desses elementos em despertar, na população, o interesse pelos estabelecimentos de ensino, e pela própria educação. Também é objetivo desta dissertação fazer um rastreamento a fim de dar luz às instituições de ensino existentes em Pelotas e aos seus docentes. Essa opção resultou em um levantamento quantitativo, na busca da apreensão das instituições que atuaram em Pelotas e que deixaram registrado, nos anúncios institucionais, o foco de suas atividades, bem como os seus atores e sua filosofia de trabalho. O embasamento teórico foi construído a partir dos estudos da História Cultural, enfocando algumas particularidades sobre a fonte privilegiada nesta investigação, a propaganda. Além disso, em virtude de contextualizar o período estudado, apresentam-se reflexões sobre a história regional e local, além de aspectos sobre a educação brasileira, gaúcha e pelotense. Nesta pesquisa a propaganda permitiu investigar alguns traços sobre as instituições de ensino e sobre a própria educação na cidade de Pelotas-RS, tais como: a existência de ensino para meninas e para meninos; a oferta de ensino primário e secundário, interno, semi-interno e externo, privado ou público; a ocorrência de aulas particulares; os valores cobrados pelo ensino; o corpo docente; os diretores, entre outros aspectos que são aprofundados neste estudo.



**Palavras-Chave:** História da Educação; Pelotas; Instituições de Ensino; Propaganda Institucional; Imprensa.

## ABSTRACT

This research has been developed at the Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas (Post-Graduation Program of the Federal University of Pelotas), in the field of History of Education and has, as its main focus, the education in Pelotas, in the end of the 19th century and the beginning of the 20th. The investigation has been conducted in the light of a socio-historical approach, using documental analysis – whose main sources were institutional advertisement. The research intends to analyze the characteristics of the educational process in Pelotas, in the end of the "Período Imperial" (Monarchic Period) and in the beginning of the "República Velha"(Old Republic), trying to find elements that made the educational institutions different or not, observing the institutions' capabilities of raising the populations' interest in them and in the education itself. This research also has the aim of keeping track of the educational events in order to come up with some clarifications for the institutions in Pelotas and its educators. This choice has resulted in a quantitative data gathering, in the search of selecting the institutions that have worked in Pelotas and have left registered the focus of its activities, as well as its subjects and work philosophy in the institutional advertisement. The theoretical basis has been built from the studies about the Nova História Cultural (Cultural History), concentrating some specific traits of the privileged source, in this case, advertisement. Furthermore, in order to contextualize the studied period, reflections on the regional and local history are presented, as well as some aspects about Brazilian, "gaúcha" (from Rio Grande do Sul state) and "pelotense" (from the city of Pelotas) education. In this research, advertisement has made it possible to investigate some traits of the educational institutions and of education itself in the city of Pelotas-RS, such as: the existence of teaching for boys and girls; the offering of primary and secondary teaching, being it a full-time boarding school, a part-time boarding school and a regular school, private or public; private classes, amounts charged for the teaching, the body of teachers, principals, among other aspects that are deeply studied.



**Keywords:** History of Education; Pelotas; Educational Institutions; Institutional Advertisment; Press.

## Lista de Ilustrações


Figura 1 Anúncio do Collegio Santa Rosa ..... 16
Figura 2 Anúncio do Curso Racional ..... 22
Figura 3 Anúncio do Collegio Mario de Artagão ..... 28
Figura 4 Anúncio do Collegio de Meninas ..... 52
Figura 5 Anúncio do Collegio Arnizaut Furtado ..... 68
Figura 6 Anúncio do Collegio Perseverança ..... 70
Figura 7 Anúncio do Collegio São Francisco de Assis ..... 71
Figura 8 Anúncio do Collegio Particular ..... 73
Figura 9 Anúncio do Collegio Evolução ..... 79
Figura 10 Anúncio do Curso Racional ..... 80
Figura 11 Anúncio do Collegio Perseverança ..... 82
Figura 12 Anúncio do Lyceu Municipal ..... 83
Figura 13 Anúncio do Collegio Franco Rio-Grandense ..... 84
Figura 14 Anúncio do Collegio Sul-Americano ..... 85
Figura 15 Anúncio do Collegio Commercial ..... 87
Figura 16 Anúncio do Collegio Franco Rio-Grandense ..... 88
Figura 17 Anúncio do Curso Secundario ..... 89
Figura 18 Anúncio do Curso de Desenho e Pintura ..... 90
Figura 19 Anúncio da Escola Nocturna Pelotense ..... 90
Figura 20 Anúncio do professor J. Napoleão Arruda, ..... 95
Figura 21 Anúncio do Collegio Evolução ..... 97
Figura 22 Anúncio do Lyceu Rio-Grandense ..... 99
Figura 23 Collegio Curso Racional ..... 101
Figura 24 Anúncio do Collegio Sul-Americano ..... 101
Figura 25 Anúncio do Collegio Evolução ..... 102
Figura 26 Anúncio do Collegio São Francisco de Paula ..... 103
Figura 27 Anúncio da Escola Moderna ..... 104
Figura 28 Anúncio do Lyceu Municipal ..... 107
Figura 29 Planta da Cidade de Pelotas ..... 111
Figura 30 Anúncio do Collegio São Francisco de Paula ..... 114

Figura 31 Anúncio da Escola Moderna ..... 114
Figura 32 Anúncio da Professora Mme. Jeanne Chagneaud ..... 116
Figura 33 Anúncio do Professor Eduardo Borges ..... 117
Figura 34 Anúncio do Collegio Eduardo Borges ..... 118
Figura 35 Anúncio do Collegio Reis ..... 120
Figura 36 Anúncio do Lyceu Municipal ..... 125
Figura 37 Anúncio do Collegio Sul-Americano ..... 126
Figura 38 Anúncio do Gymnasio ..... 127
Figura 39 Anúncio do Collegio Acacia ..... 128
Figura 40 Anúncio do Collegio União ..... 129
Figura 41 Anúncio do Internato Normal ..... 131
Figura 42 Anúncio do Instituto Porto-Alegrense ..... 132
Figura 43 Anúncio do Collegio da Immaculada Conceição ..... 133
Figura 44 Anúncio do Collegio Venerando ..... 134
Figura 45 Anúncio do Collegio Curso Racional ..... 137
Figura 46 Anúncio do Collegio Reis ..... 138
Figura 47 Anúncio do Collegio São Francisco de Paula ..... 138
Figura 48 Anúncio do Collegio São Francisco de Paula ..... 140
Figura 49 Anúncio do Collegio Arnizaut Furtado ..... 142
Figura 50 Anúncio do Collegio Particular ..... 143
Figura 51 Anúncio da Bibliotheca Publica Pelotense ..... 149
Figura 52 Anúncio do Collegio Sul-Americano ..... 152
Figura 53 Anúncio do Collegio Particular ..... 153
Figura 54 Anúncio do Atheneu Pelotense ..... 153
Figura 55 Anúncio da Escola Popular ..... 154
Figura 56 Anúncio da Escola Popular Príncipe do Grão-Pará ..... 155
Figura 57 Anúncio do Collegio Pelotense ..... 158
Figura 58 Anúncio do Atheneu Pelotense ..... 167
Figura 59 Anúncio da Escola Moderna ..... 168
Figura 60 Anúncio do Atheneu Pelotense ..... 169
Figura 61 Anúncio do Collegio de Mme. Jeanneret ..... 169
Figura 62 Anúncio do Lyceu Municipal ..... 170
Figura 63 Anúncio da professora Eugenie Lamaignere ..... 172

Figura 64 Anúncio do Collegio Francez ..... 173
Figura 65 Anúncio do Internato e Externato Francez ..... 174
Figura 66 Anúncio da Aula de Francez de Mme. Audissou ..... 176
Figura 67 Capa do Jornal A Ventarola ..... 178
Figura 68 Retrato da professora Mme. Berta Jeanneret ..... 179
Figura 69 Retrato do professor Bernardo Taveira Junior ..... 180
Figura 70 Carta escrita por Bernardo Taveira Junior ..... 184
Figura 71 Anúncio do Collegio Reis ..... 185
Figura 72 Programas de ensino de Bernardo Taveira Junior ..... 186
Figura 73 Retrato do professor Fernando Antonio Pimentel ..... 188
Figura 74 Anúncio do Curso Particular ..... 189
Figura 75 Anúncio do Guia aos examinandos de Línguas escrito por Fernando Pimentel ..... 191
Figura 76 Retrato do Bibiano Francisco de Almeida ..... 192
Figura 77 Anúncio do Collegio Dupont ..... 193
Figura 78 Fotografia do professor Charles Dupont ..... 193
Figura 79 Anúncio do Collegio Dupont ..... 194
Figura 80 Anúncio do Collegio Dupont ..... 194
Figura 81 Fotografia do professor José Rodrigues de Araujo ..... 195
Figura 82 Fotografia do professor Carlos André Laquintinie ..... 196
Figura 83 Anúncio do Atheneu Pelotense ..... 197
Figura 84 Anúncio da Escola Moderna ..... 198
Figura 85 Anúncio do Lyceu de Agronomia ..... 200
Figura 86 Anúncio do Collegio de Instrucção Elementar ..... 201
Figura 87 Anúncio do Collegio Santa Cecilia ..... 203
Figura 88 Página do Jornal Correio Mercantil ..... 208
Figura 89 Página Onze de Junho ..... 209
Figura 90 Anúncio do Collegio S. José ..... 210
Figura 91 Anúncio do Collegio Sul-Americano ..... 211
Figura 92 Anúncio da Escola Moderna ..... 211
Figura 93 Anúncio do Collegio São Francisco de Paula ..... 211
Figura 94 Anúncio do Lyceu Municipal ..... 212
Figura 95 Anúncio do Collegio Curso Racional ..... 216

Figura 96 Anúncio do Collegio Reis ..... 216
Figura 97 Anúncio do Collegio Dupont ..... 216
Figura 98 Anúncio do Collegio Reis ..... 217
Figura 99 Anúncio do Collegio de Mme. Jeanneret ..... 218
Figura 100 Anúncio do Collegio de Meninas ..... 219
Figura 101 Anúncio do Collegio de Mme. Jeanneret ..... 219
Figura 102 Anúncio do Collegio Honra e Trabalho ..... 221
Figura 103 Anúncio do Collegio de Mme. Jeanneret ..... 222
Figura 104 Anúncio da Escola Moderna ..... 223
Figura 105 Anúncio do Lyceu Municipal ..... 224
Figura 106 Anúncio da Escóla Allemã ..... 225
Figura 107 Anúncio do Collegio Redempção ..... 227

## Lista de Tabelas

Tabela 1 Instituições privadas que ofereceram o ensino secundário em Pelotas, segundo as Propagandas Institucionais (1875-1910)..... 77
Tabela 2 Instituições de Ensino de Pelotas, localizadas por meio das Propagandas Institucionais (1875-1910). ..... 93
Tabela 3 Professores que lecionaram e/ou dirigiram Instituições de Ensino em Pelotas, segundo as Propagandas Institucionais (1875-1910)..... 158

## Lista de Quadros

Quadro 1 Disciplinas oferecidas no ensino privado em Pelotas, segundo as Propagandas Institucionais ..... 65
Quadro 2 Endereços das Instituições de Ensino mapeados por meio das Propagandas Institucionais (1875-1910) ..... 108

**SUMÁRIO**


RESUMO ..... 7
ABSTRACT ..... 8
LISTA DE ILUSTRAÇÕES ..... 9
LISTA DE TABELAS ..... 13
LISTA DE QUADROS ..... 14
INTRODUÇÃO ..... 17
DO “RECLAME” À EDUCAÇÃO: OS CAMINHOS DA PESQUISA ..... 23
1 A DIVERSIFICAÇÃO DE FONTES: A IMPRENSA E A PROPAGANDA . 29
1.1 A Imprensa e a Propaganda ..... 33
1.1.1 Os Jornais Pelotenses ..... 34
1.1.2 O que é mesmo Propaganda? ..... 40
1.1.3 A Imagem Institucional e as Instituições de Ensino ..... 48
2 ASPECTOS SOBRE A EDUCAÇÃO EM PELOTAS (1875-1910) ..... 53
2.1 A Cidade de Pelotas ..... 53
2.2 As Instituições de Ensino em Pelotas: aspectos do ensino privado e do ensino público/gratuito ..... 60
2.2.1 “Condições de admissão”: o ensino privado ..... 60
2.2.2 As Instituições de Ensino em Pelotas ..... 91
2.2.3 “Atenção alumnos pobres”: iniciativas de ensino gratuito/público ..... 145
2.2.4 Mercado docente em Pelotas: os(as) professores(as) “vantajosamente conhecidos(as)” ..... 156
3 “BOMBÁSTICOS E PONPOSOS”: A LINGUAGEM PUBLICITÁRIA NOS ANÚNCIOS INSTITUICIONAIS ..... 204
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS ..... 228
REFERÊNCIAS ..... 237
ANEXOS ..... 252

COLLEGIO

SANTA ROSA

As aulas deste e tabelecimento de instrucção primaria e secundaria principiará a funccionar no dia 7 do corrente.

Pelotas, 2 de Janeiro de 1880.

A directora
ROSA B. PINTO

N. 14 3—2

Figura 1 - Anúncio do Collegio Santa Rosa.
Fonte: JORNAL DO COMÉRCIO, 3/1/1880.

## INTRODUÇÃO

A investigação que aqui se apresenta caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, que tem uma abordagem sócio-histórica envolvendo, como procedimento técnico, a pesquisa documental – cujas principais fontes consultadas são anúncios publicitários de instituições de ensino pelotenses. Seu propósito é analisar as características do processo educacional pelotense, além de realizar um rastreamento, a fim de dar visibilidade às instituições de ensino existentes em Pelotas e aos seus docentes. O recorte temporal estabelecido para a investigação compreende o período entre os anos de 1875 a 1910. Essa determinação foi estabelecida levando em consideração dois fatores:

- O primeiro, e provavelmente mais importante, foi que a propaganda tornou-se, nesse período, uma das únicas fontes existentes que continha informações sobre as instituições de ensino existentes em Pelotas – algumas com uma duração efêmera, constituídas por um único professor.
- O segundo fator foi relacionado à possibilidade de acesso ao acervo de jornais existentes na Bibliotheca Pública Pelotense. Foram disponibilizados, para consulta, jornais com publicações a partir do ano de 1875, por isso essa data de início. Já o ano de 1910 foi ligado ao fato de que, a partir da década seguinte, surgiram escolas públicas – municipais e estaduais – e escolas particulares que, ao que tudo indica, configuraram um diferente perfil educacional para a cidade de Pelotas.

É importante destacar que a Bibliotheca Pública possui jornais mais antigos do que os do ano de 1875, mas esses se encontram ou em um número reduzido, ou não são disponibilizados para consulta. Foram analisados seis exemplares de jornais com a periodização anterior ao ano de 1875 com títulos e anos distintos. Neles foi possível encontrar apenas um anúncio que não trazia nenhum elemento novo e relevante para a investigação. Optou-se, então, por estabelecer-se, definitivamente, o ano de 1875 como o início do período, levando-se em consideração o ano em que foi possível encontrar jornais com uma publicação diária.

Dentre os jornais pesquisados estão os seguintes: *Jornal do Comércio*, *Correio Mercantil*, *A Discussão*, *A Nação, A Tribuna Federal, Nacional, Onze de Junho, Opinião Pública, Rio-Grandense, O Nacional, Diário de Pelotas*, *Diário Comercial*, *Diário Popular* e a *Gazeta da Manhã*. Além desses, foram investigados também os *Relatórios da Intendência de Pelotas* dos anos de 1904, 1906, 1909, 1910 e 1912; os *Relatórios da Secretaria de Estado dos Negócios do Interior e Exterior do Rio Grande do Sul* dos anos de 1889, 1893, 1894, 1900, 1901, 1902, 1903 e 1909; os *Relatórios de entrega da administração da Província do Rio Grande do Sul* de 1849, 1868, 1881, 1882 e 1887; as *Estatísticas Demográficas de Pelotas* (1814-1930) organizadas por Alberto Coelho da Costa; e ainda um conjunto de documentos relativos ao professor Bernardo Taveira Junior. Os *Annuarios do Estado do Rio Grande do Sul* de 1908, 1909, 1910 e o *Almanak Litterario e Estatístico do Rio Grande do Sul* dos anos de 1892, 1894, 1895, 1896, 1897 também foram acessados, assim como o *Almanak Lammert*, do Rio de Janeiro, dos anos de 1875, 1876, 1877, 1880, 1888, 1889. Fotografou-se também uma planta da Cidade de Pelotas do ano de 1916, editado pela Livraria Universal Echenique Companhia.

Além do acervo da Bibliotheca Pública Pelotense são utilizados dados do Acervo do Museu do Colégio Pelotense e uma fotografia encontrada no

Colégio Carlos André Laquintinie. Parte do acervo da Biblioteca Pública da cidade de Rio Grande-RS também foi pesquisado[1].

Buscou-se, também, contato com descendentes de dois professores que atuaram no período estudado[2].

Para a construção teórico-metodológica da pesquisa, no que tange à história regional e local, foram consultados autores como Anjos (1996), Amaral (1998), Arriada (1994), Barreto (2003), Loner (1998), Magalhães (1993), Osório (1962), Pesavento (1982), Reverbel (1981), Rüdiguer (1993), Tambara (2000) e Vanti (2003), que fornecem subsídios sobre o contexto histórico-cultural do período investigado.

Os estudos que abordam aspectos da educação brasileira, gaúcha e pelotense, foram investigados nas obras dos seguintes autores: Anjos (1997), Amaral (2003,2005), Bastos (1998), Buffa (2005), Cardoso (2005), Corsetti (2000), Faria Filho (2000), Hunt e Tambara (1995), Nagle (2001), Peres (1995), Ribeiro (1978), Tambara (2000), Vanti (2003), Vechia (2005), Vidal (2003), Xavier (1994), Werle (1993).

As reflexões acerca das tendências teórico-metodológicas em História da Educação estão baseadas em: Amaral (2001), Le Goff (1924), Lopes e Galvão (2001), Magalhães (1996, 2000), Pesavento (2004), Pinsky (2005), Ragazzini (2001), Reis (1998), Saviani (1998), Tambara (2000).

Com relação aos estudos referentes à fonte privilegiada para a realização da pesquisa – a propaganda – destacam-se os estudos de Aldrighi e Ribeiro (1995), Branco (1990), Martins (1997), Sampaio (1997) e Vestergaard

[1] Realizou-se um mapeamento nos jornais e revistas do acervo da Biblioteca Pública da cidade de Rio Grande com o intuito de encontrar edições publicadas em Pelotas que não existissem no acervo da Biblioteca Pública de Pelotas. Foi possível localizar, em Rio Grande, Revistas Ilustradas de Pelotas com numerações diferentes das até então encontradas. No entanto, não contribuíram com dados expressivos para esta pesquisa.

[2] Mais informações sobre esses contatos serão explicitadas no subcapítulo intitulado “Mercado docente em Pelotas: os professores `vantajosamente conhecidos´”.

(2000), que auxiliaram na ampliação de um referencial mais diversificado, em busca de uma imersão nas fontes selecionadas.

Constituiu-se, portanto, intenção e objetivo desta pesquisa investigar e analisar as características do processo educacional pelotense no final do século XIX e início do XX divulgado nos anúncios institucionais. Por isso, buscou-se detectar elementos que diferenciavam, ou não, as instituições de ensino, observando a capacidade desses em despertar, na população, o interesse pela instituição educacional, e pela própria educação.

Sendo assim, o trabalho foi construído em três capítulos. No primeiro são abordadas as discussões sobre a diversificação das fontes em História da Educação, além de identificadas algumas características da propaganda – mostrando como ela se inseriu nas sociedades e de que maneira foi utilizada para divulgar as questões do ensino. O fato de ela ter sido tomada como uma fonte principal neste estudo gerou, então, a necessidade de esclarecer, neste capítulo, de que forma ela vem sendo utilizada pelas sociedades desde a sua criação. Na tentativa de elucidar as questões propostas por este trabalho, destaca-se, também, o conceito de imagem institucional[3] – pois chegou-se à conclusão de que as instituições de ensino de Pelotas trabalhavam com esse a todo o momento. Dessa forma, ao observá-lo no contexto de produção do anúncio, foi possível investigar a imagem que as instituições criavam e vivenciavam. Ainda neste capítulo é apresentado o conceito de Instituição de Ensino – uma categoria de análise que ganha forma e espaço no capítulo posterior.

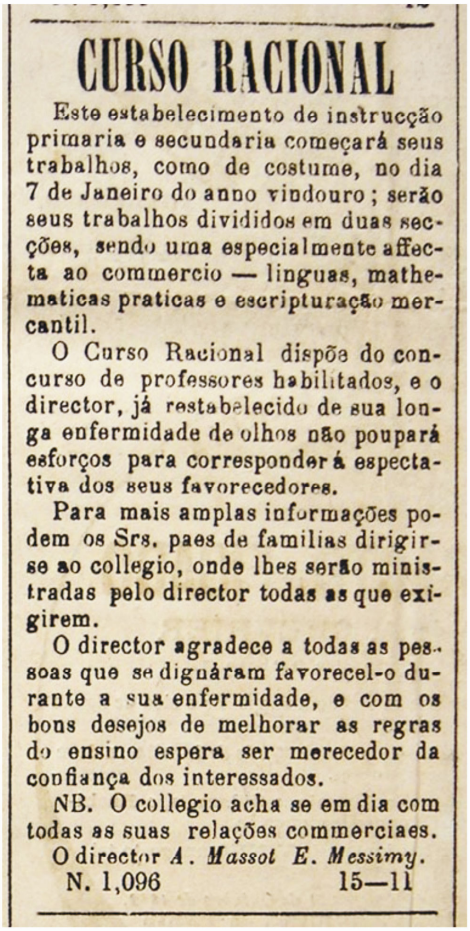
No capítulo 2 é apresentado um breve histórico sobre a cidade de Pelotas, além de alguns apontamentos sobre a educação nacional e local, capazes de contextualizar o ambiente/objeto de análise. Embora o trabalho se proponha a investigar uma periodização específica, tornou-se necessário, em alguns momentos, abranger tanto períodos posteriores como anteriores. Também são apresentados dados sobre o ensino privado e o ensino público em Pelotas, destacando as características do cotidiano dessas instituições, além da sua

[3] É importante salientar que, neste momento histórico, este conceito ainda não tinha sido criado.

participação no cenário educacional pelotense. Por fim, analisou-se o papel dos professores e diretores que fundaram e trabalharam nas instituições encontradas neste estudo.

Com o objetivo de utilizar um referencial teórico-metodológico que possibilitasse realizar uma análise na estrutura dos anúncios – na tentativa de, neste contexto histórico, apresentar dados sobre os discursos usados pelas instituições de ensino e por seus educadores no que se refere à educação –, elaborou-se o terceiro e último capítulo. Nele foram investigadas as técnicas de comunicação empregadas pelas instituições de ensino, buscando visualizar como essas se comunicavam com o seu público, trabalhavam a sua imagem institucional e como lidavam com a concorrência na disputa pela atenção de seus possíveis consumidores.

Em suma, esta pesquisa apresenta o cenário educacional pelotense nos final do século XIX e princípio do XX a partir dos dados encontrados nos anúncios institucionais, que foram uma realidade para aquele tempo escolar. Pretende-se, com isso, corroborar com os estudos sobre a educação na cidade de Pelotas, tendo em vista que investigações regionais auxiliam na visão de um todo nacional, além de apresentar-se como um novo subsídio para se pensar a educação nos dias atuais.



# CURSO RACIONAL

Este estabelecimento de instrucção primaria e secundaria começará seus trabalhos, como de costume, no dia 7 de Janeiro do anno vindouro; serão seus trabalhos divididos em duas secções, sendo uma especialmente affecta ao commercio — linguas, mathematicas praticas e escripturação mercantil.

O Curso Racional dispõe do concurso de professores habilitados, e o director, já restabelecido de sua longa enfermidade de olhos não poupará esforços para corresponder á espectativa dos seus favorecedores.

Para mais amplas informações podem os Srs. paes de familias dirigir-se ao collegio, onde lhes serão ministradas pelo director todas as que exigirem.

O director agradece a todas as pessoas que se dignáram favorecel-o durante a sua enfermidade, e com os bons desejos de melhorar as regras do ensino espera ser merecedor da confiança dos interessados.

NB. O collegio acha se em dia com todas as suas relações commerciaes.

O director *A. Massot E. Messimy.*

N. 1,096 15—11

Figura 2 - Anúncio do Curso Racional.
Fonte: JORNAL DO COMÉRCIO, 5/1/1880.

## DO “RECLAME” À EDUCAÇÃO: OS CAMINHOS DA PESQUISA

O passado pelotense é estudado por meio de diferentes fontes históricas. São investigações que envolvem temas ligados a grupos sociais e étnicos e à conjuntura política, econômica, educacional e cultural. Na presente dissertação, utilizou-se a propaganda institucional como uma fonte para investigar aspectos da História da Educação em Pelotas.

O interesse por esta temática nasceu quando me tornei bolsista – junto à Escola de Informática da Universidade Católica de Pelotas – de um projeto de pesquisa que investigava e elaborava acervos digitais. Nesse grupo, tive a oportunidade de conhecer um pouco sobre a história da cidade de Pelotas, além de ter contato com acervos históricos e com preservacionistas. Pelotas tornou-se, então, parte integrante dos meus estudos.

Junto à pesquisa desenvolvi uma “estranha paixão pelo mofo”, o que me fez, ao concluir a graduação, optar pelo tema Propaganda, Cultura, e a História de Pelotas, para o trabalho de conclusão de curso em Comunicação Social da Universidade Católica de Pelotas. O contato com a memória da cidade, fez florescer em mim o interesse pela elaboração de uma pesquisa que estudasse ainda mais a história e a cultura pelotense, através da propaganda, ressaltando sua contribuição como uma fonte de investigação.

Ao investigar anúncios comerciais de Pelotas, para o trabalho de graduação, deparei-me com inúmeras propagandas de instituições escolares, algo que, naquele momento, instigou meu interesse para futuras pesquisas,

acreditando que tal fonte poderia corroborar com investigações acerca da História da Educação em Pelotas.

Esse contato com a pesquisa histórica acabou, portanto, suscitando meu interesse pelo ingresso na linha de História da Educação, oferecida pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas.

Esta pesquisa, que ora se apresenta como já mencionado, foi realizada tendo por base jornais pelotenses que circulavam entre os anos de 1875 e 1910 e se propôs a investigar elementos contidos em anúncios publicitários, observando seus conteúdos, suas técnicas de comunicação, além de demais traços que pudessem levar ao passado da educação em Pelotas, buscando, assim, perceber a sociedade pelotense e a sua relação com a educação.

Por meio de análise das propagandas das instituições de ensino pelotenses, pretendi investigar como elas retrataram esse período e pesquisar, em um primeiro momento, as seguintes questões:

1) Que escolas havia na cidade, e quem eram seus professores?
2) O que elas anunciavam?
3) Qual a ênfase dada aos saberes escolares, à disciplina, e às propostas pedagógicas?

Ao longo da coleta dos dados, foram investigadas aproximadamente 14.400 unidades de jornais, totalizando a catalogação, dentre as propagandas não repetidas, de 598[4] anúncios de escolas privadas – entre femininas, masculinas e mistas. Por meio desses foram arroladas 82 instituições de ensino, entre privadas e públicas, e o nome de 202 professores(as) que lecionaram na cidade de Pelotas.

[4] Considerando-se os anúncios repetidos em um mesmo jornal, ou em diferentes jornais, este número cresce para 4.510 propagandas, totalizando uma média de 3 anúncios de escolas publicados por dia ao longo de um ano. Um número significativo, que não se repete nos dias de hoje.

Como em toda pesquisa, esta também teve as suas singularidades, descobertas, alegrias, enfrentamentos e dificuldades. Após a realização da qualificação do projeto de dissertação, muitas escolhas tiveram de ser tomadas. A principal delas refere-se à opção pelo objeto de investigação e ao real entendimento de que a propaganda institucional deveria ser, pelo menos neste momento, prioritariamente uma fonte e não um objeto de estudo.

Essa compreensão fez com que a investigação se aprofundasse cada vez mais no conteúdo das fontes e na história que elas testemunhavam. Isso na tentativa de se delimitar o objeto de análise.

Não foi um estudo fácil, principalmente levando-se em consideração o fato de minha formação acadêmica não ser em História, o que demandou um aprofundamento nos estudos no campo da História da Educação. Além disso, tive que conciliar o tempo entre a coleta dos dados – que não foram poucos –, a revisão bibliográfica, e, por fim, a análise dos dados. No entanto, acredito que minha percepção, oriunda de um outro campo de formação acadêmica, auxiliou no olhar dado para o tema pesquisado.

Também não foi simples, dentre os muitos aspectos rastreados por meio das fontes, escolher e aprofundar a análise de um único tema, ou um grupo de temas. Sabe-se que a cada leitura e análise de diferentes pesquisadores, tópicos distintos chamarão a atenção. Isso significa que esta pesquisa não está acabada, mas que se projeta em inúmeras possibilidades de estudos.

Então, de posse dos dados, optei por aprofundar dois dos muitos aspectos das instituições encontradas e observadas ao longo da pesquisa, quais sejam: as instituições de ensino de caráter privado, e os seus professores. Essas categorias, por sua vez, se ramificaram em questões relevantes para a História da Educação em Pelotas.

A escolha metodológica dessas duas temáticas se fez porque, além da freqüência com que apareceram no *corpus* documental organizado, também se

apresentaram como temas de importância ímpar no que se referia a um sistema de ensino que, aos poucos, se constituía na cidade de Pelotas. Além disso, acredito que essa é uma das significativas contribuições da fonte privilegiada neste estudo: a capacidade de revelar características do cotidiano das instituições de ensino – algumas delas até hoje desconhecidas da comunidade acadêmica, bem como da população pelotense – e de mapear e registrar os profissionais que se dedicavam à educação em Pelotas, nos finais do século XIX e início do XX. O rastreamento das instituições e de seus docentes foi tomado também como objetivo desta investigação. Essa opção resultou em um trabalho exaustivo, que compreendeu um levantamento quantitativo, na busca da apreensão daquelas instituições de ensino que atuaram em Pelotas e que deixaram registrado, nas páginas dos jornais[5], o foco de suas atividades, bem como os seus atores e filosofia de trabalho.

Com a coleta dos dados também foi possível trazer à tona alguns achados sobre o ensino público/gratuito. Com base nessas informações, optei por apresentar, nesta pesquisa, algumas iniciativas de ensino gratuito, não necessariamente público, que foram anunciadas em Pelotas, no final do século XIX e início do XX. Em um primeiro momento, parti do pressuposto que, optando pela fonte privilegiada nesta pesquisa, a propaganda, e por um período histórico em que a iniciativa privada era muito presente no setor educacional nacional, esta pesquisa iria se deter apenas à iniciativa privada. De fato essa ocupou grande parte deste estudo, já que ela utilizou-se da propaganda mais do que a iniciativa pública. De qualquer forma, ao encontrar vestígios do ensino público ou gratuito em Pelotas, por meio dos anúncios, considerei importante dar luz a essas informações pois, além de emergirem de uma fonte dita não oficial[6], auxiliariam no entendimento das relações do público e do privado na educação pelotense, no período que se investigou.

[5] Durante o desenvolvimento da pesquisa, a Bibliotheca Pública Pelotense tirou de circulação, por motivos de deteriorização dos materiais, alguns jornais que já haviam sido investigados pela pesquisadora. As informações levantadas por este estudo servirão, também, como um registro dos dados sobre a educação em Pelotas para futuros pesquisadores, que poderão ter dificuldade de acesso aos referidos jornais.

[6] Ou seja: fontes que não eram documentos oficiais no período investigado.

Por fim, torna-se relevante destacar que, ao longo de toda pesquisa, a grafia original dos textos, dos documentos e das fontes usadas foi mantida. De igual forma, saliento que, em algumas propagandas, optei por destacar os textos do anúncio dentro de uma caixa de texto. Essa escolha metodológica foi tomada para deixar mais claro o texto, principalmente quando o anúncio possuía um tamanho maior do que a formatação desta dissertação, ou quando esse se apresentava com uma qualidade técnica prejudicada para se realizar uma boa leitura. Além disso, tornou-se necessário deixar alguns espaços em branco na formatação do trabalho, em virtude de deixar o anúncio em outra página, com um tamanho que lhe desse legibilidade.

Collegio

Mario de Artagão

Instado por amigos que lisongeiramente se empenharam em confiar-me a educação de seus filhos, resolvi ampliar o numero já excedido de alumnos, pedido pela matricula, sendo forçado a chamar um corpo docente que vem sobremaneira honrar o meu estabelecimento de instrucção.

No dia 10 do corrente mez serão reabertas as aulas, começando a funccionar, para complemento do 3º curso, as classes de physica, chimica, rhetorica, poetica e litteratura.

MENSALIDADES PAGAS ADIANTADAMENTE

| | |
|---|---|
| 1º curso . . . . . | 20$000 |
| 2º curso . . . . . | 25$000 |
| 3º curso . . . . . | 30$000 |

**Rua 15 de Novembro n. 322**

O DIRECTOR,
**Mario de Artagão.**

N. 3198

Figura 3 - Anúncio do Collegio Mario de Artagão.
Fonte: JORNAL DIÁRIO POPULAR, 13/1/1898.

## 1. A DIVERSIFICAÇÃO DE FONTES: A IMPRENSA E A PROPAGANDA

Antes de realizar uma investigação histórica, há que se ter em vista as críticas ou as contestações de certas posturas historiográficas presentes na ruptura dos paradigmas das últimas décadas do século XX. Segundo Pesavento (2003, p.9) essa ruptura:

> não representa uma ruptura completa com as matrizes originais. Ou seja, foi ainda dentro da vertente neomarxista inglesa e da história francesa dos Annales que veio o impulso de renovação, resultando na abertura desta nova corrente historiográfica a que chamamos de História Cultural ou mesmo de Nova História Cultural.

Para a autora, essa mudança se deu nos anos de 1970, ou mesmo antes em 1960, quando se iniciou a hoje tão comentada crise dos paradigmas explicativos da realidade, que acabou por ocasionar secções epistemológicas profundas pondo em xeque os marcos conceituais dominantes na História (PESAVENTO, 2003, p. 8).

No panorama da história mundial, ainda havia então uma vertente interpretativa da história, que vinha desde o século XIX. Essa chamava a atenção para as descontinuidades dos tempos históricos e para a necessidade de se buscar os sentidos de cada momento do passado. Assim, o positivismo – com seus pressupostos normativos científicos – que estabelece critérios de verdade absoluta contida na fonte documental, acabou por encontrar um vasto campo de ação, tanto pela seriedade que as pesquisas das fontes proporcionavam, como pela defesa do caráter da história como ciência.

O que se observou sobre as transformações no século XX, no campo dos estudos históricos, sobretudo na França, foi uma crise dos paradigmas, uma descrença nas formas de interpretar o real, crise essa que se instaurou no seio das ciências humanas. Para Luca (2005, p.112):

> a face mais evidente do processo de alargamento do campo de preocupação dos historiadores foi a renovação temática, imediatamente perceptível pelo título das pesquisas, que incluíam o inconsciente, o mito, as mentalidades, as práticas culinárias, o corpo, as festas, os filmes, os jovens e as crianças, as mulheres, aspectos do cotidiano, enfim uma miríade de questões antes ausentes no território da História.

Com o alargamento dos temas abordados pelos pesquisadores, aos poucos foram também ampliados os usos das fontes e, assim, os historiadores da educação observaram que a História se faz a partir de qualquer vestígio deixado pelas sociedades passadas. Souza e Gatti Júnior (2004) apontam que:

> toda essa compreensão do desenvolvimento na pesquisa em História, levou conseqüentemente, ao avanço das investigações em História da Educação. Devido ao avanço da investigação da história educacional brasileira o conhecimento sobre as mais diferentes épocas e temáticas ampliou-se consideravelmente. Isso trouxe a possibilidade de recriação de um dos objetos da história da educação brasileira, a instituição escolar, trazendo à tona aspectos antes ignorados ou secundarizados. Passa-se a analisar a escola não só como um prédio cheio de carteiras, com alguns alunos, alguns professores, com materiais didáticos, a diretora, a faxineira e a merendeira. Começa-se a questionar o porquê deste prédio, o porquê destes alunos, o porquê destes professores. Qual era a situação política e econômica na época em que esta escola foi instalada.

As fontes são, então, a matéria básica para um pesquisador. A palavra fonte origina-se de duas outras – *source* e *fonte* – que contêm uma dimensão de origem e também de surgimento, que se relacionam a uma idéia de espontaneidade. Para Lopes e Galvão (2001, p.78), o significado da palavra revela um engano, já que as fontes não possuem um caráter espontâneo, pois o material usado pelo historiador é, ao mesmo tempo, disponível e indisponível:

> as fontes estão aí, disponíveis, abundantes ou parcas, eloqüentes ou silenciosas, muitas ou poucas, mas vemos, pelos trabalhos que são realizados, que elas existem. Mas estão também indisponíveis porque inicialmente é preciso que aquele que se propõe ao trabalho vá atrás delas e só faça isso se tiver um problema ou, no mínimo, um tema.

As autoras alertam que o pesquisador precisa ser capaz de problematizar a fonte, de lhe fazer perguntas, e de ser capaz de discutir sobre o seu conteúdo, já que as fontes não falam por si. São vestígios, testemunhos que respondem – como podem e por um número limitado de fatos – às perguntas que lhes são feitas. Segundo Ragazim (2001, p.14): “a fonte provém do passado, é o passado, mas não está mais no passado quando é interrogada”.

As fontes permitem, então, encontrar e reconhecer. O pesquisador a encontra materialmente e busca reconhecer culturalmente a intencionalidade inerente ao seu processo de produção. “Para encontrar é necessário procurar e estar disponível ao encontro: não basta olhar, é necessário ver” (RAGAZIM, 2001, p.14). Isso porque, segundo Vovelle (1995, p.78):

> o Historiador constrói os seus fatos e não os recebe automática e passivamente dos documentos. A realidade do passado não é fixa e definitiva. Ela seria como uma “imagem de holograma”: dependendo do ângulo e da incidência a luz, a imagem do passado muda. Ângulo e “incidência da luz” significam que é o sujeito com seus problemas e orientação teórica que “faz aparecer” uma nova imagem do passado.

É coerente perceber que a escolha das fontes, a sua seleção, não é realizada somente pelo pesquisador, uma vez que já foi feita uma seleção por parte daqueles que produziram o material, por aqueles que organizam os acervos, ou até mesmo pelo próprio tempo. Conforme Le Goff (1996, p.110):

> quer se trate de documentos consistentes ou inconscientes (traços deixados pelos homens sem a mínima intenção de legar um testemunho à prosperidade), as condições de produção do documento devem ser minuciosamente estudadas. As estruturas do poder de uma sociedade compreendem o poder das categorias sociais de grupos dominantes ao deixarem, voluntariamente ou não, testemunhos suscetíveis de orientar a história num ou noutro sentido; o poder sobre a memória futura, o poder de perpetuação deve ser reconhecido e desmontado pelo historiador. Nenhum documento é inocente.

Nesse sentido, retoma-se as palavras de Chartier (1990) quando este enfatiza que os historiadores da cultura devem criar suas estratégias para ler os textos que estão investigando, já que eles afetam o leitor de formas variadas e individuais. Os documentos que descrevem ações simbólicas do passado não são textos inocentes e transparentes; já que foram escritos por autores com diferentes intenções e estratégias.

O uso de novas fontes não trouxe implicações somente para a seleção dos objetos a serem pesquisados, mas também mudou o tratamento dado a elas. Cada vez mais se procura desmistificar o documento tentando superar o deslumbre frente a ele. Conforme já foi apontado, tão importante, quanto o documento, são as perguntas que o pesquisador formula sobre o mesmo. O ponto de partida, desse modo, torna-se um questionamento e não o documento por si só. É por isso, segundo Lopes e Galvão (2001), que se diz que uma fonte nunca está esgotada, já que enquanto existirem perguntas, o material não estará suficientemente explorado. As autoras salientam que o trabalho com fontes exige paciência, e que o cruzamento e confronto entre elas poderá ajudar no controle da subjetividade – inerente a toda pesquisa. A categorização, segundo elas (2001), evita a mera descrição do documento – cabendo ao pesquisador explorar as categorias e o cruzamento dos documentos – fazendo, com isso, o maior número possível de associações e relações, interpretando e explicando aquele passado que busca aprender.

Assim, os historiadores passaram a demonstrar um interesse especial com relação à imprensa, à edição, aos museus, à escola e às exposições universais, conduzindo a análise num percurso que vai do significante ao significado, do veículo de comunicação com a sua mensagem, e desta para os grupos sociais que a produzem ou que se apropriam dela (NUNES e CARVALHO, 1993, p.44).

Percebeu-se, assim, que o olhar da História ampliou-se, voltou-se para outras questões e problemas, não buscando mais uma verdade definitiva. Essa expansão no campo do trabalho do historiador, tanto no que diz respeito a atores, quanto aos temas e objetos é, nesta pesquisa, contemplada ao propor uma investigação sobre aspectos da História da Educação Pelotense utilizando, como fonte privilegiada para esse estudo o uso de anúncios publicitários. Entende-se que estes foram um testemunho das características e visões pedagógicas de um período, que ilustravam uma concepção moral e social de um grupo de profissionais. Além disso, podem ser utilizados como um caminho para se estudar

a vida escolar e o pensamento pedagógico através dos discursos veiculados dentro e fora do universo escolar.

## 1.1 A Imprensa e a Propaganda

O primórdio da imprensa brasileira é datado em 1703 quando uma tipografia, em Recife, imprimia orações e letras de câmbio, tipografia essa que foi confiscada pelo governo português no ano de 1706. Em 1746 foi aberta, na cidade do Rio de Janeiro, uma outra tipografia que, logo no ano seguinte, foi fechada. Somente em 1808, com a instalação da Corte Portuguesa no Brasil, que a imprensa, então, começou a se desenvolver, época em que o Regente D. João instituiu – através do Decreto de 13 de maio de 1808 – a Impressão Régia[7].

Em um segundo momento, o advento da tipografia permitiu a impressão de volantes que possuíam conteúdo mais atual e menos denso do que o livro. Os tipógrafos, ao perceberem que os volantes – folhas contendo notícias – eram vendidos, começaram a diversificar os assuntos, aumentando o número de notícias em cada publicação, a freqüência de publicação e a quantidade dos exemplares. Segundo Costella (1993, p.82):

> quando se chega a esse ponto, conclui-se que a tipografia já tinha absorvido, quase imperceptivelmente, toda experiência jornalística das gazetas manuscritas. Em outras palavras, o tipógrafo, sem saber, começara a produzir o jornal. Não tinha ele consciência de ter criado essa coisa nova e fascinante, que hoje chamamos jornal impresso.

Em 1808, existiam no Brasil dois tipos de periódicos: a Gazeta e o Correio. A primeira possuía periodicidade curta, intenção informativa mais do que doutrinária, poucas folhas e baixo custo. Já o Correio tinha em sua estrutura mais de cem páginas, uma publicação mensal com o custo alto e conteúdo mais doutrinário do que informativo (SODRÉ, 1996).

[7] Esta era um tipo de impressão em que se imprimiam, em um primeiro momento, exclusivamente a legislação e papéis diplomáticos oriundos de qualquer repartição do serviço Real, sendo que pertencia ao governo a administração da tipografia.

No fim do século XVI e início do século XVII, as gazetas manuscritas não desapareceram, mas conviveram, sim, com os jornais até o século XVIII. As gazetas tinham sobre os jornais a vantagem da liberdade, visto que a tipografia viveu o regime da censura. As gazetas sofriam com o controle, mas, por serem feitas à mão, esse era mais facilmente contornado, já que um vidro de tinta e um papel eram mais facilmente escondidos do que uma tipografia (SODRÉ, 1996).

No ano de 1809, surgiu a arte da gravura nos jornais brasileiros. desenhistas, gravadores e tipógrafos começaram a ilustrar as publicações.

> A informação verbal passa então a ter esses novos e importantes aliados visuais, além de famílias tipográficas que já eram utilizadas como diferencial persuasivo, abrindo caminho para a maior exploração de imagens (CARRASCOZA, 1999, p. 74).

O desenvolvimento das técnicas de impressão[8], juntamente com a evolução social, tornaram possível, em 1821, a publicação de trinta e nove periódicos no Brasil. O que se percebeu é que tal acabou por influenciar o surgimento da imprensa industrial. Ressalta-se que o baixo custo das edições – devido à produção em série – foi um fator de estímulo à leitura dos jornais.

### 1.1.1 Os Jornais Pelotenses

Cinco anos depois da Independência do Brasil, em 1827, era criado o primeiro Jornal do Rio Grande de Sul: *o Diário de Pôrto Alegre* (SODRÉ, 1996).

---

[8] Segundo Crato (1992, p.32) o desenvolvimento da imprensa também está ligado:
"*À evolução da técnica tipográfica*: a difusão em massa de material impresso pressupõe o invento de Gutemberg, mas tem de passar por novas etapas até atingirem as actuais possibilidades. Do prelo de madeira passou-se ao prelo metálico, do prelo manual ao mecânico, das primeiras máquinas de impressão a vapor às modernas rotativas. Também na composição do texto se evoluiu: da composição manual para a linotipia e depois para a fotocomposição.
*O preço do material impresso*: o embaratecimento dos jornais é resultado da evolução da técnica tipográfica e também da fabricação de papel a partir da madeira (1840) e da introdução sistemática de publicidade.
*À melhoria dos transportes e das comunicações postais*: que possibilitou não só a mais rápida recolha de informações, como sobretudo a difusão dos jornais, em tempo útil, a todos os pontos importantes.
*À constituição de um público*: com o comércio e a fixação de massas urbanas formaram-se estratos interessados nas notícias do que se passa pelo país e pelo mundo. Depois, com a difusão da escolaridade, diminui grandemente o número de analfabetos e forma-se uma classe média alfabetizada, interessada em conhecer e participar na vida pública".

Já em Pelotas, segundo Magalhães (1993), no ano de 1851, mudou-se da cidade de Rio Grande para Pelotas o habilidoso tipógrafo Cândido Augusto de Mello que fundou, em 7 de novembro de 1851, o primeiro jornal denominado *O Pelotense*. Até a década de 1920, conforme Osório (1998), além desse título, Pelotas chegou a abrigar mais de sessenta jornais.

Para Carlos Reverbel (1981, p.41), apesar do aparecimento tardio da imprensa pelotense – em relação à cidade de Porto Alegre – logo que se instalou na cidade de Pelotas, equiparou-se à da capital. Em Pelotas, existiam periódicos como o *Onze de Junho, o Diário de Pelotas, o Correio Mercantil e A Pátria*, jornais que, segundo o autor, possuíam uma qualidade que pouco, ou nada, devia ao padrão porto-alegrense. Sobre o jornal *O Pelotense*, Reverbel (1981, p.40) apresenta a seguinte informação:

> o jornal de Cândido Augusto de Melo, lançado 24 anos após o estabelecimento do jornalismo na Província de São Pedro só é lembrado pela circunstância de ter sido o primeiro periódico de Pelotas. Bem mais significativo foi o *Noticiador*, segundo jornal pelotense, que circulou de 1854 a 1868, mantendo-se, assim, cerca de 14 anos, duração pouco comum, notadamente nos primórdios da imprensa gaúcha, cujos órgãos eram em geral de vida efêmera. Além de chegar aos 14 anos, o *Noticiador* teve o mérito de imprimir, na sua tipografia, diversas obras didáticas.

Já em junho de 1854, Cândido Augusto Mello decidiu publicar jornais que seriam distribuídos de forma gratuita para a população. Acabou por criar assim quatro jornais com esta política de distribuição, sendo destacados os jornais *O Pelotense* e *O Grátis*.

No ano de 1857, o quarto jornal a surgir em Pelotas foi o *Ramalhete Rio-Grandense*; logo depois, no mesmo ano, foram criados *O Cometa, Araribá, O Brado do Sul* (1858-1861), *O Grátis de Pelotas* (1859). Em 1860 apareceram títulos como: *Diário de Pelotas* (1861); *Álbum Pelotense* (1861-1862), *Mercantil* (1862), *O Mosaico* (1862-1863), *O Comércio* (1862-1865), *A Estrela* (1863), *Onze de Junho* (1868-1889). Em 27 de agosto de 1890 foi fundado o *Diário Popular* – jornal em crescente circulação até os dias de hoje. Conforme Loner (1998, p.13), “o Diário Popular será o primeiro a abandonar o pequeno número de 4 páginas, insuficientes para acomodar todas as notícias e especialmente avisos, editais e

outros tipos de publicações". No século XIX, Osório (1997) lembra que era freqüente, em Pelotas, a fundação de jornais por donos de tipografia.

A partir de 1870, surgiu, em Pelotas, o prelo de ferro e, logo em seguida, a máquina a vapor que vai agilizar a editoração e produção jornalística, viabilizando a sustentação de periódicos diários como o Diário de Pelotas (1868-1889), de Ernesto Augusto Gerngross, e o Correio Mercantil (1875-1915), de Antônio Joaquim Dias. No período de seu apogeu econômico e cultural (1860-1890), apontado por Magalhães (1993), Pelotas chegou a ter uma dezena de jornais com circulação simultânea. Pelos estudos de Loner (1998) encontra-se que dos jornais existentes na cidade, no período investigado, os que tinham uma periodicidade diária eram os seguintes: *Correio Mercantil* (1875), *A Pátria* (1886), *Diário Popular* (1890), *Tribuna Federal* (1893), *A Opinião Pública* (1896) e *A Reforma* (1906-1911). Segundo a autora, esses jornais, no princípio da República Velha, costumavam ter 2 folhas, impressas dos dois lados, com um tamanho variável entre 45cm x 62cm e 41cm x 60cm. Era comum que as duas primeiras páginas ficassem dedicadas às notícias; na terceira, estas dividiam espaços com os anúncios e os editais; e a última era constituída integralmente por propagandas. Dentre os jornais investigados nesta pesquisa, o *Correio Mercantil* destacou-se por ser um dos mais antigos e por envolver-se em campanhas de melhoria da cidade de Pelotas. Conforme Loner (1998, p.4), seu fundador esteve presente em campanhas beneméritas como a fundação da Bibliotheca Pública Pelotense e do Asilo de Mendigos e, em suas mãos, "o jornal foi abolicionista e depois republicano, mas sempre com posições moderadas e conservadoras, sem partidarismo explícito".

Rüdiger (1993, p.47) informa que o *Correio Mercantil* foi também o introdutor do uso de maquinários de gás na imprensa da província, tornando-se um dos primeiros jornais a estabelecer serviço telegráfico regular para transmissão de notícias. Ainda em 1881, apesar do alto custo, seu fundador, Antônio Dias, conseguiu montar uma estrutura empresarial em seu jornal. Dessa maneira a imprensa pelotense foi deixando de ser artesanal, com publicações esporádicas e eventuais, para se tornar industrial, com a circulação de

exemplares diários. Já no princípio do século XX, ocorreu em Pelotas a difusão de duas grandes complementações às técnicas até então utilizadas na impressão: o uso da fotografia nas ilustrações das publicidades e crônicas, em substituição aos desenhos, e a utilização do sistema de impressão *offset* (1904) que ampliaram enormemente o campo de aplicação litográfica. Esta passou a ser gradativamente utilizada em maior escala na publicidade para, posteriormente, ser empregada nas reportagens jornalísticas (VANTI, 2003, p.51).

Dos jornais investigados nesta pesquisa, é importante destacar uma atitude adotada pelo jornal *A Discussão* no ano de 1884. Em meio ao movimento abolicionista, esse jornal baniu de suas páginas os anúncios referentes aos escravos, tanto aqueles que anunciavam suas fugas, como os que falavam da venda e dos aluguéis (OSÓRIO, 1998). Isto faz refletir sobre o fato de que o conselho editorial do jornal adotava um posicionamento em que definia quais anunciantes poderiam fazer uso de suas páginas, e quais não poderiam. O que estava em jogo, portanto, não era somente o interesse no lucro trazido pelo anunciante.

Sobre o Jornal *A Pátria*, sabe-se que foi fundado em 1886 por Albino Costa, um português de nascimento, que se mudou de Livramento, lá dirigia o *Correio do Sul*, além de também ter sido redator de um outro jornal também denominado *A Pátria*. Este era publicado em Montevidéu, em português, na condição de órgão da colônia brasileira no Uruguai. É importante lembrar que este era um tempo em que Montevidéu era uma referência cultural com muitas ligações com Pelotas. A capital uruguaia abrigava muitos rio-grandenses, fato que levava o jornal a ser escrito em português – já que existia um público leitor. O Jornal *A Pátria* teve duas fases. A primeira durou de sua fundação ao ano de 1888, período em que foi dirigido por Albino Costa. Na segunda, foi vendido para Ismael Simões Lopes, que parou de publicar o jornal dois dias antes de seu falecimento, em junho de 1891. O acervo do *A Pátria*, incluindo seu parque gráfico, foi incorporado ao Diário Popular, criado no ano anterior (REVERBEL, 1981, p.41).

No Brasil, entre os anos de 1861 e 1890, existiam mais ou menos três mil e trezentos títulos de jornais. Esses números mostram a ebulição do jornalismo que, além de noticioso, apresentava, em suas páginas temas literários, artísticos e científicos. Foi nesse período que surgiu a imprensa especializada em temas rurais, jurídicos, militares e de moda. Já o conteúdo apresentado pelos jornais cresceu, dando espaço à propaganda, aos acontecimentos dos outros países, às notícias locais do dia-a-dia (SODRÉ, 1966).

É importante salientar que a utilização da propaganda, como um grande atrativo de receita, fez-se porque existia um número expressivo de tiragem de jornais, e, com isso, um vasto número de leitores, algo que se tornava realmente interessante aos comerciantes. Novais (1998, p.201) ilustra como a publicidade era presente na sociedade oitocentista brasileira. Segundo ele:

> a destacada presença da publicidade na corte aponta para um mercado consumidor bastante movimentado já na década de 1850. Trinta anos depois os anúncios, que já ultrapassavam as folhas dos jornais diários, invadiam os muros e espaços vazios da cidade. A cultura visual dos jornais, revistas e das ruas abre uma janela para o cotidiano oitocentista do Rio de Janeiro, permitindo avaliar os significados atribuídos às noções de conforto e bem viver. A maior parte da publicidade era ilustrada com desenhos ou acompanhada de uma minuciosa descrição que permitia uma visualização clara do produto a ser consumido.

O elevado volume de produtos a serem anunciados nos fins do século XIX tornou inviável a relação entre os comerciantes e os responsáveis pelos periódicos; com isso, surgiram, então, os intermediários – pessoas especializadas para o cargo – bem como os escritórios ou agências. Esses assumiram, assim, o controle dos anúncios. A penetração cada vez maior da publicidade nos jornais fez mudar radicalmente a maneira como a imprensa vinha sendo feita. Evoluindo cada vez mais, os anúncios passaram a fazer parte da estrutura básica de um jornal.

Em 1912, quando foi lançada a Revista do 1º Centenário de Pelotas – uma publicação comemorativa do centenário de fundação da cidade – observa-se a forma como a propaganda anunciada nessa publicação foi vista por João Simões Lopes Neto, seu diretor-proprietário:

> os anúncios publicados devem ser tomados mais como atestados, documentos da capacidade industrial e comercial desta época da cidade, do que propriamente como reclames. O conjunto deles, no futuro, dirá o que éramos e o que valíamos; e, mesmo atualmente, provará a potencialidade econômica municipal, em cotejo com outras da mesma e até de maior idade (LOPES NETO apud REVERBEL, 1981, p.77).

Para Reverbel (1981, p.77) com essa publicação ele pretendia que as comemorações não se limitassem a atos de caráter apenas festivo. Desejava que tivessem "embasamento histórico, sentindo-se no dever de proporcionar aos interessados os elementos de que dispunha, como estudioso do passado da sua terra e da sua gente". Tornou-se bastante significativo o modo como Lopes Neto enxergava o conteúdo sócio-econômico da publicidade. Esse testemunho apontou para o fato de que os anúncios eram uma realidade para aquela sociedade que fazia uso da propaganda: um espaço em que o contexto da época ficou registrado para a história. Além disso, é importante perceber, nesta revista, o misto de um discurso positivista, que procurava impressionar pela eloqüência das palavras, e a preocupação em enaltecer o passado e o que estava estabelecido. Observou-se, tanto nos anúncios comerciais como nos das instituições de ensino, a existência de um discurso que explorava o desenvolvimento da cidade. Expressões, como "a melhor", "vastíssimos", "vantajosamente conhecido", "reconhecida qualidade", foram comumente exploradas nos anúncios.

Ao realizar esta investigação não foi possível identificar, nos jornais pelotenses, os valores cobrados pelos espaços destinados à propaganda. No entanto, pela oferta de jornais existentes na cidade, e de sua conseqüente concorrência, pela diversidade de anunciantes encontrados e pela quantidade de anúncios publicados, imagina-se que os valores não deveriam ser tão elevados.

A fonte privilegiada, nesta pesquisa, a propaganda, ao que tudo indica, foi um dos meios preferidos pelas instituições de ensino de Pelotas para se comunicar com o seu mercado consumidor – até porque, nesse momento, o jornal era o meio de comunicação mais popular e difundido no Brasil. Ao utilizar a propaganda como forma de expressão e divulgação dos estabelecimentos de ensino, seus dirigentes deixaram registrado, no conteúdo dos anúncios, dados

importantes sobre o passado da educação pelotense no final do século XIX e princípio do XX.

### 1.1.2 O que é mesmo Propaganda?

Os conceitos de publicidade e propaganda foram discutidos durante muitos anos. Alguns autores afirmam que a terminologia "publicidade" tem o seu significado ligado ao ato de divulgar, tornar público. Já o de "propaganda", é entendido como sendo a responsabilidade por implantar uma idéia, uma crença. Com relação aos tipos e denominações da propaganda, Sampaio (1997, p.16) divulga que, no Brasil, os termos "propaganda e publicidade", são termos usados indistintamente. Por acreditar, que hoje, ambos são usados como sinônimos, assim serão adotados seus significados neste estudo.

Importa salientar que a propaganda institucional é uma especificidade da propaganda, cujo objetivo é o de promover a imagem favorável de uma determinada instituição, marca, empresa, órgão público ou privado. Ela exerce noções vitais ligadas ao posicionamento e à imagem da instituição. Conforme Gracioso (1995), seu objetivo principal é o de reforçar ou corrigir a imagem pública de uma instituição, e o de associar essa imagem a atributos específicos que sejam considerados valiosos pela comunidade, tais como seriedade, respeito ao cliente, etc.

A prática da propaganda existe há muito tempo. Na Roma Antiga, por exemplo, ela fazia parte da vida do império, onde era manifestada através dos muros que ficavam nas ruas de maior movimentação. Neles eram pintadas as mensagens publicitárias. Mais tarde, ainda em Roma, a Igreja Católica criou uma congregação religiosa responsável por propagar a fé – significado que dá origem à palavra propaganda[9]. Após a chegada dos portugueses no Brasil, ela foi – por

[9] Segundo Sandmann (2000, p.9) "[...] o termo *propaganda* foi extraído do nome *Congregatio de propaganda fide,* congregação criada em 1622, em Roma, que tinha como tarefa cuidar da propagação da fé. Em tradução literal teríamos `*Congregação da fé que deve ser propagada´*. *Propaganda*, como feminino ablativo do gerúndio latino *propagandus* (masculino), *propaganda* (feminino), *propagandum* (neutro), exerce na frase função adjetiva e expressa idéia de dever, de necessidade: *propagandus* = que deve ser propagado, que precisa ser propagado".

mais de três séculos – expressa quase que exclusivamente de maneira oral. Mas publicações escritas e desenhadas existiram, como os anúncios afixados em locais públicos.

É interessante destacar os precursores da gráfica urbana – que eram feitas nas fachadas das casas de comércio como forma de sua identificação. Já o início da logotipia pode estar ligado à criação das marcas de ferro de gados (BRANCO, 1990).

No início da propaganda brasileira, os anúncios eram publicados pelas "primitivas" agências de propaganda, compostas por vendedores de espaço dos jornais. Nesse período, os anúncios recebiam o nome de "reclames" e apresentavam textos longos e completos, que possuíam um caráter explicativo e persuasivo, dispensando a ilustração. Neles eram divulgadas vendas, compras, ou mesmo captura de escravos, como também negócios sobre o comércio varejista, além de hotéis, produtos farmacêuticos, entre outros.

Nessa fase, a responsabilidade ficava toda com o redator, cargo que, em muitos casos, era exercido por poetas. No entanto, vários textos encontrados nos primeiros anúncios brasileiros possuíam rimas, não somente porque eram feitos por poetas, mas porque ajudavam a gravar a mensagem contida nos mesmos. O público, composto por analfabetos ou semi-alfabetizado, encontrava nas rimas a indispensável ajuda mnemônica para melhor guardar temas e anúncios (BRANCO, 1990, p. 3). Por volta de 1850, os poetas tornaram-se os primeiros *free-lancers* de redação, e os anúncios de classificados foram mudando, cresciam no tamanho para dar maior espaçamento – necessário à composição de versos mais longos. E, em 1875, surgiram os primeiros colaboradores e desenhistas[10] de anúncios ilustrados – feitos, principalmente, por caricaturistas.

Durante muito tempo, independente do tipo de produto veiculado, anúncios contendo geladeira, perfume, remédios, etc. eram sinônimos de

[10] Cabe ressaltar que, aqui, se refere a uma categoria de profissionais, já que a arte da gravura em livros e volantes, segundo (RIZZINI, 1998) é data de 1809.

ilustração e acabavam sempre representados através de desenhos. Com isso, os pequenos classificados continuavam a brotar nos periódicos, mas possuíam uma importância secundária, pois estavam perdendo destaque para os grandes anúncios, que continham ilustrações e que, a partir de 1900, começaram a se tornar uma constante nos diários.

No princípio da propaganda brasileira, era comum encontrar, nos anúncios, algumas técnicas de comunicação que, em alguns casos, persistem até os dias de hoje. Dentre elas, destaca-se a técnica narrativa *eu-era-assim-fiquei-assim,* utilizada principalmente em anúncios de remédios, com pessoas que testemunhavam ter usado o produto mostrando que ele realmente funcionava. O apelo à autoridade também aparecia muito nessa época. Os anúncios recorriam a essa técnica ao utilizar uma figura importante da sociedade para atestar o produto ou serviço anunciado. Conforme Carrascoza (2003, p. 67):

> a utilização de figuras públicas foi, desde outrora, um recurso extraído do universo literário. Explorou-se tanto a citação que, atualmente, há uma saturação de testemunhais com artistas de novela, modelos, jogadores de futebol.

Em meados dos anos vinte, alguns anúncios começaram a apresentar linguagem coloquial em suas redações. Já nos anos trinta, a principal novidade encontrada estava ligada ao tamanho dos textos, ainda superadjetivados, apresentam, todavia, junto às informações, argumentos subjetivos de venda (CARRASCOZA, 1999, p. 90). Salienta-se ainda que, no início da década de 1930, o jornal era o veículo predominante, e a qualidade de impressão continuava muito deficiente. Nas ilustrações dos anúncios, predominava o desenho a traço, única arte capaz de assegurar um mínimo de qualidade de impressão. A precariedade dos recursos técnicos e a falta da qualidade de impressão atrasaram a introdução da fotografia publicitária no Brasil.

Com a melhoria das técnicas de impressão, somente na década de quarenta, a fotografia começou a conquistar um espaço mais definitivo nos anúncios, e até hoje continua presente na cena publicitária brasileira.

Ao longo dos anos, a estrutura dos anúncios vinha mudando, como observado anteriormente. Conforme Vestergaard (2000, p.50), os simples classificados foram ganhando mais espaço e mais texto, depois ilustrações, até serem formados por cinco partes[11] contendo título, texto, ilustração, slogan e assinatura.

Para Martins (1997), o título caracteriza-se por estar destacado do resto do texto, pelo tamanho, tipo e formas de letras. Sua função é a de conter palavras e expressões-chave altamente informativas; mostrar algum benefício do produto que possa fazer desejá-lo; apresentar a marca de identificação da empresa e conduzir a alguma decisão por meio de argumentação lógica. Segundo ele, o título possui ainda – dentre outras funções – as de atrair e prender a atenção, causar impacto emocional ao leitor, personalizar a mensagem e provocar interesse pelo conteúdo do texto. O texto é a parte do anúncio onde se desenvolve a argumentação e a explanação sobre o produto ou serviço a que se destina. Seu conteúdo é formado por elementos que se referem às características objetivas e reais do produto; a seus valores racionais e concretos, assim como aos valores emotivos dirigidos às faculdades psíquicas dos receptores. Além disso, fazem parte do conteúdo os processos argumentativos e os juízos que acionam, como instrumentos, os campos da significação e da expressão de idéias.

Ainda sobre o texto encontrou-se, em Martins (1997, p.129), os tipos de argumentos que podem conter os textos publicitários:

- Argumentos lógico-racionais ou referenciais – destinados a demonstrar a utilidade prática do produto, ou a explorar seus atributos ou características para poder evidenciar sua objetividade e persuadir o leitor;

[11] A importância de se explorar as partes contidas nos anúncios foram estudadas por autores como Roland Barthes, Martine Joly, Jorge Martins e Torben Vestergaard. Esta pesquisa não vai aprofundar-se nas cinco partes dos anúncios, pois algumas dessas não são encontradas nas propagandas do período que está sendo investigado. Optou-se, obviamente, por explorar apenas as partes que existem nos anúncios pesquisados.

- Argumentos lógico-emocionais – que exploram o componente emocional das pessoas, os sentimentos naturais e até os aspectos inconscientes. É uma argumentação mais profunda que exige mais conhecimentos psicológicos da parte do redator;

- Textos mistos – que são utilizados na maioria dos anúncios, isto é, com argumentos racionais e argumentos emocionais como fórmula mais aceita de poder persuadir o consumidor.

Vestergaard (2000, p.16) afirma ainda que a linguagem pode cumprir várias funções na comunicação – já que é empregada para expressar nossas emoções, para informar os leitores de fatos por eles desconhecidos, para influenciar atos e pensamentos dos outros, para falar sobre a linguagem, para conversar com os amigos, entre outras. Essa linguagem presente nos anúncios sofreu alterações com o aumento da produção industrial, que trouxe como conseqüência a necessidade de se ampliar o consumo dos produtos estocados. Esse fator fez com que a linguagem contida nos textos publicitários tivesse que se adaptar ao sistema vivido. O discurso usado nos anúncios – que antes era basicamente informativo – passou a ser de convencimento: a sociedade deveria consumir mais, tanto os produtos de necessidade básica, como os supérfluos. Foi surgindo, assim, segundo Martins (1997, p.33), a linguagem publicitária, que buscava apresentar as características reais do produto e também as subjetivas.

Ao observar as partes que compõem um anúncio, Martins (1997, p.149) argumenta que esse possui duas funções essenciais: a de interessar o público através da mensagem e a de transmitir o conteúdo. As duas funções podem ocorrer simultaneamente na mesma mensagem, ou apenas uma ter predominância sobre a outra.

Muitos são os modelos teóricos utilizados para explicar como a publicidade funciona. Nesta dissertação serão destacadas duas correntes teóricas. Segundo Aldrighi (1991), há uma corrente que supõe que a publicidade provoca no indivíduo a propensão para consumir tal produto/serviço através da “formação de atitude”. Atitude, segundo a autora, refere-se a uma predisposição

psicológica em relação a determinado objeto (produto, pessoa ou serviço) que pode ser desdobrada em três dimensões:

- Dimensão cognitiva: que diz respeito a conhecimentos, crenças, convicções, informações, opiniões, ou seja, a todos os elementos conscientes que um indivíduo adquire através do aprendizado sobre o objeto.
- Dimensão afetiva: refere-se aos sentimentos que o objeto desperta no indivíduo.
- Dimensão conativa: está relacionada à predisposição que o indivíduo tem para agir com relação a determinado objeto. Por necessidade, ou condicionamento, o ser humano pode estar predisposto a se comportar de certa forma em relação a um objeto (produto/serviço), de maneira mais ou menos independente do que sabe ou sente em relação a ele.

Segundo essa versão, a publicidade atua de maneira a ensinar, ao consumidor, formas de pensar, sentir e agir favoráveis a um produto/serviço.

Outra corrente teórica, conforme Aldrighi (1991), é aquela que pressupõe que a publicidade age mais diretamente sobre o comportamento – predispondo o consumidor à compra do produto/serviço – sem que ele necessariamente perceba que está alterando sua forma habitual de pensar ou sentir. Assim, a influência da propaganda se manifestaria no momento da compra do produto e/ou serviço, por ter deixado previamente impressões e imagens, não necessariamente conscientes, no consumidor. Dessa maneira, a publicidade interfere no comportamento, sem interferir nas convicções e sentimentos do consumidor. As atitudes se formariam, provavelmente, após o uso continuado do produto/serviço como uma racionalização da escolha.

Aldrighi (1991) afirma que as duas correntes exageram o poder de influência da propaganda sobre o ser humano, já que a corrente atitudinal superestima o caráter educativo e formador da publicidade – ao supor que ela é capaz de provocar mudanças radicais em valores, crenças e sentimentos. Esses possuem raízes em todo um sistema sócio-cultural, que foram sendo formadas ao

longo dos anos na vida das pessoas. A corrente atitudinal, conforme a autora, superestima a publicidade – ao apontá-la como capaz de “doutrinar” o consumidor. Já a corrente mais comportamentalista supervaloriza o poder da publicidade como condicionadora do comportamento humano. “Supõe um consumidor obediente, praticamente sem vontade e convicções próprias, que simplesmente responde aos estímulos e aos comandos da mensagem publicitária”. Para Aldrighi (1991, p. 80), o consumidor:

> não é uma mente vazia que passivamente registra idéias e aprende as lições que o anunciante quis transmitir. Ele interpreta a mensagem recebida de acordo com os seus valores culturais, linguagem, escolaridade, condição sócio-econômica e experiência, suas condições físicas e emocionais.

Segundo a autora, por mais exageradas que essas correntes possam ser – com relação ao poder de influência da propaganda – é necessário perceber que elas se baseiam em situações que podem realmente ocorrer. O importante, para ela, é ter consciência de que, por mais que se estude a maneira como a propaganda funciona – analisando seus objetivos, etc. – é preciso lembrar que a mensagem publicitária é recebida e reorganizada aos olhos do consumidor, por isso, mesmo que ela tenha sido planejada, o resultado está sujeito ao comportamento do receptor.

Analisando alguns aspectos da propaganda, observa-se seus objetivos promocionais, ou seja, sua função básica é a venda de produtos ou serviços. Nesse caso, é direta, quando, por exemplo, divulga a liquidação de uma loja, ou indireta, ao anunciar as virtudes – ou simplesmente o nome – de determinada marca de produto ou serviço. Dessa maneira, a publicidade funciona como um elemento para que as empresas conquistem mais consumidores, e para que esses estejam informados sobre os produtos que irão consumir. As principais tarefas da propaganda, como instrumento de promoção de vendas e negócios, segundo Sampaio (1999, p. 28), são:

- Divulgação da marca (de produto ou serviço ou empresa) para torná-la mais íntima dos consumidores que já a conhecem, ou fazê-la conhecida pelos que não a conheçam.
- Promoção da marca ou empresa para seus consumidores, visando a aumentar sua presença entre eles, ou ressaltando seus aspectos

mais competitivos em relação ao que existe no mercado e que é oferecido pela concorrência.

- Criação do mercado para a marca ou empresa através da conquista de consumidores.
- Expansão do mercado através da conquista de mais consumidores.
- Correção do mercado, quando a imagem da marca ou empresa não estiver sendo percebida de maneira adequada pelos consumidores ou, quando esses não estiverem corretamente informados sobre as características e vantagens do produto ou serviço do anunciante.
- Educação do mercado, quando o consumo depender da formação de uma atitude ou hábito do consumidor.
- Consolidação do mercado, quando o importante for solidificar uma posição conquistada, através da reafirmação das qualidades da marca ou empresa.
- Manutenção do mercado, através da constante reafirmação das características e vantagens da marca ou empresa, e da ação de resposta aos ataques e esforços da concorrência.

Percebeu-se assim, através do contato com as fontes utilizadas nesta pesquisa, que os anúncios das instituições educativas em Pelotas, no período analisado, tornavam-se um meio para divulgação do ensino, e das próprias instituições. Para Kotler (1994), os estabelecimentos de ensino, a partir do instante que são considerados como uma organização que mantém contatos com um determinado mercado, se comprometem também com a aplicação do marketing para atingir os seus objetivos. Esses, nada mais são do que satisfazer de forma rápida e eficiente seu cliente e, conseqüentemente, obter sucesso – seja ele material, ou através da consolidação de metas.

Conforme Kotler (1994, p. 358), alguns educadores consideram a idéia de utilizar a propaganda uma novidade, todavia, segundo ele, a educação já usava propaganda há 2.000 anos atrás. Os sofistas gregos, como médicos ou profissionais nômades, por exemplo, faziam publicamente grandes demonstrações das suas realizações, através de exibições e da utilização de argumentos para mostrar o valor dos seus feitos.

### 1.1.3 A Imagem Institucional e as Instituições de Ensino

A imagem tem sido um meio de expressão da cultura humana valioso. Teve início nas pinturas pré-históricas das cavernas – milênios antes do aparecimento do registro da palavra pela escrita – e hoje gera uma variedade de sinais propagados em várias partes do mundo atingindo uma linguagem quase universal. As imagens são capazes de gerar sensações, motivações, enfim, uma infinidade de reações que são muito estudadas pelo homem – que está numa busca constante dos efeitos que elas provocam.

Essa explosão de imagens deve-se muito à importância que as pessoas têm dado a elas. Isso porque a imagem pode ser considerada originariamente como símbolo e unidade, junção, integração, síntese de duas realidades separadas e opostas, o real e o ideal. A imagem é uma unidade originária que permite compreender as partes separadas (JOLY, 1999). Com vista nisso, percebeu-se que as instituições de ensino de Pelotas também faziam parte desse mundo visual e eram percebidas pela sociedade como uma unidade que possui forma e personalidade.

A primeira impressão sobre uma pessoa, um produto, ou uma empresa, geralmente, atende a um estímulo visual. Atualmente esse é um dos fatores mais significativos na construção de uma identidade, pois, assim como as pessoas, as empresas possuem também uma identidade própria. As instituições se expressam através da imagem, da identidade do seu negócio, dos seus princípios e propósitos, geram novas oportunidades, diferenciam-se das concorrentes e demonstram que se dedicam à comunicação com o cliente. Segundo Pinho (1954), uma instituição é como uma pessoa: comunica-se e tem estilo próprio. Esse estilo se apresenta na forma de se mostrar para o público, os elementos usados em sua comunicação vão formando, portanto, a sua Imagem Institucional. Com isso, a instituição é percebida pelas pessoas como alguém que possui interesses intelectuais, ideológicos e econômicos. Isso porque uma instituição pode ser vista como um indivíduo, como uma pessoa que tem tanto pontos fortes como fracos.

Cada indivíduo projeta uma imagem. Isso também ocorre com as instituições. A imagem pode ser abstrata ou concreta, tanto visível, quanto invisível, e todas essas características unidas vão contribuir na formação da visão que os indivíduos têm da instituição, a partir dos estímulos causados pela mesma. A Identidade Institucional possui um papel vital, que é o de estabelecer e realizar a imagem pública da empresa ou instituição perante o mercado. Obviamente a empresa quer ter máxima influência possível sobre sua imagem para que seu público seja atingido com as mensagens que ela propõe.

> Cabe ao emissor formular o discurso, juntando elementos expressivos. Numa empresa, esses elementos vão desde o relatório anual e a fala do Presidente ou dos Diretores ao vestuário do mais simples dos funcionários, passando pela arquitetura dos prédios, pelo layout dos ambientes, pela expressão dos atendentes, pela publicidade na mídia, e por uma série de outros "textos" capazes de estimular a atenção do consumidor. Tudo o que é expressivo de uma empresa para seus públicos constitui o seu discurso. Portanto, as empresas não fazem imagem. Fazem discursos (IASBECK, 1999, p. 32).

A criação de um discurso pela instituição está ligado a sua origem, a seus princípios, a sua visão de mercado, e a do produto ou serviço que possui. Conforme Schein (1998, p.12):

> a formação da cultura organizacional se dá desde o surgimento das organizações, quando os fundadores estabelecem quais são os objetivos e valores a que a organização se destina, até o momento em que se encontra a empresa.

A partir daí, a cultura organizacional vai se sedimentando, e sendo reforçada pelo grupo por meio da aprovação e reprovação de certos comportamentos e resultados. Com isso, cria-se, para a instituição, uma identidade que é reconhecida no ambiente de negócios, nos mercados, e por seu público interno.

Por fim, é importante destacar que é, na cabeça do consumidor, que o discurso das empresas fará algum sentido e ganhará – em contato com sua memória, sua subjetividade, sua sensibilidade – a conformação final, que resultará na decisão por aquele serviço, por aquela instituição.

Com relação ao suporte teórico-metodológico, para definir o conceito de Instituição de Ensino, esta investigação utiliza os estudos de Werle (1999), de Magalhães (1996, 2002) e de Sanfelice (2002). Werle (1999, p.26) lembra que o conceito de instituição é ambíguo e complexo, pois pode ser utilizado para indicar uma única escola e também para indicar o sistema escolar. Contudo, segundo a pesquisadora, instituições são aquelas unidades escolares espacialmente localizáveis com componentes identificáveis na memória coletiva, tais como as aspirações coletivas fundadoras e que, embora possam ter passado por reestruturações, por várias mantenedoras ou formas político-administrativas e, mesmo já tendo sido extintas, mantêm – ou mantiveram ao longo de sua existência – um conjunto de elementos identificáveis referentes à base material e à base de gestão.

A instituição é constituída por relações de poder vinculadas à figura de uma pessoa principal, que contribuiu para criá-la, e de seus "herdeiros" que, em diferentes momentos temporais, interpretaram o ideário, as aspirações, e as necessidades institucionais. As instituições de ensino caracterizam-se também pelo caráter formativo, ou seja, "pelo movimento de transmissão de um saber, o qual deve se integrar num sistema de conduta e, ao mesmo tempo, num conjunto de limites e interdições" (WERLE, 1999).

Para Magalhães (2000, p.23), as instituições de ensino são a condição, o meio e fim da educação, são espaços em que o ensino é oferecido. Elas desenvolvem-se como totalidades em organização, estabelecendo linhas de ação em conformidade com os objetivos e com os públicos a que se destinam. A sua complexificação surge quando essa se complementa, orientada por fatores de natureza sócio-profissional, fatores de natureza científica e técnica, mas também por um aprofundamento da ação educativa, através do princípio da educação ao longo da vida. O processo de escolarização, para o autor, integra as seguintes modalidades: educação de infância, educação básica (primária), educação secundária, educação terciária, educação permanente ou educação ao longo da vida. Enquanto estruturas complexas, as instituições de ensino apresentam uma

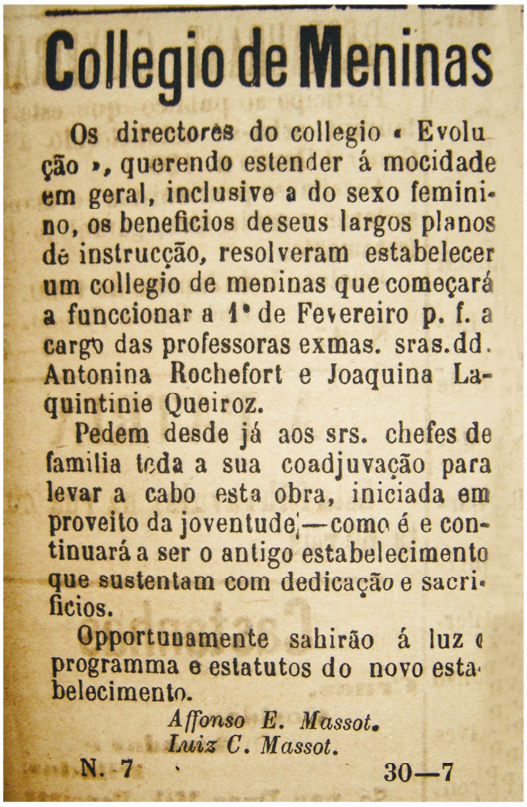
diversidade de dimensões materiais e de fatores de organização tecnológica, humana, além de uma multiplicidade de papéis e funções.

Já Sanfelice (2002) destaca que as instituições de ensino foram, em tempos passados, ou são, hoje, totalidades em construção, em organização. São portadoras de identidade dentro de um contexto social mais amplo, com projetos pedagógicos reveladores e projetos educativos destinados a determinados públicos. Os projetos educativos, por sua vez, são entendidos como processos que envolvem dimensões pedagógicas, sociológicas, administrativas, culturais, profissionais, relações de poder e de comunicação, relações de transmissão e apropriação do saber. Para o autor, é preciso revelar ainda o papel dos seus diferentes atores, para que se possa interpretar o itinerário histórico da cada instituição à luz do seu próprio modelo educacional.

Magalhães (1996, p.2) aponta que compreender e explicar a existência histórica de uma instituição educativa é, sem deixar de integrá-la na realidade mais ampla que é o sistema educativo, "contextualizá-la, implicando-a no quadro de evolução de uma comunidade e de uma região, é por fim sistematizar e (re)escrever-lhe o itinerário de vida na sua multidimensionalidade, conferindo um sentido histórico".

Portanto, a história das instituições educativas não é um simples relato de acontecimentos, mas uma narrativa com interpretações, releituras que se apresentam na dimensão de representação de uma versão da história institucional.

Ao longo desta pesquisa, serão destacadas inúmeras tentativas e ferramentas utilizadas pelas instituições de ensino de Pelotas, no intuito de promover a sua imagem institucional. Consciente ou inconscientemente, a todo o momento, elas usaram, por meio das propagandas publicadas nos jornais, elementos para lhes dar legitimidade, buscando o reconhecimento por parte da comunidade.



# Collegio de Meninas

Os directores do collegio « Evolução », querendo estender á mocidade em geral, inclusive a do sexo feminino, os beneficios de seus largos planos de instrucção, resolveram estabelecer um collegio de meninas que começará a funccionar a 1º de Fevereiro p. f. a cargo das professoras exmas. sras. dd. Antonina Rochefort e Joaquina Laquintinie Queiroz.

Pedem desde já aos srs. chefes de familia toda a sua coadjuvação para levar a cabo esta obra, iniciada em proveito da joventude,—como é e continuará a ser o antigo estabelecimento que sustentam com dedicação e sacrificios.

Opportunamente sahirão á luz o programma e estatutos do novo estabelecimento.

*Affonso E. Massot.*
*Luiz C. Massot.*

N. 7 30—7

Figura 4 - Anúncio do Collegio de Meninas.
Fonte: JORNAL A PÁTRIA, 6/1/1880.

## 2. ASPECTOS SOBRE A EDUCAÇÃO EM PELOTAS (1875-1910)

### 2.1 A cidade de Pelotas

Nas três primeiras décadas do século XIX, Pelotas transformou-se de incipiente povoação em próspera cidade, assumindo uma posição de centro econômico da região. Nesse período sua economia estava centrada nas estâncias e nas charqueadas.

No século XVIII, com a chegada do imigrante português José Pinto Martins – que se estabeleceu às margens do arroio Pelotas –, criou-se a primeira indústria saladeril. Martins veio do Ceará, onde possuía comércio de carne. O motivo de sua transferência estava ligado às sucessivas secas ocorridas no nordeste. Em 1780 fundou uma charqueada, aproveitando a grande abundância de matéria-prima existente na região: o gado. O cenário para o desenvolvimento da charqueada acabou possibilitando que Martins fosse, em pouco tempo, seguido por outros, dando início ao desenvolvimento de novas charqueadas. Estas, conforme Arriada (1994, p. 62), ficavam situadas no entorno dos arroios Pelotas e São Gonçalo devido a dois fatores:

> primeiro ao fato desses dois cursos d´água permitirem o acesso e a navegação de barcos de pequeno calado, ao contrário de outros cursos onde não havia condições de navegabilidade. Em segundo lugar, o escoamento era feito rapidamente para o porto de Rio Grande. Podemos salientar ainda que vários charqueadores eram comerciantes radicados em Rio Grande, podendo assim se deslocarem facilmente de Rio Grande à zona das charqueadas.

A safra do boi gordo ocorria de 15 de dezembro a 15 de julho, mas mudanças no calendário das matanças das charqueadas poderiam ocorrer, dependendo do tempo e, às vezes, em função do próprio mercado: “chegaram a ser abatidas cerca de 500 mil reses numa safra, mas os abates, normalmente, mesmo nos anos considerados excepcionais, em geral não iam além de 400 mil cabeças” (REVERBEL, 1981, p.21). Dessa maneira, o ato de salgar a carne – atividade de subsistência existente no Rio Grande do Sul – passa a ser uma indústria poderosa em Pelotas.

Dando origem à povoação que demarcaria o início da cidade de Pelotas, os charqueadores que ali se estabeleceram, sob a influência da prosperidade da indústria saladeril, em pouco tempo transformaram a região na capital econômica da Província, pois o pastoreio ganhou caráter industrial, tendo utilizado a escravidão em larga escala. Em 1830, segundo Loner (2002), Pelotas tinha 22 charqueadas sendo que, boa parte delas possuía de oitenta a cem escravos. As maiores propriedades podiam processar trinta mil reses por ano.

Sobre o cenário em que vivia Pelotas no período das charqueadas, Helbert Smith, um geólogo norte-americano que esteve na cidade em 1882, fez tais observações:

> há um não sei que de revoltante e, ao mesmo tempo, cativador, nestes grandes matadouros; os trabalhadores negros, seminus, escorrendo sangue; os animais que lutam, os soalhos e sarjetas correndo rubros, os feitores estólidos, vigiando imóveis sessenta mortes por hora; os montes de carne fresca dessorando, o vapor assobiando nas caldeiras, a confusão que, entretanto, é ordem: tudo isso combina-se para formar uma pintura tão peregrina e horrível quanto pode caber na imaginação. De toda esta carnificina dimanou a riqueza de Pelotas [...] Todo o comércio de Pelotas deve-se à indústria do charque, ou ao comércio com o interior, diretamente dependente desta indústria. Este comércio estende-se por metade da Província, para o oeste até o rio Uruguai e para o sul até o Estado Oriental. Denota a atividade comercial da praça de Pelotas o grande número de embarcações no porto: contei não menos de 54, ao tempo de nossa passagem, sem levar em linha de conta os numerosos vasos miúdos e as chatas (SMITH apud REVERBEL, 1981, p.21).

Com o tempo os charqueadores tornaram-se aristocratas, cheios de prestígio e de riqueza, “atenuavam os gestos largos dos gaúchos de fronteira com as boas maneiras dos europeus [...] o dinheiro e o lazer lhes permitiam o contato

com a Europa, o hábito da leitura, a freqüência aos teatros e salões" (MAGALHÃES, 2002, p.36). Mas, conforme o estudioso, torna-se ingenuidade pensar que os charqueadores abandonavam as charqueadas por seis meses (período da entressafra) para se entregar somente ao lazer. Durante esses meses os negócios prosseguiam, diversificando-se em atividades complementares. Nos meses de entressafra, os escravos eram desviados para outras atividades, como a colheita em lavouras de milho, e a produção de tijolos nas olarias. Estas, segundo Gutierrez (1993, p.179), ficavam situadas nos terrenos existentes nos saladeiros, local em que a população cativa produzia elementos cerâmicos para a construção civil, que permitiam ampliar e conservar as instalações rurais das charqueadas. Verificou-se nos estudos de Gutierrez (1993, p.77), que a sazonalidade do charque possibilitou a construção de prédios urbanos como uma alternativa à atividade charqueadora:

> o processo de produção e organização do espaço se teria verificado desde a fabricação de tijolos e telhas, até o erguimento e manutenção das edificações. Por suposto, esse trabalho, ao mesmo tempo que ocupou os cativos, no período de entressafra da charquia, produziu a cidade. Não só os palacetes que serviam de residência urbana aos charqueadores, como uma série de casas de aluguel, destinadas à moradia, ao comércio e aos serviços. Essas edificações abrigavam a população, que crescia na cidade, e as pessoas que ali chegavam para os negócios da carne salgada,e em busca de tudo o que um centro produtivo oferecia.

Nesse período, os charqueadores mudavam seus hábitos indo morar na cidade, convivendo assim com uma vida social e cultural intensa e rica. Para Arriada (1994, p.64), as charqueadas não trouxeram apenas riqueza "mas o adensamento populacional, pois cada grande estabelecimento contava, pelo menos, com mais de cem pessoas". Para o pesquisador, as charqueadas possibilitaram um crescimento populacional, seja através da natalidade, seja por meio de importações que acabaram dando condições para o nascimento da freguesia.

> Por alvará de 7 de julho de 1812, era criada a freguesia de Pelotas, que inicialmente chamou-se São Francisco de Paula. Nascia a mesma sem existir zona urbana, a própria Capela só foi erguida no ano seguinte. Desse modo podemos ver que Pelotas nasceu sob o influxo da economia pastoril, que há muito tempo vinha se desenvolvendo e criando as condições materiais para fixação de pessoas.

Em abril de 1832 a freguesia é elevada à Vila, devido às suas condições sócio-econômicas. Esse fato acabou por abrir uma nova etapa na vida administrativa da comunidade. Ao ser transformada em Vila, o povoado passou a ter capacidade administrativa, deixando de estar administrativamente ligado a Rio Grande.

Em 1835, devido ao espantoso crescimento econômico e urbano de 1812 a 1835, Pelotas passou de Freguesia de São Francisco de Paula ao status de cidade. Já em 1870, o jornalista alemão Carlos Von Koseritz, ao traçar um paralelo da cidade onde vivia – Porto Alegre – com Pelotas, faz a seguinte observação em seu livro intitulado *A História da Ciência*:

> Pelotas se acha em circunstâncias diversas. Não podendo contar com os elementos oficiais que a Porto Alegre proporcionam acanhado movimento, viu-se obrigada a recorrer à indústria que a sua posição topográfica lhe facilita. Reina ali uma atividade industrial que Porto Alegre não conhece; nota-se ali, em geral, progresso mais rápido, abastança maior, fortunas mais sólidas. Cremos até que para uma cidade nestas condições, não seria sorte alguma se, de repente, se mudasse para ela a sede do governo e o mundo oficial (KOSERITZ apud MAGALHÃES, 2002, p.27).

O crescimento populacional foi percebido por meio da Estatística Demográfica de Pelotas[12] entre os anos de 1814 a 1930. Nos anos de 1860 a 1890, a cidade se expandiu de modo considerável, sem paralelo nos decênios anteriores, nem nos 30 anos seguintes. O índice populacional, pelas estatísticas oficiais, praticamente quintuplicou no período urbano. Em 1858 havia 9.055 moradores, em 1872, 21.756, em 1890, 41.591, em 1920, 82.294 habitantes.

Percebe-se que a partir da atividade econômica do charque, formou-se uma elite que não tardou em criar outras indústrias – como a da fabricação de velas e sabão que aproveitava a gordura animal restante do processo de salga da carne bovina, importando maquinário europeu para implantação de um sólido setor secundário, que ia se tornando poderoso, tanto quantitativamente como qualitativamente. Segundo o recenseamento realizado em 1890, Pelotas possuía um total de 83 indústrias e 18 charqueadas, responsáveis pela industrialização de

[12] Estatística, organizada por Alberto Coelho da Costa, existente no acervo da Bibliotheca Pública de Pelotas.

270.600 reses na safra. Dessas 16, na safra 89-90, industrializavam mais de 10.000 bois cada uma, o que permite considerá-las de grande porte (LONER, 2002, p.52). Em 1893, Pelotas contava com as seguintes indústrias:

> moinho Pelotense, a fábrica de chapéus, a fábrica de guaco e cola, as fábricas de sabão e sabonetes e velas de sebo e de cera, as fábricas de móveis, de carruagens, de cerâmica, de penachos e vassouras, além de diversos curtumes, produtos farmacêuticos, pequenas indústrias e barracas de enfardagem de lã e preparação de couros para exportação (VANTI, 2003, p.76).

O porto foi importantíssima passagem de comunicação da emergente Pelotas com o resto do mundo. Era através dos vapores que os produtos estrangeiros chegavam à cidade e, junto com eles, os costumes europeus. Em 1876 atracou no porto de Pelotas o Tambico, primeiro navio em que se exportou diretamente o charque para os Estados Unidos. Em matéria de embarcações, Pelotas possuía, além de nome, o privilégio de ter construído, em 1832, por iniciativa de Domingos José de Almeida e Gonçalvez Chaves, entre outros, o primeiro barco a vapor da Província: a barca Liberal (MAGALHÃES, 2002, p.47). Os navios que exportavam o charque traziam, em seu retorno, livros, louças da Europa, revistas de moda, móveis, além de açúcar do nordeste. Era também no porto que desembarcavam os europeus oferecendo seus serviços como professores, músicos, técnicos, artistas de companhias líricas ou teatrais, e outros ofícios disputados por uma sociedade que estava sedenta de cultura e de modernização. Os teatros pelotenses recebiam companhias líricas ou dramáticas que, a caminho de Porto Alegre, Montevidéo, Buenos Aires, ou Rio de Janeiro, aportavam em Pelotas.

A localização da cidade facilitava o contato com a cultura do considerado “mundo civilizado”. Sua hidrografia, sendo dominada pelo canal São Gonçalo, possibilitava a comunicação com as lagoas Mirim – que dava acesso a Jaguarão, na fronteira com o Uruguai – e dos Patos, onde, através dos vapores, se viajava para Porto Alegre e Rio Grande, uma importante cidade gaúcha, cujo porto possibilitava o acesso direto ao mar (AMARAL, 2005, p.105).

A vida cultural da cidade era intensa, os contatos que mantinha com o centro do país e com a Europa conferiam à elite pelotense um destacado padrão literário e artístico. Neste cenário houve o desenvolvimento de instituições de ensino, clubes e associações. O Theatro 7 de Abril foi inaugurado em 1834, e a Bibliotheca Pública, em 1875.

No segundo semestre do ano de 1865, em uma viagem realizada no Rio Grande do Sul, Conde D´Eu (1936, p.213) descreve suas impressões sobre Pelotas:

> o rápido desenvolvimento de Pelotas é um facto notável, que não encontra análogo na Província e que présagia a esta cidade um futuro considerável. Foi em 1815 que, por ordem do Márquez de Alegrete, que era Capitão-General da Província, se traçaram as suas primeiras ruas, sem casas, já se vê, e hoje, ao fim de 50 annos, conta a cidade com 10.000 habitantes, eglalando-se por conseqüência, a Porto-Alegre, capital da Província, e deixando muito abaixo o Rio Grande, cidade que tem quase que mais de um século de existência.

A pujança vivida em Pelotas foi consolidada ao se tornar um centro industrial e comercial charqueador mais importante de toda a Província. A riqueza que circulava na cidade proporcionou uma vida social e cultural intensa e os costumes, os comportamentos, o lazer, as artes e as atividades intelectuais – de um modo geral – foram inspirados principalmente no município da Corte (Rio de Janeiro) e nos países da Europa.

Sendo assim, Pelotas, no final do século XIX e início do XX, era o centro de uma região produtiva. A cidade estava desenvolvendo uma moderna estrutura urbana, quase simultaneamente à expansão mundial dessas, enquanto que as estruturas sociais locais viviam ainda timidamente a transição de uma sociedade escravista rumo às relações sociais tipicamente capitalistas.

Na primeira década do século XX, um fator de desenvolvimento para Pelotas e região foi a criação, em 1906, do Banco Pelotense, fruto ainda da grande opulência financiada pela indústria saladeril, pela pecuária, e pelas atividades urbanas, principalmente as do comércio.

Por outro lado, é importante salientar que com a abolição da escravatura, em 1888, ocorreu o declínio da produção do charque, pois trouxe como conseqüência a diminuição da procura do produto por parte dos donos dos escravos – que compravam o charque para os maiores consumidores do alimento: os escravos. Além disso o surgimento dos frigoríficos, em 1910, possibilitou também uma nova e revolucionária técnica de conservação da carne, o que fez com que a técnica utilizada pelas charqueadas fosse ultrapassada.

Com o declínio como pólo escravista charqueador, a cidade passa a desenvolver diversificadas atividades urbanas voltadas para a produção de serviços e bens de consumo. A abolição da escravatura e o progresso técnico do charqueio liberaram a força de trabalho que vivia nas estâncias e charqueadas, que acabam sendo atraídas para o centro urbano pelas fábricas que ali se estabeleceram, como o Engenho de Arroz do Coronel Pedro Osório, a Fábrica Rheingantz (de chapéus), as cervejarias Haertel e Ritter (décadas de 1880 e 1890, respectivamente) e a fábrica Fiação e Tecidos Pelotense (construída entre 1908 e 1910) (OSÓRIO, 1922). Estas eram as principais indústrias da cidade, além das charqueadas que resistiam, os frigoríficos que começavam a ser implantados, e outro grande número de empresas menores que formavam parte da estrutura de um dos mais importantes centros industriais do estado (SOARES, 2001).

Assim é possível caracterizar, pelo que foi apontado até aqui e através da investigação nos jornais da época, que no período analisado, Pelotas abrigou uma população em que conviveram homens e mulheres da elite, trabalhadores(as) livres, assim como desempregados(as), escravos(as), e posteriormente, como mencionado, ex-escravos(as), além de uma emergente classe média composta por indivíduos que se dedicavam aos serviços públicos e privados.

Esse foi um momento, portanto, de ascensão e de declínio das charqueadas, em que a oferta de serviços aumentou – com a diversificação de atividades econômicas voltadas para o comércio e para os serviços. Por sua vez,

esse alargamento das atividades econômicas gerou uma necessidade de especialização da mão-de-obra existente. Acredita-se, então, que, neste momento, a educação, que era basicamente voltada para as classes privilegiadas da sociedade, começa a tornar-se fundamental para o desenvolvimento de tais atividades e, conseqüentemente, para a cidade, o que acabou gerando, gradativamente, a criação de instituições de ensino voltadas para um público que as exercesse.

## 2.2 As Instituições de Ensino em Pelotas: aspectos do ensino privado e do ensino público/gratuito

### 2.2.1 "Condições de admissão[13]": o ensino privado

Antes de analisar o ensino privado em Pelotas, é importante que se apresente os conceitos de público e de privado adotados por esta pesquisa, além de tornar claro o que essas duas esferas representavam para o momento educacional que se investigou. Considera-se público o ensino mantido com recursos governamentais/provinciais, e privado, o ensino mantido por particulares como a Igreja, as ordens religiosas ou os proprietários leigos. Segundo Buffa (2004, p.61), as transformações ocorridas na sociedade e na escola brasileira exigiram uma melhor conceituação sobre o que vem a ser o público, ou seja, o que é destinado ao conjunto da população, estatal, o que é mantido pelo estado, e o privado, como sendo aquele regido pela lógica do lucro além do privado confessional, filantrópico, comunitário.

Por mais de duzentos anos, os jesuítas mantiveram no Brasil um sistema escolar de ensino que visava ao preparo dos jovens da elite brasileira para estudar em Coimbra ou na França. O alvará do Marquês de Pombal, em 1759, resultou no fechamento de colégios jesuítas mantidos no Brasil, quebrando

[13] Expressão encontrada nos anúncios ao definir o que seria exigido dos alunos para terem acesso ao ensino privado.

o monopólio que, até então, a ordem exercia. No ano de 1772, a Coroa Portuguesa propôs as aulas-régias, que eram disciplinas autônomas e isoladas, ministradas por diferentes professores, sem articulação com os demais, ou com uma escola.

A constituição de 1824, em seu art. 179, XXXII, estabelecia que “a instrução primária é gratuita a todos os cidadãos”. Entretanto, Tambara e Arriada (2005, p.7), lembram que não era citado de onde viriam as verbas para garantir a gratuidade. Com relação à criação de instituições de ensino, a lei de 15 de novembro de 1827, decretada por D. Pedro I, considerando a necessidade de facilitar a instrução no que se referia ao estudo das primeiras letras, e entendendo que não era possível estabelecer escolas em todos os lugares do Reino por conta da Fazendo Pública, permitiu a qualquer cidadão o ensino e abertura de escolas de primeiras letras.

Dessa forma, verificou-se, por meio da lei, que o Estado assumiu o papel de educador mas, impotente, não conseguiu universalizar o indispensável estudo das primeiras letras, repassando, parcialmente, essa responsabilidade para a iniciativa privada (CURY, 2005, p.4).

Durante o período imperial, havia, nas Províncias, intensas discussões acerca da necessidade da escolarização da população, sobremaneira das camadas inferiores da sociedade. Todavia, a presença do estado no tocante à educação, neste período, como observado, pode ser considerada pequena e pulverizada. No Rio Grande do Sul, segundo Tambara (2000, p.102):

> a idéia da liberdade de ensino constitui a pedra angular da estrutura escolar que se vai instalando na província. Apesar de em meados do século os secretários se preocuparem com o controle dos estabelecimentos particulares de ensino. Esta é uma atitude que paulatinamente vai cedendo terreno para a implantação de um sistema genuinamente positivista seguindo o lema: ensina quem quer onde quiser e como puder. Por uma série de circunstâncias o ensino privado procurava na liberdade de ensino uma forma de escapar do controle provincial sobre suas atividades.

Cury (2005, p.11) afirma que, no Brasil, se o princípio da educação pública tinha sua matriz no princípio da igualdade, a da educação escolar, sob

instituições privadas, se aninhava no princípio da liberdade de ensinar, inclusive algo de diferente, “desde que garantidos os elementos comuns e desde que esse diferencial seja conseqüente com os princípios de uma sociedade democrática”.

O ensino no Rio Grande do Sul, tinha, portanto, um processo de exclusão de significativos contingentes da população no que se referia à instrução elementar e, principalmente, à oportunização do ensino secundário. Este aspecto decorria principalmente porque, na Província, assim como no resto do Brasil, o ensino era uma reserva de mercado da iniciativa privada; “assim somente aqueles segmentos da população que podiam arcar com o ônus do ensino pago é que prosseguiam nos estudos” (TAMBARA, 2000, p.66).

A exclusão, para Ribeiro (1978), não ocorria gradativamente de um nível de ensino para o outro, mas, sim, marcadamente, no início da escolarização – já que a grande maioria não tinha condições, e boa parte, nem interesse, diante do regime de vida a que estava submetida, em ingressar e permanecer na escola. A reduzida camada da classe média é que, aos poucos, nas últimas décadas do império, ampliou-se e pressionou a abertura de escolas.

Com relação aos primórdios da escolarização em Pelotas, em 1832 sabe-se do funcionamento de cinco aulas particulares, freqüentadas por 244 alunos, sendo 35 do sexo feminino (MAGALHÃES, 1993, p.225). O nome de Pelotas como importante centro educacional da Província, conforme Reverbel (1981, p.35), vinha desde 1832, quando foram fundados os primeiros colégios particulares de projeção que começaram a ser freqüentados por estudantes oriundos de quase todos os rincões gaúchos. No ano de 1835 a primeira escola pública pelotense é instalada (MAGALHÃES, 1993, p.226).

Durante a segunda metade do século XIX, Pelotas abrigou um número expressivo de instituições de ensino particulares. Eram conceituadas escolas particulares de ensino primário e, mesmo, de humanidades que nada ficavam a dever às da capital rio-grandense na mesma época: “ali professoravam mestres do quilate de Carlos Von Koseritz, Carlos André Laquintinie, Bibiano de Almeida,

Bernardo Taveira Junior, Luís Carlos e Afonso Emílio Massot" (REVERBEL, 1981, p.35). Nesse período a cidade recebia estudantes oriundos de outras localidades do estado, que se deslocavam de sua terra natal para, em Pelotas, obter o ensino de qualidade que então procuravam. Conforme Reverbel (1981, p.36):

> alguns não precisavam fazer longas viagens para matricular-se, vinham de perto [...]. Outros atravessavam o território rio-grandense, vindos da fronteira Oeste, de municípios distantes como São Borja, mudando de diligência pelo caminho. Mas todas as viagens em busca do saber, em escolas pelotenses do século passado, a mais interessante, pela singularidade, talvez tenha sido a que foi feita por Assis Brasil: ele veio de São Gabriel, sua terra natal, acompanhando uma tropa de gado destinada à "Tablada". Isso aconteceu em 1872 [...].

Com base nos dados apresentados por Magalhães (1993), sobre a escolarização entre 1847 e 1891, constata-se que houve um aumento da oferta de instrução – o crescimento quadriplicou. Em 1847 havia 11 escolas públicas e particulares em Pelotas, em 1861 passam a existir 14 escolas. No ano de 1873 esse número cresce para 28 escolas, já em 1891 ela contava com o total de 46 escolas. Durante esses trinta anos as escolas particulares que possuíam em seus quadros professores estrangeiros, especialmente franceses ou de origem francesa, e portugueses ou descendentes de portugueses, proliferavam-se no cenário educacional pelotense.

No Relatório de entrega da administração da Província de 13/4/1868, organizado por Francisco I. Marcondes Homem de Mello, analisou-se um quadro contendo dados sobre as escolas primárias privadas da cidade de Pelotas. Nele consta que no ano de 1866 Pelotas tinha 3 escolas masculinas com 230 alunos e 6 escolas femininas contendo 187 meninas. Já a cidade de Rio Grande, apesar de a quantidade de escolas ser menor, o número de alunos era maior do que em Pelotas, e o de meninas encontrava-se em menor número, 2 escolas masculinas com 260 alunos, e 3 escolas femininas com 139 alunas. Porto Alegre, no mesmo ano, apresentava os seguintes números: 9 escolas masculinas contendo 536 alunos e 7 femininas com 337 meninas.

Já no ano de 1891, de 22.919 habitantes urbanos existentes em Pelotas, 11.164 sabiam ler, efetivando 48% do total. Esse percentual se manteve

até 1911 “apenas discriminando-se que do restante, 33,5% eram analfabetos e 18,4% crianças sem idade escolar” (LONER, 2001, p.60). O ensino privado, como mencionado anteriormente, era livre no Rio Grande do Sul. Segundo Schneider (1993, p.283), essa liberdade de ensino acabava trazendo efeitos negativos no que se refere à oferta do ensino público. Aliás, como observado anteriormente, no Brasil em geral havia o incentivo do Estado para a proliferação do ensino particular, tanto no período colonial como durante o Império. É importante perceber, portanto, que, no período estudado, o ensino público não tinha o status, a credibilidade, e o incentivo do estado.

As escolas de caráter privado, tanto para o sexo feminino, quanto para o masculino, encontradas nesta pesquisa, deixaram evidenciados em seus anúncios as disciplinas que eram oferecidas, a localização da instituição, o seu programa, bem como seu corpo docente, sendo que deveriam manter os pais de seus alunos informados caso houvesse alguma modificação no contrato firmado. Esta realidade ficou evidenciada no Art.107º, parágrafo 2º, do Decreto Nº 1331, de 17 de fevereiro de 1854, no Capítulo Unico “do Ensino particular primário e secundário”, quando foi vetado aos diretores: “mudar, sem previa declaração e licença, o caracter de seu estabelecimento, quer estendendo o programma, quer deixando de observar e de cumprir os empenhos tomados com as famílias nos prospectos ou annuncios” (TAMBARA e ARRIADA, 2005, p.64).

A análise das disciplinas ministradas em Pelotas, nos anos finais do século XIX e princípio do XX, não foi o objetivo primeiro deste trabalho. No entanto, realizar-se-á a divulgação dessas, no intuito de apresentar mais uma característica do ensino privado apreendida pelas propagandas, além de contextualizar as idéias que se tinha nesse momento histórico, sobre os “papéis” adequados aos homens e às mulheres. Estas informações certamente renderão futuras pesquisas sobre, por exemplo, o papel dos saberes na vida dessa sociedade específica e às questões de gênero que esses dados carregam consigo – aspecto este bastante pesquisado em todo o Brasil.

Nesse sentido foi importante saber o que apresentava o Art.4º do decreto nº 7247, de 19 de abril de 1879, sobre o que deveria constar nas disciplinas das escolas primárias de 1º grau dos municípios da Corte:

> instrucção moral, instrucção religiosa, leitura, escripta, noções de cousas, noções essenciais de grammatica, princípios elementares de arthmética, syxtema legal de pesos e medidas, noções de historia e geographia do Brazil, elementos de desenho linear, rudimentos de musica, com exercícios de solfejo e canto, gymnastica, costura simples (para meninas) (TAMBARA e ARRIADA, 2005, p.77).

Já as de 2º grau, do ensino primário, constavam da continuação e desenvolvimento das disciplinas ensinadas nas de 1º grau e mais das seguintes:

> princípios elementares de álgebra e geometria, noções de physica, chimica natural, com explicação de suas principaes applicações á industria e aos usos da vida, noções geraes dos deveres do homem e do cidadão, com explicação succinta da organização política do Império, noções de lavoura e horticultura, noções de economia social (para os meninos), noções de economia domestica (para as meninas), pratica manual de officios (para meninos), trabalhos de agulha (para meninas). (TAMBARA e ARRIADA, 2005, p.77).

Com base no *corpus* documental, foi possível encontrar sinais relativos aos planos de estudo de cada instituição condicionados ao nível de ensino oferecido. Com os dados coletados na investigação, montou-se, então, um quadro referente somente ao ensino privado – já que, nos anúncios de instituições públicas, não foi possível encontrar informações sobre as disciplinas ofertadas naquele momento, sendo possível apenas constatá-las através da legislação, como anteriormente citado.

Quadro 1 – Disciplinas oferecidas pelo ensino privado em Pelotas, segundo as Propagandas Institucionais (1875-1910).

| **DISCIPLINAS OFERECIDAS PELO ENSINO PRIVADO EM PELOTAS (1875-1910)** | | | |
|---|---|---|---|
| **Feminino Primário** | **Feminino Secundário** | **Masculino Primário** | **Masculino Secundário** |
| - álgebra;<br>- allemão;<br>- analise grammatical;<br>- applicação aos systema métrico decimal;<br>- arithmetica até as quatro operações;<br>- bordados a ouro, seda, froco, branco, flores de papel e cera;<br>- botanica; | - álgebra;<br>- allemão;<br>- analyse oral e escripta dos clássicos;<br>- bordado a ouro, matiz e branco;<br>- caligraphia;<br>- cortezias adequadas aos deveres de uma perfeita dona de casa;<br>- cosmographia; | - álgebra;<br>- arithmetica;<br>- as quatro operações arithmeticas e sua applicação ao sistema métrico decimal;<br>- calligraphia;<br>- chimica;<br>- desenho linear;<br>- esgrima e gymnastica;<br>- francez; | - álgebra;<br>- arithmetica;<br>- francez;<br>- geographia;<br>- geometria plana e no espaço;<br>- história do brazil com especialidade da província;<br>- historia universal;<br>- inglez; |

**DISCIPLINAS OFERECIDAS PELO ENSINO PRIVADO EM PELOTAS (1875-1910)**

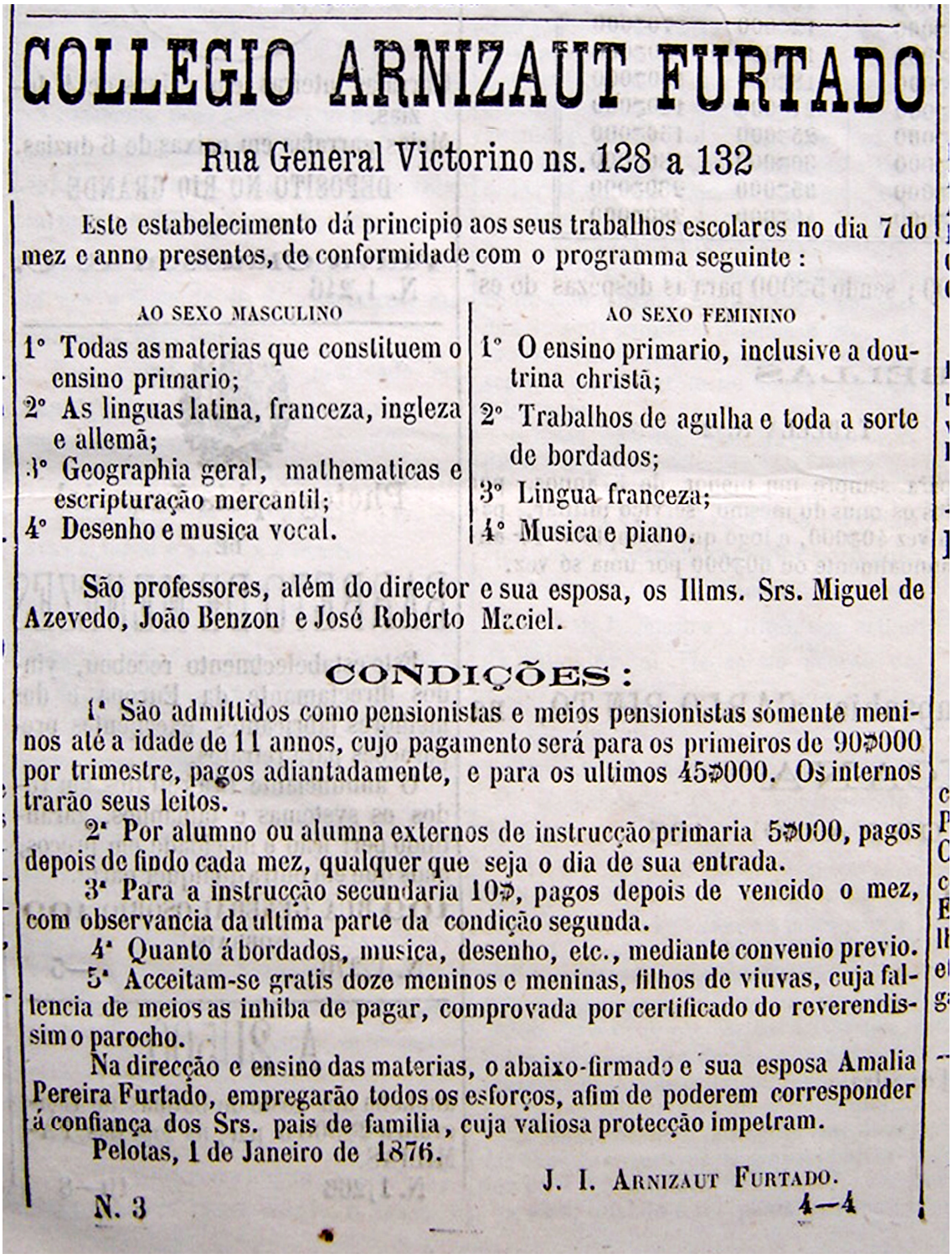
| Feminino Primário | Feminino Secundário | Masculino Primário | Masculino Secundário |
|---|---|---|---|
| - calculo;<br>- calligraphia;<br>- canto;<br>- cathecismo;<br>- chorographia do Brazil;<br>- civilidade;<br>- compor cartas, themas, e declamação;<br>- contabilidade;<br>- correspondecia epistolar;<br>- cortar vestidos e coser em maquina;<br>- cosmographia;<br>- costura a mão e a machina;<br>- dança<br>- desenho;<br>- doutrina christã;<br>- economia domestica;<br>- francez;<br>- geographia do Brazil;<br>- geographia terrestre e astronomica;<br>- grammatica elementar;<br>- grammatica nacional;<br>- hespanhol;<br>- historia do Brazil;<br>- historia natural;<br>- historia romana e mythologia;<br>- historia sagrada;<br>- história universal;<br>- inglez;<br>- italiano;<br>- leitura de autores clássicos e de letra manuscriptas;<br>- leitura de prosa e verso;<br>- leitura recreativa e fabulas;<br>- leitura;<br>- lições orais de urbanidade;<br>- musica vocal e instrumental;<br>- ortographia theorica e pratica;<br>- pianno;<br>- pintura oriental;<br>- pontos de lã baixo e alto relevo, a soutache, a canutilho, a contas, a fróco, a seda, a prata, a ouro e flores de diversas qualidades;<br>- pontos de malha;<br>- portuguez;<br>- proporções progressivas;<br>- prosa e verso;<br>- prosódia e metrificação;<br>- redacção;<br>- rendas de malha, pontos de lan e crochet, trabalhos de coral, de solla, de cortiça, de musgo; | - desenho e pintura a óleo sobre tela, seda, porcelana e crystal;<br>- elementos de culinária;<br>- francez;<br>- geographia geral e pátria;<br>- noções de litteratura;<br>- habilidades de agulha;<br>- historia do brazil e universal;<br>- inglez;<br>- geometria;<br>- italiano;<br>- latim;<br>- lingua portugueza;<br>- musica;<br>- mythologia;<br>- phylosophia;<br>- piano;<br>- pintura oriental;<br>- redacção;<br>- rethorica;<br>- trabalhos de agulha;<br>- trabalhos domésticos. | - geografia (divisão das cinco partes da terra, sua configuração, limites, systemas hydrograficos e ortographicos).<br>- geographia geral;<br>- grammathica oral;<br>- grammatica portugueza;<br>- historia do Brazil;<br>- historia universal;<br>- inglez;<br>- historia universal;<br>- latim;<br>- leitura;<br>- língua portuguesa;<br>- literatura;<br>- mathematica;<br>- musica;<br>- noções de historia sagrada;<br>- noções elementares de geometria;<br>- operações sobre números inteiros e decimaes;<br>- ortographia pratica e theorica;<br>- philosophia;<br>- physyca;<br>- prosa e verso nos melhores clássicos;<br>- rhetorica e poética;<br>- rudimentos da língua latina;<br>- systema metrico decimal;<br>- systema métrico francez. | - latim;<br>- mathematica;<br>- rethorica;<br>- trigonometria rectilinea e princípios geraes de geometria analytica;<br>- curso commercial (e demais disciplinas preparatórias exigidas para o curso das differentes carreiras scientificas);<br>- escripturação mercantil (curso). |

| DISCIPLINAS OFERECIDAS PELO ENSINO PRIVADO EM PELOTAS (1875-1910) | | | |
|---|---|---|---|
| **Feminino Primário** | **Feminino Secundário** | **Masculino Primário** | **Masculino Secundário** |
| - trabalhos de agulha (crochet, tricot, netting, ponto de marca, flores de papel, lã e pennas, abordados e branco, filó, matiz, frocó, ouro e applicação);<br>- violino e bandolim;<br>- trabalhos de modista. | | | |

Por meio dos conteúdos dos anúncios, e da organização do quadro 1 verificou-se, com o passar do tempo, a ampliação do currículo das escolas, em especial as voltadas para o ensino feminino, que aos poucos foram tendo o acréscimo de conhecimento geral. Para Anjos (1996, p.99), “enquanto o saber corriqueiro aponta para o fato de que o sexo feminino recebia um aprendizado restrito” ele destaca que, em 1876, o programa do Colégio, para meninas, Mme. Audissou compreendia o ensino de francês, história da pátria e universal, antiga e moderna, geografia, contabilidade, escrita e noções científicas sobre os diferentes ramos dos conhecimentos humanos. No entanto, verificou-se, no Regulamento de Instrução Primária e Secundária da Corte de 1854 (Reforma Couto Ferraz), que o currículo relativo às aulas primárias de meninas estabelecia limites no ensino de álgebra, geometria, gramática, história e geografia pátrias, matérias que constavam regularmente na grade das escolas dos meninos. Para as alunas, a doutrina cristã, a leitura, a escrita e o cálculo elementar acrescidos das aulas de agulha, bordados e costura, eram considerados ensinamentos básicos. À primeira vista, conforme o estabelecido pela legislação, a formação das meninas visava à vida doméstica, em detrimento da vida pública, reservada aos futuros homens. Segundo Louro (1992) houve, no século XIX, um discurso segundo o qual, para os indivíduos do sexo feminino era suficiente uma educação moral sólida, visando à formação de esposas e mães, em detrimento da instrução escolar propriamente dita, a qual poderia ser superficial e meramente ilustrativa.

Não compete a esta pesquisa discutir o papel social dos homens e das mulheres em Pelotas, mas sim destacar o que vinha ao encontro da legislação vigente no período que se investigou, e o que se detectou de diferente do que era proposto na educação nacional. Dentre as propagandas analisadas, dá-se ênfase, a seguir, a uma instituição de ensino que deixou visualmente claro – na forma

como diagramou a sua propaganda – as diferenças existentes nos programas do ensino primário feminino e masculino, definidos pela legislação, qual seja: o Collegio Arnizaut Furtado.



COLLEGIO ARNIZAUT FURTADO

Rua General Victorino ns. 128 a 132

Este estabelecimento dá principio aos seus trabalhos escolares no dia 7 do mez e anno presentes, de conformidade com o programma seguinte :

AO SEXO MASCULINO

1° Todas as materias que constituem o ensino primario;
2° As linguas latina, franceza, ingleza e allemã;
3° Geographia geral, mathematicas e escripturação mercantil;
4° Desenho e musica vocal.

AO SEXO FEMININO

1° O ensino primario, inclusive a doutrina christã;
2° Trabalhos de agulha e toda a sorte de bordados;
3° Lingua franceza;
4° Musica e piano.

São professores, além do director e sua esposa, os Illms. Srs. Miguel de Azevedo, João Benzon e José Roberto Maciel.

CONDIÇÕES :

1ª São admittidos como pensionistas e meios pensionistas sómente meninos até a idade de 11 annos, cujo pagamento será para os primeiros de 90$000 por trimestre, pagos adiantadamente, e para os ultimos 45$000. Os internos trarão seus leitos.

2ª Por alumno ou alumna externos de instrucção primaria 5$000, pagos depois de findo cada mez, qualquer que seja o dia de sua entrada.

3ª Para a instrucção secundaria 10$, pagos depois de vencido o mez, com observancia da ultima parte da condição segunda.

4ª Quanto á bordados, musica, desenho, etc., mediante convenio previo.

5ª Acceitam-se gratis doze meninos e meninas, filhos de viuvas, cuja fallencia de meios as inhiba de pagar, comprovada por certificado do reverendissimo parocho.

Na direcção e ensino das materias, o abaixo-firmado e sua esposa Amalia Pereira Furtado, empregarão todos os esforços, afim de poderem corresponder á confiança dos Srs. pais de familia, cuja valiosa protecção impetram.

Pelotas, 1 de Janeiro de 1876.

J. I. ARNIZAUT FURTADO.

N. 3

4—4

Figura 5 – Anúncio do Collegio Arnizaut Furtado.
Fonte: JORNAL CORREIO MERCANTIL, 1/1/1876.

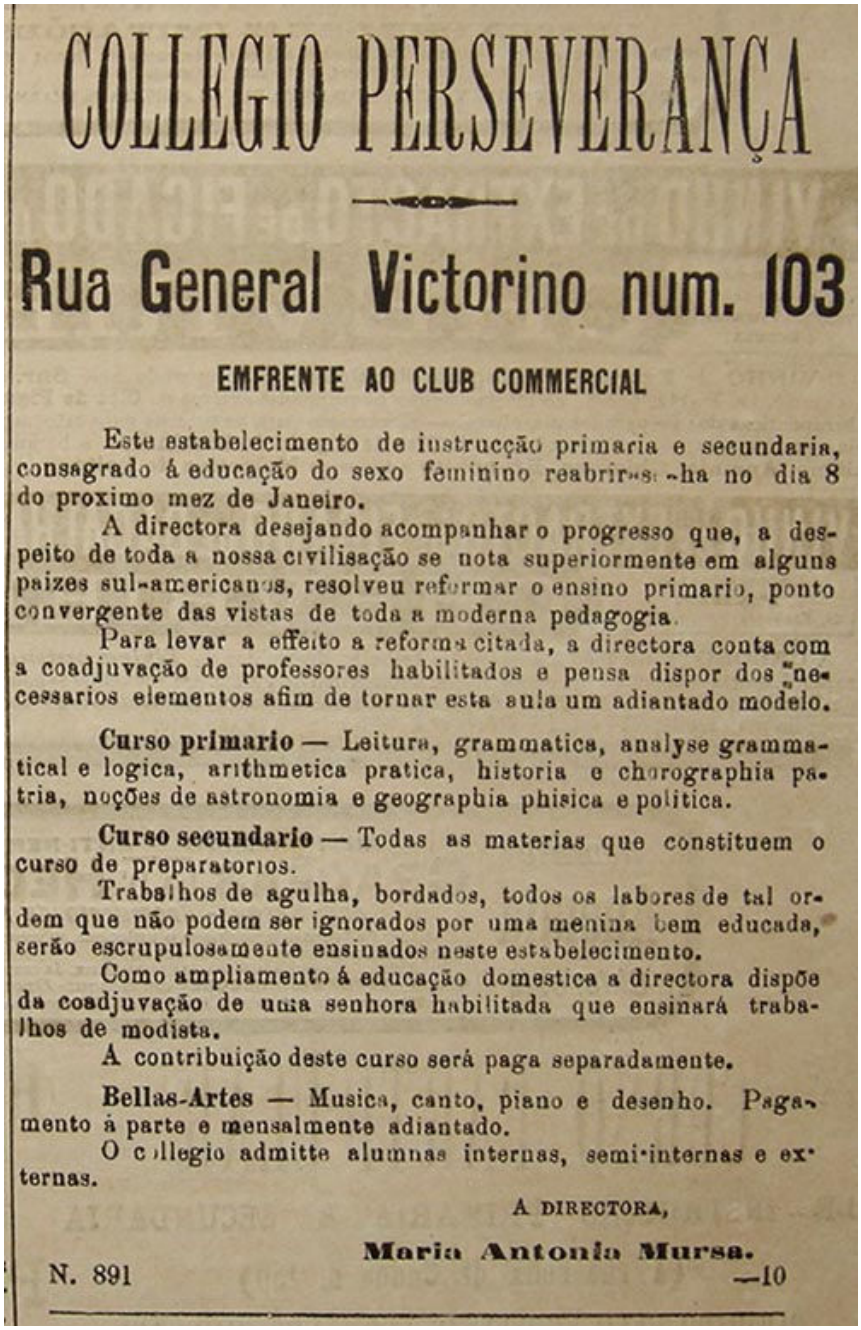
Constata-se, nesse momento histórico, uma restrição às disciplinas que envolvessem cálculos no currículo do ensino feminino. De fato, essas eram disciplinas que não foram encontradas na totalidade dos estabelecimentos de ensino feminino pelotenses mas, se verificou sua oferta em instituições como o Collégio de Meninas de Berta Jeanneret, o Collegio Pedro II e o Collégio Acácia. As matemáticas não tinham então um peso significativo na grade do ensino feminino, que era mais recheado pelas disciplinas das "áreas humanísticas". Já no ensino masculino predominava as áreas ditas "científicas". Esse fato também foi constatado em uma pesquisa realizada na cidade do Rio de Janeiro, que também utilizou a propaganda como fonte. No que se refere ao ensino feminino, Limeira (2006, p.5) afirma que:

> [...] o mais recorrente é que qualquer complemento curricular estabeleça restrições às matemáticas (álgebra, aritmética, geometria) e fique condicionado a oferta de "*prendas que aperfeiçoam a educação de uma menina*", como destaca o Colégio Nacional [...] ou o Colégio Augusto, onde somente pela vontade dos pais poderá ser aplicada a Aritmética (grifo do autor).

Assim como em Pelotas, no Rio de Janeiro, também foram encontradas instituições que ofereciam um repertório de disciplinas mais amplo do que se esperava para o ensino feminino, como aponta a pesquisadora:

> não podemos deixar de salientar, evidentemente, as marcas que descaracterizam uma imagem generalizante lançada a estas questões. Identificamos algumas instituições marcadas por tencionar estas tradições, como o Colégio de Meninas, dirigido por M.me. Lacombe, onde o destaque é para os estudos de algumas sciencias como aritmética, geometria e princípios da física (LIMEIRA, 2006, p.6).

Outrossim, o que era esperado com relação ao "belo sexo" não ficava em segundo plano nos programas dos colégios femininos em Pelotas. O Collegio Perseverança apresentava, em seu anúncio, a preocupação de acompanhar a moderna pedagogia, oferecendo as disciplinas exigidas nos preparatórios mas sem deixar de lado os bordados e todos os ensinamentos "que não poderiam ser ignorados por uma menina bem-educada":



COLLEGIO PERSEVERANÇA

Rua General Victorino num. 103

EMFRENTE AO CLUB COMMERCIAL

Este estabelecimento de instrucção primaria e secundaria, consagrado á educação do sexo feminino reabrir-se-ha no dia 8 do proximo mez de Janeiro.

A directora desejando acompanhar o progresso que, a despeito de toda a nossa civilisação se nota superiormente em alguns paizes sul-americanos, resolveu reformar o ensino primario, ponto convergente das vistas de toda a moderna pedagogia.

Para levar a effeito a reforma citada, a directora conta com a coadjuvação de professores habilitados e pensa dispor dos necessarios elementos afim de tornar esta aula um adiantado modelo.

**Curso primario** — Leitura, grammatica, analyse grammatical e logica, arithmetica pratica, historia e chorographia patria, noções de astronomia e geographia phisica e politica.

**Curso secundario** — Todas as materias que constituem o curso de preparatorios.

Trabalhos de agulha, bordados, todos os labores de tal ordem que não podem ser ignorados por uma menina bem educada, serão escrupulosamente ensinados neste estabelecimento.

Como ampliamento á educação domestica a directora dispõe da coadjuvação de uma senhora habilitada que ensinará trabalhos de modista.

A contribuição deste curso será paga separadamente.

**Bellas-Artes** — Musica, canto, piano e desenho. Pagamento á parte e mensalmente adiantado.

O collegio admitte alumnas internas, semi-internas e externas.

A DIRECTORA,

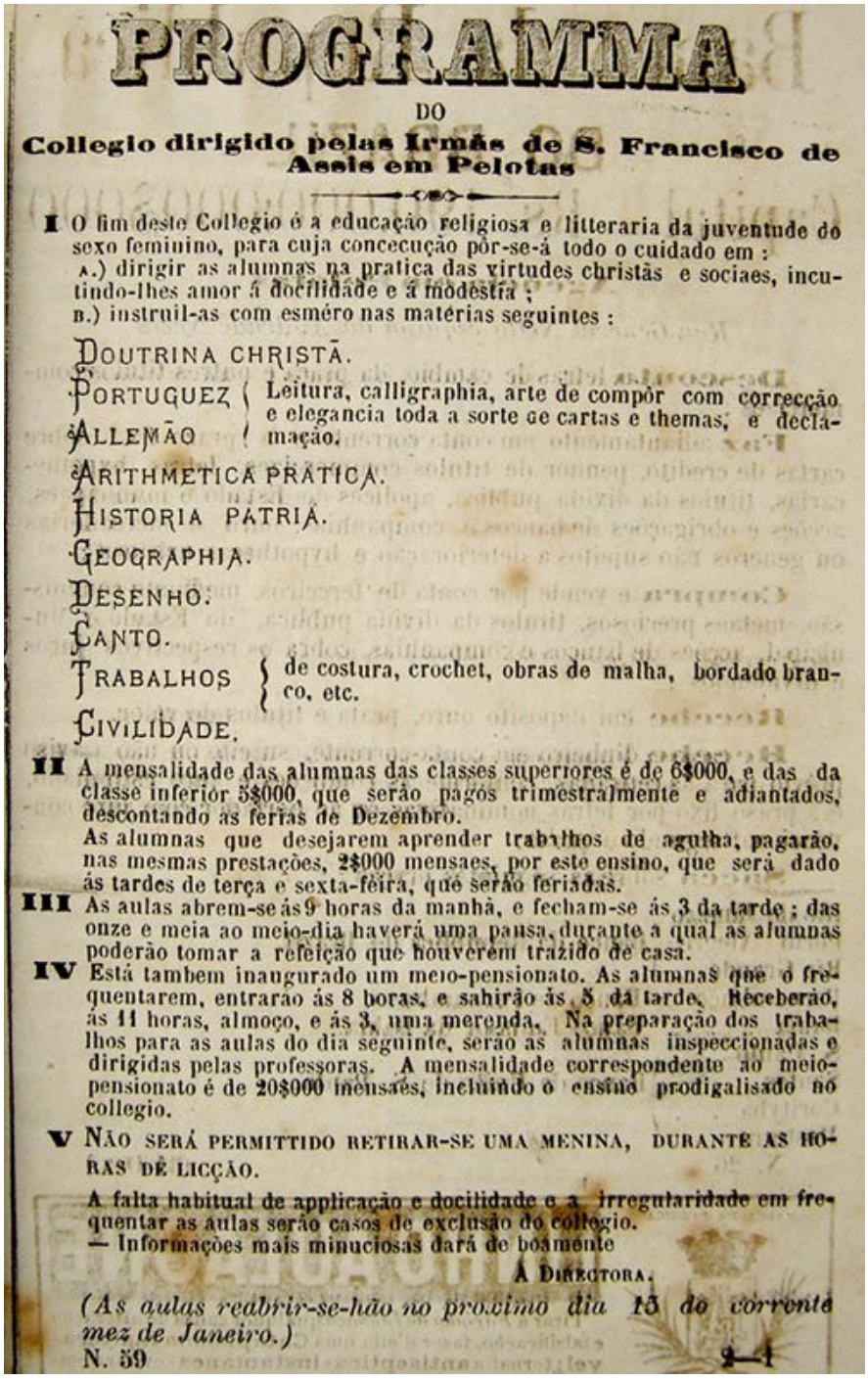
**Maria Antonia Mursa.**

N. 891 —10

Figura 6 – Anúncio do Collegio Perseverança.
Fonte: JORNAL A PÁTRIA, 7/1/1891.

Já no anúncio do Collegio São Francisco de Assis, uma instituição religiosa, registrado a seguir, foi destacado que o propósito do colégio era preparar as alunas para uma educação religiosa e literária. Esse objetivo se refletiu em seu programa, que enfocava também a educação moral das meninas. Era mencionado ainda que a ausência de comportamento por parte das alunas, conforme os preceitos pregados pela instituição, ou a falta freqüente às aulas, seria punida com expulsão. Acredita-se que, o fato de a falta de “docilidade” por

parte das meninas ter ganhado espaço na propaganda, pode significar que a instituição ou já havia passado por casos parecidos, ou não pretendia que tal episódio ocorresse. Além disso era objetivo da escola, como se pode observar, incutir nas alunas “o amor à docilidade e à modéstia”:



PROGRAMMA

DO

**Collegio dirigido pelas Irmãs de S. Francisco de Assis em Pelotas**

**I** O fim deste Collegio é a educação religiosa e litteraria da juventude do sexo feminino, para cuja concecução pôr-se-á todo o cuidado em :
A.) dirigir as alumnas na pratica das virtudes christãs e sociaes, incutindo-lhes amor á docilidade e á modestia ;
B.) instruil-as com esmêro nas matérias seguintes :

DOUTRINA CHRISTÃ.
PORTUGUEZ / ALLEMÃO — Leitura, calligraphia, arte de compôr com correcção e elegancia toda a sorte de cartas e themas, e declamação.
ARITHMETICA PRATICA.
HISTORIA PATRIA.
GEOGRAPHIA.
DESENHO.
CANTO.
TRABALHOS — de costura, crochet, obras de malha, bordado branco, etc.
CIVILIDADE.

**II** A mensalidade das alumnas das classes superiores é de 6$000, e das da classe inferior 5$000, que serão pagos trimestralmente e adiantados, descontando as ferias de Dezembro.
As alumnas que desejarem aprender trabalhos de agulha, pagarão, nas mesmas prestações, 2$000 mensaes, por este ensino, que será dado ás tardes de terça e sexta-feira, que serão feriadas.

**III** As aulas abrem-se ás 9 horas da manhã, e fecham-se ás 3 da tarde ; das onze e meia ao meio-dia haverá uma pausa, durante a qual as alumnas poderão tomar a refeição que houverem trazido de casa.

**IV** Está tambem inaugurado um meio-pensionato. As alumnas que o frequentarem, entrarão ás 8 horas, e sahirão ás 5 da tarde. Receberão, ás 11 horas, almoço, e ás 3, uma merenda. Na preparação dos trabalhos para as aulas do dia seguinte, serão as alumnas inspeccionadas e dirigidas pelas professoras. A mensalidade correspondente ao meio-pensionato é de 20$000 mensaes, incluindo o ensino prodigalisado no collegio.

**V** NÃO SERÁ PERMITTIDO RETIRAR-SE UMA MENINA, DURANTE AS HORAS DE LICÇÃO.

A falta habitual de applicação e docilidade e a irregularidade em frequentar as aulas serão casos de exclusão do collegio.
— Informações mais minuciosas dará de boamente
A DIRECTORA.

*(As aulas reabrir-se-hão no proximo dia 15 do corrente mez de Janeiro.)*
N. 59 2—1

Figura 7 – Anúncio do Collegio São Francisco de Assis.
Fonte: JORNAL CORREIO MERCANTIL, 7/01/1894.

Quanto às instituições de ensino femininas localizou-se, ainda, uma escola que aplicava na prática os ensinamentos ministrados às alunas com relação aos ensinos de agulha. Esse é outro traço do cotidiano escolar, presente em alguns anúncios referente à aplicação do que era ensinado no ambiente interno da escola, ser exteriorizado e dividido com a comunidade, como ocorreu no Curso Particular. É curioso observar também que o curso oferecia vagas para alunas oriundas de escolas públicas, mas somente para as aulas de bordado. Estas possuíam, em seu programa, uma variedade de trabalhos manuais, que reflete uma demanda existente na moda, que incluía até mesmo a confecção de bordados para guarda-sóis. Além disso, o estabelecimento de ensino oferecia a mão-de-obra de suas alunas, não somente como um meio de divulgar o quanto elas aprendiam nessa instituição, mas também com o intuito econômico – que seria gerado com a comercialização das peças executadas no espaço escolar. O que parece, é que o foco do anúncio era o produto realizado pelas alunas, e não as possibilidades de ensino, como foi anunciado:

# Collegio particular

Abriu-se no dia 1º de Janeiro corrente o collegio para meninas annunciado em 24 de Novembro do anno findo.

Ensina-se todas as materias que constituem o curso primario escolar. Ensina-se costura a mão e a machina, crochet, marcar, pontos de lã de todas as qualidades, bordados a lã baixo e alto relevo, a soutaché, a canutilho, a contas, a fróco, em branco, a seda, a prata, a ouro e flores de diversas qualidades. Os bordados são conhecidos, fizeram parte dos que estiveram em exposição na Joven Hespanha — Rua S. Miguel. Acceita-se meninos para o ensino primario, até 7 annos, e assim tambem para o trabalho de bordados, meninas que frequentem as aulas publicas, das duas horas em diante. Entrada ás nove horas, preços conforme o ensino, de dois até cinco mil réis. Ensina-se gratis aos pobres reconhecidos. Acceita-se encommendas, aprompta-se enxovaes para casamentos, borda-se vestidos para o mesmo fim, e o apparelho branco em cambraia de linho ou em morim, colxas de belbutina ou setim acolxoadas, guarnecida com bordados a escolha dos pontos, faz-se o preparo para o toillete, e mais alguns para o interior da casa, borda-se guarda-sól, frentes de vestidos, chales, capas, sapatos e chinellos.

A vista da crescente acceitação, que tem tido esses trabalhos, pede-se a coadjuvação das familias, para que quando precisarem não se tornem esquecidas desta casa.

Rua General Victorino n. 35.

N. 38 3—1

Figura 8 – Anúncio do Collegio Particular.
Fonte: JORNAL CORREIO MERCANTIL, 5/1/1894.

Em um artigo escrito pelo professor Bernardo Taveira Junior[14], destaca-se um trecho em que aborda a educação feminina nacional e local:

> [...] por que razão gostam tantos as moças do pó de arroz, dos brincos, dos pregadores, das pulseiras e dos annéis? [...] porque o fim de tudo isto é brilhar, excitar a admiração de quem as contempla [...] por que razão na educação da mulher, ainda mesmo pertencendo esta ás de mais modesta classe, concede-se muito mais á dança, ás etiquetas de salão, á melhor maneira de sentar-se ao piano [...] do que a um cem numero de cousas utilíssimas e necessárias no meio da vida domestica? E por que razão ainda são tantissimos pais (as maes principalmente) solícitos a mandar ensinar as filhas o francez, o italiano, o inglez, o allemão, etc.? Podemos conscientemente assegurar, porque ahi estão os factos para o comprovar, que essa educação é toda para produzir effeito porque a moda olharia com desdém para toda a moça de educação que não soubesse dançar [...] Mas não pense que se ensina tudo isso ás moças no sentido de que o possuir taes prendas seja motivo de verdadeira utilidade. Não há maior engano: é tudo inspirado pela tola vaidade de que uma moça de sociedade não deve ignorar todas essas cousas para simplesmente, segundo caprichosas exigências da moda, poder brilhar e applaudir em qualquer reunião [...] (Diário de Pelotas, 25/1/1881).

O professor Taveira Junior, que lecionou em colégios femininos (ver Tab.3), questionou, então, os saberes destinados às mulheres nesse contexto histórico, em que muitas delas, como no caso do ensino secundário, davam continuidade aos seus estudos muitas vezes para acompanhar seus esposos e para brilhar nos espaços públicos e privados. Conforme Tambara (1997, p.71) o final do Império foi marcado por ganhar simpatizantes que defendiam e começavam a criar alternativas para a implantação de uma "emancipação feminina", segundo ele: "em meados do século passado a concepção de `libertação´ da mulher através da educação passou a cativar cada vez mais adeptos [...] envolvendo tanto discussão teóricas como iniciativas concretas [...]. Essa é uma preocupação que se revelou no texto do professor Taveira Junior. Além disso, também reforçou a idéia de que esse era um momento em que a educação, para as meninas, tinha como objetivo um contínuo desenvolvimento cultural. Acredita-se que esse artigo pode ser considerado uma crítica ao fato de que mesmo as alunas de classes mais abastadas, que teriam condições para exigir mais da educação e da forma como aplicariam tais conhecimentos – também recebiam uma educação pautada, normalmente, pelo desenvolvimento

[14] No subcapítulo "Mercado docente em Pelotas: os(as) professores(as) `vantajosamente conhecidos(as)´", será aprofundado como se deu o contato com este material.

da civilidade. Isso se dava, segundo Louro (1992), porque a valorização do ensino feminino tinha alguns limites, impostos pelas idéias, vigentes na época, sobre os papéis femininos e masculinos.

Com relação às classes economicamente privilegiadas mencionadas, torna-se relevante destacar que o Ato Adicional de 1834 propiciou ao governo central concentrar seus esforços no suprimento de cursos superiores, enquanto as províncias ficariam encarregadas da instalação e manutenção dos cursos elementares e secundários. Quando as províncias assumiram a incumbência da criação das Escolas de Primeiras Letras, o ensino elementar público praticamente inexistia na maior parte delas. Cabe ressaltar que, desde o Período Colonial, o ensino elementar era uma instrução predominantemente familiar, reforçada nos colégios jesuíticos. Muitos políticos defendiam que cabia às províncias investir em recursos na escola elementar, deixando de vez a instrução secundária a cargo da administração particular, já que a escola secundária atraía a elite como clientela, por se tratar de uma passagem preparatória para o topo da escolaridade, e por não ter uma manutenção onerosa como a escola superior.

No que tange à instrução secundária, assistiu-se no Brasil a proliferação de aulas avulsas e particulares, que consistiam no ensino do Latim, da Retórica, da Filosofia, da Geometria, do Francês e do Comércio. Essas aulas, com o tempo, foram diminuindo porque não incluíam todas as matérias necessárias para os exames preparatórios; pela necessidade de os alunos terem de se deslocar até as residências dos professores; e também pelos encargos enfrentados pelos professores para manter o espaço onde ministravam as aulas. Esses cursos acabaram por serem procurados pelos alunos que queriam continuar a desenvolver-se culturalmente, sem terem intenção de ingressar no colégio ou ensino superior. Conforme Ribeiro (1978) “mesmo em se tratando de uma sociedade aristocrática, o atendimento, em número, era muito limitado em tais circunstâncias. Estas, como é evidente, comprometem também a qualidade”.

Verificou-se que, nas primeiras décadas de século XIX, a situação do ensino secundário no Brasil era semelhante à da segunda metade do século

XVIII, em termos de aulas-régias ofertadas. A mentalidade do ensino jesuítico continuou permeando os estudos secundários, já que a maioria dos professores havia estudado nos colégios jesuítas existentes no Brasil, ou no Colégio de Artes e na Universidade de Coimbra – todos administrados por jesuítas (VECHIA, 2005, p.79). Aos poucos foi se rompendo a concepção do ensino clássico-humanístico dos jesuítas, com a introdução de novas disciplinas em diversos pontos do Brasil, como Retórica, Hebraico, Matemática, Filosofia, Teologia, Línguas Modernas, Ciências Experimentais, Grego, Comércio e Música. Ao final do período, o aluno poderia prosseguir no próprio colégio e obter o diploma de Bacharel em Letras, ou requerer um certificado para ingressar em institutos de formação técnica. Ou ainda seguir nos chamados estudos da Segunda Classe, que lhe propiciavam aprimorar os conhecimentos humanísticos e literários – que eram pré-requisito para ingressar nos cursos superiores. Durante a República Velha (1889-1930) predominava uma política de incentivo à iniciativa privada, e ao municipalismo, sem um real comprometimento do estado com o desenvolvimento das atividades econômicas, representando ele um papel de supervisor delas mais do que propriamente seu propulsor.

Com relação ao ensino secundário em Pelotas, assim como no resto do país, era normalmente caracterizado por aulas avulsas, que preparavam os alunos para prestar os exames de acesso ao ensino superior. Esse nível de ensino que estava concentrado nas mãos da iniciativa privada e possuía, fundamentalmente, como diretriz principal, o currículo, as matérias e os conteúdos do Colégio Dom Pedro II[15].

No que se refere ao ensino secundário, os anúncios institucionais arrolados na pesquisa apontaram que, das 85 escolas encontradas, 60 chegaram a oferecê-lo na cidade, concomitante ao primário. Dessas, apenas 9 dedicavam-

[15] "Em 1837, o Ministro da Justiça do Império propôs a fundação de uma escola secundária no Município da Corte que viesse a servir de modelo a todas as instituições de ensino público e particulares do Império. Pelo Decreto de 02/12/1837, a Assembléia Legislativa aprovou o projeto do Ministro Bernardo de Vasconcellos, criando o Imperial Collegio de Pedro II, que representou a primeira iniciativa do Governo Imperial de estabelecer o ensino secundário público, No Município da Corte, bem como de adotar um plano de estudos integral, estruturado em níveis ou séries" (VECHIA, 2005, p.33).

se integralmente a essa modalidade de ensino, como verificado na tabela a seguir.

Tabela 1 – Instituições privadas que ofereceram o ensino secundário em Pelotas, segundo as Propagandas Institucionais (1875-1910).

| ENSINO SECUNDÁRIO PRIVADO EM PELOTAS (1875-1910) | | | |
|---|---|---|---|
| **NOME DA INSTITUIÇÃO** | **TIPO DE ENSINO** | **VAGAS PARA O SEXO FEMININO (F) OU MASCULINO (M)** | **ANO/DATA INÍCIO DAS ATIVIDADES[16]** |
| Atheneu Pelotense | P/S | F/M | 7/1884 |
| Atheneu São João | P/S | M | |
| Aula Nocturna | P/S | M | 1/1879 |
| Collegio Acácia | P/S | F | 1872 |
| Collegio Amarante E. Bibiano | P/S | M | |
| Collegio Commercial - Eduardo Wilhelmy | P/S | M | 1879 |
| Collegio de Instrucção Elementar – Fernando Pimentel e Washington Barcellos | P/S | M | 1879 |
| Collegio de Mme. Jeanneret | P/S | F | 1872 |
| Collegio Dupont | P/S | M | 1904 |
| Collegio Esperança | P/S | F/M | 2/1887 |
| Collegio Evolução | P/S | M | 1/1886 |
| Collegio Francez – Aristides Guidony | S | F/M | |
| Collegio Francez – Charles Bachelery | S | M | 1/1876 |
| Collegio Franco Brazileiro | P/S | M | 1/2/1909 |
| Collegio Franco Rio-Grandense | P/S | M | 1º/2/1876 |
| Collégio Gonzaga | P/S | M | 4/2/1895 |
| Collégio Honra e Trabalho | P/S | F | 1/1887 |
| Collegio Minerva | P/S | F | |
| Collegio N. S. da Conceição | P/S | F | 7/1885 |
| Collegio Mme. Messeder | P/S | F | |
| Collegio Ozório/Collegio Commercial | P/S | M | |
| Collegio Pedro II | P/S | F | |
| Collegio Perseverança | P/S | F | 1883 |
| Collegio Racional/Curso Racional | P/S | M | 7/1/1878 |
| Collegio Redempção | P/S | M | |
| Collegio Reis | P/S | M | |
| Collegio S. Francisco de Assis | P/S | F | 6/2/1893 |
| Collegio S. Francisco de Paula (1)[17] | P/S | M | 1864 |
| Collegio S. Francisco de Paula (2) | P/S | F | |
| Collegio S. Francisco de Paula (3) | P/S | M | |
| Collegio São João | P/S | F | |
| Collegio S. José – Francisco Rodrigo de Souza | S | M | |
| Collegio S. José – Irmãs da congregação de S. J. | P/S | F | 19/03/1910 |
| Collegio Santa Cecília | P/S | F | 1872 |
| Collegio Santa Rosa | P/S | F | |
| Collegio Silveira | P/S | M | |
| Collegio Sul-Americano | P/S | M | 3/2/1881 |
| Curso Completo de Musica | P/S | M | 7/1888 |
| Curso de Estudos Preparatórios - Bernardo Taveira Junior e Alfredo Ferreira Rodrigues | S | M | 1887 |
| Curso Livre | S | M | 1/1883 |
| Curso Normal de Instrucção | P/S | F | |

[16] Os espaços deixados em branco ocorreram porque, por meio dos anúncios, não se encontraram tais dados.

[17] Apesar de possuir o mesmo nome de outras duas escolas, esta é uma instituição distinta das demais. Sendo assim, optou-se por numerar a escola, diferenciando-a das demais existentes.

**ENSINO SECUNDÁRIO PRIVADO EM PELOTAS (1875-1910)**

| NOME DA INSTITUIÇÃO | TIPO DE ENSINO | VAGAS PARA O SEXO FEMININO (F) OU MASCULINO (M) | ANO/DATA INÍCIO DAS ATIVIDADES |
|---|---|---|---|
| Curso Nocturno de Preparatórios/Curso de Preparatórios em Pelotas | S | M | |
| Curso Particular (Fernando A. Pimentel) | P/S | M | 1/21883 |
| Curso Particular Complexo/Instituto Brazileiro | P/S | M | 1908 |
| Curso Secundário – Arthur Toscano | S | M | 1/1882 |
| Escola Moderna | P/S | M | |
| Escola Nocturna Pelotense | P/S | M | 1877 |
| Escola "Quintino Boca Yuva" | S | M | |
| Externato Francez – Mme. Marguerite Gastal | P/S | F | 1895 |
| Externato Nacional – Antonina Rochefort e Josephina Laquintinie Queiroz | P/S | F | 1º/2/1890 |
| Externato Particular – Emilia de Mendonça | P/S | F | |
| Externato Pelotense – Idalina Calero de Carvalho | P/S | F | 1/09/1909 |
| Gymnasio – José Henrique Lara Ulrich | P/S | M | |
| Gymnasio Pelotense | P/S | M | 24/10/1902 |
| Instituto Latino | P/S | M | 1899 |
| Internato e Externato Francez | P/S | F | |
| Lyceu Municipal/Rio-Grandense (antigo Collegio Franco Rio-Grandense) - Carlos Bachelery | P/S | M | 1/1/1878 |
| Lyceu Rio-Grandense de Agronomia e Veterinária<br>Escola de Agronomia e Veterinária - Eduardo Wilhelmy | S | M | 1890 |
| Luso-Brasileiro | P/S | F | 4/3/1910 |
| Total = 59 | S = 9 P/S = 50 | M = 35 F = 21 M/F = 3 | |

Com base na Tab.1, e nos dados sobre o ensino privado secundário em Pelotas, verificou-se que o número de instituições de ensino secundário feminino (21) era significativo se comparado ao número de escolas secundárias masculinas (35)[18]. De qualquer forma, é preciso considerar que a quantidade[19] de alunos homens nas instituições era maior do que a das meninas, chegando, muitas vezes, ao dobro desta. Ainda assim é importante refletir sobre o fato de que, no que tange aos saberes femininos, o ensino secundário era basicamente um complemento ao ensino primário. Além disso, tinha como público-alvo alunas com condições econômicas favoráveis que buscavam ampliar seus conhecimentos culturais, aprofundando o que foi visto no ensino primário (ver quadro 1) e dando continuidade às lições domésticas e às destinadas aos

[18] Ao investigar a Tab2. observa-se que em relação ao ensino secundário, a oferta do ensino primário era maior: 37 escolas femininas e 42 masculinas. Isso porque provavelmente eram poucos aqueles que conseguiam manter seus estudos em escolas privadas onde o nível secundário tornava-se, muitas vezes, mais oneroso do que o primário.

[19] Esses dados foram observados tanto pelo conteúdo de alguns anúncios – que divulgavam o número de alunos – como através dos seguintes relatórios: Relatório do Inspetor Geral da Instrucção Pública 1901, Relatório da Intendência de Pelotas de 1912 e Relatório da Secretaria de Estado dos Negócios do Interior e Exterior de 1899.

traquejos sociais, como pode ser observado, a seguir, no anúncio do Collegio Perseverança:

COLLEGIO

PERSEVERANÇA

PARA O SEXO FEMININO

109 Rua Santa Barbara 109

PROSPECTO

CURSO PRIMARIO

Comprehende leitura desde os rudimentos até a mais desenvolvida da prose e verso, calligraphia, arithmetica, systema metrico decimal, doutrina christã, grammatica portugueza e e geographia.

CURSO SECUNDARIO

Abrange francez, portuguez, exercicios sobre redacção, continuação da arithmetica, historia, geographia geral, patria e desenho.

Em ambos os cursos leccionam-se pontos de agulha, bordados & &.

São professores os Srs. Marçal Felix Gueyraud, João de Souza Mursa e a directora

A directora d'este estabelecimento, animada pelo benevolo acolhimento dispensado pelos distinctos pais de suas alumnas á uma tentativa de poucos mezes, vem hoje impetrar a protecção do illustrado publico d'esta cidade, assegurando, que, com a mais escrupulosa observancia dos seus deveres, corresponderá á confiança com que fôr honrada.

CONDIÇÕES

| | | | |
|---|---|---|---|
| Pensionista por trimestre | 90$000 | Externa secundaria por trimestre | 30$000 |
| Meio pensista | 50$000 | Dita primaria | 15$000 |

**Pagamento adiantado**

Aceitam se tambem meninos menores de 10 annos.

Reabriram-se as aulas no dia 7 de Janeiro proximo.

A directora

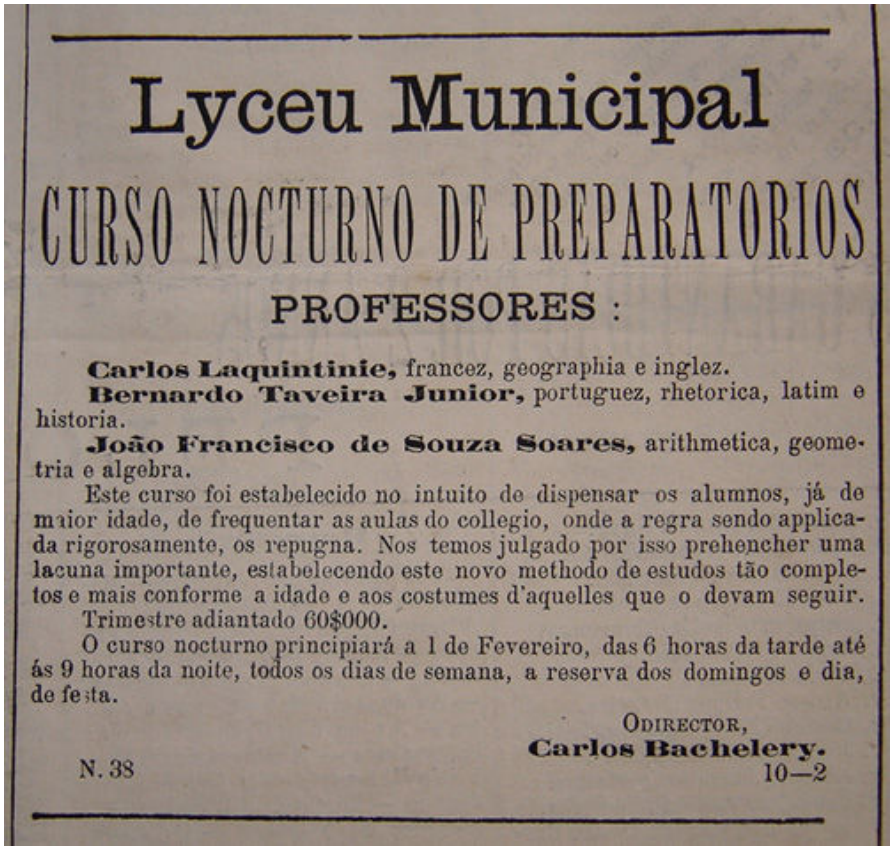
*Maria Antonia Mursa.*

N 1093

15—10

Figura 9 – Anúncio do Collegio Perseverança.
Fonte: JORNAL ONZE DE JUNHO, 3/1/1884.

O foco do ensino secundário masculino, por sua vez, como mencionado anteriormente, estava, geralmente, na preparação dos alunos para o acesso ao ensino superior. Um exemplo é o Lyceu Municipal, que, além de preparar os alunos para o ensino superior, oferecia, como um diferencial, cursos noturnos – que permitiam àqueles alunos que trabalhavam durante o dia a freqüência às aulas à noite, e "onde a regra sendo aplicada rigorosamente os repugnava".



Lyceu Municipal

CURSO NOCTURNO DE PREPARATORIOS

PROFESSORES :

**Carlos Laquintinie,** francez, geographia e inglez.
**Bernardo Taveira Junior,** portuguez, rhetorica, latim e historia.
**João Francisco de Souza Soares,** arithmetica, geometria e algebra.

Este curso foi estabelecido no intuito de dispensar os alumnos, já de maior idade, de frequentar as aulas do collegio, onde a regra sendo applicada rigorosamente, os repugna. Nos temos julgado por isso prehencher uma lacuna importante, estabelecendo este novo methodo de estudos tão completos e mais conforme a idade e aos costumes d'aquelles que o devam seguir.

Trimestre adiantado 60$000.

O curso nocturno principiará a 1 de Fevereiro, das 6 horas da tarde até ás 9 horas da noite, todos os dias de semana, a reserva dos domingos e dia, de festa.

ODIRECTOR,
**Carlos Bachelery.**

N. 38 10—2

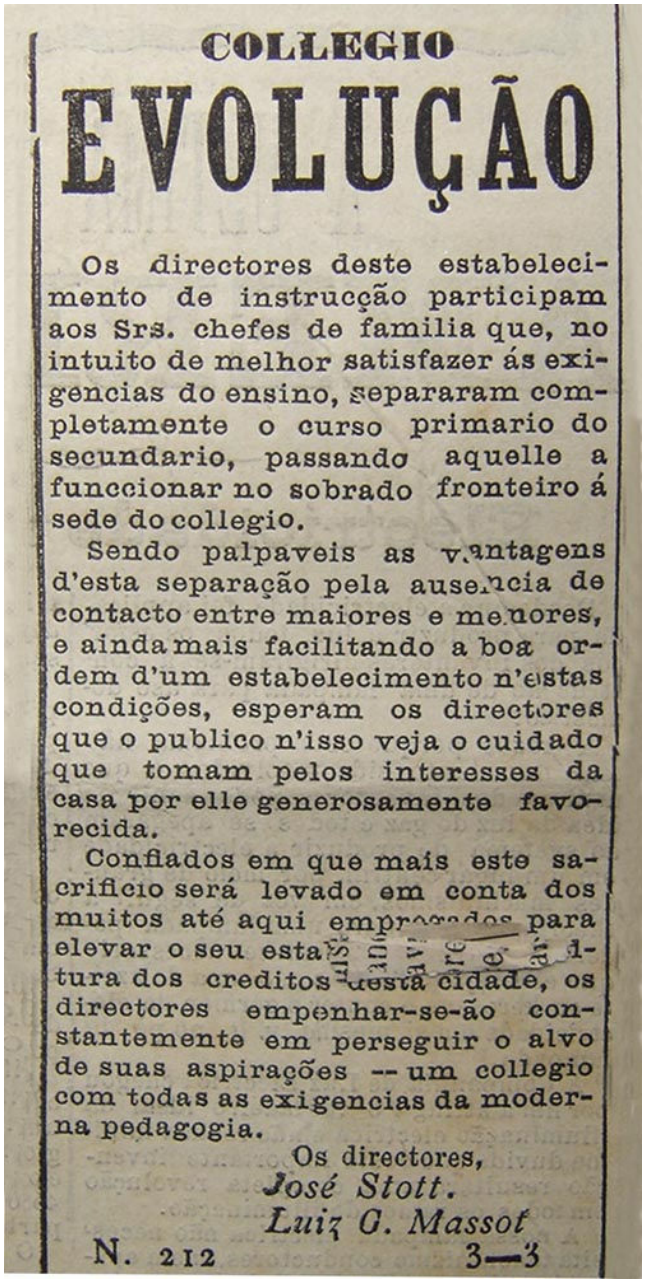
Figura 10 – Anúncio do Lyceu Municipal.
Fonte: JORNAL DO COMÉRCIO, 8/1/1878.

No ano de 1837 fundou-se uma escola secundária no Município da Corte que serviu de modelo para todas instituições de ensino do Império entre públicas e privadas. Com a criação do então Collegio Pedro II, ainda que indiretamente, teve-se início a uma certa uniformização do ensino secundário no Brasil. Com a fundação desse estabelecimento de ensino instaurou-se um processo chamado equiparação, que permitia ao aluno o mesmo direito de acesso ao ensino superior do que os alunos do D. Pedro II. Como em Pelotas no

final do século XIX ainda não havia instituições equiparadas[20], os exames preparatórios para ingresso no ensino superior só podiam ser realizados na capital da Província. Esses exames eram freqüentemente divulgados na imprensa pelotense, em especial pelas instituições de ensino que conseguiam aprovar o maior número de alunos nas provas realizadas em Porto Alegre. O anúncio do colégio que se observará a seguir narra que, apesar de a instituição ter começado a funcionar naquele ano, conseguiu preparar e levar para Porto Alegre 10 alunos que prestaram 29 exames para as disciplinas ali indicadas. Por sua vez, foram aprovados em todas as provas, sendo que um deles recebeu uma distinção, a única, segundo o colégio, concedida naquela sessão.

Um outro ponto observado foi a ocorrência de instituições oferecendo prédios distintos para o ensino secundário e primário, fato esse que ilustrou uma realidade encontrada no período analisado: que, em algumas, os alunos ficavam misturados, independentemente do nível de ensino em que estariam submetidos. Entretanto, o Collegio Evolução cumpria, segundo ele próprio anunciava, com “as exigências da moderna pedagogia”, ao separar os alunos do primário e do secundário, como apresentado nesta propaganda:

[20] Segundo Amaral (2005, p.136), as primeiras instituições de ensino equiparadas em Pelotas foram o Ginásio Gonzaga, em 1904, e o Colégio Pelotense, em 1906.



COLLEGIO

EVOLUÇÃO

Os directores deste estabelecimento de instrucção participam aos Srs. chefes de familia que, no intuito de melhor satisfazer ás exigencias do ensino, separaram completamente o curso primario do secundario, passando aquelle a funccionar no sobrado fronteiro á sede do collegio.

Sendo palpaveis as vantagens d'esta separação pela ausencia de contacto entre maiores e menores, e ainda mais facilitando a boa ordem d'um estabelecimento n'estas condições, esperam os directores que o publico n'isso veja o cuidado que tomam pelos interesses da casa por elle generosamente favorecida.

Confiados em que mais este sacrificio será levado em conta dos muitos até aqui empregados para elevar o seu estado á altura dos creditos desta cidade, os directores empenhar-se-ão constantemente em perseguir o alvo de suas aspirações -- um collegio com todas as exigencias da moderna pedagogia.

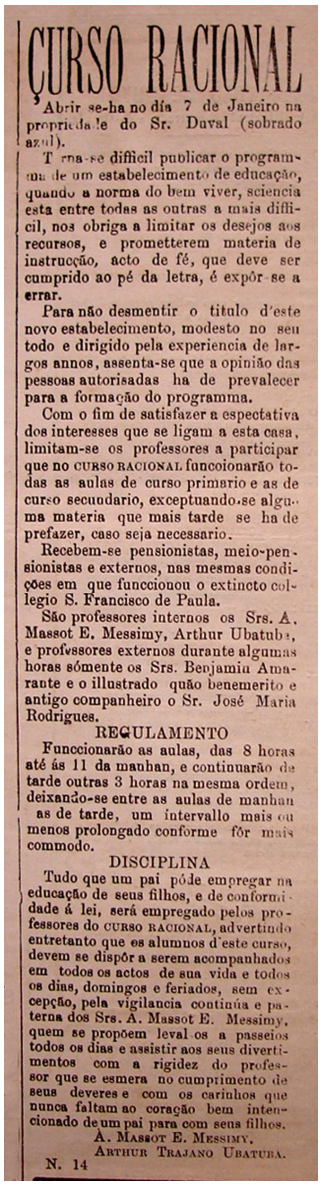
Os directores,
*José Stott.*
*Luiz G. Massot*

N. 212 3—3

Figura 11 – Anúncio do Collegio Evolução.
Fonte: JORNAL A DISCUSSÃO, 1/4/1886.

Além de buscar constantemente melhorar não somente o seu programa, esta instituição, correspondendo ao seu nome “Evolução”, ao longo dos anos foi se estruturando, evoluindo, sempre apresentando à comunidade seus esforços para progredir, e o porquê de os pais confiarem no que a instituição propunha à educação de seus filhos.

É comum observar também que as instituições de ensino divulgavam seus programas para a comunidade pelotense, e para outras cidades da Região Sul – aquelas nas quais os jornais pelotenses também circulavam. Nesse caso, um anúncio que chama atenção é o do Curso Racional. Em seu texto, o colégio anunciava a abertura da instituição, justificando que não prometeria disciplinas que não viesse a oferecer pela falta de recursos. No anúncio ainda foi possível constatar que a instituição de ensino se propõe a cumprir com aspectos da educação que caberia à família, comparando a atuação do professor à atuação paterna. Além de demonstrar o quanto se colocava refém da opinião da comunidade, com relação aos serviços por ela oferecidos.



CURSO RACIONAL

Abrir se-ha no dia 7 de Janeiro na propriedade do Sr. Duval (sobrado azul).

Torna-se difficil publicar o programma de um estabelecimento de educação, quando a norma do bem viver, sciencia esta entre todas as outras a mais difficil, nos obriga a limitar os desejos aos recursos, e prometterem materia de instrucção, acto de fé, que deve ser cumprido ao pé da letra, é expôr-se a errar.

Para não desmentir o titulo d'este novo estabelecimento, modesto no seu todo e dirigido pela experiencia de largos annos, assenta-se que a opinião das pessoas autorisadas ha de prevalecer para a formação do programma.

Com o fim de satisfazer a espectativa dos interesses que se ligam a esta casa, limitam-se os professores a participar que no CURSO RACIONAL funccionarão todas as aulas de curso primario e as de curso secundario, exceptuando-se alguma materia que mais tarde se ha de prefazer, caso seja necessario.

Recebem-se pensionistas, meio-pensionistas e externos, nas mesmas condições em que funccionou o extincto collegio S. Francisco de Paula.

São professores internos os Srs. A. Massot E. Messimy, Arthur Ubatuba, e professores externos durante algumas horas sómente os Srs. Benjamin Amarante e o illustrado quão benemerito e antigo companheiro o Sr. José Maria Rodrigues.

REGULAMENTO

Funccionarão as aulas, das 8 horas até ás 11 da manhan, e continuarão de tarde outras 3 horas na mesma ordem, deixando-se entre as aulas de manhan as de tarde, um intervallo mais ou menos prolongado conforme fôr mais commodo.

DISCIPLINA

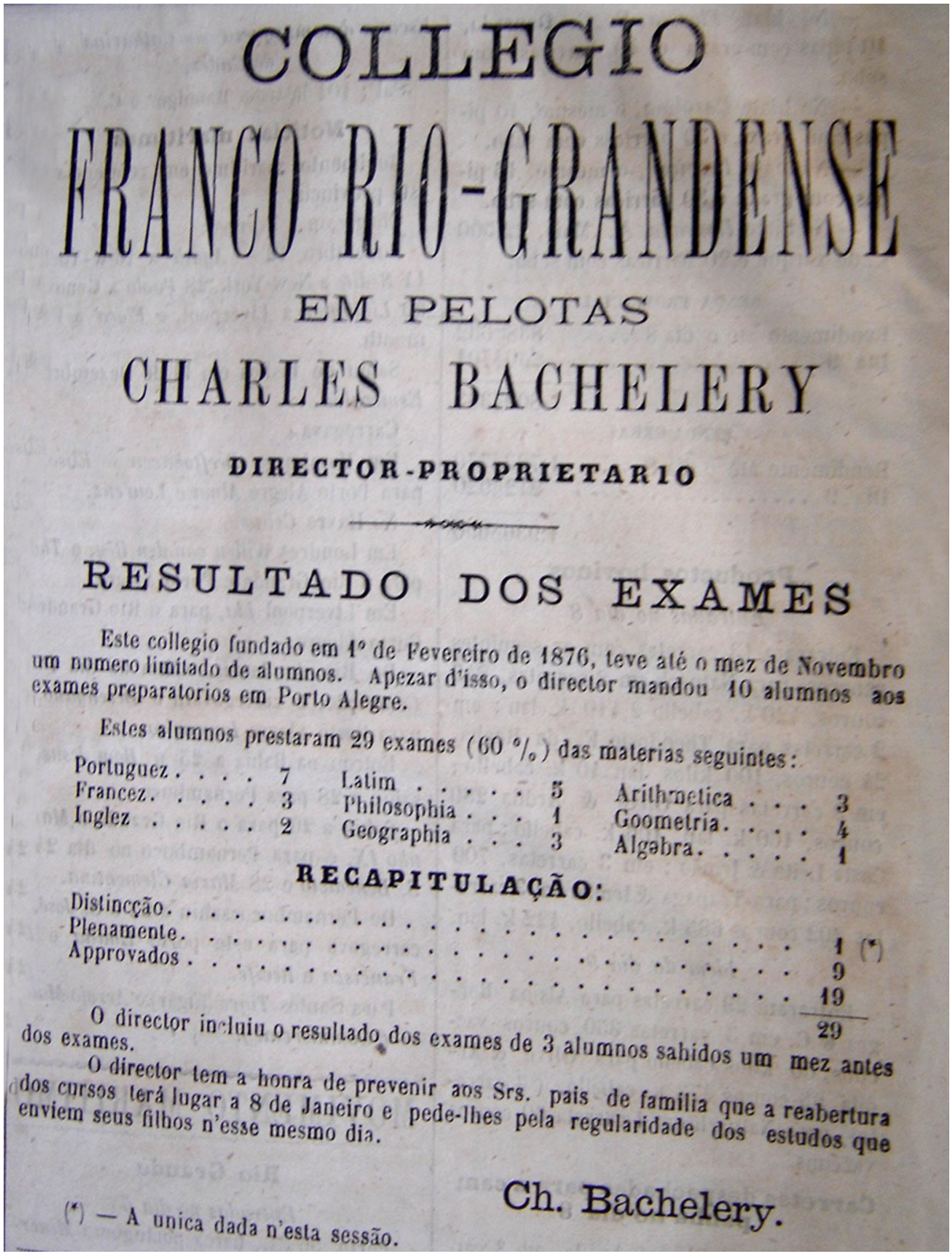
Tudo que um pai póde empregar na educação de seus filhos, e de conformidade á lei, será empregado pelos professores do CURSO RACIONAL, advertindo entretanto que os alumnos d'este curso, devem se dispôr a serem acompanhados em todos os actos de sua vida e todos os dias, domingos e feriados, sem excepção, pela vigilancia continúa e paterna dos Srs. A. Massot E. Messimy, quem se propõem leval-os a passeios todos os dias e assistir aos seus divertimentos com a rigidez do professor que se esmera no cumprimento de seus deveres e com os carinhos que nunca faltam ao coração bem intencionado de um pai para com seus filhos.

A. MASSOT E. MESSIMY.
ARTHUR TRAJANO UBATUBA.

N. 14

Figura 12 – Anúncio do Curso Racional.
Fonte: JORNAL DIÁRIO DE PELOTAS, 7/1/1878.

Constata-se, por fim, que essa instituição propunha que a educação de seus alunos ultrapasse o espaço escolar, estendendo-se para o cotidiano dos alunos, em que os professores também seriam responsáveis pelas atitudes dos discentes no convívio social, responsabilizando-se por um papel que caberia, quem sabe, à família.



COLLEGIO

FRANCO RIO-GRANDENSE

EM PELOTAS

CHARLES BACHELERY

DIRECTOR-PROPRIETARIO

RESULTADO DOS EXAMES

Este collegio fundado em 1º de Fevereiro de 1876, teve até o mez de Novembro um numero limitado de alumnos. Apezar d'isso, o director mandou 10 alumnos aos exames preparatorios em Porto Alegre.

Estes alumnos prestaram 29 exames (60 %) das materias seguintes:

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Portuguez | 7 | Latim | 5 | Arithmetica | 3 |
| Francez | 3 | Philosophia | 1 | Goometria | 4 |
| Inglez | 2 | Geographia | 3 | Algebra | 1 |

RECAPITULAÇÃO:

| | |
|---|---|
| Distincção | 1 (*) |
| Plenamente | 9 |
| Approvados | 19 |
| | 29 |

O director incluiu o resultado dos exames de 3 alumnos sahidos um mez antes dos exames.

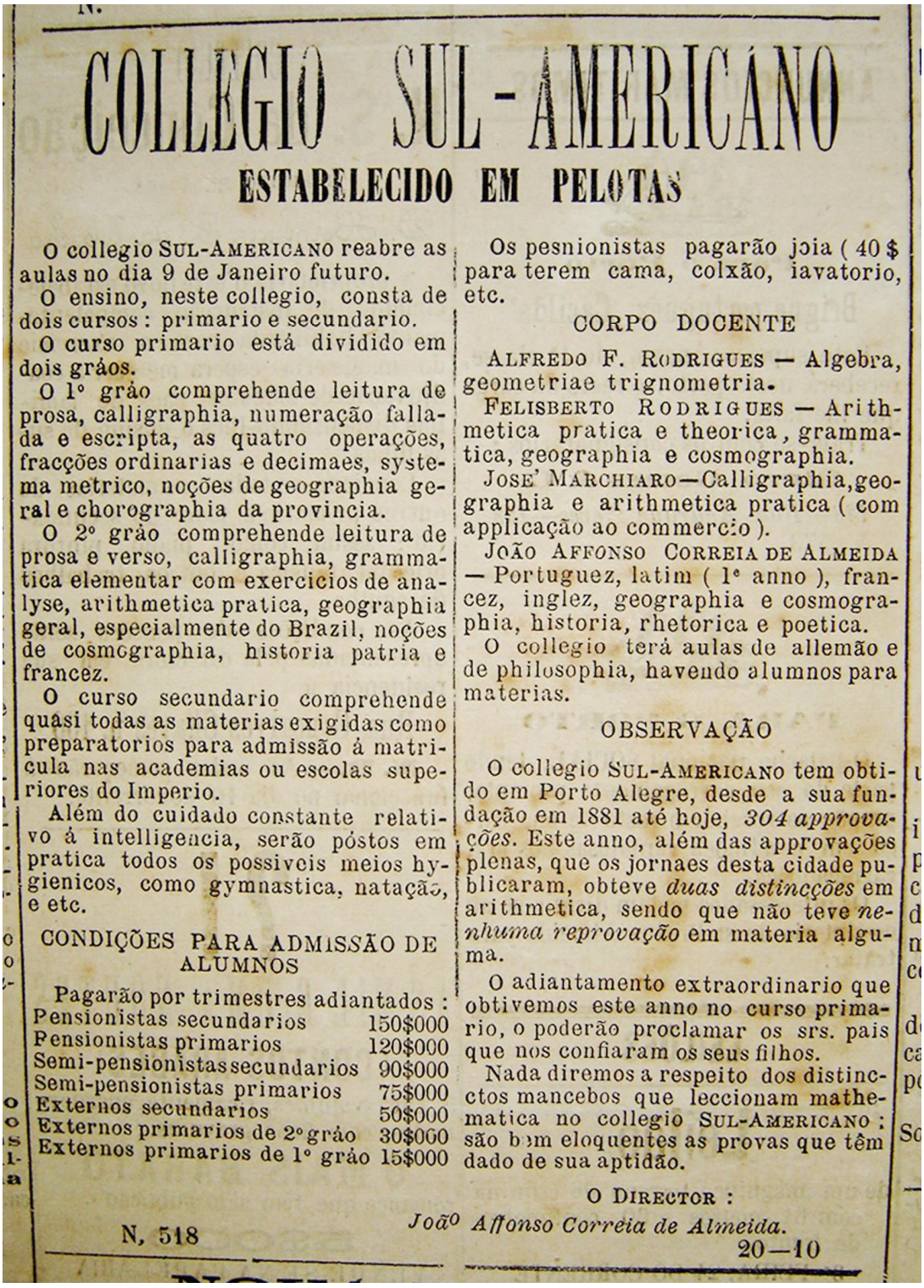
O director tem a honra de prevenir aos Srs. pais de familia que a reabertura dos cursos terá lugar a 8 de Janeiro e pede-lhes pela regularidade dos estudos que enviem seus filhos n'esse mesmo dia.

Ch. Bachelery.

(*) — A unica dada n'esta sessão.

Figura 13 – Anúncio do Collegio Franco Rio-Grandense.
Fonte: JORNAL DIÁRIO DE PELOTAS, 10/1/1877.

Nesta outra propaganda além de destacar os serviços que a instituição oferecia, o colégio também utilizou o espaço do anúncio para divulgar as aprovações dos alunos, ao longo dos anos de seu funcionamento:



# COLLEGIO SUL-AMERICANO

## ESTABELECIDO EM PELOTAS

O collegio SUL-AMERICANO reabre as aulas no dia 9 de Janeiro futuro.

O ensino, neste collegio, consta de dois cursos: primario e secundario.

O curso primario está dividido em dois gráos.

O 1º grão comprehende leitura de prosa, calligraphia, numeração fallada e escripta, as quatro operações, fracções ordinarias e decimaes, systema metrico, noções de geographia geral e chorographia da provincia.

O 2º grão comprehende leitura de prosa e verso, calligraphia, grammatica elementar com exercicios de analyse, arithmetica pratica, geographia geral, especialmente do Brazil, noções de cosmographia, historia patria e francez.

O curso secundario comprehende quasi todas as materias exigidas como preparatorios para admissão á matricula nas academias ou escolas superiores do Imperio.

Além do cuidado constante relativo á intelligencia, serão póstos em pratica todos os possiveis meios hygienicos, como gymnastica, natação, e etc.

### CONDIÇÕES PARA ADMISSÃO DE ALUMNOS

Pagarão por trimestres adiantados:

| | |
|---|---|
| Pensionistas secundarios | 150$000 |
| Pensionistas primarios | 120$000 |
| Semi-pensionistas secundarios | 90$000 |
| Semi-pensionistas primarios | 75$000 |
| Externos secundarios | 50$000 |
| Externos primarios de 2º gráo | 30$000 |
| Externos primarios de 1º gráo | 15$000 |

Os pesnionistas pagarão joia (40$ para terem cama, colxão, iavatorio, etc.

### CORPO DOCENTE

ALFREDO F. RODRIGUES — Algebra, geometriae trignometria.

FELISBERTO RODRIGUES — Arithmetica pratica e theorica, grammatica, geographia e cosmographia.

JOSE' MARCHIARO — Calligraphia, geographia e arithmetica pratica (com applicação ao commercio).

JOÃO AFFONSO CORREIA DE ALMEIDA — Portuguez, latim (1º anno), francez, inglez, geographia e cosmographia, historia, rhetorica e poetica.

O collegio terá aulas de allemão e de philosophia, havendo alumnos para materias.

### OBSERVAÇÃO

O collegio SUL-AMERICANO tem obtido em Porto Alegre, desde a sua fundação em 1881 até hoje, *304 approvações*. Este anno, além das approvações plenas, que os jornaes desta cidade publicaram, obteve *duas distincções* em arithmetica, sendo que não teve *nenhuma reprovação* em materia alguma.

O adiantamento extraordinario que obtivemos este anno no curso primario, o poderão proclamar os srs. pais que nos confiaram os seus filhos.

Nada diremos a respeito dos distinctos mancebos que leccionam mathematica no collegio SUL-AMERICANO; são bem eloquentes as provas que têm dado de sua aptidão.

O DIRECTOR:

*João Affonso Correia de Almeida.*

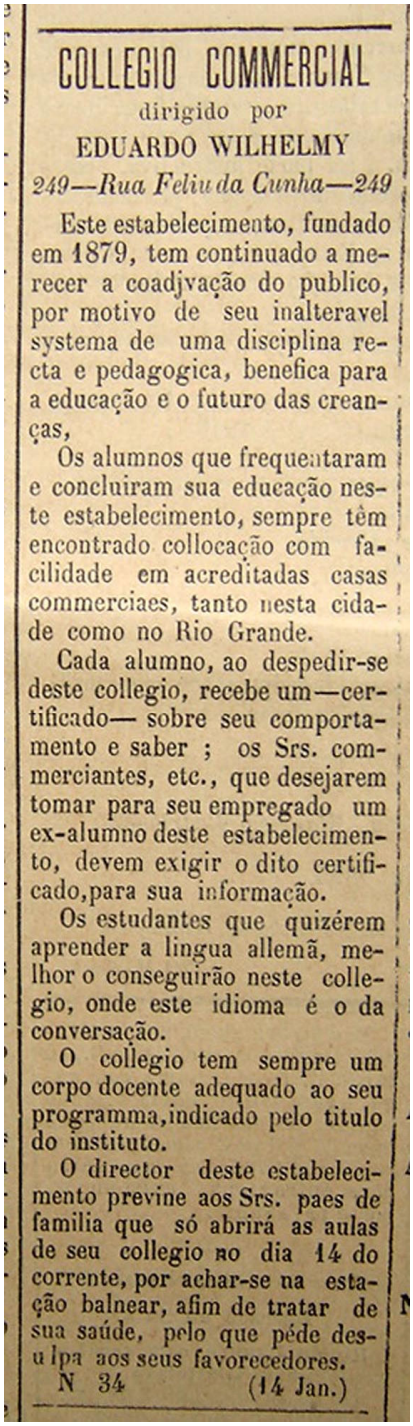
N. 518

20—10

Figura 14 – Anúncio do Collegio Sul-Americano.
Fonte: JORNAL A PÁTRIA, 20/1/1888.

Com base nas propagandas das instituições que ofereciam o ensino secundário, verificou-se que, os seus discursos, em Pelotas, estavam pautados, geralmente, nos resultados obtidos por seus alunos nos exames para o ingresso no ensino superior, e que os seus calendários escolares ficavam condicionados às datas dos exames.

Além de instituições de ensino com o foco voltado para os exames, encontrou-se também uma oferta de cursos que preparavam os alunos para o comércio. O Curso Commercial, fundado em 1879, dirigido por Eduardo Wilhelmy (ver Tab.2), que deixava claro no nome da instituição o tipo de ensino a que se dedicava, é um exemplo. Em sua propaganda, o diretor garantia a colocação de seus alunos no mercado de trabalho, além de um histórico para que a comunidade tivesse acesso à vida escolar de determinado aluno ao longo do curso. Percebeu-se, com isso, que essa era uma forma encontrada pela instituição de atestar a sua eficiência. Diferentemente dos preparatórios que possuíam uma maneira de “testar a qualidade” do ensino oferecido por meio dos exames, elas utilizavam, para isso, os cargos alcançados por seus alunos, como se pode observar no anúncio que segue:



COLLEGIO COMMERCIAL

dirigido por

EDUARDO WILHELMY

*249—Rua Feliu da Cunha—249*

Este estabelecimento, fundado em 1879, tem continuado a merecer a coadjvação do publico, por motivo de seu inalteravel systema de uma disciplina recta e pedagogica, benefica para a educação e o futuro das creanças,

Os alumnos que frequentaram e concluiram sua educação neste estabelecimento, sempre têm encontrado collocação com facilidade em acreditadas casas commerciaes, tanto nesta cidade como no Rio Grande.

Cada alumno, ao despedir-se deste collegio, recebe um—certificado— sobre seu comportamento e saber ; os Srs. commerciantes, etc., que desejarem tomar para seu empregado um ex-alumno deste estabelecimento, devem exigir o dito certificado,para sua informação.

Os estudantes que quizérem aprender a lingua allemã, melhor o conseguirão neste collegio, onde este idioma é o da conversação.

O collegio tem sempre um corpo docente adequado ao seu programma,indicado pelo titulo do instituto.

O director deste estabelecimento previne aos Srs. paes de familia que só abrirá as aulas de seu collegio no dia 14 do corrente, por achar-se na estação balnear, afim de tratar de sua saúde, pelo que péde desulpa aos seus favorecedores.

N 34 (14 Jan.)

[...] Os alumnos que frequentaram e concluiram sua educação neste estabelecimento, sempre têm encontrado collocação com facilidade em acreditadas casas commerciaes, tanto nesta cidade como no Rio Grande. Cada alumno, ao despedir-se deste collegio, recebe um certificado sobre o seu comportamento e a saber, os Srs., comerciantes, etc. que desejarem tomar para seu empregado um ex-alumno deste estabelecimento, devem exigir o dito certificado, para sua informação [...]

Figura 15 – Anúncio do Collegio Commercial.
Fonte: JORNAL DIÁRIO POPULAR, 10/1/1895.

Foi possível também constatar que os colégios, diferentemente dos preparatórios, além das disciplinas exigidas nos exames, ofereciam também aulas extras, normalmente pagas separadamente. Isso poderia significar que as disciplinas que não constavam nos exames não eram procuradas pela totalidade de seus alunos, caso contrário, fariam parte das cobranças trimestrais efetuadas

pelas instituições. A lista de disciplinas dos colégios apresentava-se, muitas vezes, mais ampla do que a grade dos preparatórios. De qualquer forma, a conclusão de um curso secundário regular em escolas não equiparadas ao “Pedro II” não dava direito ao aluno ingresso nos cursos superiores. Esses seriam obtidos somente através dos exames. A diversificação de oferta de disciplinas foi oferecida pelo Collegio Franco Rio-Grandense, um espaço em que os alunos teriam acesso a aulas de ginástica e esgrima – disciplinas que também vinham corroborar com uma ampliação cultural por parte de seus alunos:

Ao publico

O director do *Collegio Franco-Rio-Grandense*, annuncia aos respetaveis chefes de familia, que principiaram os cursos d'este estabelecimento de instrucção primaria e secundaria no dia 8 de Janeiro.

**PROFESSORES:**

Bernardo Taveira Junior. —Portuguez, Latim, Historia e Rhetorica.

Rodolfo Alves da Porciuncula. — Portuguez, Inglez, Geographia.

A. Hanry. — Grego e Francez.

P. Bret. — Arithmetica pratica, Escripturação mercantil e Desenho.

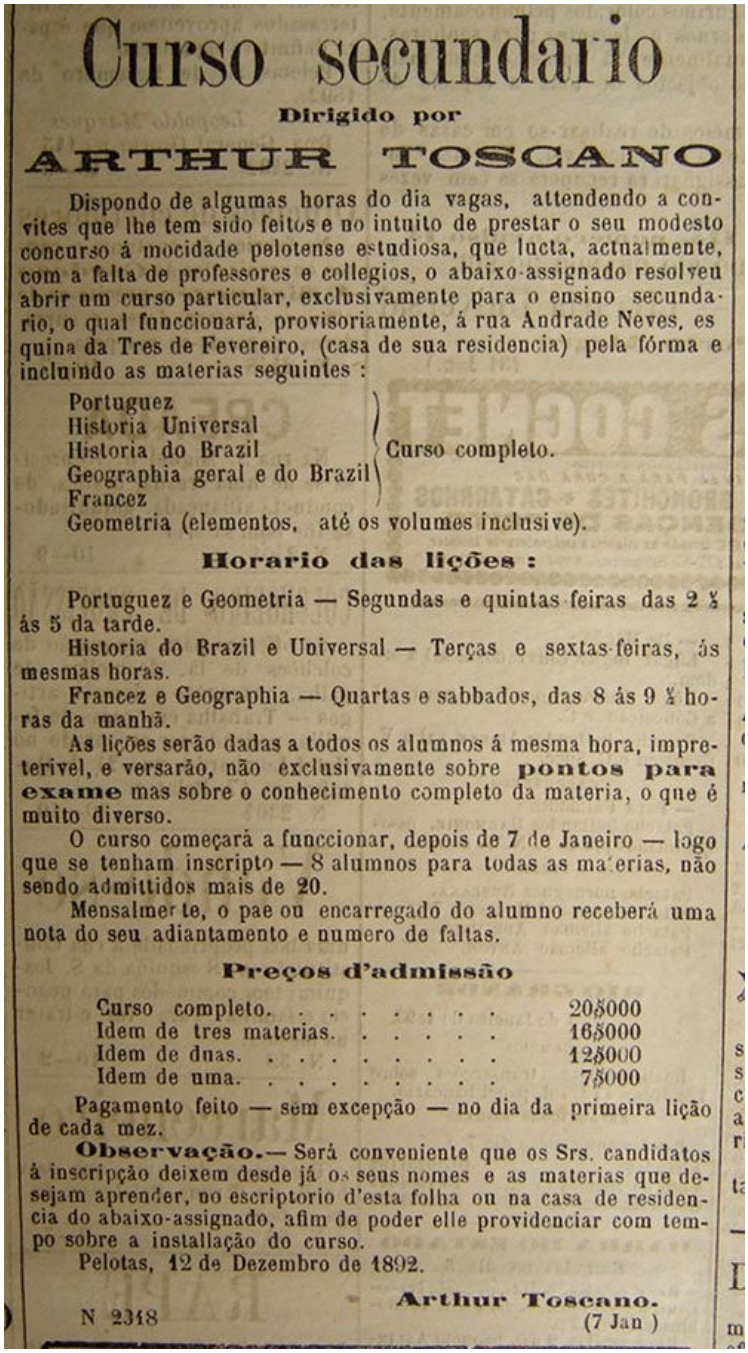
Ch. Bachelery. — Mathematicas, Philosophia e Francez:

O Collegio tem mais um excellente professor de Esgrimma e Gymnastica.

14) O director, Ch. Bachelery.

Figura 16 – Anúncio do Collegio Franco-Rio-Grandense.
Fonte: JORNAL CORREIO MERCANTIL, 23/1/1877.

Uma outra instituição que deixou claro o seu posicionamento quanto a oferecer uma grade curricular mais ampla do que muitas instituições de ensino secundárias, não se direcionando apenas aos pontos cobrados nos exames, foi o Curso Secundário:



# Curso secundario

**Dirigido por**

## ARTHUR TOSCANO

Dispondo de algumas horas do dia vagas, attendendo a convites que lhe tem sido feitos e no intuito de prestar o seu modesto concurso á mocidade pelotense estudiosa, que lucta, actualmente, com a falta de professores e collegios, o abaixo-assignado resolveu abrir um curso particular, exclusivamente para o ensino secundario, o qual funccionará, provisoriamente, á rua Andrade Neves, esquina da Tres de Fevereiro, (casa de sua residencia) pela fórma e incluindo as materias seguintes :

Portuguez
Historia Universal
Historia do Brazil
Geographia geral e do Brazil
Francez
} Curso completo.

Geometria (elementos, até os volumes inclusive).

**Horario das lições :**

Portuguez e Geometria — Segundas e quintas feiras das 2 ½ ás 5 da tarde.

Historia do Brazil e Universal — Terças e sextas-feiras, ás mesmas horas.

Francez e Geographia — Quartas e sabbados, das 8 ás 9 ½ horas da manhã.

As lições serão dadas a todos os alumnos á mesma hora, impreterivel, e versarão, não exclusivamente sobre **pontos para exame** mas sobre o conhecimento completo da materia, o que é muito diverso.

O curso começará a funccionar, depois de 7 de Janeiro — logo que se tenham inscripto — 8 alumnos para todas as materias, não sendo admittidos mais de 20.

Mensalmente, o pae ou encarregado do alumno receberá uma nota do seu adiantamento e numero de faltas.

**Preços d'admissão**

| | |
|---|---|
| Curso completo. . . . . | 20$000 |
| Idem de tres materias. . . . . | 16$000 |
| Idem de duas. . . . . | 12$000 |
| Idem de uma. . . . . | 7$000 |

Pagamento feito — sem excepção — no dia da primeira lição de cada mez.

**Observação.**— Será conveniente que os Srs. candidatos á inscripção deixem desde já os seus nomes e as materias que desejam aprender, no escriptorio d'esta folha ou na casa de residencia do abaixo-assignado, afim de poder elle providenciar com tempo sobre a installação do curso.

Pelotas, 12 de Dezembro de 1892.

**Arthur Toscano.**

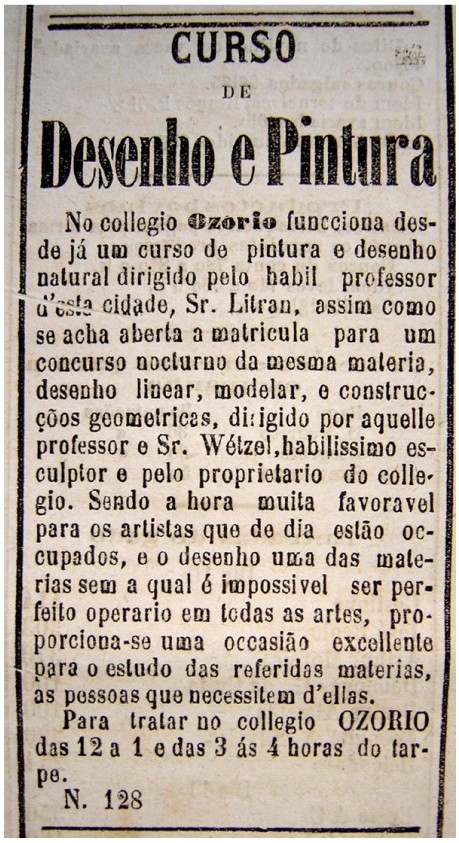
N 2318 (7 Jan )

[...] As licções serão dadas a todos os alumnos á mesma hora, impreterivelmente, e versarão, não exclusivamente sobre os pontos para exame mas sobre o conhecimento completo da matéria, o que é muito diverso [...]

Figura 17 – Anúncio do Curso Secundário.
Fonte: JORNAL CORREIO MERCANTIL, 5/1/1893.

Nesse período em Pelotas, como mencionado anteriormente, existiu um conjunto de motivos que viabilizaram a instalação de instituições de ensino privadas. Dentre eles está, principalmente, a riqueza advinda da indústria do charque, a presença de uma elite e de seu conseqüente interesse em educar não somente os meninos como também as meninas; a tímida presença do poder público na esfera educacional, entre outros.

Todos esses fatores, aliados a uma sociedade que vivenciava e prestigiava o desenvolvimento da estética e das artes, vendo nelas o reflexo de um modo de vida civilizado, acabava por proporcionar aos seus artistas espaços de ensino em que teriam oportunidade de desenvolver técnicas mais avançadas. Observou-se, com isso, que os cursos dirigidos para os artistas existiram porque havia, na cidade, uma demanda por atividades ligadas às áreas, por exemplo, da arquitetura, da pintura e da escultura. A preocupação em qualificar a mão-de-obra dos artistas, que se especializariam, estava relacionada a esse desenvolvimento cultural presente na cidade. Verificou-se, então, que os cursos adaptavam seus horários conforme a disponibilidade de seu público, os artistas, como se constata nos anúncios do Collegio Ozório e da Escola Nocturna Pelotense:



CURSO

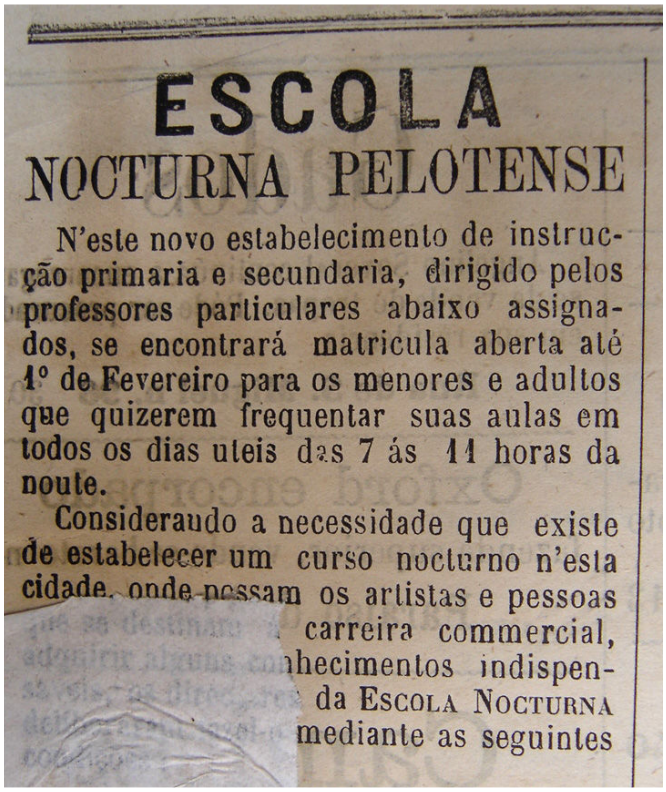
DE

**Desenho e Pintura**

No collegio **Ozorio** funcciona desde já um curso de pintura e desenho natural dirigido pelo habil professor d'esta cidade, Sr. Litran, assim como se acha aberta a matricula para um concurso nocturno da mesma materia, desenho linear, modelar, e construcções geometricas, dirigido por aquelle professor e Sr. Wétzel, habilissimo esculptor e pelo proprietario do collegio. Sendo a hora muita favoravel para os artistas que de dia estão occupados, e o desenho uma das materias sem a qual é impossivel ser perfeito operario em todas as artes, proporciona-se uma occasião excellente para o estudo das referidas materias, as pessoas que necessitem d'ellas.

Para tratar no collegio OZORIO das 12 a 1 e das 3 ás 4 horas do tarpe.

N. 128



ESCOLA

NOCTURNA PELOTENSE

N'este novo estabelecimento de instrucção primaria e secundaria, dirigido pelos professores particulares abaixo assignados, se encontrará matricula aberta até 1º de Fevereiro para os menores e adultos que quizerem frequentar suas aulas em todos os dias uteis das 7 ás 11 horas da noute.

Consideraudo a necessidade que existe de estabelecer um curso nocturno n'esta cidade, onde possam os artistas e pessoas
carreira commercial,
nhecimentos indispen-
da Escola Nocturna
mediante as seguintes

Figura 18 – Anúncio do Curso de Desenho e Pintura.
Fonte: JORNAL ONZE DE JUNHO, 12/2/1893.
Figura 19[21] – Anúncio da Escola Nocturna Pelotense.
Fonte: JORNAL CORREIO MERCANTIL, 11/1/1877.

[21] A fotografia deste anúncio não está completa porque esse se apresentava deteriorado. Como não foi possível encontrá-lo em uma outra data ou jornal, fotografou-se a parte em que são mencionadas as vagas para artistas no ensino noturno.

Diante do quadro exposto conclui-se que, em Pelotas, assim como no Brasil, a população recorria às aulas particulares, ou à generosidade alheia, para suprir a ausência do Estado na educação. Conforme Cardoso (2005, p.183):

> não havia disputa entre a escola pública e a particular nesse contexto, o que não deixa de ser um paradoxo, porque a Coroa portuguesa teve um grande empenho em elaborar uma legislação bastante restritiva, minuciosa, comprometida com uma idéia de progresso e de civilização, voltada tanto para a implantação da escola pública quanto para o funcionamento da particular, sem no entanto promover condições reais de aplicabilidade da mesma.

Segundo esse autor, mesmo durante o Período Imperial brasileiro, não se observa uma disputa entre o ensino público e o privado, uma vez que a escola pública não preencheu as necessidades da população. Por isso a escola particular mantinha um espaço de atuação que era complementar e não concorrente.

Nesse cenário de expansão da instrução, passaram a ser valorizadas as inovações pedagógicas, principalmente as estrangeiras, além de, por exemplo, o espaço escolar, os novos materiais pedagógicos bem como o mobiliário escolar especializado. Era um momento em que jornais e revistas passaram a destinar espaço para anúncios de materiais escolares diversos e listas de livros. Esse movimento era ainda reforçado pelas exposições pedagógicas nacionais e internacionais, em que se tornava hábito exibir o que os países possuíam de mais adiantado em recursos educacionais (VILLELA, 2000, p.117).

### 2.2.2 As Instituições de Ensino em Pelotas

De posse do *corpus* documental que dá suporte a esta pesquisa organizou-se uma tabela, em ordem cronológica, de criação das instituições, que apresenta as de ensino público e privado rastreadas no período estudado, no intuito de sistematizar e reunir alguns dados mais relevantes considerando, inclusive, outras pesquisas que venham a ser feitas e que abordem aspectos da História da Educação em Pelotas. Ressalta-se que os espaços deixados em branco na tabela ocorreram porque, através dos anúncios e dos relatórios investigados, não foi possível detectar tais dados.

É preciso destacar ainda que, por conter muitos dados, optou-se por imprimir a tabela num formato maior do que o deste trabalho. Sabe-se que o manuseio dessa, além de não ser muito prático, pode se tornar prejudicado pelas sucessivas aberturas e fechamentos. De qualquer forma, sentiu-se a necessidade de reunir em uma única tabela todos os dados, encontrados nos anúncios, sobre as instituições de ensino. Assim, será possível visualizar e compreender a totalidade das informações sobre as instituições, permitindo a comparação entre essas. Caso esse formato não fosse adotado ela ficaria secionada em oito páginas, dificultando a visualização da totalidade dos dados.

Com base nesse entendimento, ao longo desta pesquisa, foram elaborados pequenos quadros e tabelas destacando e aprofundando a discussão, quando necessária, sobre algumas informações nelas contidas.

A tabela a seguir contém, então, as seguintes informações: ano ou data de criação das instituições de ensino encontradas, tipo de ensino oferecido, primário ou secundário, de cunho privado ou público, população a que se dirigia (masculina ou feminina), anos em que foi possível encontrar a instituição anunciando nos jornais, total de anos de atuação segundo a divulgação dos anúncios e da periodização desta pesquisa, além de endereço das instituições. É importante destacar que foram acrescidos na tabela todos os endereços das instituições, com o respectivo ano em que se manteve nesse endereço. De igual forma torna-se necessário comentar que se o ano de publicação dos anúncios não conferir com a data de início das atividades de uma instituição, isso ocorreu, porque, normalmente, nos meses de novembro e dezembro do ano anterior, já era possível encontrar propagandas divulgando a abertura da escola para o próximo ano.

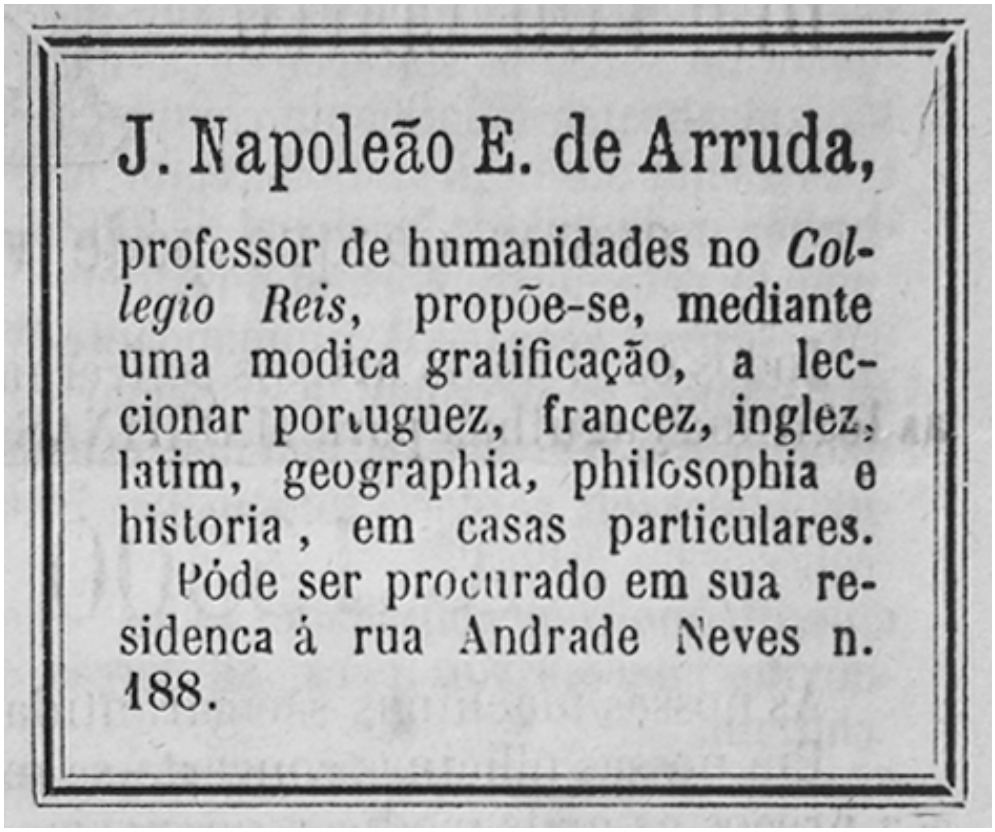
Ver Tabela 2 em anexo.

Em Pelotas, nos anos investigados, como pode ser constatado, foram muitas as iniciativas de ensino privado, entre escolas femininas, masculinas e algumas mistas (ver Tab.2). Além das 78 escolas privadas rastreadas na pesquisa, também se encontrou anúncios referentes a aulas particulares, ou seja: as aulas que ocorriam nos domicílios dos professores ou dos alunos e que conviveram com as instituições que iam se formando. O fato de os dados sobre o ensino particular, individual e domiciliar não estarem contemplados na tabela ocorreu em função da premência de tempo para a realização deste trabalho.

Ainda assim, com base nas propagandas sobre o ensino privado, constatou-se que os professores que ministravam o ensino particular também eram docentes de instituições de ensino. Nas horas em que não lecionavam nas escolas, preenchiam seus horários com aulas particulares.

Ao observar a grade curricular das escolas, foi possível perceber que essas ofereciam mais ou menos de 4 a 5 horas/aula, 2 pela manhã e duas à tarde – quando não se tratava do ensino noturno. Isso pode levar à seguinte hipótese: quando um professor não dava aula em diferentes escolas, o seu tempo semanal se tornava amplo, por isso oferecia o tempo restante. Fazia isso, provavelmente, para complementar os seus salários[22], como o professor Joaquim Napoleão Epaminondas de Arruda, que lecionava no Collegio Reis (conforme Tab.3) e oferecia suas horas vagas neste anúncio:

[22] Este tema será discutido no subcapítulo “Mercado docente em Pelotas: os(as) professores(as) `vantajosamente conhecidos(as)´”.



J. Napoleão E. de Arruda,

professor de humanidades no *Collegio Reis*, propõe-se, mediante uma modica gratificação, a leccionar portuguez, francez, inglez, latim, geographia, philosophia e historia, em casas particulares.

Póde ser procurado em sua residenca á rua Andrade Neves n. 188.

Figura 20 – Anúncio do professor J. Napoleão Arruda.
Fonte: JORNAL DO COMÉRCIO, 28/1/1876.

É importante salientar que, ao longo dos 35 anos em que esta pesquisa se concentrou, inúmeros estabelecimentos de ensino abriram e fecharam na cidade de Pelotas. Esses números totais, arrolados por meio dos anúncios, não representam, necessariamente, a existência de instituições funcionando concomitantemente. Com o passar do tempo, determinadas instituições, como os Ginásios Gonzaga e Pelotense, acabaram por receber uma crescente quantidade de alunos, o que provavelmente refletiu na diminuição de instituições de ensino primária e secundária.

Ainda com relação à iniciativa privada, no relatório da Intendência de Pelotas de 1912, apresentado pelo intendente Cypriano Corrêa Barcellos ao Conselho Municipal em 20 de setembro, encontrou-se um mapa escolar, referente ao ano de 1911, das aulas particulares – que perfaziam um total de 83 escolas particulares com 3.391 alunos – desses, 2.256 eram do sexo masculino e 1.135, do feminino.

Nesse contexto percebe-se, tanto pelo conteúdo dos anúncios, como através dos relatórios, que foram muitas as iniciativas do ensino privado na cidade. Por meio da exposição das características dos serviços de que as instituições dispunham, foi possível encontrar, nos anúncios, dados sobre sua origem e seu cotidiano. Desse modo, pode-se saber como as escolas eram constituídas uma vez que eram detalhados, por exemplo, seu calendário escolar, seu corpo docente, suas condições de admissão, as disciplinas que ofereciam, além de sua estrutura física.

Com relação à estrutura física das escolas, foram encontrados dois anúncios que ilustram o prédio da instituição. Em uma propaganda do Collegio Evolução, além da ilustração da fachada do prédio, aparece a descrição do mesmo. O texto chama a atenção para o fato de que o colégio ocupava duas casas, possuindo três grandes pátios que possibilitavam separar os alunos por idade. Essa preocupação por parte da escola, diferentemente de outras instituições, permite perceber que os alunos poderiam ser separados por classes, dentro das horas de estudo, como também nos momentos de lazer.

COLLEGIO EVOLUÇÃO

(Fundado na cidade de Pelotas em Janeiro de 1886)

Este estabelecimento de instrucção primaria e secundaria reabre suas aulas a 9 de Janeiro p. f.

Funcciona, á praça da Igreja, em dous espaçosos edificios, que dispõem de tres grandes pateos para jogos e recreios dos alumnos separados segundo as idades.

Admitte alumnos internos, semi-internos, sendo as contribuições pagas por trimestres adiantados nas condições seguintes:

| | |
|---|---|
| Internos secundarios | 150$ |
| Idem primarios | 120$ |
| Semi-internos secundarios | 90$ |
| Idem primarios | 75$ |
| Externos secundarios | 50$ |
| Idem primarios (1° grão) | 15$ |
| Idem primarios (2° grão) | 24$ |

Todo o alumno pagará a joia annual de 6$000 para o fornecimento de papel, penuas, tinta, etc, e o interno a de 40$000, por uma só vez, correspondente ao uso da mobilia do dormitorio durante sua permanencia no collegio.

N.B. — Não se fará desconto algum por férias ou ausencia de alumnos.

**Distribuição dos trabalhos**

CURSO PRIMARIO (1° gráo)— Leitura pelo methodo João de Deus, lingua materna praticamente, calculo, arithmetico mental, calligraphia, desenho linear, lições de cousas;

2° gráo. — Leitura de prosa e verso, grammatica portugueza, arithmetica pratica, calligraphia, geographia e historia do Brazil, e, com especialidade, da provincia, noções de cosmographia, desenho linear e de geometria, rudimentos de sciencias natuares, principios de latim e francez.

O CURSO SECUNDARIO abrange todas as materias para a matricula em qualquer academia do imperio.

**Corpo docente**

Carlos A. Laquintinie, Dr. Alexandre C. do Nascimento, Antonio Lorenzini, Luiz Oscar Bédu, Antonio A. Duarte, Frederico Trebbi, Affonso E. Massot e Luiz Carlos Massot.

Não fazendo cabedal exclusive da educação intellectual, o — COLLEGIO EVOLUÇÃO cuidará igualmente da educação moral e physica, por todos os meios aconselhados pela hygiene da alma e do corpo.

Terá tambem classes de desenho, pintura e musica, fornecendo para o estudo da ultima os instrumentos de banda e o piano.

O CURSO PRIMARIO, a cargo dos dous directores, será especialmente cuidado e dirigido como até aqui tem sido, por um systema de todo novo entre nós.

Na direcção interna os directores serão auxiliados por sua mãi, cuja longa pratica constitue uma garantia da confiança dos Srs. chefes de familia.

— Para mais informações recommendamos a leitura de nossos estatutos.

OS DIRECTORES: — *Affonso Massot — Luiz Carlos Massot.*

N.°952

Este estabelecimento de instrucção primaria e secundaria reabre as aulas a 9 de janeiro p.f. Funcciona, á praça da igreja, em dous espaços edifícios, que dispõem de três grandes pateos para jogos e recreios dos alumnos separados segundo as idades [...]

Figura 21 – Anúncio do Collegio Evolução.
Fonte: JORNAL DIÁRIO DE PELOTAS, 1/1/1888.

Ressalta-se que somente foram encontrados nos anúncios imagens de duas fachadas dentre as tantas escolas que funcionaram em Pelotas. Causa

estranheza o fato de, por exemplo, o Gymnasio Pelotense não publicar sua fachada, uma vez que possuía prédio próprio, um palacete que pertencia à família Ribas e que fora adquirido pela Maçonaria. Este prédio, no final do século XIX, chegou a abrigar membros da família real em visita a Pelotas. Portanto, o espaço ocupado pelo Gymnasio Pelotense era um diferencial dentre outros existentes na cidade. Embora não apresentasse o prédio, discorria nos anúncios, as suas características singulares. Convém lembrar que muitas delas mudaram seu endereço ao longo dos anos como aponta a Tab.2. Um exemplo disso é a Escóla Allemã/Deutsche Schule que, em 1902 se localizava na rua General Osório, já em 1904, tinha como endereço a rua Felix da Cunha e no ano de 1906, muda-se para a General Netto n.16. Os textos dos anúncios revelam, então, que muitas delas alugavam um espaço para desenvolver as atividades da educação não possuindo, portanto, o seu próprio prédio. Com isso, as aulas particulares e os colégios representam, segundo Faria Filho e Vidal (2000, p.22), uma "multiplicidade de modelos de escolarização realizados nas escolas do século XIX", em que "todos eles, com exceção dos colégios, utilizavam espaços improvisados nas casas das famílias ou dos professores e de prédios públicos ou comerciais".

Por outro lado, aquelas escolas que divulgavam sua estrutura física apresentavam um discurso sobre a qualidade, a tradição, além de reforçar a identidade pretendida por elas. Esse discurso auxilia na construção de um sentimento de pertencimento, pois além de um nome e de professores competentes, a instituição possuía um marco que lhe identificava dentro do espaço urbano pelotense. Esse é o caso do Lyceu Rio-Grandense observado na próxima propaganda.

A Fundação da Imperial Escola de Medicina Veterinária e de Agricultura Practica em 1883, origem da atual Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, a mais antiga do Brasil, começou com a doação de um terreno pela Câmara de Pelotas às custas da família Maciel, e sob direção do Dr. Claude Rebourgeon – um francês que viria ao Brasil produzir um antígeno de vacina anti-variólica. Mas, na sua criação, houve uma divergência da Corte com relação à

constituição da Faculdade. O ministro Antônio Prado decreta o fechamento da Escola Imperial e manda leiloar os animais e aparelhos agrícolas trazidos da Europa. O leilão aconteceu de uma forma tumultuada, com protestos e manifestações. Em 1887, a Câmara Municipal conseguiu reverter o patrimônio e transformou a instituição em um Liceu de Agronomia (MAGALHÃES,1993).

SCIENCIA E INDUSTRIA

Lyceu Rio-Grandense

No cliché acima reproduzimos a vista do Lyceu Rio-Grandense de Agronomia e Veterinaria desta cidade, importante estabelecimento de instrucção, e um dos melhores ornamentos do municipio.

São reaes os serviços prestados ao publico pelo acreditado Lyceu, que possue o melhor laboratorio de chimica do Estado e um dos principaes da União.

Ha ainda no estabelecimento um vasto e precioso gabinete de physica, bem como um grande compartimento replecto de instrumentos agricolas.

As aulas do Lyceu são espaçosas e arejadas e estão mobiliadas pelo moderno systema das escolas.

Annexa ao mesmo, funcciona na estrada 20 de Setembro a Escola Pratica de Agricultura, com grande terreno cultivado.

O edificio da Escola Pratica ha pouco foi reformado e apresenta o melhor aspecto.

Junto a esse edificio funcciona um magnifico observatorio meteorologico, cujas exactas observações são diariamente publicadas na imprensa.

O corpo docente do Lyceu é composto dos mais reputados professores desta cidade, tendo alguns contractados fóra della ; e esse professorado é a melhor garantia da importancia do estabelecimento.

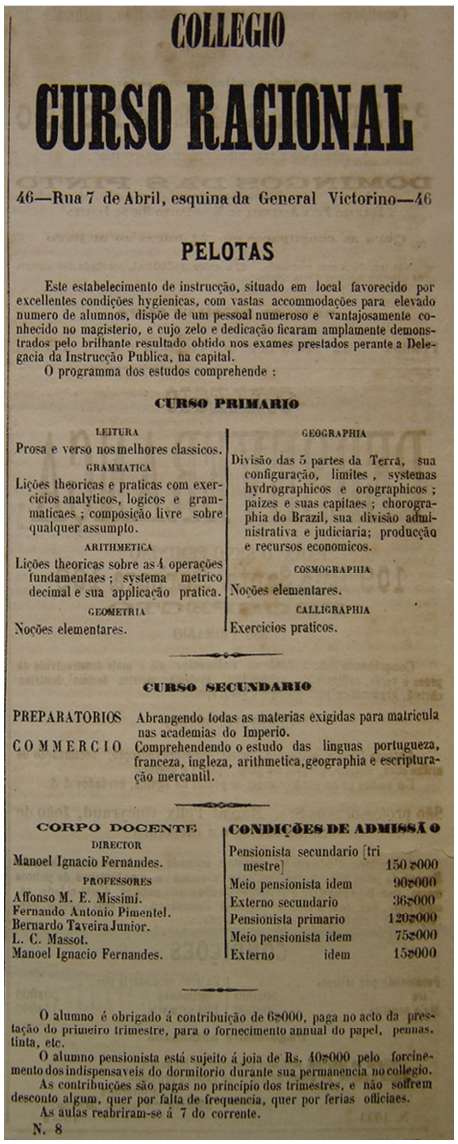
Os alumnos matriculados são por emquanto em pequeno numero, como é natural, attendendo a que o Lyceu foi fundado ha pouco tempo.

Mesmo assim, a util instituição tende a tomar o maior desenvolvimento, elevando honrosamente o futuroso municipio de Pelotas e o Estado — que não pouparão esforços para mantel-a, bem como o governo federal, que lhe tem dispensado valiosissimo auxilio.

Esta ligeira noticia dá apenas pallida ideia do que é o Lyceu, no seu conjuncto, e a nossa intenção unicamente é procurar tornar conhecida uma instituição utilissima e de real valor.

Figura 22 – Anúncio do Lyceu Rio-Grandense.
Fonte: JORNAL DIÁRIO POPULAR, 1/1/1893.

Quanto ao tamanho das instituições escolares, torna-se necessário realizar uma pesquisa mais ampla e aprofundada, mas encontrou-se alguns dados que podem dar pistas da estrutura de determinadas escolas. Por exemplo: o número de alunos e de professores e a importância destes no cenário educativo local; o preço cobrado pelos trimestres; o número de disciplinas oferecidas e o número de diretores que a instituição possuía. Além disso, o próprio tamanho dos anúncios trabalhava a favor de uma imagem imponente divulgada pela instituição como, por exemplo, as apresentadas pelos Collegios Racional e Sul-Americano, que no jornal onde estão publicados, apresentam-se em destaque, com um tamanho de 40 x 15 cm. Ao analisar-se a Tab.2, verifica-se que ambos colégios, se comparados com as demais escolas, tiveram um número significativo de publicações de anúncios. É provável que, por terem melhores condições econômicas, ao oferecerem um número maior de serviços, algumas escolas acabavam publicando anúncios maiores, que facilitavam a disposição das informações, além de destacar a variedade de serviços de que dispunham e de vender uma imagem de imponência para a instituição.



COLLEGIO

CURSO RACIONAL

46—Rua 7 de Abril, esquina da General Victorino—46

PELOTAS

Este estabelecimento de instrucção, situado em local favorecido por excellentes condições hygienicas, com vastas accommodações para elevado numero de alumnos, dispõe de um pessoal numeroso e vantajosamente conhecido no magisterio, e cujo zelo e dedicação ficaram amplamente demonstrados pelo brilhante resultado obtido nos exames prestados perante a Delegacia da Instrucção Publica, na capital.

O programma dos estudos comprehende :

CURSO PRIMARIO

LEITURA
Prosa e verso nos melhores classicos.

GRAMMATICA
Lições theoricas e praticas com exercicios analyticos, logicos e grammaticaes ; composição livre sobre qualquer assumpto.

ARITHMETICA
Lições theoricas sobre as 4 operações fundamentaes ; systema metrico decimal e sua applicação pratica.

GEOMETRIA
Noções elementares.

GEOGRAPHIA
Divisão das 5 partes da Terra, sua configuração, limites, systemas hydrographicos e orographicos ; paizes e suas capitaes ; chorographia do Brazil, sua divisão administrativa e judiciaria; producção e recursos economicos.

COSMOGRAPHIA
Noções elementares.

CALLIGRAPHIA
Exercicios praticos.

CURSO SECUNDARIO

PREPARATORIOS — Abrangendo todas as materias exigidas para matricula nas academias do Imperio.

COMMERCIO — Comprehendendo o estudo das linguas portugueza, franceza, ingleza, arithmetica, geographia e escripturação mercantil.

CORPO DOCENTE

DIRECTOR
Manoel Ignacio Fernandes.

PROFESSORES
Affonso M. F. Missimi.
Fernando Antonio Pimentel.
Bernardo Taveira Junior.
L. C. Massot.
Manoel Ignacio Fernandes.

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

| | |
|---|---|
| Pensionista secundario (trimestre) | 150$000 |
| Meio pensionista idem | 90$000 |
| Externo secundario | 36$000 |
| Pensionista primario | 120$000 |
| Meio pensionista idem | 75$000 |
| Externo idem | 15$000 |

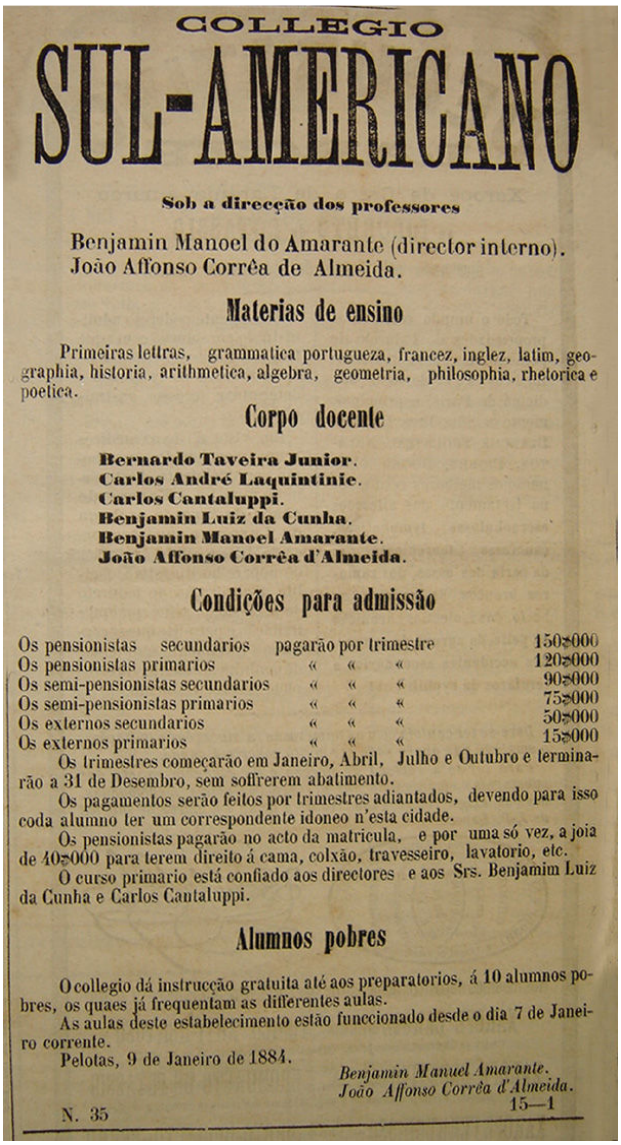
O alumno é obrigado á contribuição de 6$000, paga no acto da prestação do primeiro trimestre, para o fornecimento annual do papel, pennas, tinta, etc.

O alumno pensionista está sujeito á joia de Rs. 40$000 pelo forcinemento dos indispensaveis do dormitorio durante sua permanencia no collegio.

As contribuições são pagas no principio dos trimestres, e não soffrem desconto algum, quer por falta de frequencia, quer por ferias officiaes.

As aulas reabriram-se á 7 do corrente.

N. 8



COLLEGIO

SUL-AMERICANO

Sob a direcção dos professores

Benjamin Manoel do Amarante (director interno).
João Affonso Corrêa de Almeida.

Materias de ensino

Primeiras lettras, grammatica portugueza, francez, inglez, latim, geographia, historia, arithmetica, algebra, geometria, philosophia, rhetorica e poetica.

Corpo docente

**Bernardo Taveira Junior.**
**Carlos André Laquintinie.**
**Carlos Cantaluppi.**
**Benjamin Luiz da Cunha.**
**Benjamin Manoel Amarante.**
**João Affonso Corrêa d'Almeida.**

Condições para admissão

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Os pensionistas secundarios | pagarão | por | trimestre | 150$000 |
| Os pensionistas primarios | « | « | « | 120$000 |
| Os semi-pensionistas secundarios | « | « | « | 90$000 |
| Os semi-pensionistas primarios | « | « | « | 75$000 |
| Os externos secundarios | « | « | « | 50$000 |
| Os externos primarios | « | « | « | 15$000 |

Os trimestres começarão em Janeiro, Abril, Julho e Outubro e terminarão a 31 de Desembro, sem soffrerem abatimento.

Os pagamentos serão feitos por trimestres adiantados, devendo para isso coda alumno ter um correspondente idoneo n'esta cidade.

Os pensionistas pagarão no acto da matricula, e por uma só vez, a joia de 40$000 para terem direito á cama, colxão, travesseiro, lavatorio, etc.

O curso primario está confiado aos directores e aos Srs. Benjamim Luiz da Cunha e Carlos Cantaluppi.

Alumnos pobres

O collegio dá instrucção gratuita até aos preparatorios, á 10 alumnos pobres, os quaes já frequentam as differentes aulas.

As aulas deste estabelecimento estão funccionado desde o dia 7 de Janeiro corrente.

Pelotas, 9 de Janeiro de 1884.

*Benjamin Manuel Amarante.*
*João Affonso Corrêa d'Almeida.*

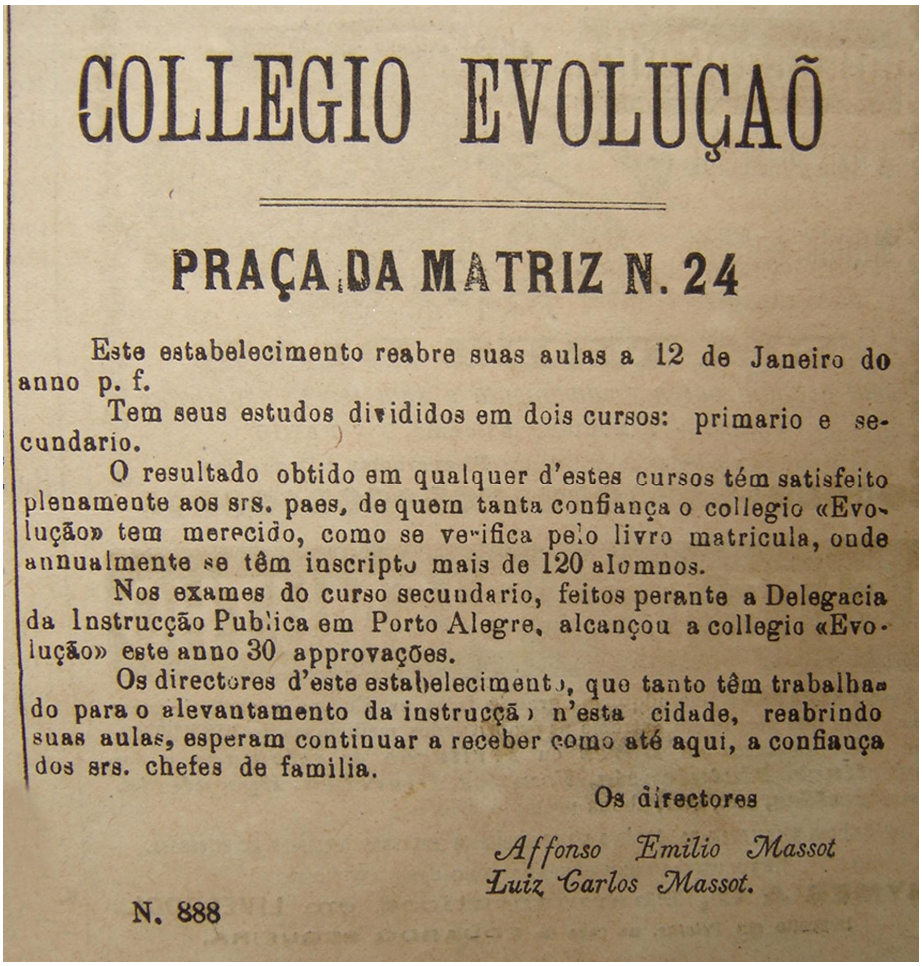
15—1

N. 35

Figura 23 – Anúncio do Collegio Curso Racional.
Fonte: JORNAL ONZE DE JUNHO, 4/1/1884.
Figura 24 – Anúncio do Collegio Sul-Americano.
Fonte: JORNAL ONZE DE JUNHO, 9/1/1884.

Sobre o número de alunos que cada instituição abrigava, algumas propagandas apontam a quantidade máxima de discentes permitida para a matrícula; outras não davam pistas da capacidade da escola. O que se percebeu foi que provavelmente algumas instituições de ensino divulgavam o número total de alunos ao somar a quantidade de matriculados em cada disciplina oferecida. Com isso, a quantidade seria bem maior do que o número real de alunos freqüentando a escola. O Collegio Evolução, por exemplo, apresentou, no anúncio seguinte, que o número anual de alunos chegou a 120. Isso significa que, ao

longo de quatro trimestres, 120 matrículas foram efetuadas no colégio, não necessariamente por 120 alunos. Isso porque poderiam ser, por exemplo, 30 alunos que se matricularam durante 4 trimestres.



COLLEGIO EVOLUÇAÕ

PRAÇA DA MATRIZ N. 24

Este estabelecimento reabre suas aulas a 12 de Janeiro do anno p. f.

Tem seus estudos divididos em dois cursos: primario e secundario.

O resultado obtido em qualquer d'estes cursos tém satisfeito plenamente aos srs. paes, de quem tanta confiança o collegio «Evolução» tem merecido, como se verifica pelo livro matricula, onde annualmente se têm inscripto mais de 120 alumnos.

Nos exames do curso secundario, feitos perante a Delegacia da Instrucção Publica em Porto Alegre, alcançou a collegio «Evolução» este anno 30 approvações.

Os directores d'este estabelecimento, que tanto têm trabalhado para o alevantamento da instrucção n'esta cidade, reabrindo suas aulas, esperam continuar a receber como até aqui, a confiança dos srs. chefes de familia.

Os directores

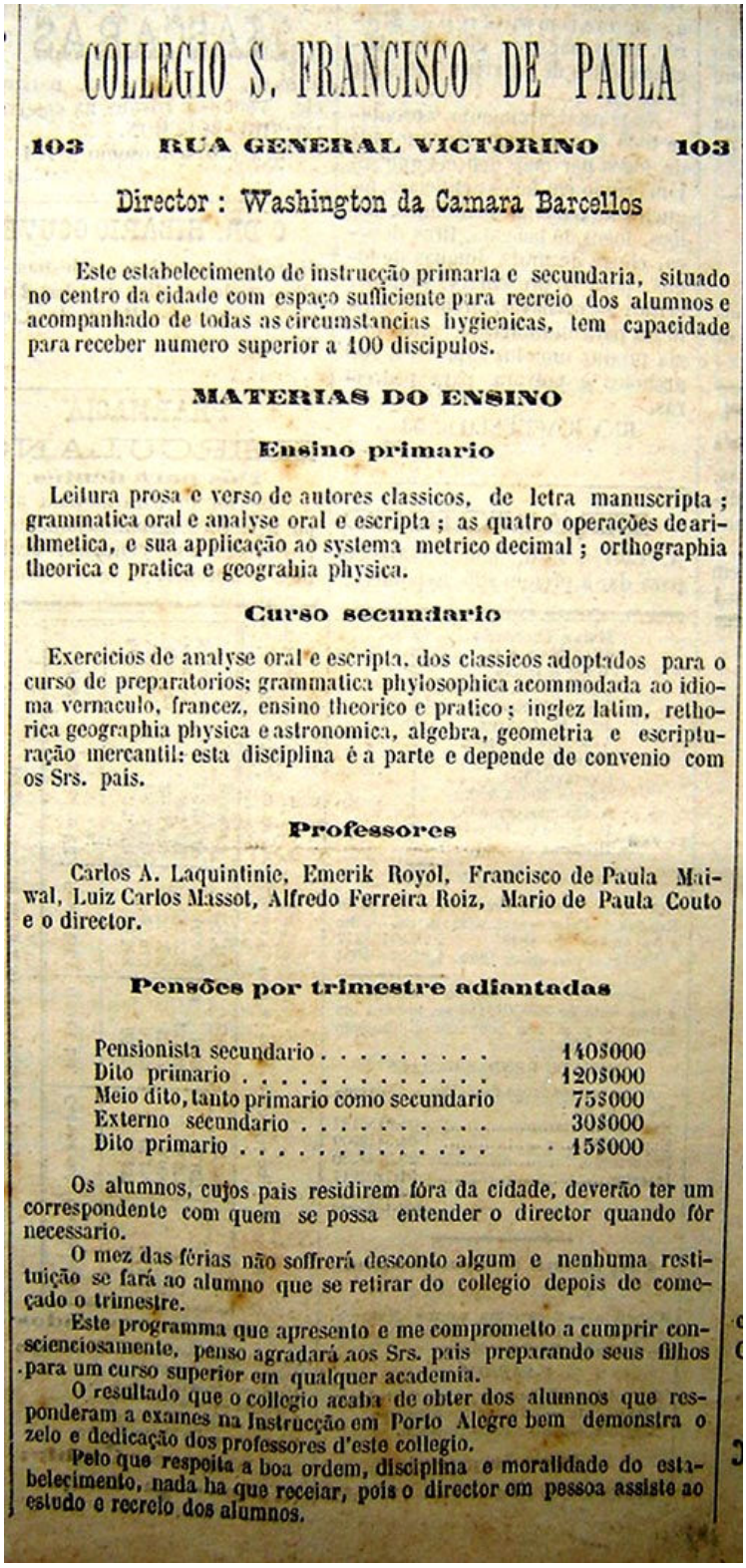
*Affonso Emilio Massot*
*Luiz Carlos Massot.*

N. 888

Figura 25 – Anúncio do Collegio Evolução.
Fonte: JORNAL A DISCUSSÃO, 1/4/1886.

Já outras instituições davam a entender que o número de alunos divulgado era de fato absorvido pela instituição trimestralmente. Esse é um elemento que dá pistas do tamanho da instituição, já que algumas publicavam que 60 seria a quantidade máxima de matrículas. Esse número seria dividido em duas turmas do ensino primário, acrescido de dez matrículas para o nível secundário, como foi descrito no anúncio da Escola Moderna encontrado no Jornal Diário Popular de 9/1/1898. Um caso em que a quantidade de alunos divulgada era significativa, se comparada com a de outras instituições, refere-se

ao Collegio São Francisco de Paula, que se dispunha a receber um número superior a 100 alunos.



COLLEGIO S. FRANCISCO DE PAULA

103 RUA GENERAL VICTORINO 103

Director : Washington da Camara Barcellos

Este estabelecimento de instrucção primaria e secundaria, situado no centro da cidade com espaço sufficiente para recreio dos alumnos e acompanhado de todas as circumstancias hygienicas, tem capacidade para receber numero superior a 100 discipulos.

MATERIAS DO ENSINO

Ensino primario

Leitura prosa e verso de autores classicos, de letra manuscripta ; grammatica oral e analyse oral e escripta ; as quatro operações de arithmetica, e sua applicação ao systema metrico decimal ; orthographia theorica e pratica e geographia physica.

Curso secundario

Exercicios de analyse oral e escripta, dos classicos adoptados para o curso de preparatorios; grammatica philosophica acommodada ao idioma vernaculo, francez, ensino theorico e pratico ; inglez latim, rethorica geographia physica e astronomica, algebra, geometria e escripturação mercantil: esta disciplina é a parte e depende de convenio com os Srs. pais.

Professores

Carlos A. Laquintinie, Emerik Royol, Francisco de Paula Maiwal, Luiz Carlos Massot, Alfredo Ferreira Roiz, Mario de Paula Couto e o director.

Pensões por trimestre adiantadas

| | |
|---|---|
| Pensionista secundario . . . . . | 140$000 |
| Dito primario . . . . . | 120$000 |
| Meio dito, tanto primario como secundario | 75$000 |
| Externo secundario . . . . . | 30$000 |
| Dito primario . . . . . | 15$000 |

Os alumnos, cujos pais residirem fóra da cidade, deverão ter um correspondente com quem se possa entender o director quando fôr necessario.

O mez das férias não soffrerá desconto algum e nenhuma restituição se fará ao alumno que se retirar do collegio depois de começado o trimestre.

Este programma que apresento e me comprometto a cumprir conscienciosamente, penso agradará aos Srs. pais preparando seus filhos para um curso superior em qualquer academia.

O resultado que o collegio acaba de obter dos alumnos que responderam a exames na Instrucção em Porto Alegre bem demonstra o zelo e dedicação dos professores d'este collegio.

Pelo que respeita a boa ordem, disciplina e moralidade do estabelecimento, nada ha que receiar, pois o director em pessoa assiste ao estudo e recreio dos alumnos.

Este estabelecimento de instrucção primaria e secundaria, situado no centro da cidade com espaço sufficiente para recreio dos alumnos e acompanhado de todas as circunstancias hygienicas, tem capacidade para receber numero superior a 100 discípulos [...]

Figura 26 – Anúncio do Collegio São Francisco de Paula (3).
Fonte: JORNAL A NAÇÃO, 16/1/1894.

Mesmo que o colégio não tenha deixado claro se era anual a capacidade de recebimento de alunos, o fato de tornar público que poderia abrigar uma população superior a 100 alunos e que possuía espaçosos pátios além condições higiênicas favoráveis para receber os discentes, permite constatar aspectos sobre a estrutura física da escola, além de dar sinais sobre o que era oferecido aos alunos com relação a um tipo de ambiente escolar, existente na cidade de Pelotas, no período estudado.

Com relação à localização das instituições, conforme destacado nos anúncios, ministravam-se, em sua maioria, (ver planta p.111) na zona central nas principais ruas da cidade – que aos poucos melhoravam suas condições de saneamento e urbanização. A preocupação com “as exigências higiênicas” que atendessem às expectativas das “famílias dos alunos” era constantemente apontada nos anúncios, como apresentado a seguir:

ESCOLA
MODERNA

Previno ás familias de meus alumnos e demais pessoas interessadas que, obedecendo a rigorosas exigencias hygienicas, mudei minha residencia para a rua Dr. Miguel Barcellos n. 5, onde as aulas começarão a funccionar segunda-feira, 7 do corrente.

*Hermenegildo Bicker.*

N. 3670 10—2

Figura 27 – Anúncio da Escola Moderna.
Fonte: JORNAL DIÁRIO POPULAR, 3/3/1898.

Em Pelotas, o pensamento higienista foi difundido no contexto das discussões sobre o saneamento da cidade, debate que ganhou força justamente na transição do final do século XIX para o início do século XX. Como em outras cidades do Brasil, o progresso e o crescimento urbano acelerado resultaram em obras de saneamento. Como afirma Soares (2001), “o triunfo dos postulados positivistas de ordem e progresso com a proclamação da república foi o sinal da abertura definitiva do caminho para a penetração social das idéias higienistas”. O pensamento higienista refletiu-se não só na educação local, mas na educação nacional. Conforme Faria Filho (2000, p.147):

> o desenvolvimento dos saberes científicos, notadamente da medicina e, dentro dessa, da higiene, e sua aproximação do fazer pedagógico, vão influir decisivamente na elaboração da necessidade de um espaço próprio para a escola. Ao mesmo tempo em que elaboravam uma contundente crítica às péssimas condições das moradias e dos demais prédios para a saúde da população em geral, os higienistas acentuaram sobremaneira o mal causado às crianças pelas péssimas instalações escolares. Além disso, expunham o quanto a falta de espaços e materiais ***higienicamente concebidos*** era prejudicial à saúde e à aprendizagem dos alunos (grifo do autor).

Ao analisar os anúncios, foi possível identificar a localização de parte das instituições de ensino. Algumas apresentavam o endereço como um elemento meramente informativo; outras exploravam a localização da escola como mais um diferencial de qualidade e de preocupação com a comunidade, além de respeito às exigências de higiêne da época.

Investigando-se o quadro 2 e a planta da cidade de Pelotas apresentados nas próximas páginas pode-se inferir que a rua General Victorino e a rua do Imperador (hoje Anchieta e Félix da Cunha, respectivamente) tiveram, ao longo dos anos investigados, uma concentração maior de instituições. Aparecia nos discursos das escolas, aí instaladas, que essas se localizavam em ruas com “melhores condições higiênicas”.

No relatório apresentado ao Conselho Municipal, em 2 de setembro de 1904, pelo Intendente José Barbosa Gonçalves, há um quadro demonstrativo dos calçamentos e recalçamentos efetuados durante o ano de 1903 em Pelotas. Das ruas contempladas com o serviço de construção de novos calçamentos a rua

General Victorino, entre General Telles e Tiradentes, obteve investimento neste setor pela então intendência na ordem de 619,60 $m^2$ e pela iniciativa particular num total de 937,29 $m^2$ . Foi a rua em que mais se investiu no ano de 1903. A que obteve o menor investimento foi a rua Gonçalves Chaves, entre 16 de Julho e Voluntários, em que somente a iniciativa particular foi responsável pelos calçamentos novos, chegando a 123,12 $m^2$.

Ainda com relação à rua do Imperador em 1869, o português Augusto de Pinho, em uma viagem realizada ao sul do Brasil, destacou, no seu diário de viagem, o que percebera sobre os aspectos urbanos de Pelotas. Entre seus escritos foi possível encontrar o seguinte:

> o arruamento de Pelotas é talvez o mais bem traçado que possue o Imperio do Brazil, e bem poucas cidades da Europa o terão tão perfeito e regular. Dezoito ruas de boa largura e quatro praças muito bem alinhadas, são o que por enquanto pode-se chamar – cidade. [...] A rua do Imperador conta entre os seus melhores prédios, o da residência do Sr. commendador Ribas [...] A cidade que já conta com um bom número de prédios, virá em pouco a tornar-se mais bella, pois que o gosto pelas boas construcções começa ali a desenvolver-se rapidamente (PINHO, 1872, p.48-50).

No Relatório da Intendência de 1906, analisou-se um quadro comparativo das edificações e reedificações que ocorreram em Pelotas de junho de 1895 a junho de 1906. As ruas que tinham um maior número de edificações ao longo dos anos analisados foram: Manduca Rodrigues – atual Prof. Araújo – (58 edificações), Quinze de Novembro (51), Marechal Deodoro (50), Paysandú – atual Barão da Santa Tecla – (47), General Osório (35), General Victorino (34). Essas ruas foram escolhidas por muitos dirigentes de instituições de ensino que ali fixaram os seus colégios, como se pode averiguar no quadro 2.

Ao analisar o destaque dado à localização de uma determinada instituição de ensino, foi possível perceber as representações produzidas pelos agentes e profissionais da educação sobre o espaço escolar que ocupavam, e conseqüentemente, sobre o espaço urbano pelotense. Nos seus discursos estavam presentes não só as qualidades da rua e do prédio que ocupavam mas, também, em alguns casos, os seus antigos proprietários e seus vizinhos – que,

por serem pessoas conhecidas na cidade, eram usados como referência do local, como ocorreu no anúncio do Lyceu Municipal:

Lyceu Municipal

Director---Charles Bachelery

PROFESSORES DE 1° GRAO

**Carlos Laquintinie.**—Francez, inglez, latim, geographia e cosmographia.

**B. Taveira Junior.**—Portuguez, latim, historia e rhetorica.

**J. F. de Souza Soares.**—arithmetica, geometria, algebra e trigonometria.

**Dr. J. S. Canabarro.**—Philosophia.

—

O nome dos outros professores ssrão declaradcs no programma do estabelecimento, que brevemente será publicado.

As aulas principiarão a funccionar no dia 7 de Janeiro de 1878.

**O Lyceu Municipal** está estabelecido na casa onde funccionou o collegio S. Francisco de Paula, á rua S. Jeronymo, o qual era propriedade do Sr. Laquintinie e hoje pertencente ao mesmo director do Lyceu Municipal.

N. 1005

Figura 28 – Anúncio do Lyceu Municipal.
Fonte: JORNAL DIÁRIO DE PELOTAS, 2/1/1878.

Mesmo entendendo que esse foi um momento em que não era comum a construção de prédios escolares, foi importante perceber que, para este fim, eram alugadas construções de pessoas reconhecidas pela comunidade pelotense, em espaços urbanos também privilegiados, como muitas vezes divulgado nas propagandas encontradas. Segundo Faria Filho (1998), esta:

> é uma cultura escolar que dialoga com a cultura urbana, criando e/ou se apropriando de representações sobre o conjunto do social a partir do seu lugar específico na cidade. É a cultura de uma escola que se localiza, literal e simbolicamente, no centro, visando a influenciar os "poderes constituídos" e, neste movimento, constituir-se como um poder de influência sobre os "outros", sobre aqueles que se localizam na periferia (grifo do autor).

Salienta-se que este foi um momento em que as escolas buscavam melhores condições higiênicas para desenvolverem o seu trabalho e respeitar a legislação, mas também usavam o espaço urbano como um diferencial, ajudando, portanto a construir as representações de um espaço público que estava em construção: a cidade de Pelotas.

Diante dos inúmeros indícios sobre a localização das instituições de ensino de Pelotas, estruturou-se um quadro demonstrativo, contendo os seus diferentes endereços ao longo dos anos analisados. Esses dados foram aplicados, posteriormente, em uma planta da cidade de Pelotas, ilustrando a quantidade de instituições que optaram por se localizar em uma determinada rua da cidade. Cada rua recebeu um código de cor identificado no quadro, sendo apresentadas suas diferentes denominações no período estudado. Essas cores foram aplicadas em pequenas circunferências, localizadas na planta, para que demarcassem as ruas e representassem a quantidade de instituições de ensino que se situaram em determinadas ruas – conforme é possível verificar no quadro.

Quadro 2 – Endereços das Instituições de Ensino mapeados por meio das Propagandas Institucionais (1875-1910).

| **ENDEREÇOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO (1875-1910)** | | |
|---|---|---|
| **NOME(S) DA RUA** | **NOME DA INSTITUIÇÃO/Nº DO PRÉDIO/ANO** | **CÓDIGO DE COR IDENTIFICADOR DA RUA USADO NA PLANTA** |
| **PARQUE PELOTENSE**[23] | ESCOLA POPULAR PRÍNCIPE DO GRÃO-PARÁ (1885) | |
| **PRAÇA DA IGREJA** | COLLEGIO FRANCO RIO-GRANDENSE n.24 | |
| **PRAÇA DA REPUBLICA** | COLLEGIO DUPONT n.12 (1905-1906)<br>CURSO NOTURNO – BIBLIOTHECA PÚBLICA PELOTENSE n.103<br>EXTERNATO PELOTENSE – IDALINA CALERO DE CARVALHO n.35 | |
| **PRAÇA PEDRO II** | COLLEGIO S. JOSÉ (1876)<br>COLLEGIO PEDRO II n.22 (1887) – Junto ao Theatro Sete de Abril | |
| **RUA 15 DE NOVEMBRO**[24]<br>---------<br>**RUA SÃO MIGUEL** | COLLÉGIO GONZAGA n.46 (1889)<br>COLLEGIO MARIO DE ARTAGÃO n.322 (1898)<br>INTERNATO E EXTERNATO FRANCEZ n.266 (1905)<br>GYMNASIO GONZAGA n.671 (1912) n.166 (1895-1896)<br>COLLEGIO S. JOSÉ n.207 (1912)<br>---------<br>COLLEGIO SANTA ROSA n.113 (1875)<br>COLLEGIO MME. JEANNERET n.153 (1876) n.151 (1876)<br>COLLÉGIO FRÓES n.62 (1878)<br>ESCOLA “QUINTINO BOCA YUVA” (1903)<br>COLLEGIO S. JOSÉ n.163 (1878)<br>COLLEGIO PERSEVERANÇA n.226 (1887-1889)<br>COLLEGIO MINERVA n. 259 (Fundos da Igreja Matriz) (1891)<br>EXTERNATO PARTICULAR – EMILIA DE MENDONÇA n.307 (1884) | |
| **RUA 24 DE OUTUBRO** | CURSO NORMAL DE INSTRUCÇÃO n.70 (1878) | |

[23] A Escola Popular não foi localizada na planta apresentada a seguir, pois seu endereço era o Parque Pelotense, que se situava no atual bairro Fragata. Este, por sua vez, não aparece na planta da cidade.

[24] As linhas pontilhadas dividem as nomenclaturas pelas quais uma rua foi denominada em diferentes épocas.

## ENDEREÇOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO (1875-1910)

| NOME(S) DA RUA | NOME DA INSTITUIÇÃO/Nº DO PRÉDIO/ANO | CÓDIGO DE COR IDENTIFICADOR DA RUA USADO NA PLANTA |
|---|---|---|
| **RUA 7 DE ABRIL** | COLLEGIO RACIONAL n.46 (1884)<br>COLLEGIO DE INSTRUCÇÃO ELEMENTAR n.26 (1878)<br>ATHENEU PELOTENSE n.58 (1889-1901) | |
| **RUA 7 DE SETEMBRO** | COLLEGIO PERSEVERANÇA n.58 (1887) | |
| **RUA ANDRADE NEVES** | COLLEGIO ESPERANÇA n.41 (1887)<br>ESCOLA MODERNA n.176 (1896-1898)<br>COLLEGIO S. FRANCISCO DE PAULA (2) n.67 (1901) n.39 (1902)<br>LUZO-BRASILEIRO n.172 (1910)<br>CURSO SECUNDÁRIO ARTHUR TOSCANO – (esquina Três de Fevereiro) (1893)<br>COLLEGIO VICTORIA n.151 (1889)<br>COLLEGIO FRANCEZ – ARISTIDES GUIDONY n.141 (1876)<br>COLLEGIO PERSEVERANÇA n.221 (1905) | |
| **RUA DO IMPERADOR**<br>---------<br>**RUA FÉLIX DA CUNHA** | ATHENEU S. JOÃO ns.36, 38, 40 (1877)<br>COLLEGIO PELOTENSE n.38 (1876)<br>COLLEGIO FRANCEZ - ARISTIDES GUIDONY n.98 (1880)<br>COLLEGIO HONRA E TRABALHO n.169 (1887)<br>CURSO DE ESTUDOS PREPARATORIOS – BERNARDO TAVEIRA JUNIOR e ALFREDO FERREIRA RODRIGUES n.85 (1887)<br>COLLEGIO ACÁCIA n. 124<br>COLLEGIO FRANCO BRAZILEIRO – MME LAMEIGNARE<br>CURSO PARTICULAR - FERNANDO A. PIMENTEL n.130 (1888) n.150 (1889-1890-1891)<br>LYCEU RIO-GRANDENSE DE AGRONOMIA E VETERINÁRIA n.165 (1889)<br>ESCÓLA ALLEMÃ/DEUTSCHE SCHULE n.165 (1889)<br>COLLEGIO EVOLUÇÃO n.24 (1889)<br><br>---------<br>GYMNASIO – JOSÉ HENRIQUE LARA ULRICH n.226 (1894-1901)<br>INSTITUTO LATINO n.129 (1900)<br>COLLEGIO COMERCIAL – EDUARDO WILHELMY n.165 (1893) n.184 (1902-1904) n.163 n.129 (1886) n.249 (1885)<br>COLLEGIO ALLEMÃO n.137 (1909-1910) n.763 (1912)<br>CURSO PARTICULAR COMPLEXO/INSTITUTO BRAZILEIRO – Esquina Praça da República (1909)<br>GYMNASIO PELOTENSE n.520<br>AULA PARTICULAR /CURSO PRIMÁRIO/COLLEGIO FRÓES – ALBERTO FRÓES n.195 (1893) n.159 (1896)<br>COLLEGIO COMMERCIAL/CURSO PRÁTICO – JOSÉ MARCHIARO n. 184 (1903-1904) n. 137 (1906)<br>COLLEGIO MARIO DE ARTAGÃO n.124 (1899)<br>CURSO PARTICULAR – FERNANDO A. PIMENTEL n.150 (1889-1890-1891)<br>EXTERNATO NACIONAL/EVOLUÇÃO n.24 (1890) | |
| **RUA DR. MIGUEL BARCELLOS** | GYMNASIO PELOTENSE (1902-1903) | |
| **RUA GENERAL NETTO** | COLLÉGIO EDUARDO BORGES n.28 n.24 (1901-1902)<br>COLLEGIO S. FRANCISCO DE PAULA (2) n.49 (1905)<br>AULA PARTICULAR – ALBERTO FRÓES n.21 (1886)<br>ESCÓLA ALLEMÃ/DEUTSCHE SCHULE n.16 (1906)<br>ESCOLA MODERNA n.16 (1906) | |
| **RUA GENERAL OSÓRIO** | ESCÓLA ALEMÃ n.47 (1899-1902)<br>COLLEGIO FRANCO BRAZILEIRO - JOÃO B. GIUDICULLI n.106 (1909)<br>AULA NOCTURNA – (esquina São José)<br>COLLEGIO UNIÃO n.131 (1901) | |
| **RUA GENERAL VICTORINO**<br>---------<br>**RUA DA IGREJA** | COLLEGIO ARNIZAUT FURTADO & GUIDONY n.130 (1875)<br>COLLEGIO REIS - canto da Três de Maio (1876)<br>COLLEGIO ARNIZAUT FURTADO ns.128 e 132 (1876)<br>COLLEGIO SILVEIRA n.75 (1881) n.80 (1882) | |

## ENDEREÇOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO (1875-1910)

| NOME(S) DA RUA | NOME DA INSTITUIÇÃO/Nº DO PRÉDIO/ANO | CÓDIGO DE COR IDENTIFICADOR DA RUA USADO NA PLANTA |
|---|---|---|
| **RUA DA IGREJA** | COLLEGIO CURSO RACIONAL<br>COLLEGIO S. FRANCISCO DE PAULA (3) n.103 (1875-1881-1883-1894)<br>COLLEGIO PARTICULAR n.35 (1894)<br>COLLEGIO MINERVA n.80 (1882)<br>ESCÓLA ALLEMÃ/DEUTSCHE SCHULE n.47 (1899)<br>COLLEGIO PERSEVERANÇA n.103 (1891) n.141 (1889)<br>---------<br>AULA DE FRANCEZ – MME. AUDISSON (1875-1876) | |
| **RUA GONÇALVES CHAVES**<br>---------<br>**RUA JATAHY** | COLLEGIO N. S. DA CONCEIÇÃO n.166 (1898)<br>ESCOLA MODERNA n.113 (1901)<br>COLLEGIO S. FRANCISCO DE ASSIS n.352 (1910)<br>EXTERNATO FRANCEZ – MME. MARGUERITE GASTAL n.164 (1898)<br>EXTERNATO PELOTENSE – IDALINA CALERO DE CARVALHO n. 671 (1912)<br>COLLEGIO S. FRANCISCO DE PAULA (2) – D. MARIA BATISTA PEREIRA n.113 (1902)<br>---------<br>COLLEGIO ESPERANÇA (1875)<br>COLLEGIO DE INSTRUCÇÃO ELEMENTAR – FERNANDO PIMENTEL E WASHINGTON BARCELLOS n. 108 (1879) | |
| **RUA PAYSANDU** | COLLEGIO SANTA CECILIA n.62 (1905) n.108 (1878-1881-1887)<br>COLLEGIO VICTORIA n.98 (1881)<br>AULA PARTICULAR – ALBERTO FRÓES n.108 (1887)<br>COLLEGIO CURSO RACIONAL n.86 (1892) | |
| **RUA RIACHUELO**<br>---------<br>**RUA SÃO PAULO** | ATHENEU PELOTENSE n.46 (1889)<br>COLLEGIO SANT´ANNA n.42 (1892)<br>---------<br>COLLEGIO REDEMPÇÃO n.35 (1877) | |
| **RUA SANTA BÁRBARA**<br>---------<br>**RUA MARECHAL DEODORO** | COLLEGIO REDEMPÇÃO n.87 (1878-1884)<br>COLLEGIO SANTA CECILIA n.20 B (1880)<br>COLLEGIO PERSEVERANÇA n.109 (1884)<br>CURSO PRIMÁRIO - ALBERTO FRÓES n.68 (1889)<br>---------<br>ESCOLA PROGRESSO n.269 (1909) | |
| **RUA SÃO JERÔNYMO**<br>---------<br>**MARECHAL FLORIANO** | COLLEGIO SUL-AMERICANO n.44 (1881)<br>LYCEU MUNICIPAL/RIO-GRANDENSE (1878)<br>COLLEGIO S. FRANCISCO DE PAULA (1) (1878) | |
| **RUA SÃO JOSÉ** | MME. JEANNE CHAGNEAUD (1894) | |
| **RUA TIRADENTES** | COLLEGIO MINERVA n. 159 (1902)<br>COLLEGIO UNIÃO ESPÍRITA n.47 (1909) | |
| **RUA VOLUNTÁRIOS** | COLLEGIO STA. CECILIA n.45 n.37 (1906) n.57 (1895-1899-1900-1901) n.49 (1890-1891)<br>COLLEGIO S. FRANCISCO DE PAULA (2) n.44 A (1905)<br>COLLÉGIO HONRA E TRABALHO n.25 (1891)<br>COLLEGIO OZÓRIO n.216 (esquina Imperador)<br>COLLEGIO COMMERCIAL/CURSO PRÁTICO – JOSÉ MARCHIARO n. 49 (1906) | |

Figura 29 – Fotografia da Planta da Cidade de Pelotas, localizando as ruas em que as instituições funcionaram.
Fonte: PLANTA DA CIDADE DE PELOTAS DE 1916, LIVRARIA UNIVERSAL, ECHENIQUE COMPANHIA.

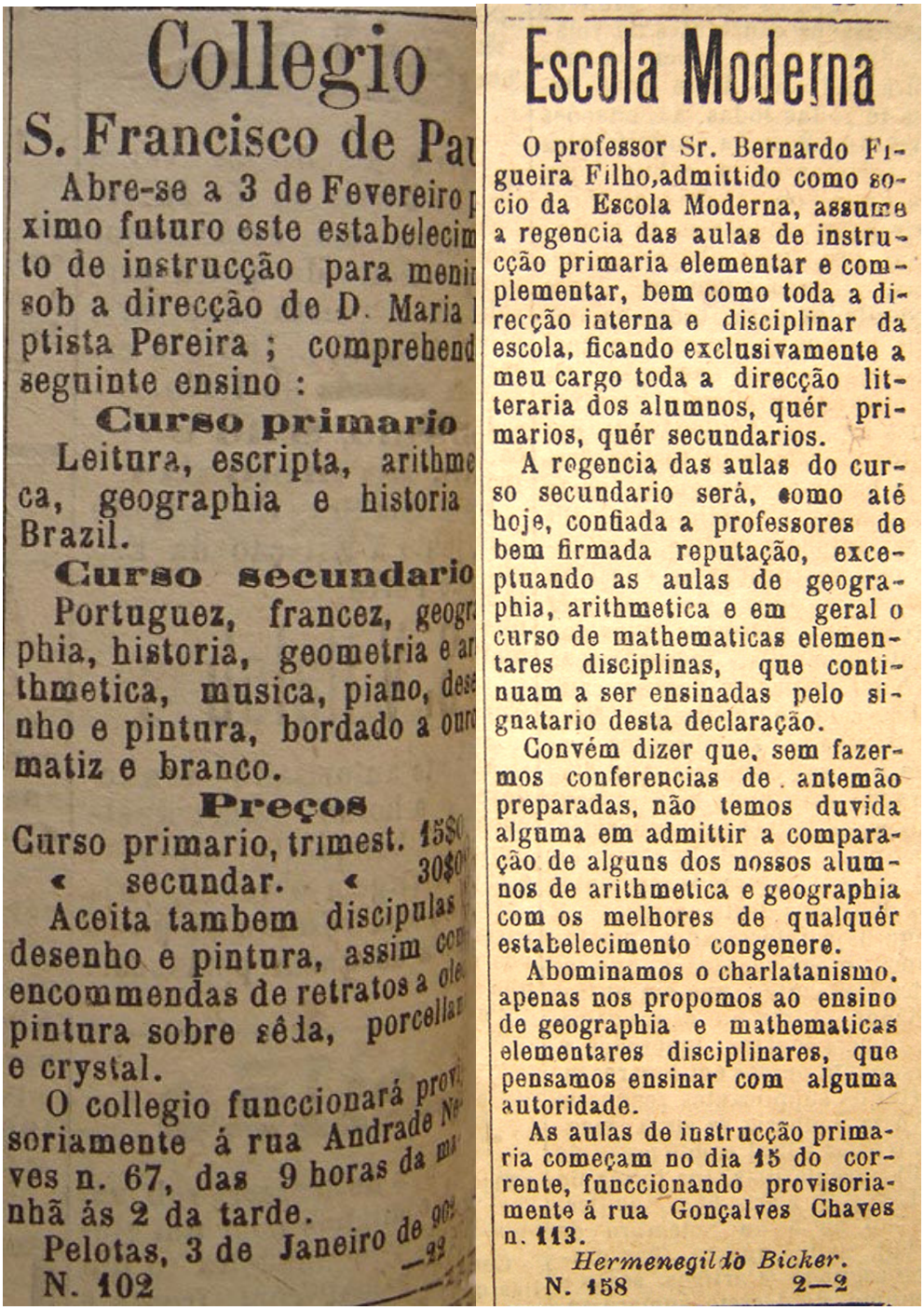
Ao localizar as escolas na planta, por meio de círculos coloridos, buscou-se visualmente destacar a expansão das escolas na urbe pelotense. Apesar de se ter o endereço das instituições com seus respectivos números, não se encontrou um mapa em que a numeração das ruas aparecesse com a mesma classificação do período investigado. Isso acabou dificultando a localização exata de uma instituição. O mais próximo a que se chegou, foi situar um colégio no espaço urbano quando este informava entre que ruas se dava o seu endereço. A planta tem por propósito, então, destacar as ruas em que as instituições se localizavam, sem necessariamente situá-las por zonas. Por isso é importante salientar que foram apontados os endereços encontrados e as respectivas escolas rastreadas ao longo dos 35 anos que este trabalho aborda. Pelo tempo exíguo para ampliar esta pesquisa, e por não ser este o seu objetivo primeiro, não foi possível traçar uma relação entre a densidade populacional e a localização das instituições, mas entende-se que este é um ponto pertinente a ser considerado e que poderá ser aprofundado em investigações futuras. Acredita-se, então, que esta pesquisa cumpre com o seu objetivo ao trazer esses dados, pois entende-se que eles poderão ser subsídios para estudos futuros em que se verifique, por exemplo, se, atualmente, na cidade de Pelotas, ainda existem os prédios que abrigaram tais colégios, como eram as suas estruturas, entre outros aspectos.

Durante este estudo, e por meio do quadro organizado, deparou-se também com o fato de que, em diferentes anos, escolas distintas ocuparam o mesmo prédio – provavelmente porque este apresentava condições para o desenvolvimento das atividades relacionadas à educação. Ao analisar o quadro 2 verificou-se que o Collegio Pelotense, em 1876, localizava-se na rua do Imperador n.38, assim como veio a ocupar o mesmo endereço, no ano de 1887, o Atheneu S. João, nos números 36, 38 e 40. O mesmo ocorreu com o Lyceu Municipal que, em 1889, tinha como endereço a rua do Imperador n.165, que veio a ser ocupada em 1893 pelo Collegio Comercial, e no ano de 1904, pela Escóla Allemã/Deutsche Schule – na então rua Félix da Cunha n.165.

Existiu, também, a ocorrência de instituições localizando-se juntas, quase no mesmo endereço de outra instituição em um mesmo ano. Como o

Collegio Comercial que, em 1904, tinha como endereço a rua Félix da Cunha n.163, dividindo o espaço urbano com a Escóla Allemã/Deutsche Schule – na então rua Félix da Cunha n.165. O Collegio Comercial também chamou atenção pela quantidade de vezes em que se mudou (ver Tab.2), sempre se localizando na mesma rua: a rua Félix da Cunha n.129 (1886), n.165 (1893), n.249 (1895), n.184 (1903), n.163 (1904). Os motivos da mudança não apareceram nos anúncios mas acredita-se que poderiam estar ligados ao número de alunos que crescia ou diminuía – tornando necessário um espaço maior ou menor; à relação de gastos com o aluguel; e à própria necessidade de se adequar às condições de higiene. Ao observar-se a Tab.2, entendeu-se que essa era uma característica do período investigado: as constantes mudanças das escolas no espaço urbano.

Além disso, em muitas propagandas, era divulgado que o endereço de determinadas instituições seria provisório, possivelmente porque necessitavam saber o número de alunos matriculados para, então, definir o tamanho do prédio a ser ocupado e o que gastariam de aluguel com o mesmo. Esse fato deixa evidenciado que, nesse momento, essas instituições de ensino não tinham um espaço físico próprio, como o caso da Escola Moderna e do Collegio S. Francisco de Paula, apresentado nos anúncios a seguir. Essa realidade, enfrentada pelo ensino privado, poderia ocorrer, em função da deficiente oferta de espaços adequados para aluguéis. Conforme foi apontado por Werle (2005, p.87), com relação ao ensino público no Rio Grande do Sul, “em lugares mais populosos a disputa por espaços residenciais era maior o que tornava mais altos os aluguéis das casas em que funcionavam as escolas”.



Collegio
S. Francisco de Pa
Abre-se a 3 de Fevereiro p
ximo futuro este estabelecim
to de instrucção para meni
sob a direcção de D. Maria
ptista Pereira ; comprehend
seguinte ensino :
Curso primario
Leitura, escripta, arithme
ca, geographia e historia
Brazil.
Curso secundario
Portuguez, francez, geogr
phia, historia, geometria e ar
thmetica, musica, piano, des
nho e pintura, bordado a our
matiz e branco.
Preços
Curso primario, trimest. 15$0
« secundar. « 30$0
Aceita tambem discipulas
desenho e pintura, assim co
encommendas de retratos a ole
pintura sobre sêda, porcella
e crystal.
O collegio funccionará provi
soriamente á rua Andrade Ne
ves n. 67, das 9 horas da ma
nhã ás 2 da tarde.
Pelotas, 3 de Janeiro de 90
N. 102

Escola Moderna
O professor Sr. Bernardo Figueira Filho, admittido como socio da Escola Moderna, assume a regencia das aulas de instrucção primaria elementar e complementar, bem como toda a direcção interna e disciplinar da escola, ficando exclusivamente a meu cargo toda a direcção litteraria dos alumnos, quér primarios, quér secundarios.
A regencia das aulas do curso secundario será, como até hoje, confiada a professores de bem firmada reputação, exceptuando as aulas de geographia, arithmetica e em geral o curso de mathematicas elementares disciplinas, que continuam a ser ensinadas pelo signatario desta declaração.
Convém dizer que, sem fazermos conferencias de antemão preparadas, não temos duvida alguma em admittir a comparação de alguns dos nossos alumnos de arithmetica e geographia com os melhores de qualquér estabelecimento congenere.
Abominamos o charlatanismo, apenas nos propomos ao ensino de geographia e mathematicas elementares disciplinares, que pensamos ensinar com alguma autoridade.
As aulas de instrucção primaria começam no dia 15 do corrente, funccionando provisoriamente á rua Gonçalves Chaves n. 113.
*Hermenegildo Bicker.*
N. 158 2—2

Figura 30 – Anúncio do Collegio São Francisco de Paula (2).
Fonte: JORNAL A OPINIÃO PÚBLICA, 7/1/1902.
Figura 31 – Anúncio da Escola Moderna.
Fonte: JORNAL A OPINIÃO PÚBLICA, 12/1/1902.

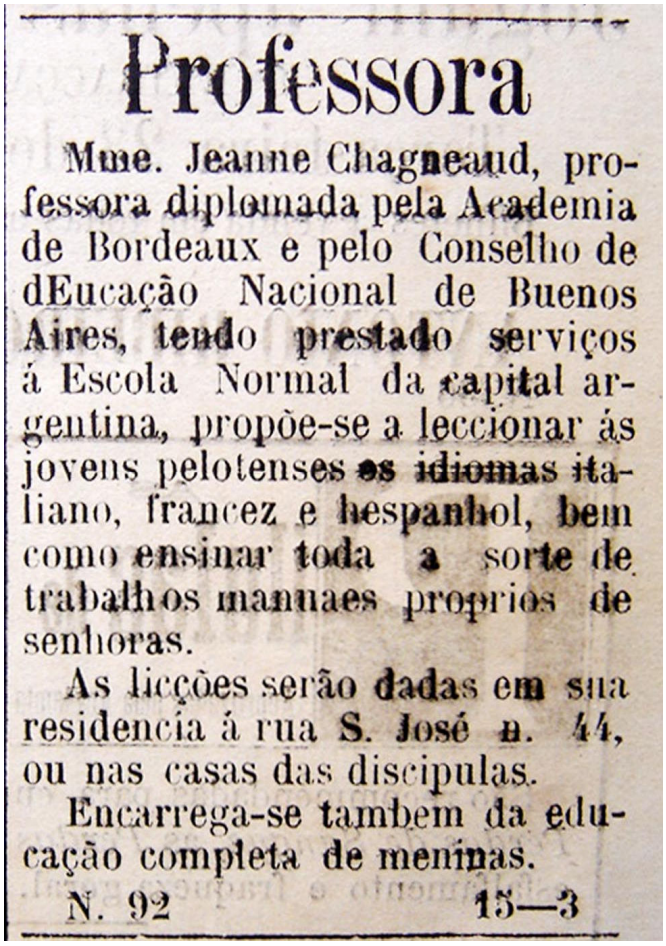
No entanto, foi constatado, também, casos em que instituições mantiveram seus endereços por longos anos. Como o Collegio Acácia (mais de 15 anos) e o Collegio de Instrucçao Elementar, dirigido por Fernando Pimentel e por Washington Barcellos, que lecionaram por aproximadamente 21 anos no

mesmo endereço (ver quadro 2). Esses fatos aconteceram provavelmente porque seus espaços escolares deveriam obedecer às condições exigidas pela Inspetoria e também por serem prédios dos diretores proprietários – que deveriam, quando necessário, investir nas melhorias da estrutura física de sua instituição.

Sobre a expansão urbana de Pelotas percebeu-se, pelos estudos de Arriada (1994, p.122), que em 1815, por meio da organização de uma planta da cidade, os locais de maior concentração urbana ocorriam num quadro compreendendo doze quadras, que tinha como limites a rua São Miguel (atual Quinze de Novembro) e a rua Alegrete. “Nesse quadro quase todas as ruas estão ocupadas por prédios, enquanto alguns quarteirões adiante desse perímetro mais urbanizado ocorria uma pequena concentração”.

Já em um quadro comparativo das Edificações e Reedificações de junho do ano de 1895, a junho de 1906, no Relatório apresentado ao Conselho Municipal, em 20/9/1906 pelo Intendente Engenheiro Cypriano Corrêa Barcellos, observou-se que 55 novas edificações tinham sido construídas em Pelotas, no mesmo ano em que os próximos anúncios foram publicados.

Ainda com relação ao ensino privado em Pelotas, uma realidade nacional, que também ocorria em nível local, refere-se ao ensino realizado nas casas dos alunos – ou mesmo na casa do professor – ao se contratar um tutor para se responsabilizar pelo ensino das crianças e dos jovens. O que se observou foi que, em Pelotas, essa era uma oferta significativa, que não se extinguia com a abertura de instituições de ensino, mas que coexistia com essas, e ao que tudo indica, diminuindo gradativamente com o passar dos anos. Essa realidade ficou registrada no anúncio da professora Mme. Jeanne Chagneaud:



Professora

Mme. Jeanne Chagneaud, professora diplomada pela Academia de Bordeaux e pelo Conselho de dEucação Nacional de Buenos Aires, tendo prestado serviços á Escola Normal da capital argentina, propõe-se a leccionar ás jovens pelotenses os idiomas italiano, francez e hespanhol, bem como ensinar toda a sorte de trabalhos mannaes proprios de senhoras.

As licções serão dadas em sua residencia á rua S. José n. 44, ou nas casas das discipulas.

Encarrega-se tambem da educação completa de meninas.

N. 92 15—3

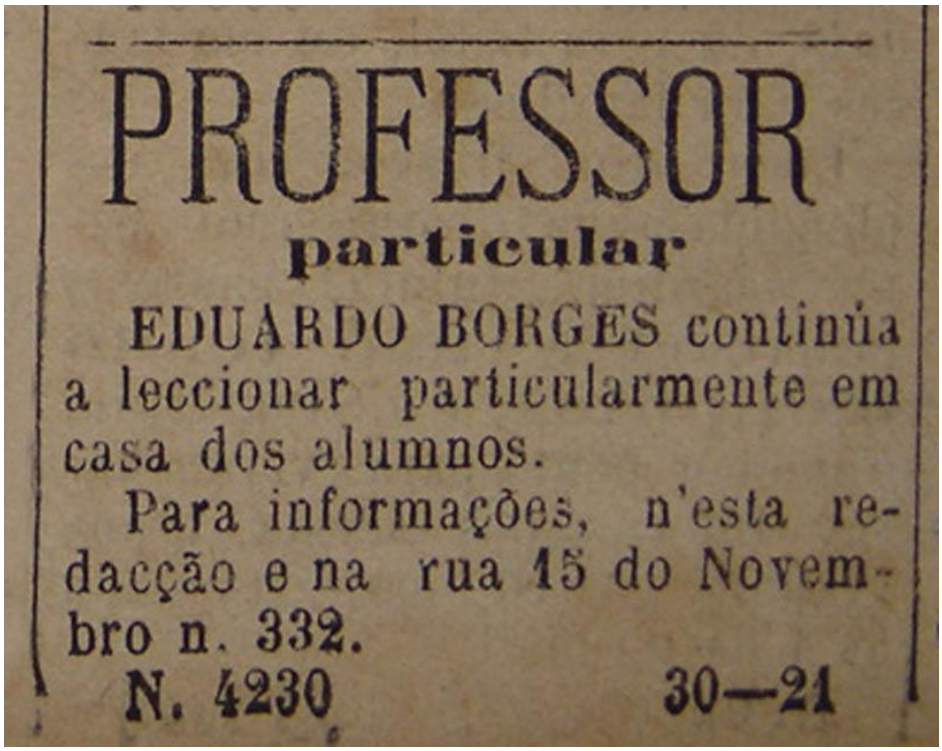
Figura 32 – Anúncio da Professora Mme. Jeanne Chagneaud.
Fonte: JORNAL CORREIO MERCANTIL, 15/1/1894.

Por meio desse anúncio e de outras propagandas, observou-se que muitos dos professores e professoras que vinham para Pelotas ofereciam seus serviços por meio de propagandas anunciadas nos jornais. Muitos, em seguida, já eram absorvidos pelas instituições existentes na cidade. Isso foi percebido porque seus nomes, pouco depois de chegarem à cidade, apareciam nas listas de docentes de alguns colégios. Essa ocorrência pode apontar para o fato de que existia mercado para esses profissionais – já que as próprias escolas anunciavam que estavam aumentando a sua estrutura física para conseguir oferecer uma ampliação no currículo, o que acabava por exigir a contratação de novos docentes.

Além disso, nos anúncios das aulas a domicílio, verificou-se também como os professores estrangeiros iniciavam suas práticas educativas.

Primeiramente ofereciam seus serviços como professoras particulares e, depois de um tempo, normalmente, eram absorvidos pelos colégios já existentes, ou abriam suas próprias escolas – possivelmente porque já tinham conquistado o seu público, sendo mais proveitoso concentrar seus alunos em um único espaço de aprendizagem.

Um fato que se constatou foi a vinda para Pelotas do professor, normalista pela escola de Lisboa, Sr. Eduardo Borges, que em 1898 chegava à cidade já contratado para lecionar na Escola Moderna (ver Fig.59). Foi possível encontrar nos jornais anúncios dele, já fixado em Pelotas, oferecendo suas horas vagas para lecionar em casas particulares – uma prática que também era exercida por outros docentes, como abordado anteriormente.


PROFESSOR

particular

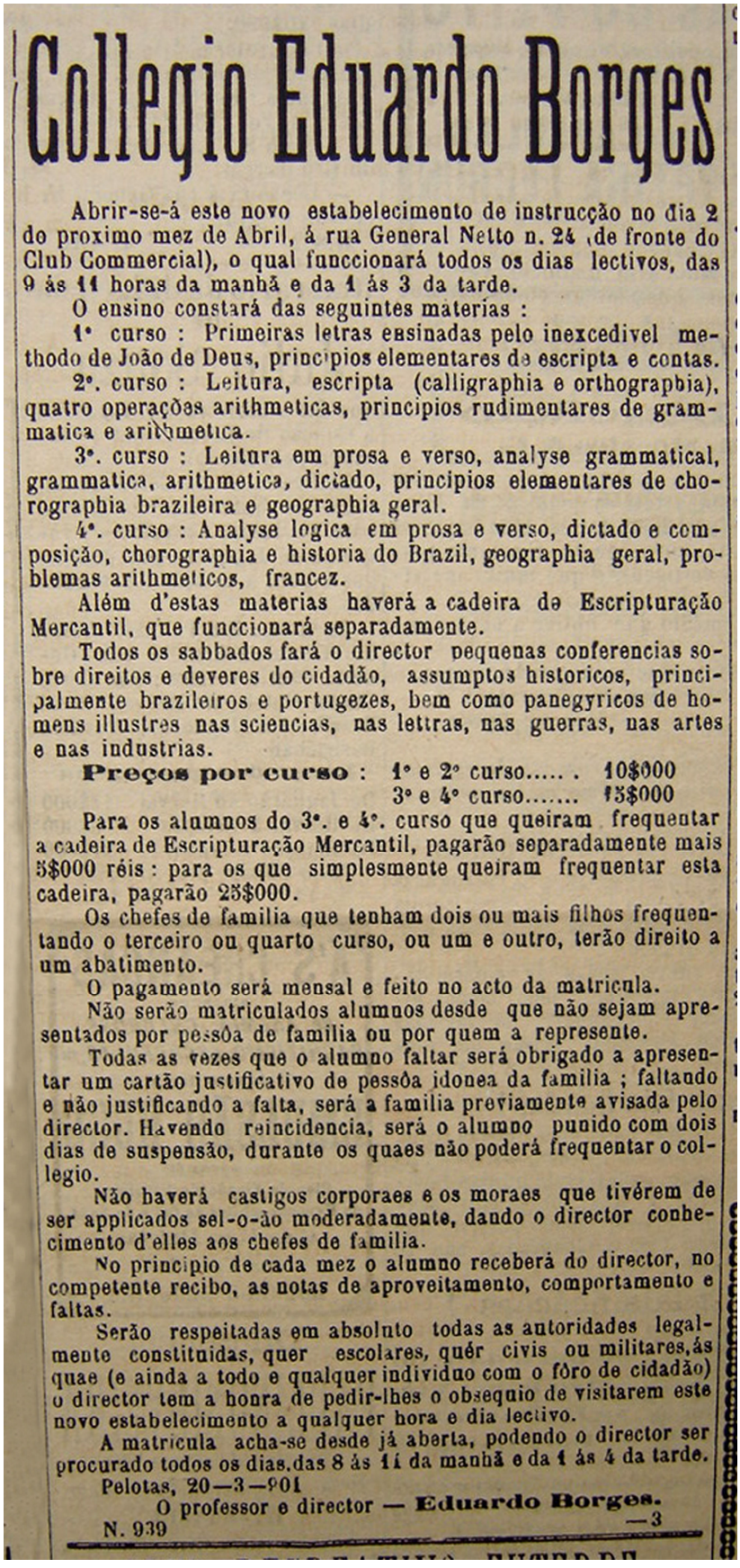
EDUARDO BORGES continúa a leccionar particularmente em casa dos alumnos.

Para informações, n'esta redacção e na rua 15 do Novembro n. 332.

N. 4230 30—21

Figura 33 – Anúncio do Professor Eduardo Borges.
Fonte: JORNAL A OPINIÃO PÚBLICA, 1/11/1900.

Este anúncio se repete até o ano de 1901, quando então o professor abre o seu próprio colégio:



# Collegio Eduardo Borges

Abrir-se-á este novo estabelecimento de instrucção no dia 2 do proximo mez de Abril, á rua General Netto n. 24 (de fronte do Club Commercial), o qual funccionará todos os dias lectivos, das 9 ás 11 horas da manhã e da 1 ás 3 da tarde.

O ensino constará das seguintes materias :

1° curso : Primeiras letras ensinadas pelo inexcedivel methodo de João de Deus, principios elementares de escripta e contas.

2°. curso : Leitura, escripta (calligraphia e orthographia), quatro operações arithmeticas, principios rudimentares de grammatica e arithmetica.

3°. curso : Leitura em prosa e verso, analyse grammatical, grammatica, arithmetica, dictado, principios elementares de chorographia brazileira e geographia geral.

4°. curso : Analyse logica em prosa e verso, dictado e composição, chorographia e historia do Brazil, geographia geral, problemas arithmeticos, francez.

Além d'estas materias haverá a cadeira de Escripturação Mercantil, que funccionará separadamente.

Todos os sabbados fará o director pequenas conferencias sobre direitos e deveres do cidadão, assumptos historicos, principalmente brazileiros e portugezes, bem como panegyricos de homens illustres nas sciencias, nas lettras, nas guerras, nas artes e nas industrias.

**Preços por curso** : 1° e 2° curso..... 10$000
3° e 4° curso..... 15$000

Para os alumnos do 3°. e 4°. curso que queiram frequentar a cadeira de Escripturação Mercantil, pagarão separadamente mais 5$000 réis : para os que simplesmente queiram frequentar esta cadeira, pagarão 25$000.

Os chefes de familia que tenham dois ou mais filhos frequentando o terceiro ou quarto curso, ou um e outro, terão direito a um abatimento.

O pagamento será mensal e feito no acto da matricula.

Não serão matriculados alumnos desde que não sejam apresentados por pessôa de familia ou por quem a represente.

Todas as vezes que o alumno faltar será obrigado a apresentar um cartão justificativo de pessôa idonea da familia ; faltando e não justificando a falta, será a familia previamente avisada pelo director. Havendo reincidencia, será o alumno punido com dois dias de suspensão, durante os quaes não poderá frequentar o collegio.

Não haverá castigos corporaes e os moraes que tivérem de ser applicados sel-o-ão moderadamente, dando o director conhecimento d'elles aos chefes de familia.

No principio de cada mez o alumno receberá do director, no competente recibo, as notas de aproveitamento, comportamento e faltas.

Serão respeitadas em absoluto todas as autoridades legalmente constituidas, quer escolares, quér civis ou militares, ás quaes (e ainda a todo e qualquer individuo com o fôro de cidadão) o director tem a honra de pedir-lhes o obsequio de visitarem este novo estabelecimento a qualquer hora e dia lectivo.

A matricula acha-se desde já aberta, podendo o director ser procurado todos os dias, das 8 ás 11 da manhã e da 1 ás 4 da tarde.

Pelotas, 20—3—901

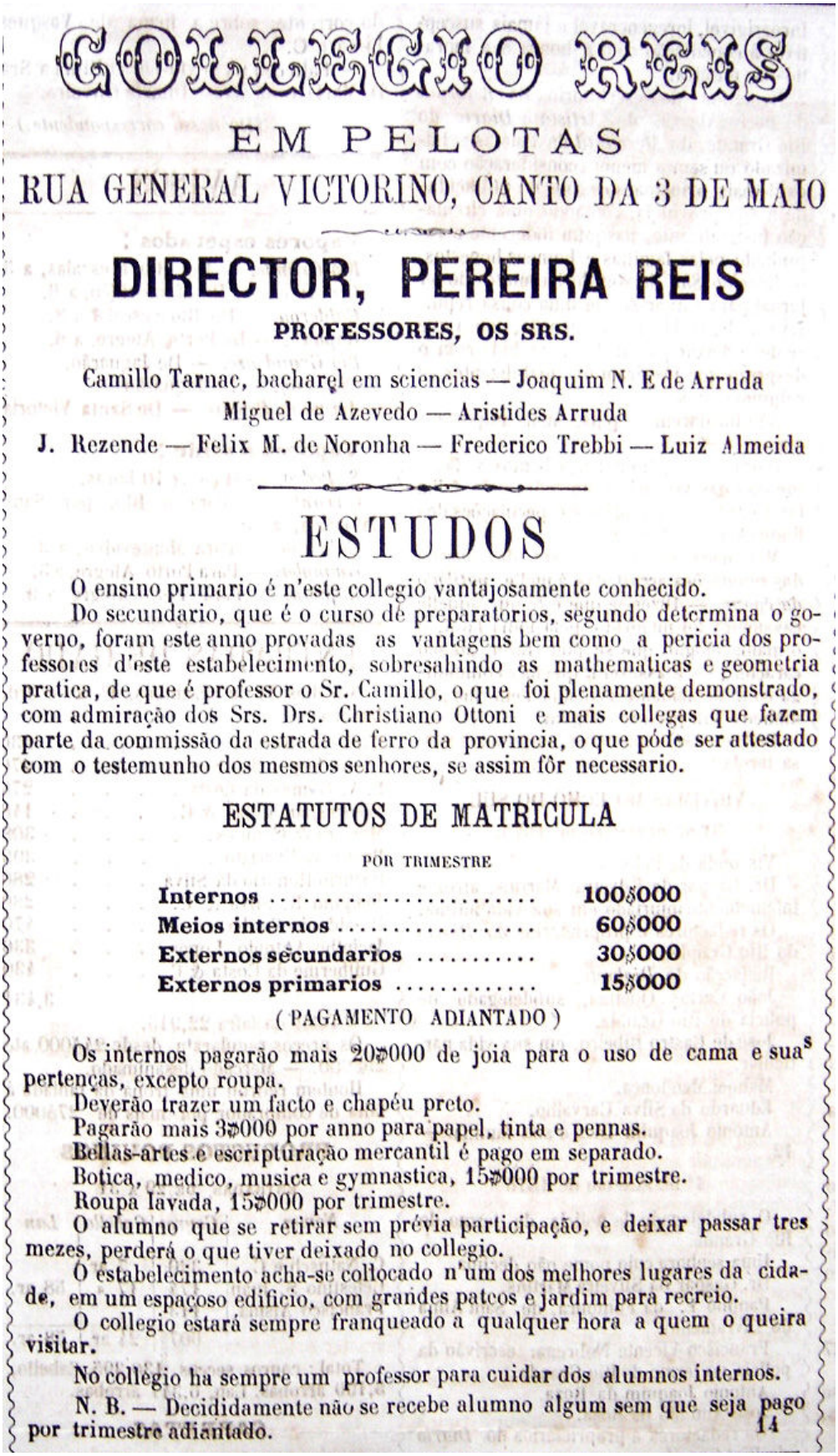
O professor e director — **Eduardo Borges.**

N. 939 —3

Figura 34 – Anúncio do Collegio Eduardo Borges.
Fonte: JORNAL A OPINIÃO PÚBLICA, 23/3/1901.

A abertura de escolas pelos professores estrangeiros – homens e mulheres – revela que tinham alcançado, durante o tempo que lecionaram particularmente, legitimidade e credibilidade perante a população pelotense.

Já com relação às “condições de admissão” dos alunos no ensino privado em Pelotas, ao analisar o conteúdo dos anúncios, percebeu-se as relações comerciais que essas instituições de ensino mantiveram com a população, como pode ser verificado nesta propaganda:



# COLLEGIO REIS

## EM PELOTAS

## RUA GENERAL VICTORINO, CANTO DA 3 DE MAIO

## DIRECTOR, PEREIRA REIS

**PROFESSORES, OS SRS.**

Camillo Tarnac, bacharel em sciencias — Joaquim N. E de Arruda
Miguel de Azevedo — Aristides Arruda
J. Rezende — Felix M. de Noronha — Frederico Trebbi — Luiz Almeida

## ESTUDOS

O ensino primario é n'este collegio vantajosamente conhecido.

Do secundario, que é o curso de preparatorios, segundo determina o governo, foram este anno provadas as vantagens bem como a pericia dos professores d'este estabelecimento, sobresahindo as mathematicas e geometria pratica, de que é professor o Sr. Camillo, o que foi plenamente demonstrado, com admiração dos Srs. Drs. Christiano Ottoni e mais collegas que fazem parte da commissão da estrada de ferro da provincia, o que póde ser attestado com o testemunho dos mesmos senhores, se assim fôr necessario.

## ESTATUTOS DE MATRICULA

POR TRIMESTRE

| | |
|---|---|
| **Internos** ..... | **100$000** |
| **Meios internos** ..... | **60$000** |
| **Externos secundarios** ..... | **30$000** |
| **Externos primarios** ..... | **15$000** |

( PAGAMENTO ADIANTADO )

Os internos pagarão mais 20$000 de joia para o uso de cama e suas pertenças, excepto roupa.

Deverão trazer um facto e chapéu preto.

Pagarão mais 3$000 por anno para papel, tinta e pennas.

Bellas-artes e escripturação mercantil é pago em separado.

Botica, medico, musica e gymnastica, 15$000 por trimestre.

Roupa lavada, 15$000 por trimestre.

O alumno que se retirar sem prévia participação, e deixar passar tres mezes, perderá o que tiver deixado no collegio.

O estabelecimento acha-se collocado n'um dos melhores lugares da cidade, em um espaçoso edificio, com grandes pateos e jardim para recreio.

O collegio estará sempre franqueado a qualquer hora a quem o queira visitar.

No collegio ha sempre um professor para cuidar dos alumnos internos.

N. B. — Decididamente não se recebe alumno algum sem que seja pago por trimestre adiantado.

14

Figura 35 – Anúncio do Collegio Reis.
Fonte: JORNAL CORREIO MERCANTIL, 3/01/1876.

Esse anúncio apresenta uma prática exercida por muitas das instituições de ensino: a cobrança do trimestre adiantado. Isso pode apontar para o fato de que, neste período, havia inadimplência na cidade, ou mesmo desistência de alunos. Sendo assim, o colégio estaria se prevenindo de uma possível desvantagem financeira. Além do trimestre ainda foi possível constatar a cobrança de outros encargos, como o custo do papel, tinta, pena, roupa lavada e engomada, botica, médico, entre outros.

É relevante destacar que a prática de divulgar nos anúncios, os valores cobrados pelas instituições de ensino era típica do período analisado, que praticamente não se mantém até o fim da Republica Velha[25]. Além disso, constatou-se que o ensino foi um dos únicos serviços que divulgou nos jornais o seu valor. Isso acabou dificultando a realização de uma comparação, entre outros tipos de serviços existentes, na cidade na mesma época[26].

O fato de as instituições tornarem público os valores cobrados, além de possibilitar fazer a relação de custo do ensino no período, também permitiu verificar as diferenças de preços entre elas. Ao se debruçar sobre os vestígios que os anúncios forneceram acerca dos valores do ensino, foi possível averiguar que o custo para as famílias manterem seus filhos em um dos estabelecimentos encontrados variava. Poderiam optar por serem pensionistas – com uma permanência integral na instituição, em que o retorno para a casa se daria nas férias. Nessa modalidade, o aluno recebia, além da instrução, alimentação e, em alguns casos, cuidados médicos. Os meio-pensionistas passavam o dia na escola, recebiam alimentação e retornavam diariamente a suas casas. Esta era uma situação possível em função de que as aulas começavam no turno da manhã e terminavam à tarde. Os alunos externos vinham à instituição diariamente para receber a instrução, sem receber alimentação. Além dos valores cobrados pelo

[25] Essa afirmação é feita porque no princípio desta dissertação a periodização pesquisada tinha como foco às décadas de 1920 e 1930, tendo sido coletado, então, anúncios desse período que corresponde à última década da República Velha.

[26] Já os preços de produtos eram mais comumentemente publicados. Sendo assim, por mais que se tenha pretendido fazer uma relação entre os produtos e os serviços da educação, na tentativa de compreender o que esses números e cifras significavam para aquele momento histórico, não se chegou a uma conclusão coerente.

trimestre, também foi possível encontrar a exigência de outras taxas. Essas se referiam a alguns materiais utilizados pelos alunos, mas também à cobrança por disciplinas extras como, por exemplo, de desenho, canto e ginástica.

Ao buscar estabelecer referências extremas de preços das pensões cobradas pelas instituições em Pelotas, foram selecionadas as taxas mais caras e as menos onerosas cobradas pelos colégios[27]. O Collegio Sul-Americano, em seu anúncio publicado no Jornal A Pátria, de 20/1/1888, cobrava por trimestre: para pensionistas do ensino secundários 150$000, para pensionistas do ensino primário 120$000, para semipensionista secundário 90$000, para semipensionista primário 75$000, para externato do ensino secundário 50$000, para externato primário de 2º grau, 30$000, externato primário de 1º grau, 15$000. Além disso, os alunos deveriam pagar uma jóia no valor de 40$000 para terem cama, colchão, lavatório, etc. No mesmo ano, o Collegio Evolução cobrava praticamente os mesmos valores, com exceção do externato primário de 2º grau que tinha o valor de 24$000 e a jóia, que também era cobrada de forma diferente. Todo aluno deveria pagar anualmente uma jóia de 6$000 para o fornecimento de papel, penas, tinta. Os internos pagavam 40$000 – mesmo valor do Sul-Americano – para despesas correspondentes ao uso da mobília no dormitório.

Com relação aos saberes oferecidos pelo Collegio Sul-Americano, eram organizados da seguinte maneira: o curso primário estava dividido em dois graus. O 1º compreendia leitura de prosa, caligrafia, numeração falada e escrita, as quatro operações, frações ordinárias e decimais, sistema métrico, noções de geografia geral e chorografia da província. O 2º grau compreendia leitura de prosa e verso, caligrafia, gramática elementar com exercícios de analise aritmética prática, geografia geral, especialmente do Brasil, noções de cosmografia, historia pratica e francês. O curso secundário comportava quase todas matérias exigidas como preparatórios para admissão à matricula nas academias ou escolas superiores do Império (Anúncio do Collegio Sul-Americano, Jornal A Pátria de 20/1/1888).

[27] Para isso selecionou-se o ano em que existiu um maior número de instituições divulgando os seus preços, ou seja: o ano de 1888. Isso não significa que não foi possível encontrar, em outras épocas, preços mais altos ou mais baixos.

Já no Collegio Evolução, o curso primário (1º grau) oferecia leitura, língua materna, cálculo aritmético, caligrafia, desenho linear. O 2º grau comportava leitura de prosa e verso, gramática, português, aritmética, caligrafia, geografia e história do Brasil, com especialidade da província, noções de cosmografia, de desenvolvimento linear e de geometria, rudimentos de ciências naturais, princípios de latim e francês. O curso secundário abrangia todas as matérias exigidas para a matricula em qualquer academia do Império (Anúncio do Collegio Evolução, Jornal Diário de Pelotas de 3/1/1888).

Essas duas instituições, ao que tudo indica, tinham uma destacada atuação com relação a outras instituições de ensino. O Collegio Sul-Americano, um colégio destinado ao sexo masculino, que oferecia ensino primário e secundário, além de possuir dois diretores – um que se responsabilizava pelos alunos, outro pela administração interna da instituição – tinha como professores os mais afamados e reconhecidos da época. Dentre eles, Bernardo Taveira Junior, Carlos André Laquintinie, Carlos Cantaluppi, Benjamin Luiz da Cunha, Benjamin Manoel Amarante e João Affonso Corrêa D´Almeida. Já o Collegio Evolução foi um dos que mais anunciou nos jornais pelotenses (ver Tab.2) destacando-se, em relação a outras instituições de ensino, fazendo-se atuante ao longo de, no mínimo[28], 10 anos (conforme a Tab.2). Em 1886, ano de sua fundação, divulga, conforme já foi apresentado anteriormente, que vai dividir os alunos do secundário e do primário em distintos espaços físicos, ocupando um outro sobrado em frente à escola já existente, com a preocupação de separar os alunos por idade. Seu corpo docente além de numeroso, se comparado com outras instituições da época, era também “vantajosamente conhecido” na cidade como os professores: Carlos André Laquintinie, Dr. Alexandre Cassiano do Nascimento, Luiz Oscar Bedu, Antonio Agostinho Duarte, Guilherme Litran, Demetrio Bandeira, Rev. Padre Octaviano Pereira de Albuquerque, Affonso Massot e Luiz Carlos Massot. No ano de 1888 o Collegio Evolução publicou um anúncio em que ilustra a fachada da instituição destacando que essa possui “dous espaçosos edificios, que dispõem de tres grandes pateos para jogos e recreio dos

[28] Não foi possível detectar quando o colégio fechou, mas sim, quando deixou de anunciar, no ano de 1895. Acredita-se que este deve ter sido o seu último ano de funcionamento.

alumnos separados segundo a idade" (Fig. 21, Jornal Diário de Pelotas de 1/1/1888). No ano de 1890 faz mais um investimento fundando um colégio feminino denominado Externato Nacional[29] estendendo, com isso, seus serviços a um novo público consumidor.

Ao fazer uma comparação por ano, as instituições que se destacaram por oferecer o ensino com o menor custo foram aquelas ofertadas nas casas dos professores, e ministradas, normalmente, por um único professor. Como o caso do Curso Particular que em 6/2/1893 anunciava no Jornal Correio Mercantil que o trimestre para o ensino primário seria de 20$000 e que o trimestre para o secundário teria como custo 30$000. Além disso, destaca que o ensino seria garantido com um método de ensino moderno, com um progresso rápido e garantido. No mesmo ano o Curso Secundário dirigido por Arthur Toscano cobrava três vezes mais do que era cobrado pelo Curso Particular.

Com base nos dados aqui apresentados, e no restante verificado no conjunto de fontes coletadas, percebeu-se que, na maioria das vezes, os valores se equiparavam – provavelmente porque ofereciam a mesma quantidade de disciplinas, professores, condições higiênicas, ou mesmo pela concorrência que era travada entre as instituições. Na propaganda do Lyceu Municipal, apresentado a seguir, foi destacado que, naquele ano, os valores sofreriam uma pequena alteração, justificando que isso ocorrera porque o diretor tinha contratado um número maior de professores. Esses, por sua vez, eram tidos como os mais renomados da cidade, sendo provavelmente melhor remunerados. Dessa forma pode-se, quem sabe, inferir que existiam salários diferenciados entre os docentes, e que tal fato se dava, talvez, levando em conta seu *status* profissional perante a comunidade pelotense.

[29] COLLEGIO DE MENINAS - Os directores do Collegio Evolução querendo estender á mocidade em geral, inclusive a do sexo feminino, os benefícios de seus largos planos de instrucção resolveram estabelecer um collegio de meninas que começará a funccionar a 1º de fevereiro p.f. a cargo das professoras exmas. Sras. Antonia Rochefort e Joaquina Laquintinie Queiroz. Pedem desde já aos Srs. chefes de família toda a sua coadjuvação para levar a cabo esta obra, iniciada em proveito da juventude, como é e continuará a ser o antigo estabelecimento que sustentam com dedicação e sacrifícios. Opportunamente sahirão à luz o programma e estatutos do novo estabelecimento. Affonso E. Massot e Luiz C. Massot (Anúncio do Collegio de Meninas, Jornal A Pátria de 6/1/1890).

# LYCEU MUNICIPAL

AS AULAS SECUNDARIAS E PRIMARIAS PRINCIPIAM A FUNCCIONAR

## DIRECTOR : CHARLES BACHELERY

### PROFESSORES DO 1° GRÁO

**Carlos Laquentinie,** francez, geographia e inglez ;
**Bernardo Taveira Junior,** portuguez, latim, historia e rhetorica ;
**João Francisco de Souza Soares,** arithmetica, geometria e algebra ;
**Dr. J. A. de Sequeira Canabarro,** philosophia.

### PROFESSORES DO 2° GRÁO

**Carlos Cantaluppi,** francez e geographia.
**Manoel J. A. de Almeida,** primeiras lettras ;
**Affonso S. de Moura Mattos,** primeiras lettras ;

### PROFESSORES PARTICULARES E ESPECIAES

**Carlos Cantaluppi,** italiano, allemão e escripturação mercantil.

Tres professores internos são encarregados da vigilancia do collegio.

O *Lyceu Municipal* está estabelecido na casa onde funccionou o collegio *S. Francisco de Paula*, á rua S. Jeronymo, o qual era propriedade do Sr. Laquintinie, e hoje pertence ao mesmo director do *Lyceu Municipal*.

A pensão dos alumnos é paga adiantadamente, sendo por cada trimestre :

| | |
|---|---|
| Pensionistas . . . . . | 150$000. |
| Joia de entrada . . . . . | 40$000. |
| Meio pensionistas. . . . . | 85$000. |
| Externos . . . . . | 30$000. |

Os preços do *Lyceu Municipal* apresentaram uma certa alteração, mas o director do *Lyceu* faz observar aos interessados, que é só por sacrificios consideraveis que elle reuniu os melhores professores da cidade, e debaixo da condicção que elles não poderão leccionar fóra do estabelecimento, sendo só para os collegios de meninas.

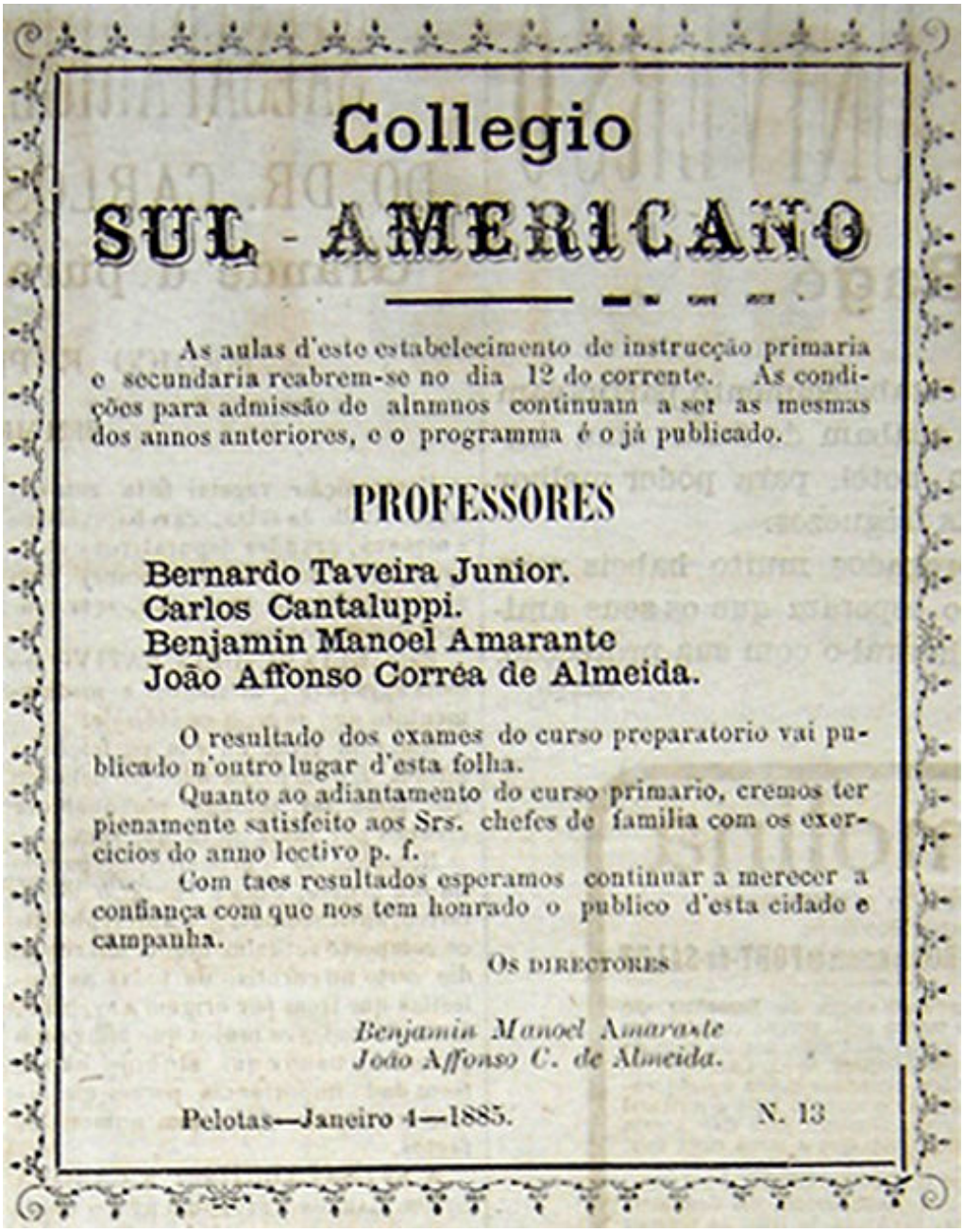
O DIRECTOR,
**Carlos Bachelery.**

N. 37 10—3

Figura 36 – Anúncio do Lyceu Municipal.
Fonte: JORNAL DO COMÉRCIO, 8/01/1878.

Já na próxima propaganda, o colégio anunciava que os valores seriam os mesmos do ano anterior. Isso ocorria possivelmente porque não tinha se alterado o programa, o número de professores, e nem a localização da instituição.

Esses elementos, ao que tudo indica nos anúncios, eram os principais responsáveis pela variação dos valores cobrados pelo ensino.



Collegio

SUL - AMERICANO

As aulas d'este estabelecimento de instrucção primaria e secundaria reabrem-se no dia 12 do corrente. As condições para admissão de alumnos continuam a ser as mesmas dos annos anteriores, e o programma é o já publicado.

PROFESSORES

Bernardo Taveira Junior.
Carlos Cantaluppi.
Benjamin Manoel Amarante
João Affonso Corrêa de Almeida.

O resultado dos exames do curso preparatorio vai publicado n'outro lugar d'esta folha.

Quanto ao adiantamento do curso primario, cremos ter plenamente satisfeito aos Srs. chefes de familia com os exercicios do anno lectivo p. f.

Com taes resultados esperamos continuar a merecer a confiança com que nos tem honrado o publico d'esta cidade e campanha.

Os DIRECTORES

*Benjamin Manoel Amarante*
*João Affonso C. de Almeida.*

Pelotas—Janeiro 4—1885. N. 13

Figura 37 – Anúncio do Collegio Sul-Americano.
Fonte: JORNAL ONZE DE JUNHO, 8/1/1884.

Algumas instituições de ensino pelotenses também apontavam para o fato do quanto seus valores se equiparavam as das de mesma categoria no estado, como foi trazido no anúncio do Gymnasio, dirigido por José Henrique de Lara Ulrich, apresentado a seguir. Nessa propaganda, ficou evidenciado, o fato de

que a escola, em Pelotas, que oferecia o mesmo nível de ensino de outras localidades do estado, segundo o diretor, tinha valores equivalentes aos dessas. Essa informação leva a crer que a escola divulgava que os seus valores eram compatíveis com a concorrência para que os alunos de Pelotas não saíssem da cidade para estudar em outras localidades e para que alunos de outras cidades se deslocassem para estudar em Pelotas – já que a escola ofereceria um estudo tão bom, ou melhor, do que os seus concorrentes e com valores compatíveis para tal. Essa prática também foi encontrada no anúncio do Collegio Acacia, que será apresentado posteriormente. Isso significa que os estabelecimentos de ensino disputavam alunos não somente com as instituições da própria cidade, como também nas demais do estado, e do Brasil. Isso porque, como já apontado nesta pesquisa, essa era uma prática comum: as crianças eram mandadas estudar em colégios internos, muitas vezes em outras localidades do país e do exterior.

Gymnasio

Collegio de instrucção primaria e secundaria

Rua Felix da Cunha n. 216 (Sobrado

DIRECTOR:

JOSÉ HENRIQUE DE LARA FLEICH

Reabrem-se as aulas desse estabelecimento no dia 8 de Janeiro p. futuro.

—

Aceita internos, meios internos e externos aos preços dos collegios de primeira ordem do Estado, jámais descontando os mezes de Dezembro e Janeiro.

—

Continuam funccionando as aulas de *escripturação mercantil e contabilidade commercial*, para adultos, das 7 ás 9 horas da noute.

RUA FELIX DA CUNHA N. 216

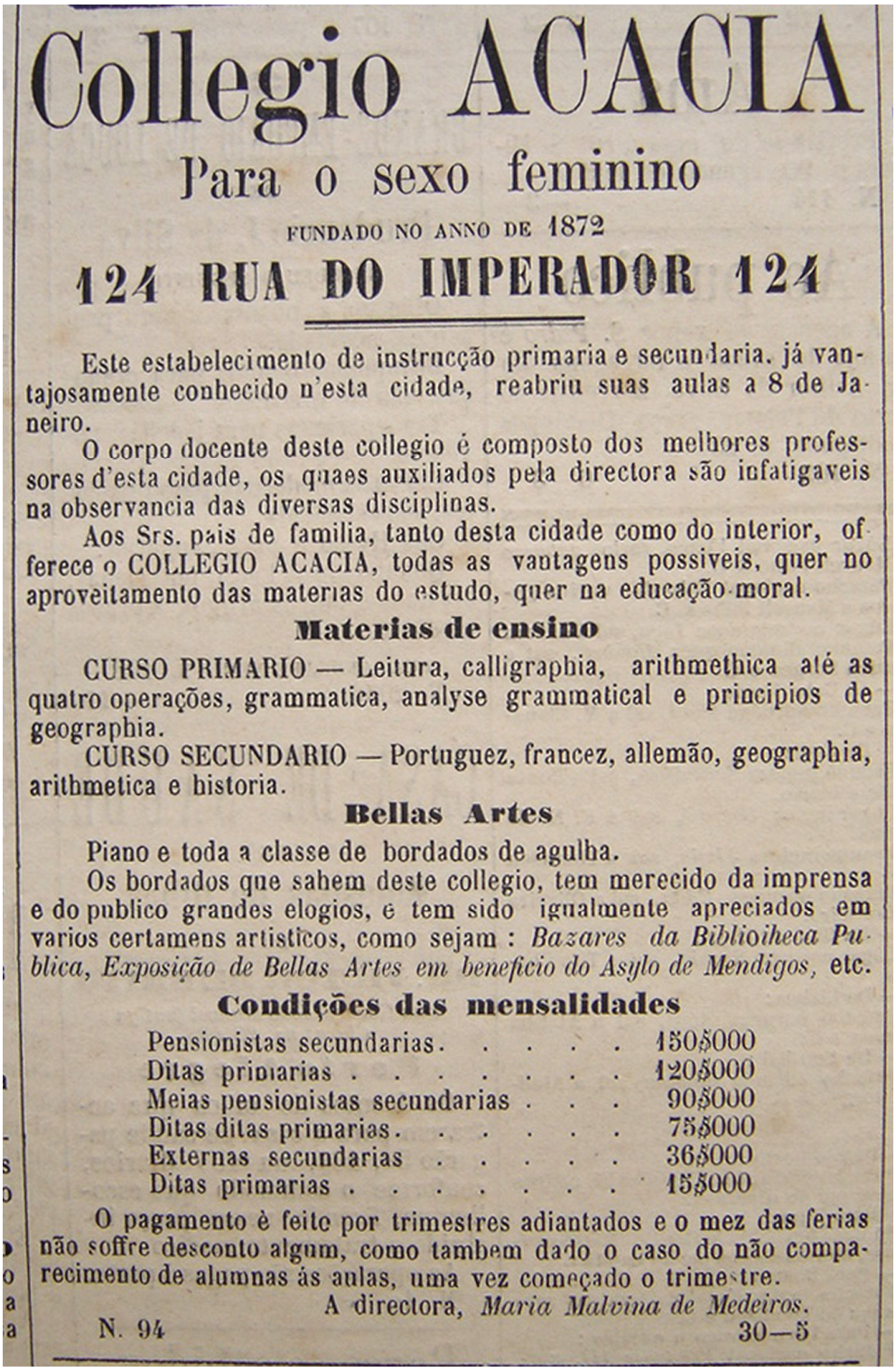
Sobrado

N. 2521 (31 Jan.)

[...] Aceita-se internos, meio-internos, externos aos preços dos collegios de igual categoria do estado, não fazendo desconto por férias. [...]

Figura 38 – Anúncio do Gymnasio.
Fonte: JORNAL CORREIO MERCANTIL, 9/1/1895.

No anúncio do Collegio Acácia, foi registrado que a instituição recebia alunos no regime de internato. Logo, os discursos em seus anúncios estavam voltados para um público de dentro e de fora da cidade de Pelotas:



# Collegio ACACIA

## Para o sexo feminino

FUNDADO NO ANNO DE 1872

## 124 RUA DO IMPERADOR 124

Este estabelecimento de instrucção primaria e secundaria, já vantajosamente conhecido n'esta cidade, reabriu suas aulas a 8 de Janeiro.

O corpo docente deste collegio é composto dos melhores professores d'esta cidade, os quaes auxiliados pela directora são infatigaveis na observancia das diversas disciplinas.

Aos Srs. pais de familia, tanto desta cidade como do interior, offerece o COLLEGIO ACACIA, todas as vantagens possiveis, quer no aproveitamento das materias do estudo, quer na educação moral.

### Materias de ensino

CURSO PRIMARIO — Leitura, calligraphia, arithmethica até as quatro operações, grammatica, analyse grammatical e principios de geographia.

CURSO SECUNDARIO — Portuguez, francez, allemão, geographia, arithmetica e historia.

### Bellas Artes

Piano e toda a classe de bordados de agulha.

Os bordados que sahem deste collegio, tem merecido da imprensa e do publico grandes elogios, e tem sido igualmente apreciados em varios certamens artisticos, como sejam : *Bazares da Bibliotheca Publica, Exposição de Bellas Artes em beneficio do Asylo de Mendigos,* etc.

### Condições das mensalidades

| | |
|---|---|
| Pensionistas secundarias . . . . . | 150$000 |
| Ditas primarias . . . . . | 120$000 |
| Meias pensionistas secundarias . . . | 90$000 |
| Ditas ditas primarias . . . . . | 75$000 |
| Externas secundarias . . . . . | 36$000 |
| Ditas primarias . . . . . | 15$000 |

O pagamento è feito por trimestres adiantados e o mez das ferias não soffre desconto algum, como tambem dado o caso do não comparecimento de alumnas ás aulas, uma vez começado o trimestre.

A directora, *Maria Malvina de Medeiros.*

N. 94 30—5

Figura 39 – Anúncio do Collegio Acácia.
Fonte: JORNAL DIÁRIO DE PELOTAS, 4/1/1889.

A concorrência com instituições de outras cidades também foi encontrada em um anúncio de um colégio de Dom Pedrito:

# COLLEGIO UNIÃO

## ESTABELECIDO EM D. PEDRITO

### Á PRAÇA GENERAL OSORIO

O director, abaixo-assignado, tendo associado ao seu estabelecimento o Sr. Antonio de Vasconcellos Vieira Diniz, cujas habilitações profissionaes e longa pratica do magisterio são reconhecidas em toda a provincia, pelos numerosos alumnos que se tem habilitado sob sua direcção, resolveu dar maior desenvolvimento ás materias de ensino, criando novas aulas de instrucção secundaria, como se deprehende do seguinte :

## PROGRAMMA

### ENSINO PRIMARIO

Leitura em prosa e verso, Calligraphia, Arithmetica theorica e pratica, inclusive Metrologia, Grammatica com analyse logica, Noções geraes de Historia e Geographia especialmente do Brazil, e Doutrina Christã.

### ENSINO SECUNDARIO

Grammatica philosophica, Arithmetica, Geometria, Escripturapção Mercanti, por partidas simples, dobradas e mixtas, Latim Francez, Geographia e Cosmographia, Historia geral, profana e sagrada, e Philosophia da Historia e Rhetorica.

Recebem-se Pensionistas, Meio-Pensionistas e Externos, mediante as seguintes condições :

**Ensino primario**

| | |
|---|---|
| Pensionista | 30$000 |
| Meio-Pensionista | 15$000 |
| Externos | 5$000 |

**Ensino secundario**

| | |
|---|---|
| Pensionista | 36$000 |
| Meio-Pensionista | 20$000 |
| Externos | 8$000 |

As pensões e meias-pensões deverão ser pagas por trimestres adiantados, e a gratificação dos externos mensalmente, sem nenhum desconto por molestia ou falhas que não excedam a um mez. Cada alumno pensionista, além do fato e roupa branca necessaria, para seu uso e para cama, deverá ter marqueza, travesseiro, colchão, lavatorio, bacia de rosto e de retrête, espelho, pente de alisar e fino, escova de dentes e thezoura de unhas. O collegio poderá fornecer estes objecto mediante a retribuição de 32$ rs. A despeza com a roupa lavada e engommada não entra na pensão. O collegio fornece papel, pennas, tinta etc. Os livros, porém, serão por conta dos pais ou correspendentes, devendo serem dos compendios adoptados pelo collegio.

O director espera e conta merecer a protecção e confiança dos Srs. chefes de familia, principalmente d'este municipio, pois que com a creação d'estas novas aulas e de outros melhoramentos que se irão ampliando á proporção da concurrencia, deixão elles de se verem obrigados muitas vezes á mandarem seus filhos ou recommendados para mais longe, sugeitos a maiores despezas e ás contingencias de mudança de clima que tanto influe na saude da infancia e puericia. Além das aulas acima mencionadas, crear-se-hão as de Inglez, Allemão, Italiano e Bellas-Artes, logo que haja numero sufficiente para frequental-as.

O director, MANOEL CASSIO JACINTHO DA SILVEIRA.

Villa de D. Pedrito, 15 de Fevereiro de 1877. 3—3

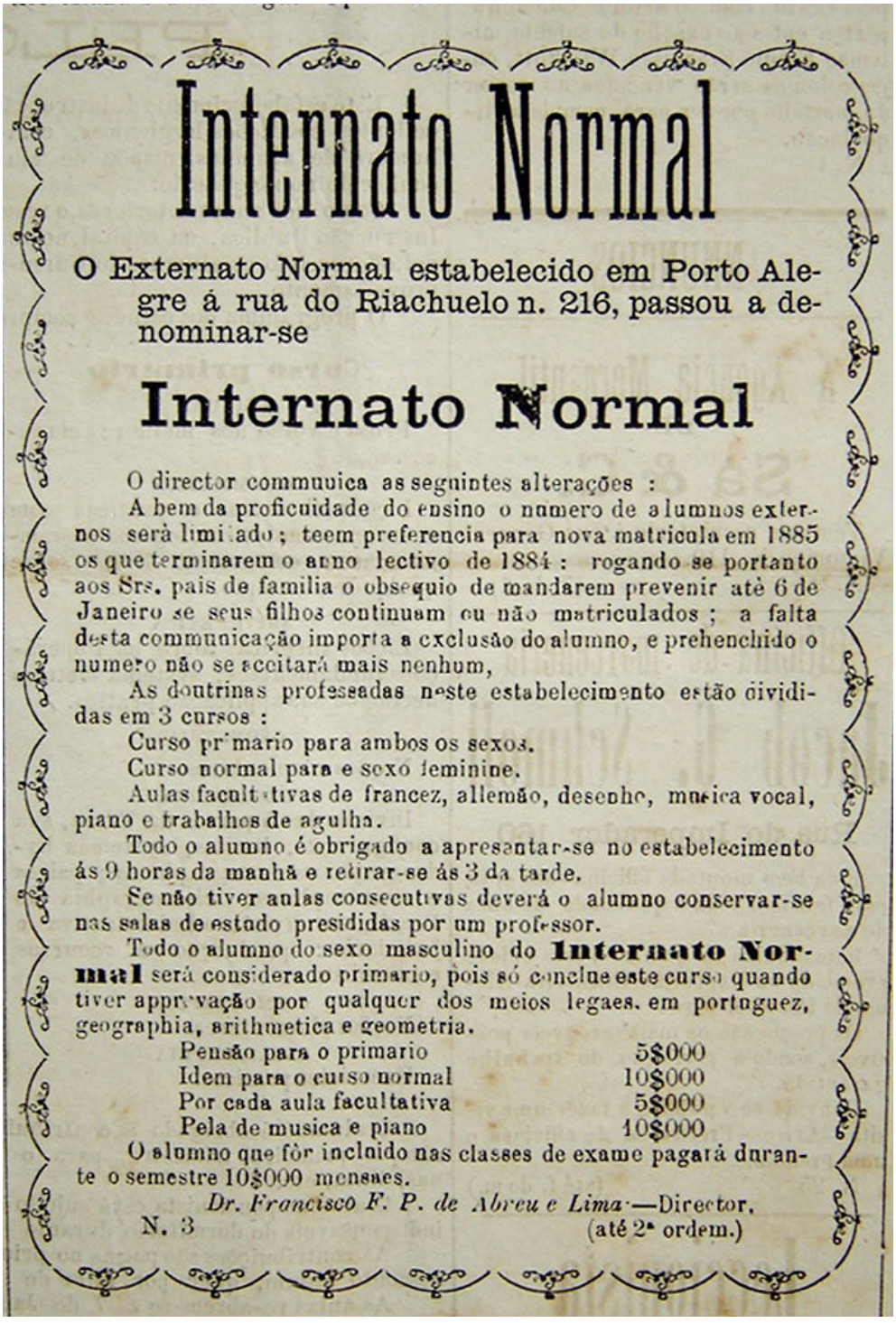
Figura 40 – Anúncio do Collegio União.
Fonte: JORNAL CORREIO MERCANTIL, 2/3/1877.

Nesta propaganda, do Collegio União de D. Pedrito, foi possível encontrar o valor cobrado pelo ensino. Dessa forma, efetuou-se uma relação de custo com estabelecimentos de ensino de outras cidades. Essa comparação tornou-se necessária para visualizar se o que se tinha em Pelotas, em termos de custo, era maior, menor ou compatível com demais cidades do país. Além do Collégio União, apresentam-se agora os valores cobrados pelo insino na iniciativa privada de outras cidades do estado e do país e a sua respectiva relação com os da educação pelotense.

O Collegio União, um estabelecimento de ensino primário e secundário, no ano de 1877, cobrava, por trimestre adiantado, pelo ensino primário para pensionista, 30$000; para meiopensionista, 15$000 e para externos 5$000. Já, para o secundário externo, cobrava 8$000. No mesmo ano, o Collegio Reis, uma instituição de Pelotas, divulgava que o ensino primário para pensionista custava 100$000 e para o meiopensionista, 60$00. Para os externos secundários, 30$000 e para os externos primários, 15$000. Verificou-se, portanto, que o colégio de Pelotas cobrava mais do que o de Dom Pedrito. O importante é perceber que essa comparação não pode ser somente em nível de cifras. É preciso lembrar que, em uma primeira análise, o número e tipo de disciplinas se equiparavam. Como já foi mencionado, esses não eram, provavelmente, os únicos elementos que compunham o preço de uma instituição. Nesse caso específico, não foi possível detectar nenhuma diferença entre as duas instituições, que chamasse a atenção. Esses valores foram os mais distintos encontrados em toda a pesquisa. No entanto, havia também, em Pelotas, no mesmo ano, instituições de ensino que cobravam valores semelhantes aos da escola de D. Pedrito.

Já o Internato Normal, da cidade de Porto Alegre, no ano de 1883, oferecia o curso primário para ambos os sexos e o curso normal para o sexo feminino. A pensão para o primário era de 5$000 e para o curso normal, 15$000. Para cada aula facultativa, naquele ano, era cobrado um aumento de 5$000. Não se encontrou o valor real do ano anterior. Com relação às lições de música e de piano, cobravam 10$000. No ano de 1884, um ano após ser anunciada a propaganda do Internato Normal, o Collegio Sul-Americano divulgava que o preço

cobrado pelo ensino primário externo também era de 15$00. Já os pensionistas primários pagariam 120$000; os semipensionistas primários, 75$000, os semipensionistas secundários, 90$000 e os externos secundários, 50$000 (Jornal Onze de Junho de 9/1/1884).



# Internato Normal

O Externato Normal estabelecido em Porto Alegre á rua do Riachuelo n. 216, passou a denominar-se

## Internato Normal

O director commuuica as seguintes alterações :

A bem da proficuidade do ensino o numero de alumnos externos será limitado ; teem preferencia para nova matricula em 1885 os que terminarem o anno lectivo de 1884 : rogando se portanto aos Srs. pais de familia o obsequio de mandarem prevenir até 6 de Janeiro se seus filhos continuam ou não matriculados ; a falta desta communicação importa a exclusão do alumno, e prehenchido o numero não se acceitará mais nenhum,

As doutrinas professadas neste estabelecimento estão divididas em 3 cursos :

Curso primario para ambos os sexos.

Curso normal para o sexo feminino.

Aulas facultativas de francez, allemão, desenho, musica vocal, piano e trabalhos de agulha.

Todo o alumno é obrigado a apresentar-se no estabelecimento ás 9 horas da manhã e retirar-se ás 3 da tarde.

Se não tiver aulas consecutivas deverá o alumno conservar-se nas salas de estudo presididas por um professor.

Todo o alumno do sexo masculino do **Internato Normal** será considerado primario, pois só conclue este curso quando tiver approvação por qualquer dos meios legaes. em portuguez, geographia, arithmetica e geometria.

| | |
|---|---|
| Pensão para o primario | 5$000 |
| Idem para o curso normal | 10$000 |
| Por cada aula facultativa | 5$000 |
| Pela de musica e piano | 10$000 |

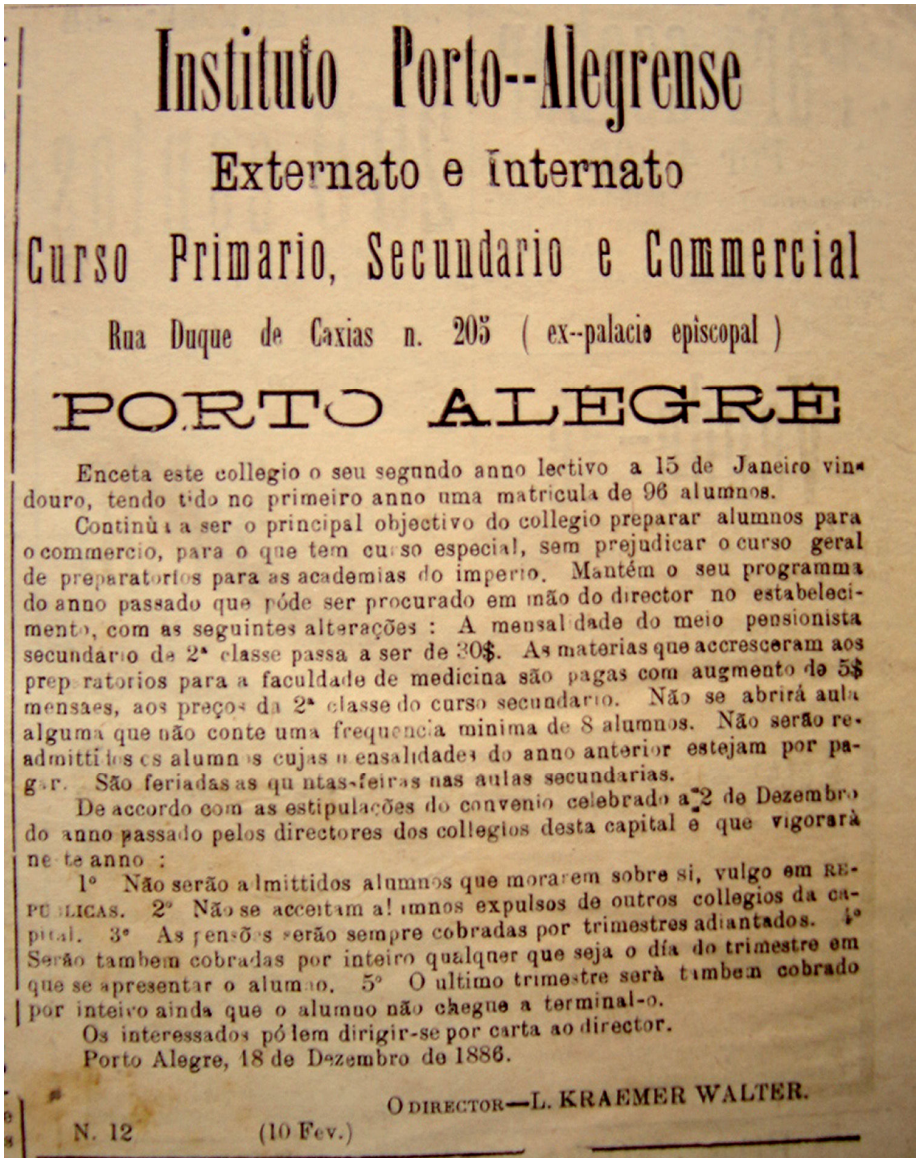
O alumno que fôr incluido nas classes de exame pagará durante o semestre 10$000 mensaes.

*Dr. Francisco F. P. de Abreu e Lima*—Director.

N. 3 (até 2ª ordem.)

Figura 41 – Anúncio do Internato Normal.
Fonte: JORNAL DIÁRIO DE PELOTAS, 10/1/1883.

No anúncio do Instituto Porto-Alegrense, um estabelecimento que tinha por propósito preparar os alunos para a carreira do comércio, além de oferecer um curso preparatório para acesso ao ensino superior, não foi possível descobrir o número nem as matérias oferecidas por ele.



Instituto Porto-Alegrense

Externato e Internato

Curso Primario, Secundario e Commercial

Rua Duque de Caxias n. 205 ( ex-palacio episcopal )

PORTO ALEGRE

Enceta este collegio o seu segundo anno lectivo a 15 de Janeiro vindouro, tendo tido no primeiro anno uma matricula de 96 alumnos.

Continúa a ser o principal objectivo do collegio preparar alumnos para o commercio, para o que tem curso especial, sem prejudicar o curso geral de preparatorios para as academias do imperio. Mantém o seu programma do anno passado que póde ser procurado em mão do director no estabelecimento, com as seguintes alterações : A mensalidade do meio pensionista secundario de 2ª classe passa a ser de 30$. As materias que accresceram aos preparatorios para a faculdade de medicina são pagas com augmento de 5$ mensaes, aos preços da 2ª classe do curso secundario. Não se abrirá aula alguma que não conte uma frequencia minima de 8 alumnos. Não serão readmittidos os alumnos cujas mensalidades do anno anterior estejam por pagar. São feriadas as quintas-feiras nas aulas secundarias.

De accordo com as estipulações do convenio celebrado a 2 de Dezembro do anno passado pelos directores dos collegios desta capital e que vigorará neste anno :

1º Não serão admittidos alumnos que morarem sobre si, vulgo em REPUBLICAS. 2º Não se acceitam alumnos expulsos de outros collegios da capital. 3º As pensões serão sempre cobradas por trimestres adiantados. 4º Serão tambem cobradas por inteiro qualquer que seja o dia do trimestre em que se apresentar o alumno. 5º O ultimo trimestre será tambem cobrado por inteiro ainda que o alumno não chegue a terminal-o.

Os interessados pódem dirigir-se por carta ao director.

Porto Alegre, 18 de Dezembro de 1886.

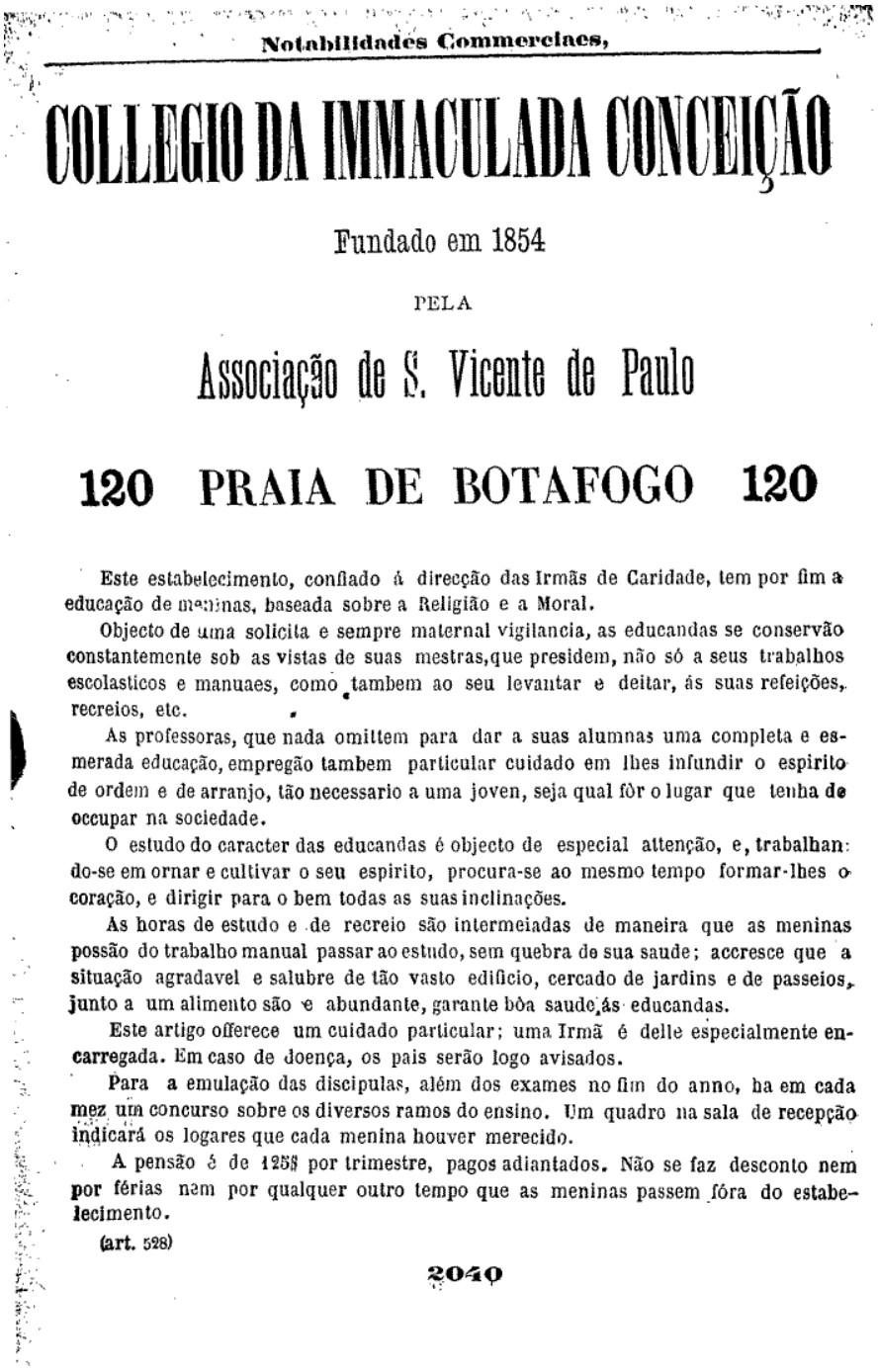
O DIRECTOR—L. KRAEMER WALTER.

N. 12 (10 Fev.)

Figura 42 – Anúncio do Instituto Porto-Alegrense.
Fonte: JORNAL DIÁRIO DE PELOTAS, 10/1/1887.

Realizou-se ainda uma comparação com os valores cobrados no Rio de Janeiro, então capital brasileira. Por meio de anúncios encontrados no Almanak Administrativo, Mercantil e Idustrial da Corte e Província do Rio de

Janeiro, conhecido popularmente como “Almanak Lammert[30]”, apresentado a seguir:



Notabilidades Commerciaes,

COLLEGIO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

Fundado em 1854

PELA

Associação de S. Vicente de Paulo

120 PRAIA DE BOTAFOGO 120

Este estabelecimento, confiado á direcção das Irmãs de Caridade, tem por fim a educação de meninas, baseada sobre a Religião e a Moral.

Objecto de uma solicita e sempre maternal vigilancia, as educandas se conservão constantemente sob as vistas de suas mestras, que presidem, não só a seus trabalhos escolasticos e manuaes, como tambem ao seu levantar e deitar, ás suas refeições, recreios, etc.

As professoras, que nada omittem para dar a suas alumnas uma completa e esmerada educação, empregão tambem particular cuidado em lhes infundir o espirito de ordem e de arranjo, tão necessario a uma joven, seja qual fôr o lugar que tenha de occupar na sociedade.

O estudo do caracter das educandas é objecto de especial attenção, e, trabalhando-se em ornar e cultivar o seu espirito, procura-se ao mesmo tempo formar-lhes o coração, e dirigir para o bem todas as suas inclinações.

As horas de estudo e de recreio são intermeiadas de maneira que as meninas possão do trabalho manual passar ao estudo, sem quebra de sua saude; accresce que a situação agradavel e salubre de tão vasto edificio, cercado de jardins e de passeios, junto a um alimento são e abundante, garante bôa saude ás educandas.

Este artigo offerece um cuidado particular; uma Irmã é delle especialmente encarregada. Em caso de doença, os pais serão logo avisados.

Para a emulação das discipulas, além dos exames no fim do anno, ha em cada mez um concurso sobre os diversos ramos do ensino. Um quadro na sala de recepção indicará os logares que cada menina houver merecido.

A pensão é de 125$ por trimestre, pagos adiantados. Não se faz desconto nem por férias nem por qualquer outro tempo que as meninas passem fóra do estabelecimento.

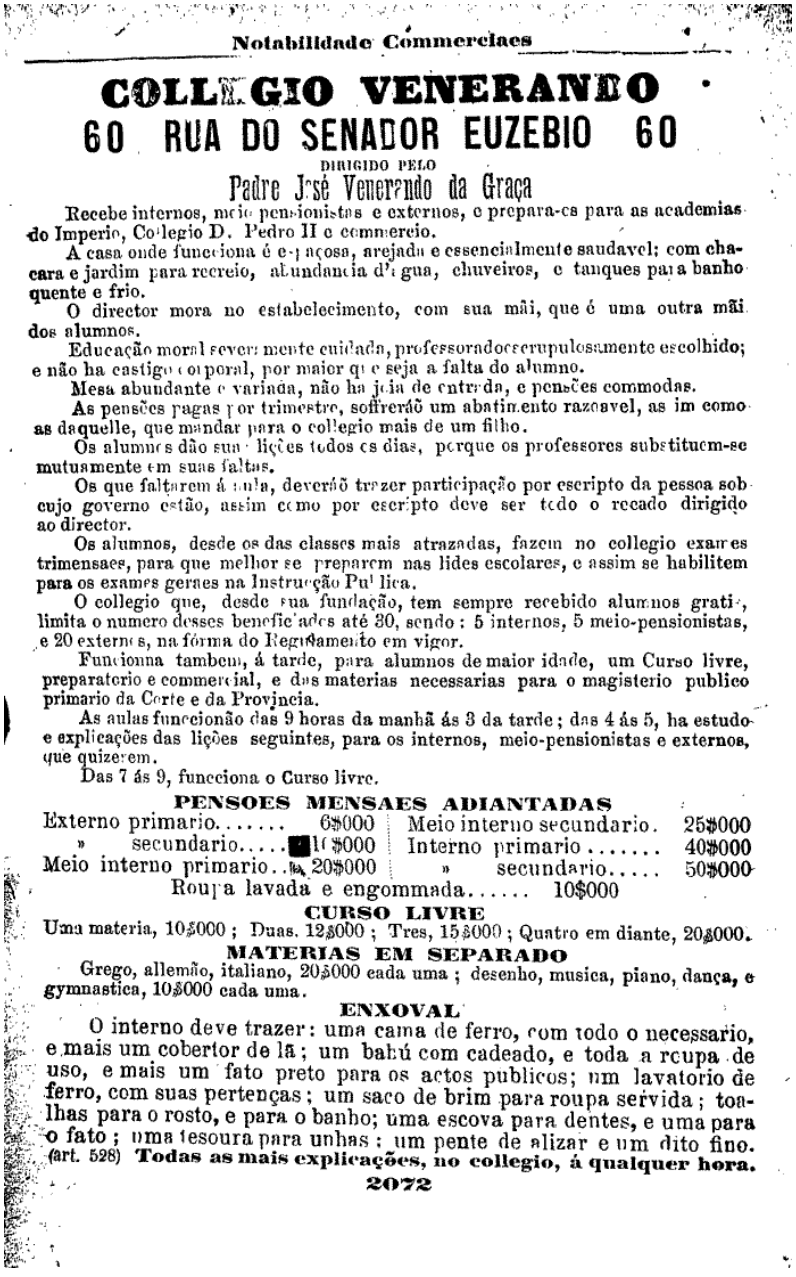
(art. 528)

2040

Figura 43 – Anúncio do Collegio da Immaculada Conceição.
Fonte: ALMANAK LAMMERT, 1888, p.2040.

[30] Segundo Limeira (2006), essa obra, de “utilidade permanente não só ao comércio senão a todas as classes da sociedade” foi publicada anualmente entre os anos de 1844 a 1889. Seu conteúdo realizava uma quase radiografia dos espaços públicos e privados da Corte e Rio de Janeiro ao detalhar, em cada edição, profissionais dos mais diversos ramos de atividade e uma infinidade e variedade de temas. Suas edições foram encontradas digitalizadas no seguinte sítio na Internet: http://www.crl.edu/content/almanak2.htm.

No mesmo ano em que o anúncio do Collegio da Immaculada Conceição foi publicado em Pelotas, o Collegio Honra e Trabalho, uma instituição de ensino primário e secundário, divulgava que o trimestre, para as alunas, custava 100$000. Mais uma vez é preciso destacar que eram instituições com portes distintos, mas que, ainda assim, seus valores não se mostravam tão desiguais. Essa realidade foi constatada em outros anúncios publicados no AlmanaK, inclusive com relação ao ensino masculino, como aponta a próxima propaganda.



Notabilidade Commerciaes

**COLLEGIO VENERANDO**

**60 RUA DO SENADOR EUZEBIO 60**

DIRIGIDO PELO

Padre José Venerando da Graça

Recebe internos, meio pensionistas e externos, e prepara-os para as academias do Imperio, Collegio D. Pedro II e commercio.

A casa onde funcciona é espaçosa, arejada e essencialmente saudavel; com chacara e jardim para recreio, abundancia d'agua, chuveiros, e tanques para banho quente e frio.

O director mora no estabelecimento, com sua mãi, que é uma outra mãi dos alumnos.

Educação moral severamente cuidada, professorado escrupulosamente escolhido; e não ha castigo corporal, por maior que seja a falta do alumno.

Mesa abundante e variada, não ha joia de entrada, e pensões commodas.

As pensões pagas por trimestre, soffrerão um abatimento razoavel, as im como as daquelle, que mandar para o collegio mais de um filho.

Os alumnos dão suas lições todos os dias, porque os professores substituem-se mutuamente em suas faltas.

Os que faltarem á aula, deverão trazer participação por escripto da pessoa sob cujo governo estão, assim como por escripto deve ser todo o recado dirigido ao director.

Os alumnos, desde os das classes mais atrazadas, fazem no collegio exames trimensaes, para que melhor se preparem nas lides escolares, e assim se habilitem para os exames geraes na Instrucção Publica.

O collegio que, desde sua fundação, tem sempre recebido alumnos gratis, limita o numero desses beneficiados até 30, sendo: 5 internos, 5 meio-pensionistas, e 20 externos, na fórma do Regulamento em vigor.

Funcionna tambem, á tarde, para alumnos de maior idade, um Curso livre, preparatorio e commercial, e das materias necessarias para o magisterio publico primario da Corte e da Provincia.

As aulas funccionão das 9 horas da manhã ás 3 da tarde; das 4 ás 5, ha estudo e explicações das lições seguintes, para os internos, meio-pensionistas e externos, que quizerem.

Das 7 ás 9, funcciona o Curso livre.

**PENSOES MENSAES ADIANTADAS**

| | | | |
|---|---|---|---|
| Externo primario..... | 6$000 | Meio interno secundario. | 25$000 |
| » secundario..... | 10$000 | Interno primario..... | 40$000 |
| Meio interno primario.. | 20$000 | » secundario..... | 50$000 |

Roupa lavada e engommada..... 10$000

**CURSO LIVRE**

Uma materia, 10$000; Duas. 12$000; Tres, 15$000; Quatro em diante, 20$000.

**MATERIAS EM SEPARADO**

Grego, allemão, italiano, 20$000 cada uma; desenho, musica, piano, dança, e gymnastica, 10$000 cada uma.

**ENXOVAL**

O interno deve trazer: uma cama de ferro, com todo o necessario, e mais um cobertor de lã; um bahú com cadeado, e toda a roupa de uso, e mais um fato preto para os actos publicos; um lavatorio de ferro, com suas pertenças; um saco de brim para roupa servida; toalhas para o rosto, e para o banho; uma escova para dentes, e uma para o fato; uma tesoura para unhas; um pente de alizar e um dito fino.

(art. 528) **Todas as mais explicações, no collegio, á qualquer hora.**

**2072**

Figura 44 – Anúncio do Collegio Venerando.
Fonte: ALMANAK LAMMERT, 1888, p.2072.

Na propaganda do Collegio Venerando, os valores eram cobrados por mês. Já os do Collegio Sul-Americano, de Pelotas, eram por trimestre. Em seu anúncio publicado no Jornal A Pátria, de 20/1/1888, divulgado anteriormente nesta pesquisa, eram cobrados os seguintes valores: para pensionistas secundários, 150$000; para pensionistas primários, 120$000; para semipensionista secundário, 90$000; para semipensionista primário, 75$000; para externato secundário, 50$000, para externato primário de 2º grau, 30$000; para externato primário de 1º grau, 15$000. Além disso os alunos deveriam pagar uma jóia no valor de 40$000 para terem cama, colchão, lavatório, etc. Com esses valores, mais uma vez observou-se que, em alguns momentos, eles eram praticamente os mesmos e, em outros casos, distintos.

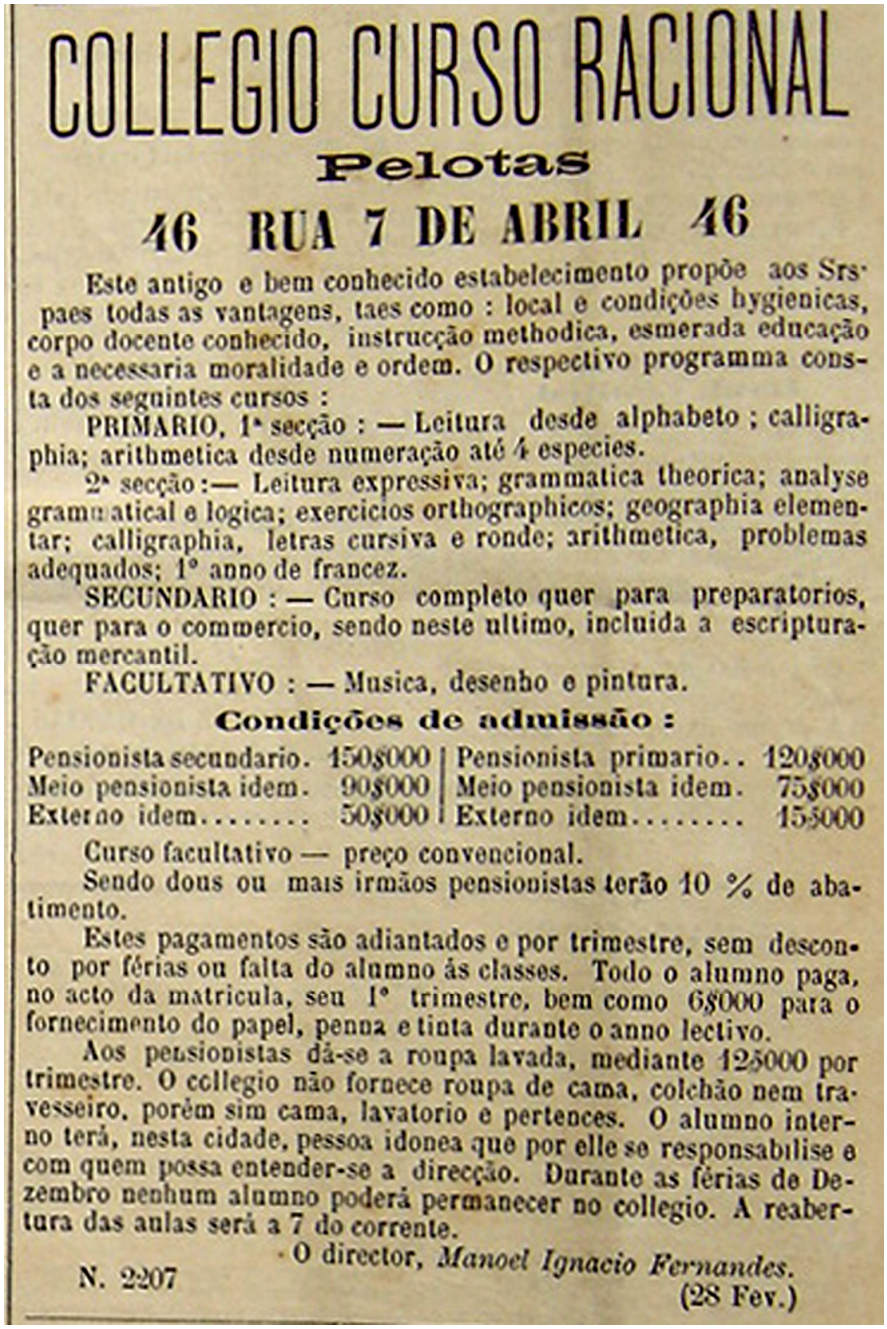
Com base nessas informações, a conclusão mais pertinente foi a de que, nas cidades investigadas, e provavelmente nas demais cidades brasileiras, existiram instituições que cobravam valores mais expressivos do que outras, mas, na maioria delas, não existiram diferenças tão consideráveis.

Além dessas instituições de ensino ilustradas também foram localizadas outras escolas, que não eram de Pelotas, anunciando nos jornais locais. Essas não deixaram pistas sobre o valor cobrado pelo ensino. Dentre elas destaca-se o Gymnasio S. Pedro, de Porto Alegre, que já funcionava há 21 anos quando foi publicada a propagada. No anúncio oferecia o curso completo de preparatórios para a matrícula nas academias do Império, além de um curso comercial (Jornal Diário Popular, de 9/1/1904). O Gymnasio N. Senhora da Conceição, situado na cidade de São Leopoldo, uma instituição que em 1900 foi equiparada ao Ginásio Nacional do Rio de Janeiro, também divulgou seus anúncios (Jornal Diário Popular de 19/2/1907). Outra instituição de ensino primário e secundário que também publicou sua estrutura curricular no Jornal Diário Popular de 7/3/1907, foi o Gymnasio Espírito Santo, de Jaguarão. Por não se ter conseguido descobrir os valores cobrados por essas instituições, optou-se, obviamente, por realizar uma comparação somente com aquelas em que essa informação tenha ficado registrada nos anúncios. De qualquer forma, é importante registrar um trecho da propaganda do Gymnasio Nossa Senhora da Conceição,

de São Leopoldo. Segundo o texto assinado pelo diretor: “para commodidade dos srs. paes estará em Pelotas, do dia 23 até 26 de fevereiro, no Gymnasio Gonzaga um dos lentes do Gymnasio, para receber os alumnos e acompanhá-los em viagem” (Jornal Diário Popular, de 3/2/1906). Verificou-se então que, além da disputa interna, havia ainda um mercado externo interessado nos estudantes pelotenses, que oferecia, em alguns casos, a comodidade de acompanhá-los até a cidade em que se encontrava a instituição, como foi percebido por meio desse anúncio.

Foi interessante também observar algumas estratégias usadas pelas instituições pelotenses no intuito de cooptar novos alunos, o que pode ilustrar como o estudo era oneroso para parte da população – já que as próprias escolas tomavam algumas atitudes para tornar seus preços mais atrativos. Foi o caso da Escola Nocturna Pelotense que, em 11/1/1877, divulgou no, Jornal Correio Mercantil, que, se as aulas fossem freqüentadas por um número superior ou igual a 40 alunos, faria um abatimento nas mensalidades. Uma outra instituição que prometia um preço diferenciado, caso irmãos estudassem nela[31], foi o Collegio Curso Racional, como divulgado nas condições de admissão no anúncio publicado:

[31] Prática essa comum, em escolas particulares, até os dias de hoje.



COLLEGIO CURSO RACIONAL

Pelotas

46 RUA 7 DE ABRIL 46

Este antigo e bem conhecido estabelecimento propõe aos Srs. paes todas as vantagens, taes como : local e condições hygienicas, corpo docente conhecido, instrucção methodica, esmerada educação e a necessaria moralidade e ordem. O respectivo programma consta dos seguintes cursos :

PRIMARIO, 1ª secção : — Leitura desde alphabeto ; calligraphia; arithmetica desde numeração até 4 especies.

2ª secção :— Leitura expressiva; grammatica theorica; analyse grammatical e logica; exercicios orthographicos; geographia elementar; calligraphia, letras cursiva e ronde; arithmetica, problemas adequados; 1º anno de francez.

SECUNDARIO : — Curso completo quer para preparatorios, quer para o commercio, sendo neste ultimo, incluida a escripturação mercantil.

FACULTATIVO : — Musica, desenho e pintura.

**Condições de admissão :**

| | | | |
|---|---|---|---|
| Pensionista secundario. | 150$000 | Pensionista primario.. | 120$000 |
| Meio pensionista idem. | 90$000 | Meio pensionista idem. | 75$000 |
| Externo idem..... | 50$000 | Externo idem..... | 15$000 |

Curso facultativo — preço convencional.

Sendo dous ou mais irmãos pensionistas terão 10 % de abatimento.

Estes pagamentos são adiantados e por trimestre, sem desconto por férias ou falta do alumno ás classes. Todo o alumno paga, no acto da matricula, seu 1º trimestre, bem como 6$000 para o fornecimento do papel, penna e tinta durante o anno lectivo.

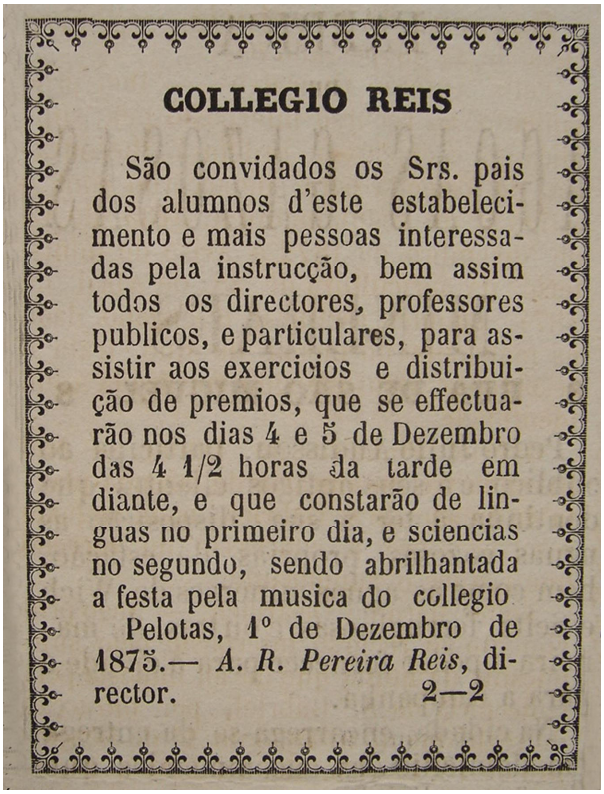
Aos pensionistas dá-se a roupa lavada, mediante 12$000 por trimestre. O collegio não fornece roupa de cama, colchão nem travesseiro, porém sim cama, lavatorio e pertences. O alumno interno terá, nesta cidade, pessoa idonea que por elle se responsabilise e com quem possa entender-se a direcção. Durante as férias de Dezembro nenhum alumno poderá permanecer no collegio. A reabertura das aulas será a 7 do corrente.

O director, *Manoel Ignacio Fernandes.*

N. 2207 (28 Fev.)

Figura 45 – Anúncio do Collegio Curso Racional.
Fonte: JORNAL CORREIO MERCANTIL, 3/1/1889.

Nas instituições privadas, percebeu-se, também, que ocorriam avaliações individuais, orais e públicas, no final de cada semestre, denominadas de "*exames finais"*. Era um momento em que os alunos passavam a ser avaliados, além de seus professores e as próprias instituições de ensino. No mês de novembro, os jornais pelotenses começavam a ser recheados com anúncios que convidavam a comunidade para participar dessa solenidade:

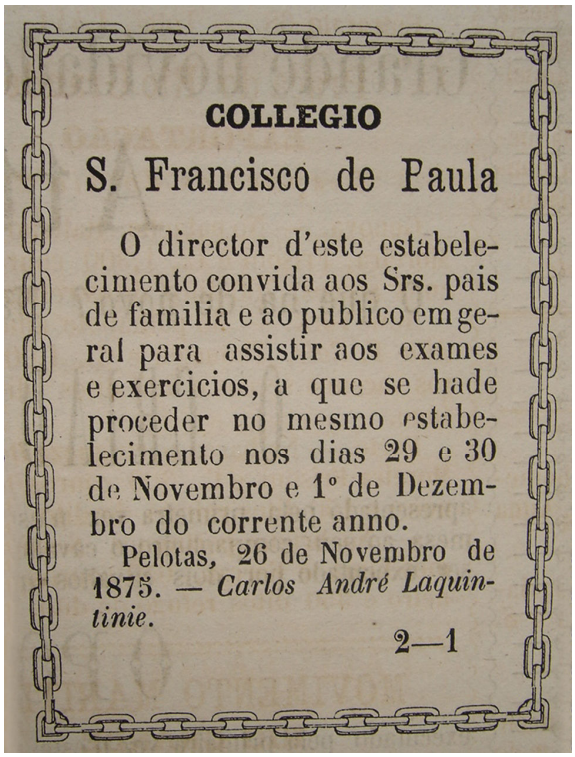


**COLLEGIO REIS**

São convidados os Srs. pais dos alumnos d'este estabelecimento e mais pessoas interessadas pela instrucção, bem assim todos os directores, professores publicos, e particulares, para assistir aos exercicios e distribuição de premios, que se effectuarão nos dias 4 e 5 de Dezembro das 4 1/2 horas da tarde em diante, e que constarão de linguas no primeiro dia, e sciencias no segundo, sendo abrilhantada a festa pela musica do collegio

Pelotas, 1° de Dezembro de 1875.— *A. R. Pereira Reis*, director. 2—2

Figura 46 – Anúncio do Collegio Reis.
Fonte: JORNAL CORREIO MERCANTIL, 5/12/1875.



**COLLEGIO**

**S. Francisco de Paula**

O director d'este estabelecimento convida aos Srs. pais de familia e ao publico em geral para assistir aos exames e exercicios, a que se hade proceder no mesmo estabelecimento nos dias 29 e 30 de Novembro e 1° de Dezembro do corrente anno.

Pelotas, 26 de Novembro de 1875. — *Carlos André Laquintinie.*

2—1

Figura 47 – Anúncio do Collegio São Francisco de Paula (1).
Fonte: JORNAL CORREIO MERCANTIL, 27/11/1875.

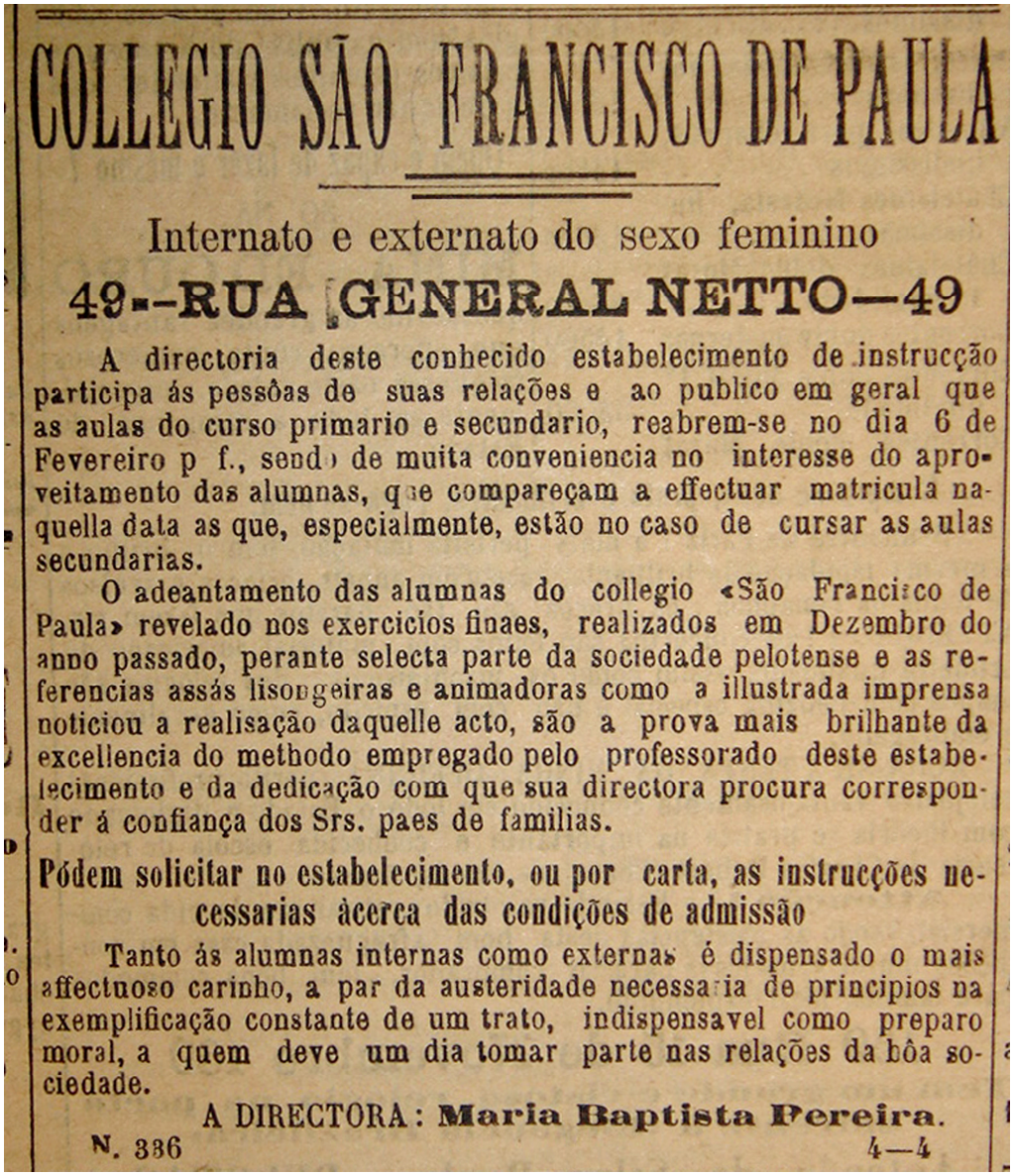
Além das propagandas, também se encontrou matérias nos jornais destacando o andamento da solenidade e os resultados obtidos pelos alunos, como destacado a seguir:

> COLLEGIO JEANNERET
>
> [...] houve um bonito dialogo na lingua franceza entre as intelligentes jovens Maria Luiza Chaves, Lucilia Souza e Alice Duarte, o qual merece vivos applausos do numeroso auditório, seguindo-se outro dialogo no mesmo idioma pelas não menos intelligentes alumnas D. Luiza Leivas, a Senhorinha Laquintinie. As gentis discipulas de Mme. Jeanneret, D. D. Leopoldina Lopes, e Magdalena Tamborindeguy recitaram lindas poesias analogas ao acto, pronunciando uma bella producção poetica a cerca de Joanna d'Arc, a galante jovem Adelaide Ramos. Pela digna directora foram distribuídos a todas as suas alumnas, como signal de lembrança, pela assiduidade e applicação aos trabalhos escolares durante o anno lectivo, lindos livros elegantemente encadernados (Jornal A Discussão, 30/11/1882).

O que se percebeu foi que os jornais divulgavam os exames finais como encontros festivos, mas também como prova da qualidade dos espaços educativos freqüentados pelos alunos. Essas notícias, apresentavam-se, portanto, como uma maneira de propagandear as instituições de ensino, inaltecendo o que se esperava da habilidade desenvolvida junto aos alunos. Elas revelam, ainda, que os exames eram feitos em público e em voz alta, para serem ouvidos por todos que prestigiassem a solenidade. Conforme Souza (1998, p.83):

> sabemos hoje que a escola imperial tomou de empréstimo da educação jesuíta, junto com a noção de classe e de sala de aula, com o papel dos exercícios e das antologias, com o domínio do corpo e a disciplina do silêncio – o exercício da repetição e as virtudes pedagógicas da memória. [...] A memorização mecânica só foi tornada possível, entretanto, numa cultura letrada, onde um texto pode servir de cânon para as repetições exatas. O formato do catecismo, feito de perguntas e respostas padronizadas, tornou-se um modelo de cultura – as avaliações escolares espelhavam esse protótipo. Os professores ensinavam dessa forma porque era essa a maneira com que eles próprios, e seus alunos, eram avaliados.

Essa realidade foi observada não só pelas matérias dos jornais, que divulgavam os exames, mas também por meio de algumas propagandas, como a do Collegio São Francisco de Paula. No seu texto a instituição comenta sobre a sua qualidade, atrelando essa, ao fato de um jornal ter divulgado o sucesso nos exames obtido por suas alunas. A imprensa torna-se, portanto, a testemunha e a prova da qualidade do estabelecimento de ensino.



COLLEGIO SÃO FRANCISCO DE PAULA

Internato e externato do sexo feminino

49--RUA GENERAL NETTO—49

A directoria deste conhecido estabelecimento de instrucção participa ás pessôas de suas relações e ao publico em geral que as aulas do curso primario e secundario, reabrem-se no dia 6 de Fevereiro p f., sendo de muita conveniencia no interesse do aproveitamento das alumnas, que compareçam a effectuar matricula naquella data as que, especialmente, estão no caso de cursar as aulas secundarias.

O adeantamento das alumnas do collegio «São Francisco de Paula» revelado nos exercicios finaes, realizados em Dezembro do anno passado, perante selecta parte da sociedade pelotense e as referencias assás lisongeiras e animadoras como a illustrada imprensa noticiou a realisação daquelle acto, são a prova mais brilhante da excellencia do methodo empregado pelo professorado deste estabelecimento e da dedicação com que sua directora procura corresponder á confiança dos Srs. paes de familias.

**Pódem solicitar no estabelecimento, ou por carta, as instrucções necessarias ácerca das condições de admissão**

Tanto ás alumnas internas como externas é dispensado o mais affectuoso carinho, a par da austeridade necessaria de principios na exemplificação constante de um trato, indispensavel como preparo moral, a quem deve um dia tomar parte nas relações da bôa sociedade.

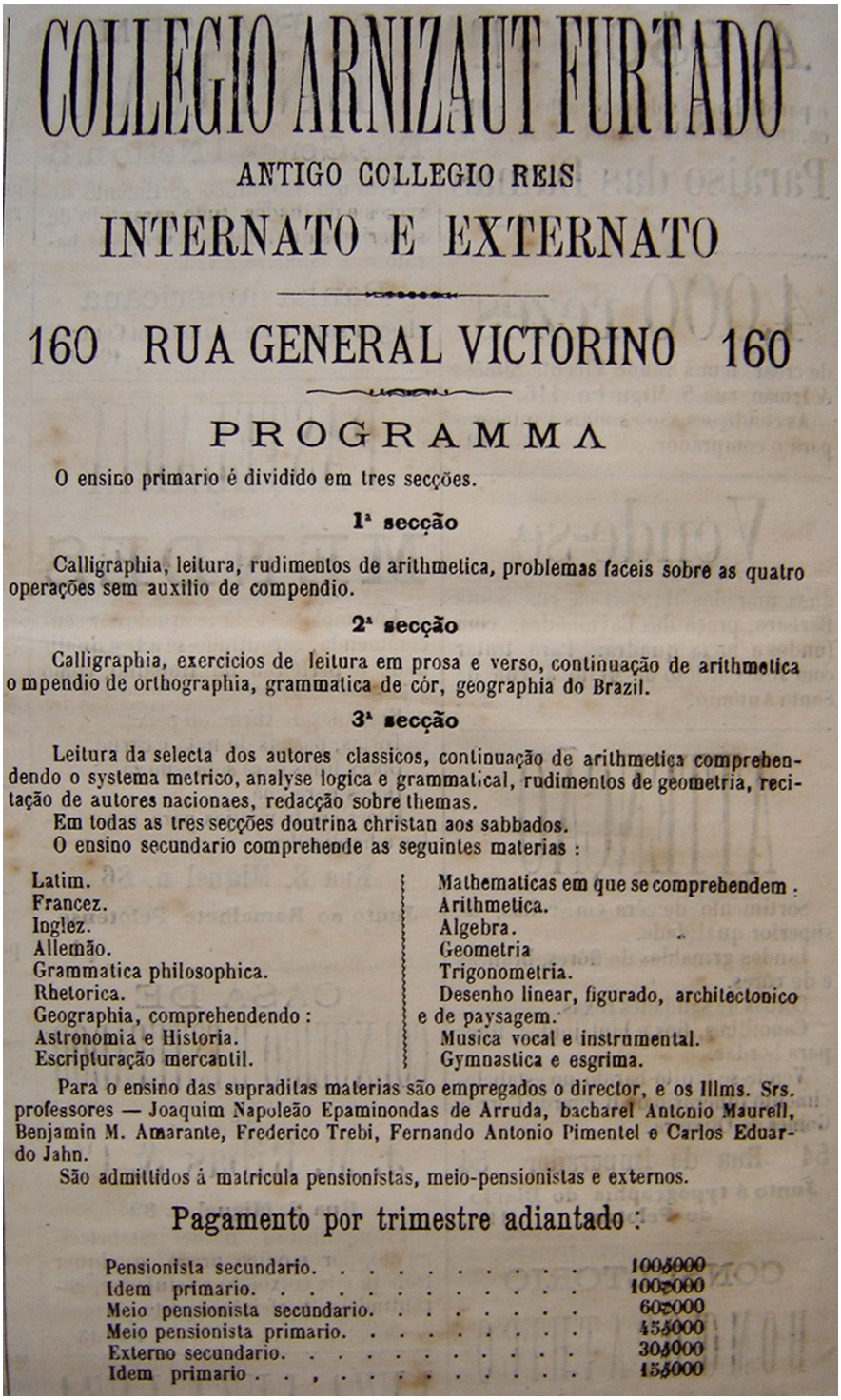
A DIRECTORA: **Maria Baptista Pereira.**

N. 336 4—4

Figura 48 – Anúncio do Collegio São Francisco de Paula (2).
Fonte: JORNAL DIÁRIO POPULAR, 30/1/1905.

Com base no que foi apresentado até aqui, pôde-se constatar a importância do ensino privado para determinada parcela da população pelotense. O número de escolas privadas encontradas 78 (ver Tab.2), ao longo do período investigado, ilustra o momento econômico-cultural vivido na cidade. Ressalta-se que essas inúmeras instituições de ensino existiam porque havia clientela para tal, além, é claro, de uma consciência das classes mais abastadas sobre a importância da educação como um investimento pessoal, numa sociedade que realmente valorizava a educação como um bem cultural.

Com este estudo, foi possível investigar, dentre outras características, como as instituições privadas começavam o seu trabalho, como se desenvolviam, de que forma propunham novos programas, como contratavam e dispensavam professores, como alteravam seus espaços físicos, quais eram os resultados obtidos por seus alunos. No entanto, não se encontrou, ao longo da pesquisa, o momento em que essas instituições fecharam as suas portas, nem os motivos que as levaram a isso. Com a Tab.2, buscou-se fazer um rastreamento dos anos em que estiveram na ativa, utilizando para tal os anúncios divulgados por elas. O fato de não estarem anunciando não pode levar a uma certeza de que naquele momento, deixavam de existir. Contudo, pode ser um indício para ser investigado. O que se encontrou, por meio das propagandas, foram algumas mudanças no nome da instituição, como por exemplo, a do Collegio Ozório, que, no ano de 1885, passa a denominar-se Collegio Commercial, dirigido por Eduardo Wilhelmy. Como o Collegio Commercial foi fundado no ano de 1879, ao que tudo indica, no ano de 1885, o professor Eduardo uniu as duas instituições transformado-as em Collegio Commercial. O mesmo ocorreu com o Collegio Reis que, no ano de 1875, passa a se chamar Collegio Arnizaut Furtado, sobrenome de seu novo proprietário, como verificado nesta propaganda:



COLLEGIO ARNIZAUT FURTADO

ANTIGO COLLEGIO REIS

INTERNATO E EXTERNATO

160 RUA GENERAL VICTORINO 160

PROGRAMMA

O ensino primario é dividido em tres secções.

**1ª secção**

Calligraphia, leitura, rudimentos de arithmetica, problemas faceis sobre as quatro operações sem auxilio de compendio.

**2ª secção**

Calligraphia, exercicios de leitura em prosa e verso, continuação de arithmetica o mpendio de orthographia, grammatica de cór, geographia do Brazil.

**3ª secção**

Leitura da selecta dos autores classicos, continuação de arithmetica comprehendendo o systema metrico, analyse logica e grammatical, rudimentos de geometria, recitação de autores nacionaes, redacção sobre themas.

Em todas as tres secções doutrina christan aos sabbados.

O ensino secundario comprehende as seguintes materias :

Latim.
Francez.
Inglez.
Allemão.
Grammatica philosophica.
Rhetorica.
Geographia, comprehendendo :
Astronomia e Historia.
Escripturação mercantil.

Mathematicas em que se comprehendem :
Arithmetica.
Algebra.
Geometria
Trigonometria.
Desenho linear, figurado, architectonico e de paysagem.
Musica vocal e instrumental.
Gymnastica e esgrima.

Para o ensino das supraditas materias são empregados o director, e os Illms. Srs. professores — Joaquim Napoleão Epaminondas de Arruda, bacharel Antonio Maurell, Benjamin M. Amarante, Frederico Trebi, Fernando Antonio Pimentel e Carlos Eduardo Jahn.

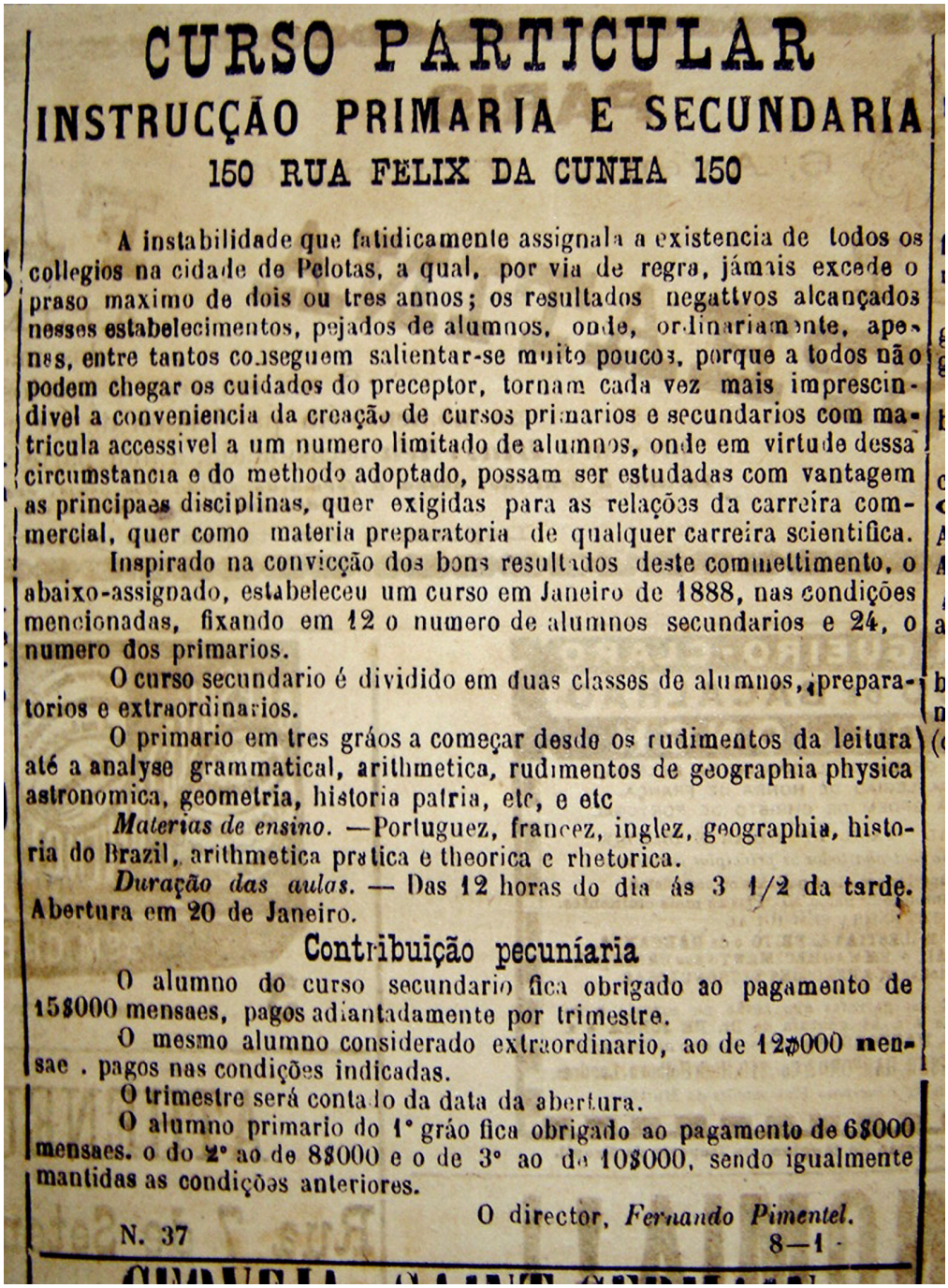
São admittidos á matricula pensionistas, meio-pensionistas e externos.

Pagamento por trimestre adiantado :

| | |
|---|---|
| Pensionista secundario. . . . . | 100$000 |
| Idem primario. . . . . | 100$000 |
| Meio pensionista secundario. . . . . | 60$000 |
| Meio pensionista primario. . . . . | 45$000 |
| Externo secundario. . . . . | 30$000 |
| Idem primario . . . . . | 15$000 |

Figura 49 – Anúncio do Collegio Arnizaut Furtado.
Fonte: JORNAL CORREIO MERCANTIL, 14/8/1876.

Sobre o fechamento prematuro de algumas instituições, foi possível encontrar um texto em uma propaganda divulgada pelo professor Francisco A. Pimentel, em que ele discutia e criticava uma prática que era comum na cidade:



# CURSO PARTICULAR

## INSTRUCÇÃO PRIMARIA E SECUNDARIA

### 150 RUA FELIX DA CUNHA 150

A instabilidade que fatidicamente assignala a existencia de todos os collegios na cidade de Pelotas, a qual, por via de regra, jámais excede o praso maximo de dois ou tres annos; os resultados negativos alcançados nesses estabelecimentos, pejados de alumnos, onde, ordinariamente, apenas, entre tantos conseguem salientar-se muito poucos, porque a todos não podem chegar os cuidados do preceptor, tornam cada vez mais imprescindivel a conveniencia da creação de cursos primarios e secundarios com matricula accessivel a um numero limitado de alumnos, onde em virtude dessa circumstancia e do methodo adoptado, possam ser estudadas com vantagem as principaes disciplinas, quer exigidas para as relações da carreira commercial, quer como materia preparatoria de qualquer carreira scientifica.

Inspirado na convicção dos bons resultados deste commettimento, o abaixo-assignado, estabeleceu um curso em Janeiro de 1888, nas condições mencionadas, fixando em 12 o numero de alumnos secundarios e 24, o numero dos primarios.

O curso secundario é dividido em duas classes de alumnos, preparatorios e extraordinarios.

O primario em tres gráos a começar desde os rudimentos da leitura até a analyse grammatical, arithmetica, rudimentos de geographia physica astronomica, geometria, historia patria, etc, e etc

*Materias de ensino.* —Portuguez, francez, inglez, geographia, historia do Brazil, arithmetica pratica e theorica e rhetorica.

*Duração das aulas.* — Das 12 horas do dia ás 3 1/2 da tarde. Abertura em 20 de Janeiro.

### Contribuição pecuniaria

O alumno do curso secundario fica obrigado ao pagamento de 15$000 mensaes, pagos adiantadamente por trimestre.

O mesmo alumno considerado extraordinario, ao de 12$000 mensaes, pagos nas condições indicadas.

O trimestre será contado da data da abertura.

O alumno primario do 1° gráo fica obrigado ao pagamento de 6$000 mensaes, o do 2° ao de 8$000 e o de 3° ao de 10$000, sendo igualmente mantidas as condições anteriores.

O director, *Fernando Pimentel.*

N. 37 8—1

Figura 50 – Anúncio do Curso Particular.
Fonte: JORNAL A PÁTRIA, 10/1/1890.

Analisando as críticas deste anúncio, percebe-se dois pontos: o primeiro refere-se à condenação de uma ocorrência da ampla abertura de instituições que acabaram não ultrapassando dois anos de existência em Pelotas. O segundo ponto foca-se na defesa do professor para manter poucos alunos por classe, já que, segundo ele, os docentes não eram capazes de atender mais de uma dúzia de alunos ao mesmo tempo. Ele fala em método no anúncio, mas não

destaca qual seria utilizado. Imagina-se que se tratava do método individual de ensino. Tal procedimento, segundo Faria Filho (2000, p.140), “consistia em que o professor, mesmo quando tinha vários alunos, acabava por ensinar a cada um deles individualmente”.

Quando o professor Pimentel aborda sobre o fechamento de escolas, poderia estar se referindo também àquelas instituições de ensino que existiram na cidade de Pelotas e que não anunciavam nos jornais, tornando-se, assim, ainda mais difícil apreender essa realidade. Mas, pelo o que é apresentado na Tab.2, pode-se constatar a provável existência efêmera de muitas instituições.

É importante deixar claro que, na Tab.2, ficaram registrados os anos em que as instituições se mantiveram anunciando; para isso, conforme justificado na periodização dessa pesquisa, utilizou-se, como marco final de análise, o ano de 1910. Isso significa que, apesar de não ter se investigado, neste estudo, até quando as instituições continuaram a funcionar, sabe-se, por exemplo, que instituições como o Collegio Alemão, o Collegio Pelotense e o Collegio Gonzaga continuaram a desenvolver suas atividades após o ano de 1910.

O que se quer chamar atenção é que, ao não se encontrar avisos sobre o fechamento de instituições por meio das propagandas, parece óbvio que as instituições de ensino não dividiam com a comunidade os motivos de seu fechamento porque, muito provavelmente, alguns desses não seriam interessantes de serem divulgados abertamente[32]. Era diferente da abertura das escolas, que era sempre acompanhada de justificativas e da visão dessas instituições com relação à educação. Imagina-se que, dentre as motivações que levavam ao término das atividades, estivessem a falta de alunos, o custo com os aluguéis, a falta de professores reconhecidos, a associação de professores de instituições distintas na abertura de uma terceira escola, ou mesmo a morte do fundador de um colégio – como ocorreu com Marguerite Gastal. Esta, após

[32] A única exceção foi o anúncio do Lyceu Municipal (ver Fig.94), que divulgou o fechamento, mas não os motivos que levaram a essa ocorrência.

lecionar 15 anos na cidade de Pelotas, teve seu colégio fechado em virtude de sua morte.

Diante do todo exposto, é importante lembrar que as instituições de ensino privadas estavam sob o julgo da legislação e da comunidade e foram se constituindo, com o passar dos anos, buscando melhorar seu quadro de professores – assim como a sua estrutura física e pedagógica. Conforme Faria Filho (2000, p.136):

> os defensores da escola e de sua importância no processo de civilização do povo tiveram de, lentamente, apropriar, remodelar, ou recusar tempos, espaços, conhecimentos, sensibilidades e valores próprios de tradicionais instituições de educação. Mas não apenas isso: a escola teve também de inventar, de produzir o seu lugar próprio, e o fez, também, em íntimo diálogo com outras esferas e instituições da vida social.

Além dos ajustes e reajustes no espaço escolar e de todo o processo de escolarização apontado até aqui, observou-se também um comprometimento das instituições e de seus dirigentes em manter o nome da cidade de Pelotas como um centro de educação e cultura no estado – um sentimento que era freqüentemente divulgado. O que vem sendo apontado até aqui, bem como as hipóteses construídas, certamente darão pistas para futuros estudos sobre a gênese e o desenvolvimento das instituições de ensino arroladas nesta investigação.

### 2.2.3 "Atenção alumnos pobres"[33]: iniciativas de ensino gratuito/público

Como já mencionado o período de concentração desta pesquisa, anos de 1875 a 1910, foi intensa a diversificação de atividades econômicas voltadas para o comércio e para os serviços. Acredita-se, então, que, a educação que era basicamente voltada para as classes privilegiadas da sociedade, começa a se tornar fundamental para o desenvolvimento de tais atividades e,

[33] "Alumnos pobres" foi uma expressão usada na legislação – no artigo 10, do Ato de 22 de fevereiro de 1876 – ao se referir aos alunos carentes. Também foi encontrada nos anúncios de algumas instituições de ensino, ao oferecerem vagas para esse público específico.

conseqüentemente, para a cidade, o que acabou gerando, gradativamente, a criação de instituições de ensino voltadas para um público que exercesse tais atividades.

No decorrer desta pesquisa, encontrou-se, através das propagandas, apenas 3 instituições de caráter público. Em contrapartida, ao se analisar o Relatório do Inspetor Geral da Instrucção Pública do ano de 1901, sobre o ensino público em Pelotas no ano de 1900, verificou-se um total de 27 escolas – sendo 16 do sexo masculino, 9 do sexo feminino e 12 mistas – que abrigavam uma população escolar de 1.833 alunos. Já no Relatório do Inspetor Geral da Instrucção de 1903, esse número cresce em 1902: Pelotas passa a ter 37 escolas. Diante desses números, concluiu-se que o ensino público, apesar de existir, não era anunciado em jornais como fazia a iniciativa privada, provavelmente pelos custos da publicação, e por não ser um serviço que, necessariamente, precisava de apelos de venda para convencer seus possíveis consumidores.

No Relatório da Intendência de Pelotas do ano de 1902, há um mapa – demonstrativo das aulas públicas e particulares no período compreendido entre os anos de 1834 a 1850 – que registra uma aula pública de ensino noturno com 96 meninos e uma aula pública para meninas freqüentada por 22 alunas. No entanto, convém lembrar que, "todas elas – as aulas públicas e as particulares – foram fechadas durante a Revolução Farroupilha, sendo reaberta a escola pública apenas em 1845[34]" (MAGALHÃES,1993, p.226).

No Relatório da Intendência de Pelotas do ano de 1868, analisou-se um quadro estatístico e geográfico da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, referente aos dados do ano de 1866. Pelotas aparece contendo 3 escolas para o sexo masculino com uma população de 339 alunos e 2 escolas para o sexo feminino, com 141 alunas. No mesmo ano, na cidade de Rio Grande, verificou-se que esses números diminuem: são 2 escolas masculinas com 128

[34] Segundo Osório (1998, p.322) essa escola funcionou num prédio à direita do Teatro Sete de Abril.

alunos e 2 destinadas ao sexo feminino, com 135 meninas. Já em Porto Alegre, a capital da Província, os números crescem: são 4 escolas masculinas com 513 alunos e 6 femininas com 381 alunas. No quadro demonstrativo do movimento das escolas públicas do estado no ano de 1900, encontrado no Relatório do Inspetor Geral da Instrucção Publica de 1901, os números da população escolar são os seguintes: 1.833 alunos(as) em Pelotas, 1.149 em Rio Grande, e 6.359 em Porto Alegre.

Sobre o cenário e as discussões em torno da educação pública, encontrou-se, em um jornal da cidade, no ano de 1889, uma denúncia sobre as condições em que as crianças estavam submetidas naquele espaço escolar:

> **INSTRUCÇÃO PUBLICA**
> Há tempos reclamamos da illustrissima câmara municipal, moveis para a aula publica que funcciona a rua Santa Bárbara n.98 e dirigida com muito critério pelo distincto professor Sr. Pedro Gama. Dessa infeliz reclamação nada resultou em favor dos pobres meninos que freqüentam aquela escola, que como dissemos, alguns ficam de pé durante o tempo de estudo, e outros, os menores, acentados no chão ou sobre o estrado da mesa do professor. Naquela época da aclamação um mez mais ou menos a freqüência do collegio era de 46, hoje eleva-se a 61 matriculados!!
> Não se pode dizer que a illustrissima câmara não tenha recebido reclamações tanto da imprensa como do Sr. Inspetor Escolar, não se pode dizer também que ella não tenha verba para suprir os moveis, porquanto a sua atribuição é levar ao conhecimento da presidência da província para esta providenciar segundo o regulamento. Ora sendo apenas uma intermediária, tem representado mal o seu papel. De curar tão afoitamente das escolas é retrogradar aos olhos de todos que prezam o ensino entre nós, é mais – é ter desídia pela palpitante necessidade de um povo. Ao critério do Sr. Arthur Maciel presidente da câmara submettemos esta pequena lembrança (Jornal A Pátria de 16/2/1889, p.2).

Essa notícia revela a relação de cobrança da sociedade para com os poderes públicos. Além disso, evidencia a realidade do espaço de um estababelecimento público de ensino da época em que “os pobres meninos que freqüentam aquela escola, alguns ficam de pé durante o tempo de estudo, e outros, os menores, acentados no chão ou sobre o estrado da mesa do professor”.

Já no ano de 1910, é registrada, no Relatório da Intendência de Pelotas, uma estatística escolar em que aparecem 3 aulas noturnas municipais

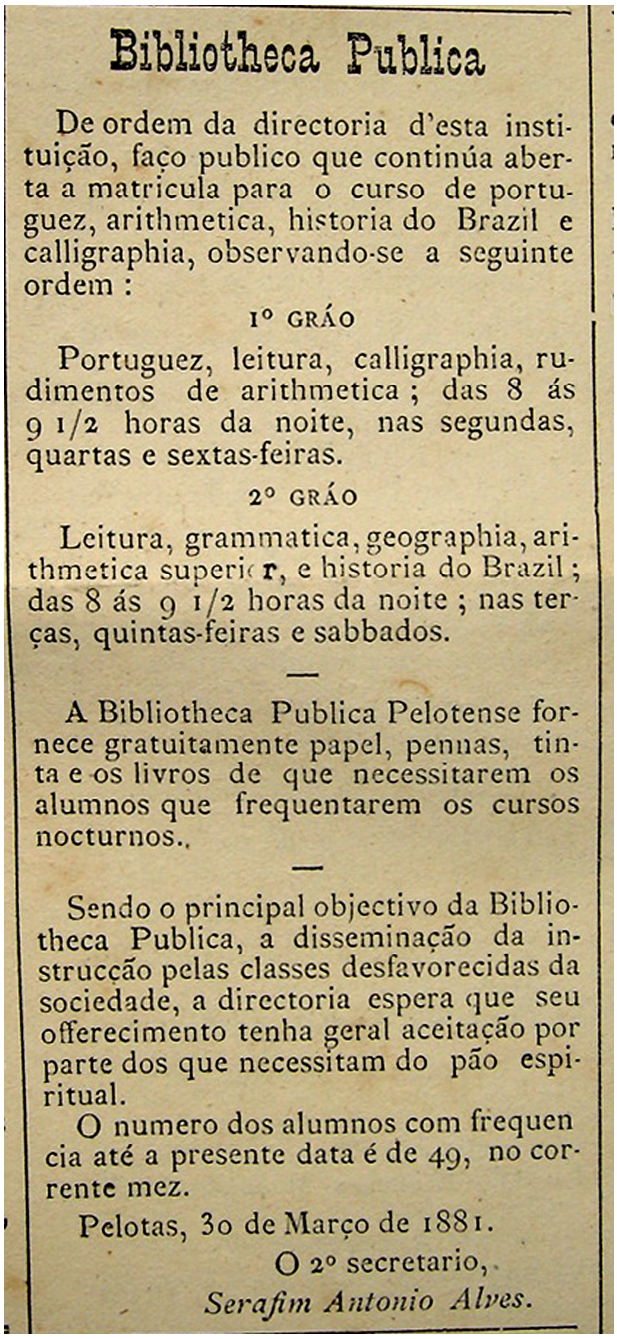
com 132 alunos homens e 44 aulas estaduais com um total de 828 meninos e 1007 meninas. O que se verificou foi que, com uma diferença de oito anos, duas aulas são criadas, ocasionando o aumento da quantidade para 36 alunos. Outro fator relevante observado, foi a oferta de ensino estadual, em que as crianças se encontravam em maior número. Nesse relatório ainda foi possível encontrar tal registro com relação ao ensino público no município:

> procurando cooperar com o estado na disseminação do ensino, alem das aulas que o município já mantem na cidade, estabeleceu outras no distrito ruraes, localisando-as nos pontos julgados mais convenientes, de forma que seus benefícios alcancem o maior número de creanças [...] (Relatório Intendencial de 1910).

De 1875 a 1910, existiu, como anteriormente explanado, uma significativa rede de instituições de caráter privado que mantinham escolas com ensino misto, ou separadamente para meninos e para meninas, cursos preparatórios para os exames, aulas avulsas oferecidas por professores particulares – que ministravam seus conteúdos em suas próprias residências, ou na casa de seus alunos. O ensino privado continuou a existir, mas, a partir de 1910, percebeu-se, principalmente por meio dos relatórios e das notícias dos jornais, que aumentou o número de escolas públicas municipais e estaduais. Além disso, ao investigar-se a Tab.2, foi possível visualizar que, em torno do ano de 1905, o número de instituições privadas criadas diminuiu, se comparado ao de períodos anteriores. Também notou-se uma gradual e conseqüente diminuição na divulgação de anúncios por parte das instituições existentes – isso deve ter ocorrido porque muitas delas poderiam ter encerrado as suas atividades em função do investimento do setor público na educação.

A relevância desse aspecto também foi abordada nos estudos de Huch e Tambara (2005, p.68), quando mostram que o investimento feito pela iniciativa privada no setor educacional estava associado à ineficiência do poder público em atender esta demanda. Esta assertiva seria comprovada pelo fato de que, a partir de meados da década de 1910, começa a diminuir a intensidade do investimento privado devido, principalmente, à política de nacionalização do ensino e a conseqüente expansão da rede pública de ensino.

Em relação ao ensino destinado “aos pobres”, por meio dos anúncios, foram encontradas algumas iniciativas de ensino gratuito, realizadas, por exemplo, pela Bibliotheca Pública Pelotense, através dos cursos noturnos:



**Bibliotheca Publica**

De ordem da directoria d'esta instituição, faço publico que continúa aberta a matricula para o curso de portuguez, arithmetica, historia do Brazil e calligraphia, observando-se a seguinte ordem :

1º GRÁO

Portuguez, leitura, calligraphia, rudimentos de arithmetica ; das 8 ás 9 1/2 horas da noite, nas segundas, quartas e sextas-feiras.

2º GRÁO

Leitura, grammatica, geographia, arithmetica superior, e historia do Brazil ; das 8 ás 9 1/2 horas da noite ; nas terças, quintas-feiras e sabbados.

—

A Bibliotheca Publica Pelotense fornece gratuitamente papel, pennas, tinta e os livros de que necessitarem os alumnos que frequentarem os cursos nocturnos..

—

Sendo o principal objectivo da Bibliotheca Publica, a disseminação da instrucção pelas classes desfavorecidas da sociedade, a directoria espera que seu offerecimento tenha geral aceitação por parte dos que necessitam do pão espiritual.

O numero dos alumnos com frequencia até a presente data é de 49, no corrente mez.

Pelotas, 30 de Março de 1881.

O 2º secretario,

*Serafim Antonio Alves.*

Figura 51 – Anúncio da Bibliotheca Publica Pelotense.
Fonte: JORNAL A DISCUSSÃO, 30/3/1881.

A criação, em 1875, da Bibliotheca Pública Pelotense, que não era uma instituição pública, mas, sim, destinada ao público, foi um fator importante para o desenvolvimento educacional pelotense. Ela era uma instituição benemérita, a

primeira de instrução gratuita fundada na Província pela iniciativa individual (OSÓRIO, 1998, p.324). Um grupo de homens, que não ficou esperando pela iniciativa dos poderes públicos municipais ou provinciais, acabou fundando essa instituição de “caridade espiritual”. Entre eles estavam intelectuais, poetas, políticos, prósperos comerciantes, jornalistas e charqueadores. Dentre os responsáveis pela sua fundação estavam alguns renomados professores tais como Arnizaut Furtado, Antônio Rosas Pereira Reis, Antônio José Rodrigues de Araújo, João Affonso Corrêa de Almeida, João Chaves Campello e Carlos Laquintinie (OSÓRIO, 1998, p.325).

Conforme Peres (1995, p.184), a Bibliotheca Pública foi resultado do momento cultural e econômico vivido pela cidade, associado “à disponibilidade e ao interesse da elite em fazer de Pelotas um dos maiores e mais importantes centros culturais do Rio Grande do Sul”. Para Loner (2001, p.73) a educação e a possibilidade das aulas noturnas, incluindo as da Bibliotheca Pública, não eram apenas “arma de disciplinamento do trabalhador para a elite, mas eram vistas, pelos operários, como uma arma para a sua libertação social, pois somente através do estudo poderiam vislumbrar a mudança de sua situação”.

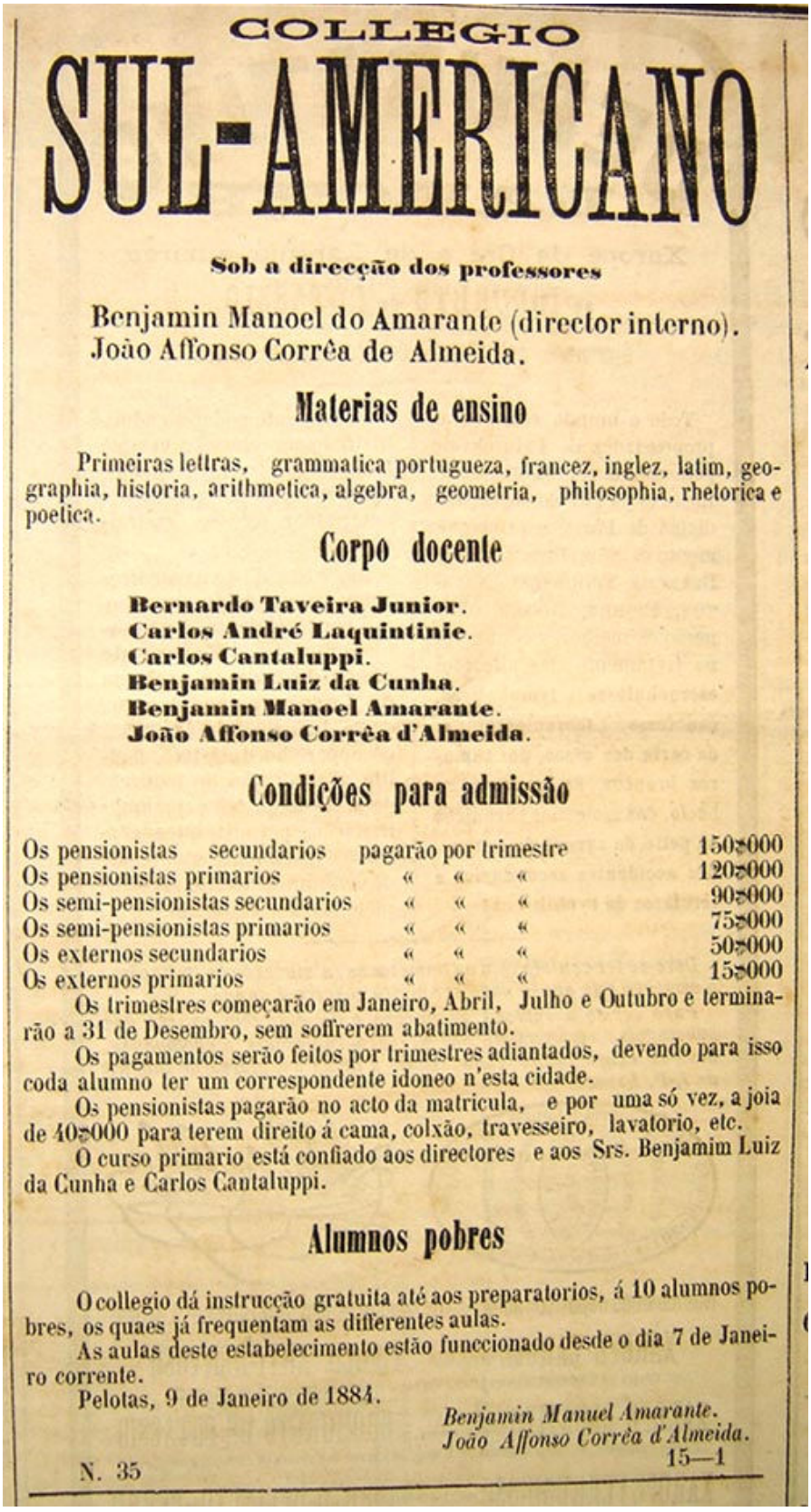
Como as aulas públicas da cidade eram diurnas e diminutas, tornava-se pouco provável que os trabalhadores pudessem freqüentá-las. Com isso, entidades e associações mantiveram aulas gratuitas noturnas, que atendiam à demanda de operários, bem como a de seus filhos: “a mais antiga e que se manteve por mais tempo foi a Bibliotheca Pública, atuando desde 1877 com um curso noturno, em que muitos trabalhadores se alfabetizaram, inclusive ex-escravos” (LONER, 2001, p. 74).

É importante mencionar que as escolas noturnas públicas de instrução primária no Brasil, no período de abertura e funcionamento dos cursos noturnos da Bibliotheca Pública, por exigência da legislação, eram destinadas somente a alunos do sexo masculino. Conforme Peres (1997, p.23), nos cursos oferecidos na Bibliotheca Pública:

> homens – de qualquer idade – aprendiam a ler, a escrever, a contar, noções de aritmética e de gramática, história e geografia, em dois cursos, independentes entre si [...] havia ainda, as aulas de francês e de inglês, que podiam ser freqüentadas pelos alunos dos cursos de instrução primária ou por indivíduos que se matriculassem apenas nas aulas, já que todas tinham um caráter independente. Não há dúvida, também, de que o projeto de instrução primária destes homens trazia em seu bojo a idéia de "moralizar" o povo, de incutir uma nova ética de amor ao trabalho, principalmente em função da luta abolicionista, com a perspectiva das novas relações de trabalho que se delineavam com o advento do trabalho livre.

No texto do anúncio da Bibliotheca, anteriormente apresentado, é possível encontrar o discurso da elite dirigente, que acabava por dar condições de educação para uma classe desfavorecida. É importante lembrar que, nesse período, assim como no resto do país, em Pelotas, as atividades comerciais e industriais cresciam com o desenvolvimento da cidade. Isso acabou por gerar a necessidade de um número maior de trabalhadores preparados para assumir tais compromissos. Por isso, além de cuidar da civilidade, esses espaços davam condições de ensino aos "menos privilegiados".

Outra forma de oferta gratuita de ensino foi encontrada nas propagandas de algumas instituições, que ofereciam vagas para "alunos pobres". Além disso, encontrou-se o seguinte texto no anúncio do Collegio Arnizaut Furtado: "acceitam-se grátis doze meninos e meninas, filhos de viúvas, cuja fallencia de meios as inhiba de pagar, comprovada por certificado do referendissimo parocho" (Jornal do Comércio, de 8/1/1876). Esse texto ilustra uma prática realizada por algumas instituições, em que as viúvas tinham um auxílio, já que muitas não trabalhavam, uma realidade comum para aquele momento histórico. Deixou registrado, ainda, a importância do pároco para aquela sociedade. Além desse estabelecimento de ensino, nos próximos anúncios, é possível visualizar outras instituições que destinaram vagas para os alunos carentes.



COLLEGIO

# SUL-AMERICANO

**Sob a direcção dos professores**

Benjamin Manoel do Amarante (director interno).
João Affonso Corrêa de Almeida.

## Materias de ensino

Primeiras lettras, grammatica portugueza, francez, inglez, latim, geographia, historia, arithmetica, algebra, geometria, philosophia, rhetorica e poetica.

## Corpo docente

**Bernardo Taveira Junior.**
**Carlos André Laquintinie.**
**Carlos Cantaluppi.**
**Benjamin Luiz da Cunha.**
**Benjamin Manoel Amarante.**
**João Affonso Corrêa d'Almeida.**

## Condições para admissão

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Os pensionistas secundarios | pagarão | por | trimestre | 150$000 |
| Os pensionistas primarios | « | « | « | 120$000 |
| Os semi-pensionistas secundarios | « | « | « | 90$000 |
| Os semi-pensionistas primarios | « | « | « | 75$000 |
| Os externos secundarios | « | « | « | 50$000 |
| Os externos primarios | « | « | « | 15$000 |

Os trimestres começarão em Janeiro, Abril, Julho e Outubro e terminarão a 31 de Desembro, sem soffrerem abatimento.

Os pagamentos serão feitos por trimestres adiantados, devendo para isso coda alumno ter um correspondente idoneo n'esta cidade.

Os pensionistas pagarão no acto da matricula, e por uma só vez, a joia de 40$000 para terem direito á cama, colxão, travesseiro, lavatorio, etc.

O curso primario está confiado aos directores e aos Srs. Benjamim Luiz da Cunha e Carlos Cantaluppi.

## Alumnos pobres

O collegio dá instrucção gratuita até aos preparatorios, á 10 alumnos pobres, os quaes já frequentam as differentes aulas.

As aulas deste estabelecimento estão funccionado desde o dia 7 de Janeiro corrente.

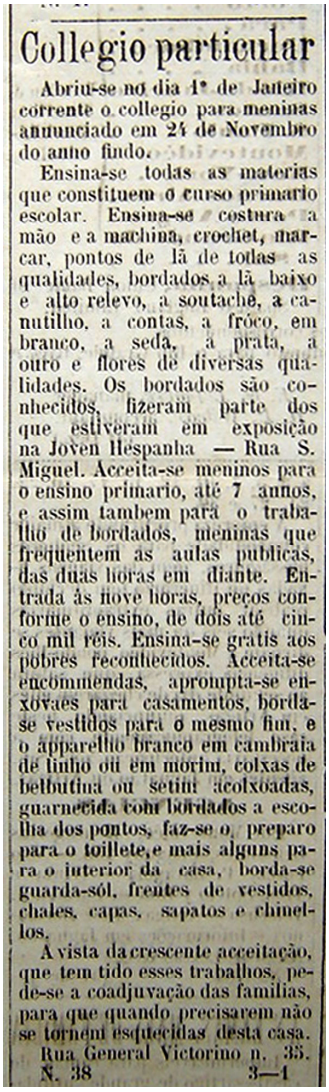
Pelotas, 9 de Janeiro de 1884.

*Benjamin Manuel Amarante.*
*João Affonso Corrêa d'Almeida.*

N. 35

15—1

Figura 52 – Anúncio do Collegio Sul-Americano.
Fonte: JORNAL ONZE DE JUNHO, 9/1/1884.



Collegio particular

Abriu-se no dia 1º de Janeiro corrente o collegio para meninas annunciado em 24 de Novembro do anno findo.

Ensina-se todas as materias que constituem o curso primario escolar. Ensina-se costura a mão e a machina, crochet, marcar, pontos de lã de todas as qualidades, bordados a lã baixo e alto relevo, a soutaché, a canutilho, a contas, a fróco, em branco, a seda, á prata, a ouro e flores de diversas qualidades. Os bordados são conhecidos, fizeram parte dos que estiveram em exposição na Joven Hespanha — Rua S. Miguel. Acceita-se meninos para o ensino primario, até 7 annos, e assim tambem para o trabalho de bordados, meninas que freqüentem as aulas publicas, das duas horas em diante. Entrada ás nove horas, preços conforme o ensino, de dois até cinco mil réis. Ensina-se grátis aos pobres reconhecidos. Acceita-se encommendas, aprompta-se enxovaes para casamentos, borda-se vestidos para o mesmo fim, e o apparelho branco em cambraia de linho ou em morim, colxas de belbutina ou setim acolxoadas, guarnecida com bordados a escolha dos pontos, faz-se o preparo para o toillete, e mais alguns para o interior da casa, borda-se guarda-sól, frentes de vestidos, chales, capas, sapatos e chinellos.

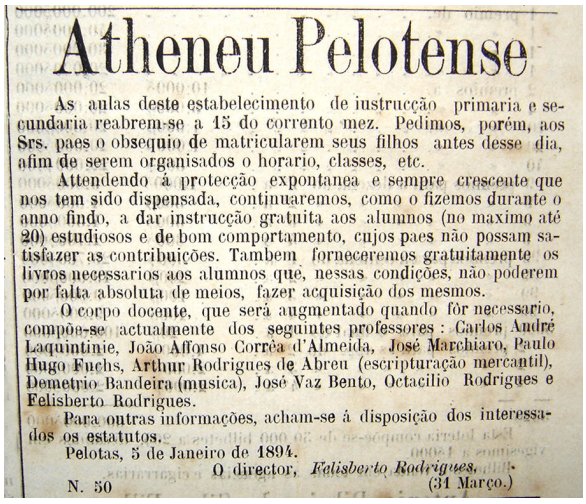
A vista da crescente acceitação, que tem tido esses trabalhos, pede-se a coadjuvação das familias, para que quando precisarem não se tornem esquecidas desta casa.

Rua General Victorino n. 35.

N. 38 3—1

[...] Acceita-se meninos para o ensino primário, até 7 annos, e assim também para o trabalho de bordados, meninas que freqüentem as aulas publicas, das duas horas em diante. Entrada às nove horas, preços conforme o ensino, de dois até cinco mil réis. Ensina-se grátis aos pobres reconhecidos.

Figura 53 – Anúncio do Collegio Particular.
Fonte: JORNAL CORREIO MERCANTIL, 5/1/1894.



Atheneu Pelotense

As aulas deste estabelecimento de instrucção primaria e secundaria reabrem-se a 15 do corrente mez. Pedimos, porém, aos Srs. paes o obsequio de matricularem seus filhos antes desse dia, afim de serem organisados o horario, classes, etc.

Attendendo á protecção expontanea e sempre crescente que nos tem sido dispensada, continuaremos, como o fizemos durante o anno findo, a dar instrucção gratuita aos alumnos (no maximo até 20) estudiosos e de bom comportamento, cujos paes não possam satisfazer as contribuições. Tambem forneceremos gratuitamente os livros necessarios aos alumnos que, nessas condições, não poderem por falta absoluta de meios, fazer acquisição dos mesmos.

O corpo docente, que será augmentado quando fôr necessario, compõe-se actualmente dos seguintes professores: Carlos André Laquintinie, João Affonso Corrêa d'Almeida, José Marchiaro, Paulo Hugo Fuchs, Arthur Rodrigues de Abreu (escripturação mercantil), Demetrio Bandeira (musica), José Vaz Bento, Octacilio Rodrigues e Felisberto Rodrigues.

Para outras informações, acham-se á disposição dos interessados os estatutos.

Pelotas, 5 de Janeiro de 1894.

O director, *Felisberto Rodrigues.*

N. 50 (31 Março.)

Attendendo á proteção expontanea e sempre crescente que nos tem sido dispensada, continuaremos, como o fizemos durante o anno findo, a dar instrucção gratuita aos alumnos (no máximo até 20) estudiosos e de bom comportamento, cujos Paes não possam satisfazer as contribuições. Também fornecemos gratuitamente os livros necessários aos alumnos que, nessas condições não poderem por falta absoluta de meios, fazer acquisição dos mesmos.

Figura 54 – Anúncio do Atheneu Pelotense.
Fonte: JORNAL CORREIO MERCANTIL, 6/1/1894.

Cabe assinalar que na Reforma de Couto Ferraz, em 14 de dezembro de 1849, a oferta de vagas para alunos que não tinham condições de arcar com os custos do ensino privado, estava prevista em lei:

> quando em uma paróquia ou distrito por sua pequena população, falta de recursos ou qualquer outra circunstância, não se reunir número suficiente de alunos que justifique a criação da escola, ou sua continuação, e houver no lugar escola particular, poderá o Diretor Geral, com a aprovação do Presidente da Província, contratar com o professor dessa escola a admissão de *alunos pobres* mediante uma gratificação de 2$000 réis por cada um até o número de vinte, e a de 50$000 réis mensais desse número para cima (SCHNEIDER, 1993, p.282).

No caso específico das instituições, apontadas anteriormente, que ofereciam vagas para alunos economicamente desfavorecidos, não foi possível detectar se estavam cumprindo a lei, ou se ofereciam vagas como política da instituição – já que a filantropia era retribuída com um *status* social positivo.

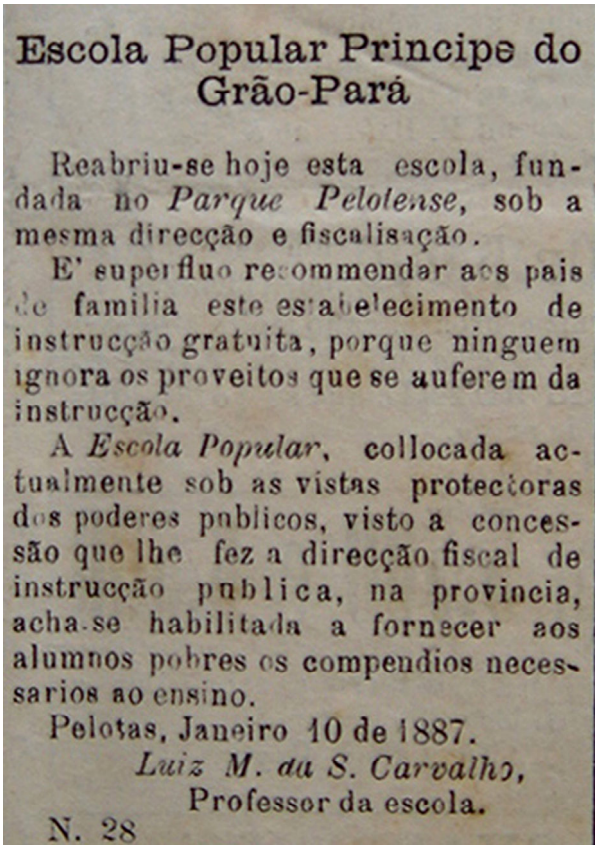
Ao longo da pesquisa, além de se encontrar vagas destinadas pelo ensino privado aos alunos carentes, identificou-se, nos jornais locais, uma instituição pública – criada no ano de 1886, denominada Escola Popular – anunciando vagas para meninos. O interessante de observar é que a escola nasce como sendo uma instituição privada que oferece ensino gratuito e somente, no ano de 1887, o poder público assume a sua administração. Este fato ficou registrado nos dois anúncios que seguem:

ESCOLA POPULAR

No dia 7 de Janeiro do anno proximo vindouro, abrir-se ha no **Parque Pelotense**, uma aula GRATUITA de *Instrucção Primaria* para meninos sob a denominação acima.

Desde já fica aberta a matricula no mesmo estabelecimento. — O professor.— *Antonio T. de Faria.*

Figura 55 – Anúncio da Escola Popular.
Fonte: JORNAL A NAÇÃO, 6/1/1885.



**Escola Popular Principe do Grão-Pará**

Reabriu-se hoje esta escola, fundada no *Parque Pelotense*, sob a mesma direcção e fiscalisação.

E' superfluo recommendar aos pais de familia este estabelecimento de instrucção gratuita, porque ninguem ignora os proveitos que se auferem da instrucção.

A *Escola Popular*, collocada actualmente sob as vistas protectoras dos poderes publicos, visto a concessão que lhe fez a direcção fiscal de instrucção publica, na provincia, acha-se habilitada a fornecer aos alumnos pobres os compendios necessarios ao ensino.

Pelotas, Janeiro 10 de 1887.

*Luiz M. da S. Carvalho,*
Professor da escola.

N. 28

Figura 56 – Anúncio da Escola Popular Príncipe do Grão-Pará.
Fonte: JORNAL DIÁRIO DE PELOTAS, 11/1/1887.

Conforme foi possível perceber, durante o período em que esta pesquisa se concentra, constata-se que a propaganda foi uma ferramenta utilizada muito mais pela iniciativa privada do que pela pública. Por outro lado, mesmo que os relatórios intendenciais, da Secretaria de Estado dos Negócios do Interior e Exterior do Rio Grande do Sul e da entrega da administração da Província do Rio Grande do Sul, contenham dados mais específicos sobre o ensino público, a propaganda foi que possibilitou encontrar dados do dia-a-dia de uma instituição escolar, algo que os relatórios não permitiram. Além disso, o ensino privado não enviava ao governo uma declaração fiel e sistemática de seus quadros, como observado no Relatório apresentado ao Sr. Antonio Augusto Borges de Medeiros, presidente do estado do Rio Grande do Sul, pelo Dr. João Abbott, quando fez a seguinte afirmação:

> [...] quanto a estes estabelecimentos, continúa o mesmo facto por mim tantas vezes narrado, em meus anteriores relatórios. Transcrevo aqui os insufficientes dados estatísticos, colhidos atravez de muitas difficuldades, e assim procedo em obediência somente ao art. 10 n. 26 porque os dados obtidos sobre o ensino particular não attingem á metade do real.

> (Relatório dos Negócios do Interior e Exterior do Rio Grande do Sul de 30/6/1899).

Por esse motivo, optou-se, nesta pesquisa, por reunir essas duas fontes: a propaganda e os relatórios, já que elas se complementam, principalmente no que se refere a informações sobre o ensino público na cidade de Pelotas.

Por fim, a partir do exposto, concluiu-se que, no período desta pesquisa, houve uma forte concentração do ensino privado, começando a existir uma oferta de ensino gratuito mais sistematizada, que caminhou em direção a uma alteração no perfil educacional pelotense, que aos poucos foi se municipalizando e estadualizando, aumentando a oferta do ensino público no Município.

### 2.2.4 Mercado docente em Pelotas: os(as) professores(as) "vantajosamente conhecidos(as)[35]"

Foram muitas as iniciativas de ensino em Pelotas que, como conseqüência, proporcionou um amplo campo de trabalho para os professores. Nas propagandas das instituições de ensino, identificou-se que existia um destaque especial para o corpo docente. Nelas, era exaltada a importância de a escola possuir, em seus quadros, profissionais altamente reconhecidos.

Em função da importância atribuída ao papel do professor, e do especial destaque dado ao corpo docente pelas propagandas institucionais neste trabalho, buscou-se um aprofundamento nos dados referentes ao professorado de Pelotas. Isso, no intuito de apresentar algumas reflexões sobre o perfil dos professores que, formal, ou informalmente, ofereciam serviços ligados à educação na cidade, na segunda metade do século XIX e início do século XX.

---

[35] "Vantajosamente conhecidos" foi uma expressão muito utilizada nos anúncios, ao se referirem a professores(as) destacados(as) e reconhecidos(as) pela comunidade Pelotense.

Foram arrolados, por meio dos anúncios, os nomes de 204 professores que lecionaram em instituições de ensino, no período investigado. Não foram acrescidos à tabela aqueles professores(as) que davam aula em casas particulares – a não ser que os mesmos tenham trabalhado nos ditos "Collegios"[36], "Gymnasios", "Escolas", entre outros. Essa opção foi tomada em virtude da amplitude de variáveis encontradas nesta pesquisa. Com isso, o foco se deu nas instituições de ensino que abrigavam o número superior a um aluno, onde existia, também, normalmente, mais de um professor responsável pelos alunos.

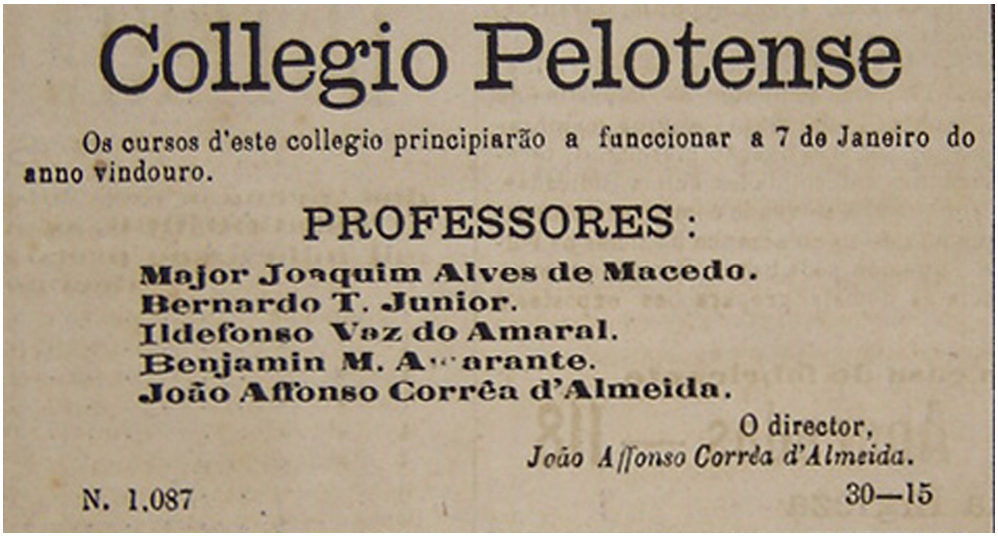
Conforme já se afirmou, nas propagandas, os professores ganhavam grande destaque. Nelas eram listados os nomes de todos aqueles que compunham o quadro docente da instituição, além de serem destacados, em alguns casos, os atributos de determinados profissionais – como sua formação e seu tempo de exercício na profissão. As fontes, portanto, possibilitaram investigar acerca dos sinais sobre a formação desses profissionais e o que se esperava deles.

Observou-se, também, que determinadas escolas publicavam anúncios em que a única informação se referia ao corpo docente – como na propaganda do Collegio Pelotense[37] apresentada a seguir. Esse fato leva à seguinte reflexão: para o projeto de uma instituição, o corpo docente tornava-se vital. Por isso, naquele momento histórico, esse era um elemento muito valorizado já que iria diferenciar a instituição de outros espaços educacionais. Entendeu-se que era por isso que algumas instituições de ensino, conforme já apontado em alguns

[36] Conforme Silva (2001, p.127) havia diferenças entre as expressões *aulas* (isoladas)*, escolas* e *colégios*. Conforme parecer do Conselho de Instrução Pública da Corte, de 1861, respondendo a esclarecimentos a respeito ao Ministério do Império, as *aulas* ou *escolas* eram os estabelecimentos nos quais lecionava apenas um professor, em casa de sua residência ou não, funcionando como externatos. Nas *aulas*, a matéria lecionada era isolada, especializada, como por exemplo, as aulas de latim, matemática ou inglês. Nas *escolas* ocorria o ensino de várias matérias ou o de um grau de escolaridade, como no caso das escolas de primeiras letras ou primárias. Já os *colégios* eram os estabelecimentos nos quais havia vários professores e uma direção, muitos dos quais dedicados ao ensino primário e secundário, em regime de internato, externato e semi-internato (grifo autor).

[37] Este colégio não é o Gymnásio Pelotense, que décadas mais tarde passou a se denominar Colégio Pelotense.

anúncios, exigiam exclusividade de seus docentes, já que fariam a diferença perante a concorrência.



Collegio Pelotense

Os cursos d'este collegio principiarão a funccionar a 7 de Janeiro do anno vindouro.

PROFESSORES:

Major Joaquim Alves de Macedo.
Bernardo T. Junior.
Ildefonso Vaz do Amaral.
Benjamin M. A[illegible]arante.
João Affonso Corrêa d'Almeida.

O director,
*João Affonso Corrêa d'Almeida.*

N. 1.087 30—15

Figura 57 – Anúncio do Collegio Pelotense.
Fonte: JORNAL DO COMERCIO, 21/1/1878.

De posse do *corpus* documental, organizou-se uma tabela em que os nomes dos docentes aparecem em ordem alfabética, respeitando os títulos e designações quando esses apareciam nos anúncios, tais como: Doutor, Tenente, Maestro, Senhor, Padre e Madame. Entende-se que esses dão pistas da formação dos professores, refletem o seu pertencimento socialmente reconhecido, além de reforçarem sua imagem na comunidade.

A tabela apresenta os nomes dos(as) professores(as), além de conter duas outras subdivisões, que mostram as escolas em que eles(as) lecionaram, e se ocuparam o cargo de diretor(a).

Tabela 3 – Professores que lecionaram e/ou dirigiram Instituições de Ensino em Pelotas, segundo as Propagandas Institucionais (1875-1910).

| **PROFESSORES QUE LECIONARAM E/OU DIRIGIRAM INSTITUIÇÕES DE ENSINO EM PELOTAS SEGUNDO AS PROPAGANDAS INSTITUCIONAIS (1875-1910)** | | |
|---|---|---|
| **NOME DO(A) PROFESSOR(A)** | **INSTITUIÇÃO EM QUE LECIONOU** | **INSTITUIÇÃO QUE DIRIGIU** |
| A C Teixeira | Instituto Latino | Instituto Latino |
| A Gomes da Silva | Curso Particular Complexo | |
| A Hanry | Collegio Franco Rio-Grandense | |
| Abílio Silva | Escola Moderna | |
| 1º tenente Dr. Abrilino de Abreu | Atheneu Pelotense<br>Collegio União | |
| Adelaide Rodrigues Patrício | Collegio Santa Cecília | Collegio Santa Cecilia |

**PROFESSORES QUE LECIONARAM E/OU DIRIGIRAM INSTITUIÇÕES DE ENSINO EM PELOTAS SEGUNDO AS PROPAGANDAS INSTITUCIONAIS (1875-1910)**

| NOME DO(A) PROFESSOR(A) | INSTITUIÇÃO EM QUE LECIONOU | INSTITUIÇÃO QUE DIRIGIU |
|---|---|---|
| Affonso Emílio Massot Missimy | Collegio Acácia<br>Collegio Evolução<br>Collegio Curso Racional<br>Collegio S. Francisco de Paula | Collegio Evolução<br>Collegio Curso Racional (sub-diretor) |
| Alberto Fróes | Aula Particular/Curso Primário<br>Collegio Reis | Aula Particular/Curso Primário |
| Alberto de Mendonça Moreira | Collegio de Mme. Jeanneret (Collegio de Meninas)<br>Collegio Pelotense | |
| Albino da Silva Silveira | Collegio Instrucção Elementar<br>Collegio Minerva<br>Collegio Silveira<br>Aula Nocturna | Collegio Silveira<br>Aula Nocturna |
| Dr. Alexandre Cassiano do Nascimento | Collegio Evolução | |
| Alfredo Marcellino Rodrigues | Curso Completo de Musica<br>Atheneu Pelotense | Atheneu Pelotense<br>Curso Completo de Musica |
| Alfredo Ferreira Roiz | Collegio S. Francisco de Paula<br>Collegio Sul-Americano<br>Curso Completo de Musica | |
| Alfredo Ferreira Rodrigues | Curso de Estudos Preparatórios | Curso de Estudos Preparatórios |
| Alice Dias Rodrigues | Collegio União | Collegio União |
| Amadêo G. Gastal | Externato Francez (Mme. Marguerite Gastal) | |
| Amália Pereira Furtado | Collegio Arnizaut Furtado<br>Collegio de Instrucção Elementar | Collegio Arnizaut Furtado<br>Collegio de Instrucção Elementar |
| Amélia Rodrigues | Atheneu Pelotense | Atheneu Pelotense<br>(diretora do sexo feminino) |
| Anna Barcellos de Moura | Collegio Pedro II | Collegio Pedro II |
| Antonia Rochefort | Externato Nacional | |
| Antonio Agostinho Duarte Junior | Collegio Evolução | |
| Dr. Antonio Candido Borges | Collegio União | |
| Antonio Lorenzini | Collegio Evolução | |
| Antonio Manoel de Faria | Collegio Redempção | |
| Antonio Maurell | Collegio Arnizaut Furtado | |
| Antonio Pires de Souza | Atheneu Pelotense | |
| Antonio Rodrigues de Souza | Collegio Redempção | |
| Antonio T. De Faria | Escola Popular | |
| Aristides Guidony | Collegio Francez<br>Collegio Acácia<br>Collegio Arnizaut Furtado & Guidony<br>Collegio Pelotense<br>Collegio Redempção<br>Collegio Silveira<br>Collegio Curso Racional | |
| Arnizaut Furtado | Collegio Arnizaut Furtado & Guidony<br>Collegio Curso Racional<br>Collegio Arnizaut Furtado | Collegio Arnizaut Furtado & Guidony<br>Collegio Arnizaut Furtado |
| Arthur da Silva Lopes | Collégio Perseverança | |
| Arthur Rodrigues de Abreu | Atheneu Pelotense | |
| Arthur Toscano | Curso Secundário | Curso Secundário |
| Arthur Trajano Ubatuba | Curso Racional | Curso Racional |
| D. Augusta Martinez | Collegio Santa Cecilia | |
| Augusto Cezar Navarro | Collegio Pelotense | |
| Mme. Audissou | Collegio Francez | Collegio Francez |
| Benjamin Luiz da Cunha | Collegio Sul-Americano<br>Collegio Curso Racional | Collegio Sul-Americano<br>(diretor primário) |

**PROFESSORES QUE LECIONARAM E/OU DIRIGIRAM INSTITUIÇÕES DE ENSINO EM PELOTAS SEGUNDO AS PROPAGANDAS INSTITUCIONAIS (1875-1910)**

| NOME DO(A) PROFESSOR(A) | INSTITUIÇÃO EM QUE LECIONOU | INSTITUIÇÃO QUE DIRIGIU |
|---|---|---|
| Benjamim Manoel do Amarante | Collegio Amarante E. Bibiano<br>Collegio de Mme. Jeanneret (Collegio de Meninas)<br>Collegio Pelotense<br>Collegio Sul-Americano<br>Curso Racional | Collegio Amarante e Bibiano<br>Collegio Sul-Americano |
| Bento José Taveira | Collegio Honra e Trabalho | |
| Bento Martins Azambuja | Collegio União | |
| Bernardo Figueira Filho | Escola Moderna<br>Atheneu Pelotense | Escola Moderna |
| Bernardo Taveira Junior | Collegio de Mme. Jeanneret (Collegio de Meninas)<br>Collegio Franco Rio-Grandense<br>Collegio Pelotense<br>Collegio Perseverança<br>Collegio Sul-Americano<br>Curso Completo de Musica<br>Atheneu Pelotense<br>Lyceu Municipal | |
| Bibiano Francisco de Almeida | Collegio Amarante e Bibiano<br>Collegio Sul-Americano | Collegio Amarante e Bibiano<br>Collegio Sul-Americano |
| Brasiliano da Costa e Silva | Curso Particular Complexo/Instituto Brazileiro | Curso Particular Complexo/Instituto Brazileiro |
| Camilo Tarnac | Collegio de Mme. Jeanneret (Collegio de Meninas)<br>Collegio Reis<br>Collegio S. José | |
| Camilo Mendes de Arruda | Collegio Redempção | |
| Carlos André Laquintinie | Atheneu Pelotense<br>Collegio Curso Racional<br>Collegio de Mme. Jeanneret (Collegio de Meninas)<br>Collegio Evolução<br>Collegio Perseverança<br>Collegio Reis<br>Collegio S. Francisco de Paula<br>Collegio Sul-Americano<br>Collegio União<br>Externato Francez (Mme. Marguerite Gastal)<br>Gymnasio Pelotense<br>Lyceu Municipal | Collegio S. Francisco de Paula |
| Carlos Cantaluppi | Collegio Sul-Americano<br>Liceu Municipal | |
| Dr. Carlos Ferreira Ramos | Gimnasio Pelotense | |
| Carlos Kratz | Collegio de Mme. Jeanneret (Collegio de Meninas) | |
| Carlos Maisvald | Collegio Curso Racional | |
| Dr. Carlos Schaeffler | Gimnasio Gonzaga | Gimnasio Gonzaga |
| Castro Ramalho | Escola Progresso | Escola Progresso |
| Conceição Pelotina Ouriques | Collegio Minerva | Collegio Minerva |
| Charles Dupont | Collegio Dupont<br>Gymnasio Pelotense | Gymnasio Pelotense<br>Collegio Dupont |
| Charles H. Bachelery | Collegio Franco Rio-Grandense<br>Collegio Francez | Collegio Franco Rio-Grandense<br>Lyceu Municipal<br>Collegio Sul-Americano (diretor do curso primário) |
| Christovam Ferrando | Gymnasio Pelotense | |
| Capitão Dr. Cypriano da Costa Ferreira | Atheneu Pelotense | |
| D. Dora Klinger | Externato Francez (Mme. Marguerite Gastal) | |

**PROFESSORES QUE LECIONARAM E/OU DIRIGIRAM INSTITUIÇÕES DE ENSINO EM PELOTAS SEGUNDO AS PROPAGANDAS INSTITUCIONAIS (1875-1910)**

| NOME DO(A) PROFESSOR(A) | INSTITUIÇÃO EM QUE LECIONOU | INSTITUIÇÃO QUE DIRIGIU |
|---|---|---|
| D. Pulcheria Soares | Collegio de Mme. Jeanneret<br>(Collegio de Meninas) | |
| Demétrio Bandeira | Atheneu Pelotense<br>Collegio Evolução | |
| Deolinda de Freitas | Collegio Perseverança | |
| E. Laquentinie | Collegio Racional | |
| E. Messimy | Collegio Racional | |
| Eduardo Borges | Collegio Eduardo Borges<br>Escola Moderna | Collegio Eduardo Borges |
| Eduardo F. Laranja e Oliveira | Collegio de Instrucção Elementar<br>(Fernando A. Pimentel)<br>Collegio Redempção | |
| Eduardo Wilhelmy | Collegio Commercial<br>Collégio Ozório | Collegio Commercial<br>Collégio Ozório |
| Emerik Royol | Collegio S. Francisco de Paula | |
| Emetrio Soares | Collegio Curso Racional | |
| Emilia Frazão Silveira | Collegio Minerva | Collegio Minerva |
| Emilia Pecker de Barros | Aula da Luz | Aula da Luz |
| Emilio de Miranda F. Campello | Collegio Instrucção Elementar | |
| Eugenia Rodrigues | Atheneu Pelotense | Atheneu Pelotense<br>(diretora aulas do sexo feminino) |
| J. F. de Souza Soares | Atheneu S. João<br>Lyceu Municipal | Atheneu S. João |
| Felisberto Rodrigues | Atheneu Pelotense<br>Collegio Sul-Americano<br>Curso Completo de Musica | Atheneu Pelotense<br>Curso Completo de Musica |
| Felix Marçal Gleyraud | Collegio Curso Racional<br>Collegio Pelotense<br>Collegio Redempção | |
| Fernando Antonio Pimentel | Curso Particular<br>Collegio de Instrucção Elementar<br>(Fernando A. Pimentel e Washington Barcellos)<br>Collegio Racional<br>Escola Nocturna Pelotense | Collegio de Instrucção Elementar<br>(Fernando A. Pimentel e Washington Barcellos)<br>Escola Nocturna Pelotense<br>Curso Particular |
| Ferreira Reis | Collegio Reis | |
| Dr. Fr. X. Zartmann | Gymnasio Gonzaga | |
| Francisca Garcia de Oliveira | Curso Particular Complexo/Instituto Brazileiro | |
| Francisco de Paula Ibirapitan Ourique | Collegio Redempção | |
| Francisco de Paula Laquintinie | Atheneu Pelotense<br>Gymnasio Pelotense | |
| Francisco de Paula Maiwal | Collegio S. Francisco de Paula | |
| Francisco de Paula Pires | Collegio Honra e Trabalho<br>Collegio Redempção | |
| Francisco J. Rodrigues de Araújo | Gymnasio Pelotense | Gymnasio Pelotense |
| Francisco José de Souza Bastos | Lyceu Rio-Grandense de Agronomia | Lyceu Rio-Grandense de Agronomia |
| Francisco M. Germano | Collegio Perseverança | |
| Francisco Rodrigo de Souza | Collegio S. José | |
| Dr. Francisco Simões Lopes | Gymnasio Pelotense | |
| Frederico A. Trebbi | Collegio de Mme. Jeanneret<br>(Collegio de Meninas)<br>Collegio Evolução<br>Externato Francez | |
| Frederico Henrique Wetzel | Curso Particular Complexo/Instituto Brazileiro | |

**PROFESSORES QUE LECIONARAM E/OU DIRIGIRAM INSTITUIÇÕES DE ENSINO EM PELOTAS SEGUNDO AS PROPAGANDAS INSTITUCIONAIS (1875-1910)**

| NOME DO(A) PROFESSOR(A) | INSTITUIÇÃO EM QUE LECIONOU | INSTITUIÇÃO QUE DIRIGIU |
|---|---|---|
| Frederico Sattanitini | Collegio Pelotense<br>Collegio Redempção | |
| Mme. Fulcher | Collegio Acácia<br>Collegio de Mme. Jeanneret (Collegio de Meninas) | |
| Gregório Romeu Iruzun | Curso Primário<br>Curso Particular Complexo/Instituto Brazileiro<br>Gymnasio Pelotense | |
| Giuseppe Marchiaro | Atheneu Pelotense<br>Collegio Sul-Americano | |
| Guilherme Litran | Collegio Evolução<br>Collegio Ozório | |
| Gustavo Krebin | Collegio Redempção | |
| Dr. Guilherme Minssen | Escola Moderna | |
| H. Blechmman | Escola Moderna | |
| Hans Von Hof | Escola Moderna | |
| Hemetrio José de Oliveira Marques | Collegio Redempção<br>Collegio Minerva | |
| Henrique Wetzel | Collegio Ozório<br>Curso Particular Complexo<br>Gymnasio Pelotense | |
| Henriqueta Gareaux Pereira Gama | 2ª Aula Pública | |
| Hercules de Almeida de Vasconcellos | Collegio Pelotense | |
| Hermenegildo Bicker | Collegio Dupont<br>Curso Primário<br>Escola Moderna | Escola Moderna |
| D. Herminia F. da Rocha | Collegio N. S. da Conceição | Collegio N. S. da Conceição |
| Honorina Dupont | Collegio Dupont | |
| Dr. Hyppolito Cabeda | Atheneu Pelotense<br>Curso Particular Complexo<br>Escola Moderna<br>Externato Francez (Mme. Marguerite Gastal)<br>Gymnasio Pelotense | |
| Idalina C. Carvalho | Curso Secundário | Curso Secundário |
| Ildefonso Vaz do Amaral | Collegio Pelotense | |
| Izabel Mac-Ginity | Collegio Victoria | Collegio Victoria |
| Dr. J. A de Sequeira Canabarro | Liceu Municipal | |
| J. Theodoro de Miranda | Escola Nocturna Pelotense | Escola Nocturna Pelotense |
| Jacob Reischer | Collegio União<br>Atheneu Pelotense | |
| Jacques Reischer | Gymnasio Pelotense | |
| Mme. Berta Jeanneret | Collegio de Mme. Jeanneret (Collegio de Meninas) | Collegio de Mme. Jeanneret (Collegio de Meninas) |
| Joanna da Silva Pereira Passos | Collegio Esperança | Collegio Esperança |
| João Affonso Corrêa de Almeida | Atheneu Pelotense<br>Collegio de Mme. Jeanneret (Collegio de Meninas)<br>Collegio Pelotense<br>Collegio Sul-Americano<br>Curso Completo de Musica<br>Escola Moderna<br>Gymnasio Pelotense | Collegio Sul-Americano<br>Collegio Pelotense |
| João B. Giudiculli | Collegio Brazileiro | Collegio Brazileiro |

**PROFESSORES QUE LECIONARAM E/OU DIRIGIRAM INSTITUIÇÕES DE ENSINO EM PELOTAS SEGUNDO AS PROPAGANDAS INSTITUCIONAIS (1875-1910)**

| NOME DO(A) PROFESSOR(A) | INSTITUIÇÃO EM QUE LECIONOU | INSTITUIÇÃO QUE DIRIGIU |
|---|---|---|
| João Baptista Domingues | Collegio Pelotense | |
| João da Silva Silveira | Collegio Silveira | |
| João de Souza Mursa | Collegio Perseverança | |
| João Francisco de Souza Soares | Lyceu Municipal | Atheneu S. João |
| Maestro João Pinto Bandeira | Collegio União | |
| Joaquim Napoleão Epaminondas de Arruda | Collegio Redempção<br>Collegio Reis | Collegio Redempção |
| Joaquim Francisco de Oliveira Braga | Aula Nocturna<br>Collegio Redempção | |
| Joaquim Ramos | Collegio Dupont | |
| José Gomes de Andrade | Collegio de Instrucção Elementar (Fernando A. Pimentel e Washington Barcellos) | |
| José Henrique da Lara Ulrich | Collegio Acácia<br>Collegio de Mme. Jeanneret (Collegio de Meninas)<br>Collegio Pelotense<br>Gymnasio (José Henrique L. Ulrich) | Gymnasio (José Henrique L. Ulrich) |
| José Marchiaro | Atheneu Pelotense<br>Collegio Commercial<br>Collegio Sul-Americano<br>Collegio União<br>Curso Completo de Musica | Collegio Commercial |
| José Maria Rodrigues Barcellos | Collegio Pelotense<br>Curso Racional<br>Collegio de Instrucção Elementar (Fernando A. Pimentel) | |
| José Stott | Collegio Evolução<br>Collegio Perseverança | Collegio Evolução (diretor interno)<br>Collegio Perseverança |
| José Vaz Bento | Atheneu Pelotense | |
| Josephina H. de Moura Barcellos | Collegio Sant´Anna | Collegio Sant´Anna |
| Josephina Laquentinie Queiroz | Externato Nacional | Externato Nacional |
| Julie Jeanneret | Collegio de Mme. Jeanneret (Collegio de Meninas) | |
| Julio Freire | Collegio Acácia<br>Collegio Instrucção Elementar | |
| Dr. Julio de Mendonça Moreira | Collegio Pelotense | |
| Mme. Lamaigniere | Collegio Franco-Brazileiro | Collegio Franco-Brazileiro |
| Leon Eugenio Lapafesse | Collegio Arnizaut Furtado & Guidony | |
| Luiz Carl Bernhardt | | Escóla Allemã/Deutsche Schule |
| Luiz Carlos Massot | Collegio Curso Racional<br>Collegio Evolução<br>Collegio S. Francisco de Paula | Collegio Evolução |
| Luiz Krunsener | Collegio Curso Racional | |
| Luiz M. da S. Carvalho | Escola Popular Príncipe do Grão-Pará | |
| Luiz Oscar Bedu | Collegio Evolução | |
| Madre Paulina | | Collegio São Francisco de Assis |
| Major Joaquim Alves de Macedo | Collegio Pelotense | |
| D. Maria Batista Pereira | Collegio S. Francisco de Paula | Collegio S. Francisco de Paula |
| Manoel Bicker | Escola Moderna | |
| Manoel Ignácio Fernandes | Collegio Curso Racional<br>Curso Particular Complexo<br>Collegio de Instrucção Elementar (Fernando A. Pimentel e Washington Barcellos) | Collegio Curso Racional<br>Collegio de Instrucção Elementar (Fernando A Pimentel) |

**PROFESSORES QUE LECIONARAM E/OU DIRIGIRAM INSTITUIÇÕES DE ENSINO EM PELOTAS SEGUNDO AS PROPAGANDAS INSTITUCIONAIS (1875-1910)**

| NOME DO(A) PROFESSOR(A) | INSTITUIÇÃO EM QUE LECIONOU | INSTITUIÇÃO QUE DIRIGIU |
|---|---|---|
| Manoel J. A. de Almeida | Lyceu Municipal | |
| Manoel Velleda Rosa | Atheneu Pelotense | |
| Marçal Felix Gueyraud | Collegio Perseverança | |
| Mme. Marguerite Gastal | Internato e Externato Francez | Internato e Externato Francez |
| Maria Antonia Mursa | Collegio Perseverança | Collegio Perseverança |
| Maria Antonia de Sá Mendes | Curso Particular | |
| Maria Baptista Pereira | Collegio S. Francisco de Paula<br>Externato Francez (Mme. Marguerite Gastal) | Collegio S. Francisco de Paula |
| Maria das Dores de Leon Roiz | Collegio Santa Cecília | Collegio Santa Cecilia |
| Maria Imbert | Collegio Perseverança | |
| Maria Luiza Arruda Pires | Collegio Honra e Trabalho | Collegio Honra e Trabalho |
| Maria M. Monsarro | Collegio União | |
| Maria Malvina de Medeiros | Collegio Acácia | Collegio Acácia |
| Mário de Artagão | Collegio Mario de Artagão | Collegio Mario de Artagão |
| Mario de Paula Couto | Collegio S. Francisco de Paula | Aula Nocturna |
| Mary Milne | Collegio Francez | Collegio Francez |
| Matts Hardim | Collegio Perseverança | |
| M. I da Costa Silva | Curso Particular Complexo/Instituto Brazileiro | |
| Mauricio Rodrigues Filho | Atheneu Pelotense | Atheneu Pelotense<br>(Vice-Diretor) |
| D. Mathilde Figueira | Collégio Honra e Trabalho | |
| Miguel de Azevedo | Collegio Arnizaut Furtado & Guidony | |
| Capitão Miranda Campello | Collegio Acácia<br>Collegio Franco Rio-Grandense<br>Collegio Instrucção Elementar<br>Collegio Silveira | |
| M. S. Gomes de Freitas | Gymnasio Pelotense | |
| Octacílio Rodrigues | Atheneu Pelotense<br>Collegio União | Atheneu Pelotense<br>Collegio União |
| Rev. Padre Octaviano Pereira de Albuquerque | Collegio Evolução | |
| Octávio Augusto de Faria | Biblioteca Pública Pelotense<br>Curso Primário | |
| Dr. Octavio Rocha | Gymnasio Pelotense | |
| Olegaria D´Albuquerque | 2ª Aula Pública | |
| P. Bret | Collegio Franco Rio-Grandense | |
| P. P. Bucker | | Collégio Gonzaga |
| Padre Dr. Frederico Catani | Collegio Franco Rio-Grandense | Collegio Franco Rio-Grandense |
| Pastor Paulo Sudhaus | | Escóla Allemã |
| Paulo Marques | Collegio Ozório | Collegio Ozorio |
| Paulina Gastal | Externato Francez (Mme. Marguerite Gastal) | |
| Paulo Hugo Fuchs | Atheneu Pelotense<br>Collegio Dupont<br>Collegio União<br>Curso Completo de Musica<br>Curso Particular Complexo | |
| Pedro A. Gama | Collegio Evolução<br>Escola de Instrucção Publica | Escola de Instrucção Publica |
| Pedro B. Barcellos | Collegio Evolução | |
| Pereira Reis | Collegio Reis | Collegio Reis |

**PROFESSORES QUE LECIONARAM E/OU DIRIGIRAM INSTITUIÇÕES DE ENSINO EM PELOTAS SEGUNDO AS PROPAGANDAS INSTITUCIONAIS (1875-1910)**

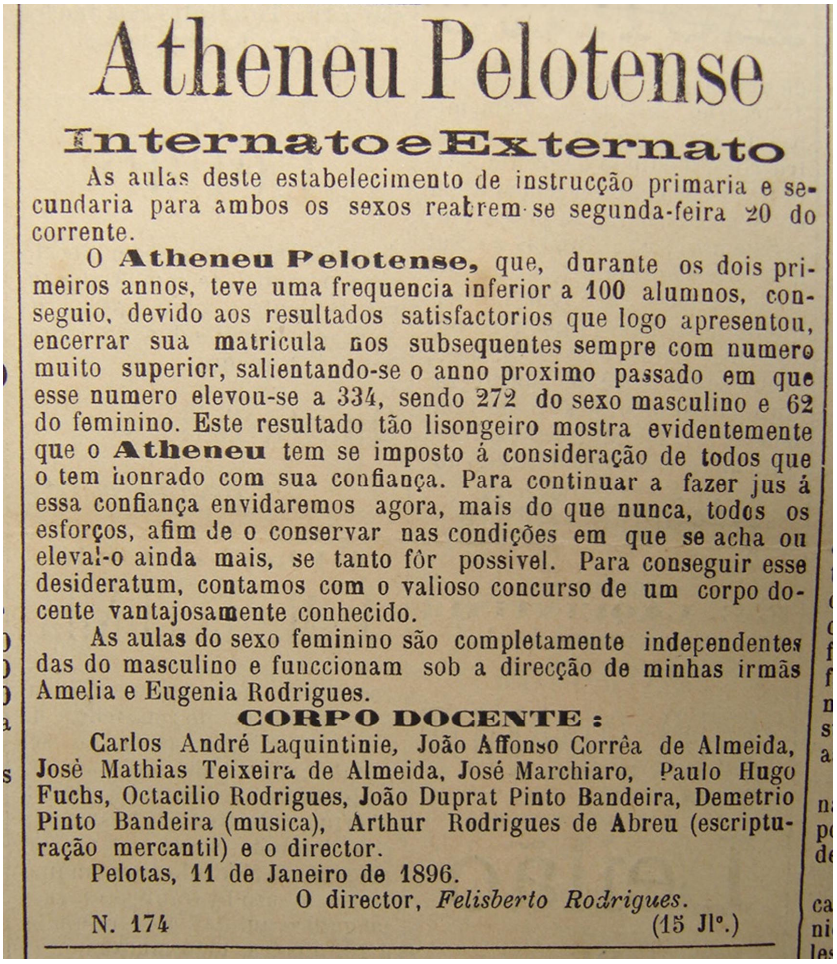
| NOME DO(A) PROFESSOR(A) | INSTITUIÇÃO EM QUE LECIONOU | INSTITUIÇÃO QUE DIRIGIU |
|---|---|---|
| Rita da Conceição Reis | Luso-Brasileiro | Luso-Brasileiro |
| Rodolfo Alves da Porciúncula | Collegio Franco Rio-Grandense | |
| Rosa B. Pinto | Collegio Santa Rosa | Collegio Santa Rosa |
| Rubens de Freitas Weyne | Curso Particular Complexo/Instituto Brazileiro | |
| Dr. Saturnino Epaminondas de Arruda | Collegio Redempção | |
| Sebastião Domingues | Collegio Acácia | |
| Silvestre F. Galvão | Gymnasio Pelotense | |
| Pastor Theodoro W. Weller | | Escola Alemã |
| Thomaz King | Collegio Curso Racional | |
| Tristão V. de Borba | Collegio Perseverança | |
| Ursula da Silva Lima Hameister | Collegio Minerva | Collegio Minerva |
| Valença Appel | Collegio Dupont<br>Escola Moderna | |
| Venerando José Rodrigues | Collegio Curso Racional | |
| Washington da Câmara Barcellos | Collegio Instrucção Elementar<br>Collegio Pelotense<br>Collegio S. Francisco de Paula | Collegio Pelotense<br>Collegio Instrucção Elementar<br>Collegio S. Francisco de Paula |
| Washington de Siqueira Canabarro | Collegio Pelotense<br>Collegio Franco Rio-Grandense | Collegio Pelotense |
| **Total Professores:**<br>**Mulheres (46)**<br>**Homens (156)**<br>**Total (202)** | | **Total Diretores:**<br>**Mulheres (28)**<br>**Homens (51)**<br>**Total (79)** |

Ao analisar-se a Tab.3, muitos dados são revelados. O primeiro que salta aos olhos refere-se à quantidade de professores homens (156) e à de mulheres (46). Essa diferença ocorria, principalmente porque, como já discutido anteriormente, o número de instituições masculinas, tanto primárias como secundárias, era superior ao número destinado ao sexo feminino. Além disso, observou-se que nas instituições femininas os professores também encontravam um espaço para desenvolver seu ofício. No entanto, ao investigar o processo de feminização no magistério da instrução primária no Rio Grande do Sul, Tambara (1998, p.39) ressalta que:

> a participação da mulher no magistério aumentou, obviamente, na medida em que mais aulas femininas foram instaladas, uma vez que havia uma reserva de mercado para cada sexo em relação à docência das aulas dos respectivos sexos. Em um segundo momento, proporcionalmente, o gênero feminino passou a conquistar mais espaço quando se instalaram as aulas mistas, onde normalmente as professores exerciam a atividade docente.

Um outro aspecto analisado na Tab.3, refere-se ao fato de pessoas da mesma família atuarem como professores[38]. Ao organizarem-se os dados da tabela, verificou-se que parentes lecionaram na mesma escola, ou em escolas diferentes. Em alguns anúncios era destacado o grau de parentesco, principalmente quando a família era proprietária do colégio. O fato de uma família dirigir e lecionar unida, era divulgado como um aspecto de qualidade e de comprometimento para com o seu público. Assegurava também, que traria literalmente um "ambiente familiar" já que a escola, nesta época, deveria ser vista como a continuidade do lar. Revela ainda que a educação foi um ofício exercido por famílias inteiras em Pelotas, como o caso do Sr. Amadêo Gastal, que era esposo da Madame Marguerite Gastal; ambos lecionaram no Externato Francez. Já os professores e irmãos, Affonso Emílio Massot e Luiz Carlos Massot, diretores do Collegio Evolução, contavam com o auxílio de sua mãe, que tinha, como cargo, a direção interna do colégio. Uma outra instituição de ensino que teve como dirigentes pessoas com vínculo de parentesco foi o Atheneu Pelotense, em que o diretor do ensino masculino, Felisberto Rodrigues, abriu vagas para o sexo feminino – deixando claro que o ensino seria independente. Destaca ainda que as diretoras do ensino feminino seriam as suas irmãs Amália e Eugênia Rodrigues:

[38] Como, por exemplo, a família Laquintinie. Carlos André Laquintinie era pai de Francisco de Paula Laquintinie e irmão de Josephina Laquintinie Queiroz. Todos eles aturam como professores na cidade de Pelotas.



# Atheneu Pelotense

## Internato e Externato

As aulas deste estabelecimento de instrucção primaria e secundaria para ambos os sexos reabrem-se segunda-feira 20 do corrente.

O **Atheneu Pelotense,** que, durante os dois primeiros annos, teve uma frequencia inferior a 100 alumnos, conseguio, devido aos resultados satisfactorios que logo apresentou, encerrar sua matricula nos subsequentes sempre com numero muito superior, salientando-se o anno proximo passado em que esse numero elevou-se a 334, sendo 272 do sexo masculino e 62 do feminino. Este resultado tão lisongeiro mostra evidentemente que o **Atheneu** tem se imposto á consideração de todos que o tem honrado com sua confiança. Para continuar a fazer jus á essa confiança envidaremos agora, mais do que nunca, todos os esforços, afim de o conservar nas condições em que se acha ou eleval-o ainda mais, se tanto fôr possivel. Para conseguir esse desideratum, contamos com o valioso concurso de um corpo docente vantajosamente conhecido.

As aulas do sexo feminino são completamente independentes das do masculino e funccionam sob a direcção de minhas irmãs Amelia e Eugenia Rodrigues.

**CORPO DOCENTE :**

Carlos André Laquintinie, João Affonso Corrêa de Almeida, José Mathias Teixeira de Almeida, José Marchiaro, Paulo Hugo Fuchs, Octacilio Rodrigues, João Duprat Pinto Bandeira, Demetrio Pinto Bandeira (musica), Arthur Rodrigues de Abreu (escripturação mercantil) e o director.

Pelotas, 11 de Janeiro de 1896.

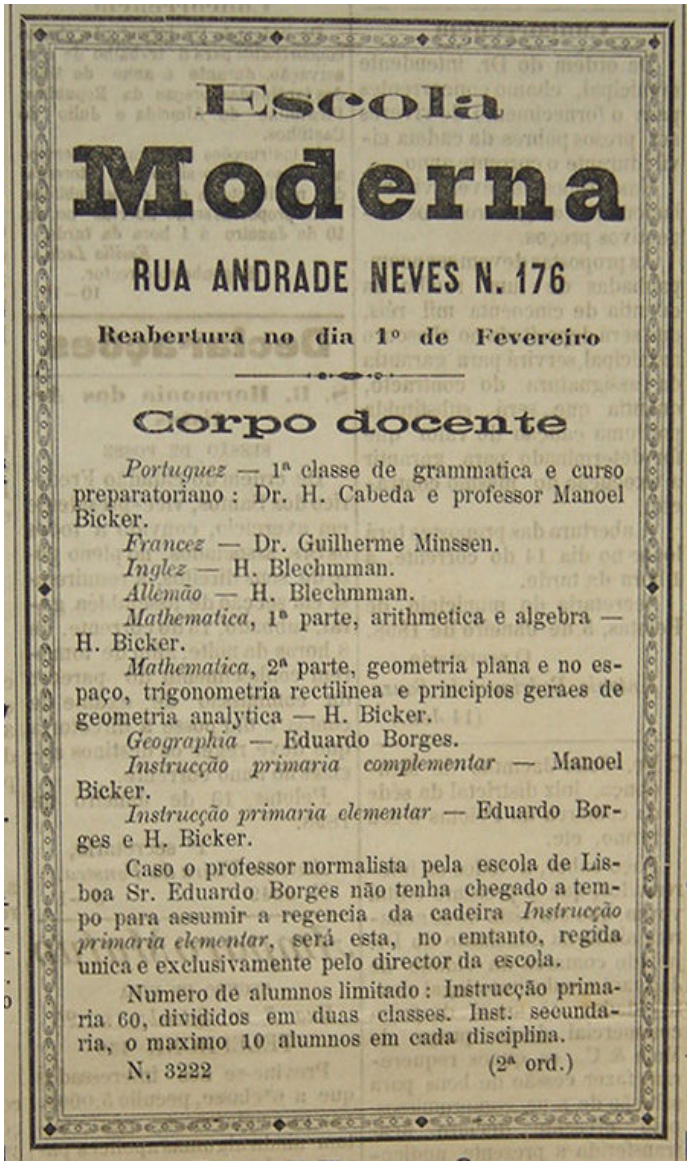
O director, *Felisberto Rodrigues.*

N. 174 (15 Jl°.)

Figura 58 – Anúncio do Atheneu Pelotense.
Fonte: JORNAL CORREIO MERCANTIL, 14/1/1896.

Esses dados, em relação aos parentescos dos professores, podem também revelar um sistema educacional que principiava, muitas vezes, nas casas desses professores – que se reuniam dividindo os saberes conforme a especialidade de cada um, tornando este espaço ora público (profissional), ora privado (familiar).

Ainda com relação aos docentes, é interessante observar, na próxima propaganda, que a instituição se colocava totalmente disponível à opinião da comunidade sobre o seu quadro de professores. Apesar de não serem conhecidos pela comunidade, o estabelecimento os considerava competentes, a ponto de abrir suas portas para que ela se certificasse disso. Essa era, provavelmente, uma alternativa para as escolas que não possuíam um corpo docente conhecido.



Escola
Moderna
RUA ANDRADE NEVES N. 176
Reabertura no dia 1º de Fevereiro

Corpo docente

*Portuguez* — 1ª classe de grammatica e curso preparatoriano: Dr. H. Cabeda e professor Manoel Bicker.
*Francez* — Dr. Guilherme Minssen.
*Inglez* — H. Blechmman.
*Allemão* — H. Blechmman.
*Mathematica*, 1ª parte, arithmetica e algebra — H. Bicker.
*Mathematica*, 2ª parte, geometria plana e no espaço, trigonometria rectilinea e principios geraes de geometria analytica — H. Bicker.
*Geographia* — Eduardo Borges.
*Instrucção primaria complementar* — Manoel Bicker.
*Instrucção primaria elementar* — Eduardo Borges e H. Bicker.

Caso o professor normalista pela escola de Lisboa Sr. Eduardo Borges não tenha chegado a tempo para assumir a regencia da cadeira *Instrucção primaria elementar*, será esta, no emtanto, regida unica e exclusivamente pelo director da escola.

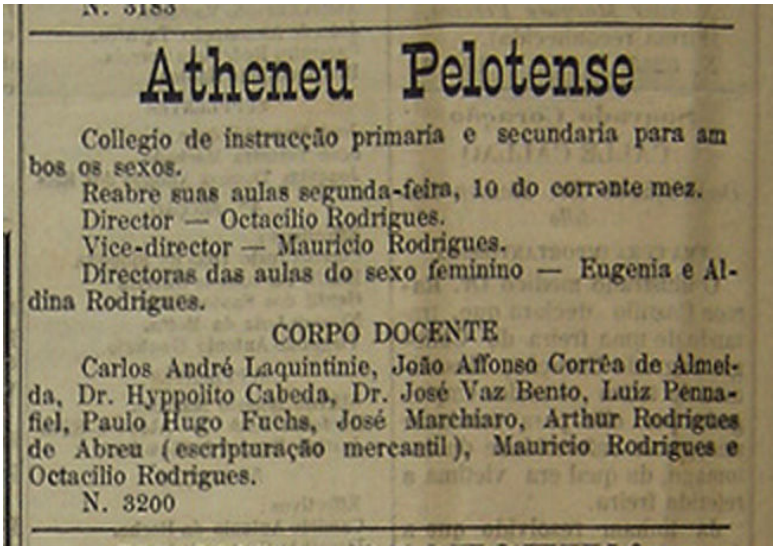
Numero de alumnos limitado: Instrucção primaria 60, divididos em duas classes. Inst. secundaria, o maximo 10 alumnos em cada disciplina.

N. 3222 (2ª ord.)

[...] Brevemente publicaremos os nomes dos professores que têm de formar o corpo docente, e se alguém puzer em dúvida a sua competência, pode, querendo, assistir ás aulas, para melhor certificar-se da autoridade dos novos professores em cada uma das disciplinas a seu cargo [...]

Figura 59 – Anúncio da Escola Moderna.
Fonte: JORNAL DIÁRIO POPULAR, 14/1/1898.

Foram encontrados, também, alguns anúncios em que a escola, ao divulgar o retorno nas aulas, dava ênfase ao corpo docente, como é o caso do anúncio do Atheneu Pelotense:



Atheneu Pelotense

Collegio de instrucção primaria e secundaria para ambos os sexos.
Reabre suas aulas segunda-feira, 10 do corrente mez.
Director — Octacilio Rodrigues.
Vice-director — Mauricio Rodrigues.
Directoras das aulas do sexo feminino — Eugenia e Aldina Rodrigues.

CORPO DOCENTE

Carlos André Laquintinie, João Affonso Corrêa de Almeida, Dr. Hyppolito Cabeda, Dr. José Vaz Bento, Luiz Pennafiel, Paulo Hugo Fuchs, José Marchiaro, Arthur Rodrigues de Abreu (escripturação mercantil), Mauricio Rodrigues e Octacilio Rodrigues.
N. 3200

Figura 60 – Anúncio do Collegio Atheneu Pelotense.
Fonte: JORNAL CORREIO MERCANTIL, 6/1/1897.

Ao elencarem, nos anúncios presentes nesta pesquisa, os nomes dos docentes, bem como sua formação, nacionalidade e disciplinas que ministravam, as instituições os utilizavam como um importante recurso de qualidade. No anúncio do Collegio de Mme. Jeanneret, também ficou evidenciada a exposição da contratação de dois professores de reconhecida competência:

COLLEGIO
DE
Mme. Jeanneret
*Rua S. Miguel n. 133*

A directora participa aos pais de suas alumnas, e ao publico em geral, que contratou para o seu estabelecimento, os distinctos professores Srs. Carlos Laquentinie e Camillo Tarnac.

MATERIAS DE ENSINO

Portuguez, francez, geographia, arithmetica e historia, assim como todos os trabalhos de agulha.

N. 41 3—3

Figura 61 – Anúncio do Collegio de Mme. Jeanneret.
Fonte: JORNAL DO COMERCIO, 11/1/1878.

Percebeu-se também a ocorrência de uma possível rivalidade entre as escolas, que acabavam apresentando os docentes como um diferencial competitivo, chegando a anunciar que um professor iria, a partir de determinada data, lecionar somente naquela escola específica. A existência da exclusividade docente foi bastante explorada, já que muitos deles lecionavam em mais de uma instituição (ver Tab.3), além de serem profissionais de renome, que atrairiam, para os espaços educativos, o público desejado, como se vê nesta propaganda:

LYCEU MUNICIPAL

AS AULAS SECUNDARIAS E PRIMARIAS PRINCIPIAM A FUNCCIONAR

DIRECTOR : CHARLES BACHELERY

PROFESSORES DO 1° GRÁO

**Carlos Laquentinie,** francez, geographia e inglez ;
**Bernardo Taveira Junior,** portuguez, latim, historia e rhetorica ;
**João Francisco de Souza Soares,** arithmetica, geometria e algebra ;
**Dr. J. A. de Sequeira Canabarro,** philosophia.

PROFESSORES DO 2° GRÁO

**Carlos Cantaluppi,** francez e geographia.
**Manoel J. A. de Almeida,** primeiras lettras ;
**Affonso S. de Moura Mattos,** primeiras lettras ;

PROFESSORES PARTICULARES E ESPECIAES

**Carlos Cantaluppi,** italiano, allemão e escripturação mercantil.

Tres professores internos são encarregados da vigilancia do collegio.

O *Lyceu Municipal* está estabelecido na casa onde funccionou o collegio *S. Francisco de Paula*, á rua S. Jeronymo, o qual era propriedade do Sr. Laquintinie, e hoje pertence ao mesmo director do *Lyceu Municipal*.

A pensão dos alumnos é paga adiantadamente, sendo por cada trimestre :

| | |
|---|---|
| Pensionistas . . . . . | 150$000. |
| Joia de entrada . . . . . | 40$000. |
| Meio pensionistas. . . . . | 85$000. |
| Externos . . . . . | 30$000. |

Os preços do *Lyceu Municipal* apresentaram uma certa alteração, mas o director do *Lyceu* faz observar aos interessados, que é só por sacrificios consideraveis que elle reuniu os melhores professores da cidade, e debaixo da condicção que elles não poderão leccionar fóra do estabelecimento, sendo só para os collegios de meninas.

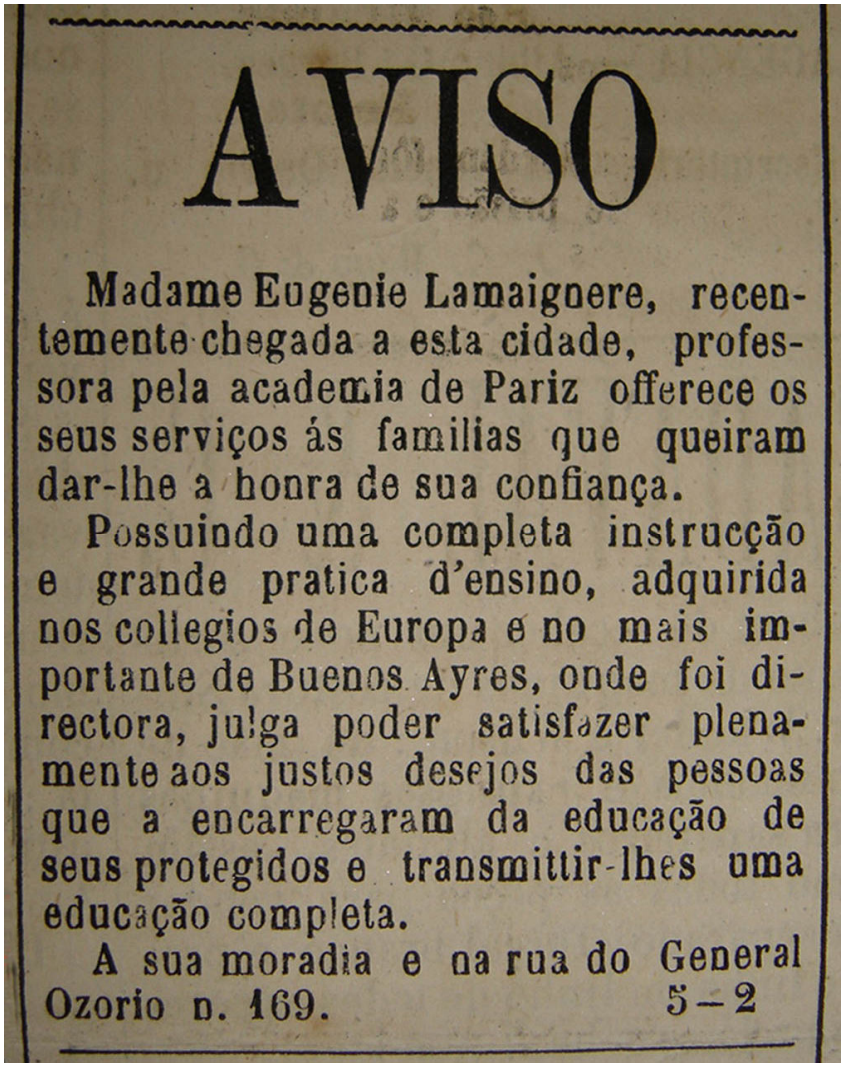
O DIRECTOR,
**Carlos Bachelery.**

N. 37 10—3

[...] Os preços do Lyceu Municipal apresentam uma certa alteração, mas o director do Lyceu faz observar aos interessados, que é só por sacrifícios consideráveis que elle reuniu os melhores professores da cidade, e debaixo da condicção de elles não poderão leccionar fora do estabelecimento, sendo só para os collegios de meninas [...]

Figura 62 – Anúncio do Lyceu Municipal.
Fonte: JORNAL DO COMERCIO, 7/1/1878.

Ao observar-se os nomes dos professores que constam na Tab.3 e o conteúdo das propagandas, constatou-se que muitos dos docentes que lecionavam em Pelotas eram estrangeiros. Isso acontecia muito em função de que, o desenvolvimento econômico e cultural de Pelotas atraiu vários estrangeiros que se estabeleceram na cidade, praticando profissões que contribuíram para o desenvolvendo de uma infra-estrutura considerável de serviços e comércio. Em 1891 habitavam na zona urbana 4.160 estrangeiros, totalizando 18,1% das pessoas presentes na cidade (LONER, 2001). A autora relata que os portugueses se dedicavam especialmente ao comércio, mas também trabalhavam em indústrias e oficinas. Os alemães preponderavam no alto comércio e entre os industriais, constituindo-se num grupo de peso na cidade. Já os italianos e os de outras nacionalidades, como poloneses e espanhóis, trabalhavam como operários nas grandes fábricas e nas oficinas. Os franceses eram contratados principalmente como artesãos, e trabalhavam com profissões vinculadas ao luxo e à moda, além da educação (LONER, 2001, p.59). Segundo Anjos (1996, p.37), ao se observarem os jornais da época, verifica-se que existia uma valorização do que se originava do estrangeiro, tanto dos produtos, quanto das pessoas. Esse sentimento refletia-se também com relação aos professores oriundos de outros países – fossem eles de piano, canto, primeiras letras ou de ensino secundário – que surgiam no cenário educacional pelotense com um diferencial que lhes dava vantagem na disputa por alunos. Observou-se então, por meio das propagandas, que as titulações dos professores e sua origem tornavam-se, muitas vezes, fundamentais para exaltar ainda mais as aulas oferecidas.



AVISO

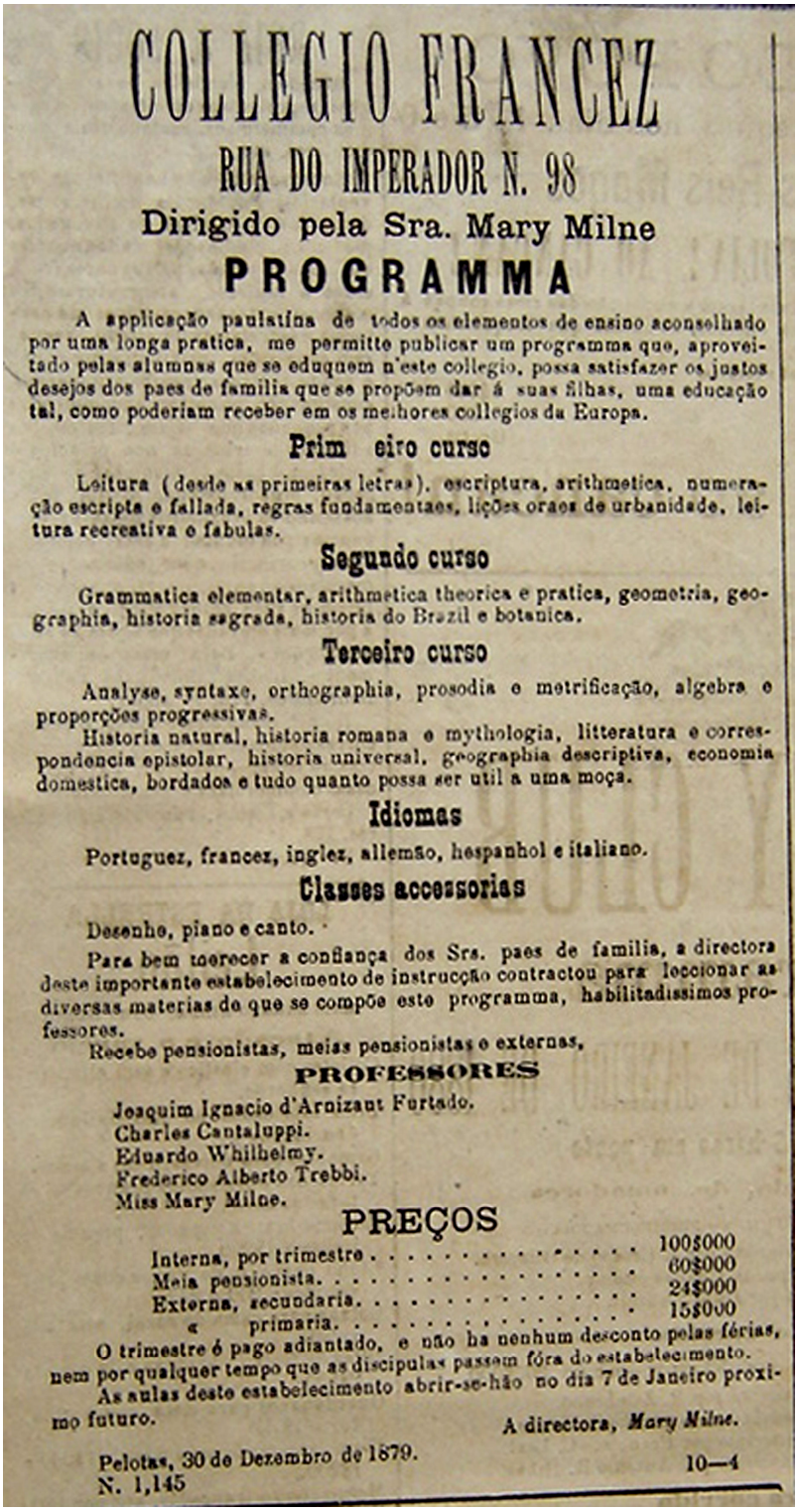
Madame Eugenie Lamaignere, recentemente chegada a esta cidade, professora pela academia de Pariz offerece os seus serviços ás familias que queiram dar-lhe a honra de sua confiança.

Possuindo uma completa instrucção e grande pratica d'ensino, adquirida nos collegios de Europa e no mais importante de Buenos Ayres, onde foi directora, julga poder satisfazer plenamente aos justos desejos das pessoas que a encarregaram da educação de seus protegidos e transmittir-lhes uma educação completa.

A sua moradia e na rua do General Ozorio n. 169. 5—2

Figura 63 – Anúncio da professora Eugenie Lamaignere.
Fonte: JORNAL CORREIO MERCANTIL, 06/4/1878.

Conforme foi afirmado, Pelotas era extremamente influenciada pelos padrões europeus e abrigou, na segunda metade do século XIX, um expressivo número de escolas particulares, que usavam, também como tática de cooptação da clientela, a origem européia de seus professores. Segundo Cerqueira e Cézar (1994, p.37), as famílias urbanas pelotenses, de classe média e alta, contratavam os professores de origem estrangeira – seja como tutores ou professores de língua estrangeira – para que ficasse garantida a seus filhos uma "formação européia", que iria diferenciá-los daqueles do meio rústico e rural que os circundavam. Essa realidade se reflete no argumento apresentado por este colégio:



COLLEGIO FRANCEZ

RUA DO IMPERADOR N. 98

Dirigido pela Sra. Mary Milne

PROGRAMMA

A applicação paulatina de todos os elementos de ensino aconselhado por uma longa pratica, me permitte publicar um programma que, aproveitado pelas alumnas que se eduquem n'este collegio, possa satisfazer os justos desejos dos paes de familia que se propõem dar á suas filhas, uma educação tal, como poderiam receber em os melhores collegios da Europa.

Primeiro curso

Leitura (desde as primeiras letras), escriptura, arithmetica, numeração escripta e fallada, regras fundamentaes, lições oraes de urbanidade, leitura recreativa e fabulas.

Segundo curso

Grammatica elementar, arithmetica theorica e pratica, geometria, geographia, historia sagrada, historia do Brazil e botanica.

Terceiro curso

Analyse, syntaxe, orthographia, prosodia e metrificação, algebra e proporções progressivas.

Historia natural, historia romana e mythologia, litteratura e correspondencia epistolar, historia universal, geographia descriptiva, economia domestica, bordados e tudo quanto possa ser util a uma moça.

Idiomas

Portuguez, francez, inglez, allemão, hespanhol e italiano.

Classes accessorias

Desenho, piano e canto.

Para bem merecer a confiança dos Srs. paes de familia, a directora deste importante estabelecimento de instrucção contractou para leccionar as diversas materias do que se compõe este programma, habilitadissimos professores.

Recebe pensionistas, meias pensionistas e externas.

PROFESSORES

Joaquim Ignacio d'Arnizaut Furtado.
Charles Cantaluppi.
Eduardo Whilhelmy.
Frederico Alberto Trebbi.
Miss Mary Milne.

PREÇOS

| | |
|---|---|
| Interna, por trimestre | 100$000 |
| Meia pensionista | 60$000 |
| Externa, secundaria | 24$000 |
| « primaria | 15$000 |

O trimestre é pago adiantado, e não ha nenhum desconto pelas férias, nem por qualquer tempo que as discipulas passem fóra do estabelecimento.

As aulas deste estabelecimento abrir-se-hão no dia 7 de Janeiro proximo futuro.

A directora, *Mary Milne.*

Pelotas, 30 de Dezembro de 1879.

N. 1,145

10—4

A applicação paulatina de todos os elementos de ensino aconselhado por uma longa pratica, me permite publicar um programa que, aproveitado pelas alumnas que se eduquem n´este collegio, possa satisfazer os justos desejos dos paes de familia que se propõe dar a suas filhas, uma educação tal, como poderiam receber em os melhores collegios da Europa.

Figura 64 – Anúncio do Collegio Francez.
Fonte: JORNAL CORREIO MERCANTIL, 07/1/1876.

Além de oferecer a oportunidade de uma educação igual à que as alunas teriam na França, este colégio tem como nome o país de origem de seu fundador. Ele propõe aplicar em Pelotas os conhecimentos que adquiriu em sua

pátria, diferentes do que eram ofertados em outros espaços de ensino. Ao observar-se a Tab.3, identificou-se o nome de alguns professores de origem francesa que deram aula em Pelotas, como: Mme. Audissou, Charles Bachelery, Mme. Lamignére, Aristides Guidony, Eduardo Wilhelmy, Affonso Emilio Massot Missimy, Luis Carlos Massot, Camilo Tarnac, Carlos André Laquintinie, Henriqueta Gareaux Pereira Gama, Mme. Marguerite Gastal e Mme. Berta Jeanneret. Muitos deles, como anteriormente inferido, usavam, nos discursos dos anúncios, a sua formação e a sua nacionalidade como uma forma de atrair novos alunos, como no texto do anúncio que segue:

INTERNATO E EXTERNATO FRANCEZ

Para meninas

Dirigido por Mme. Marguerite Gastal

*Diplomada pela Academia de Greuoble (França)*

Especialidade do estabelecimento :

Pratica da lingua franceza pelo methodo moderno.

As aulas deste antigo estabelecimento de instrucção primaria e secundaria reabrir-se-ão a 6 de fevereiro proximo.

O serviço do ensino é confiado, como dantes, a habeis professores.

Figura 65 – Anúncio do Internato e Externato Francez.
Fonte: JORNAL DIÁRIO POPULAR, 03/2/1905.

A professora do Internato e Externato Francez, Marguerite Marlin Gastal, em julho de 1888 chegou ao Brasil, mais precisamente, a Pelotas. Segundo Gastal (1965)[39] ela veio:

> acompanhada por sua mãe, na qualidade de noiva de Amadêo Gustavo Gastal, seu cunhado que havia ficado viúvo de sua irmã. Amadêo G. Gastal que possuía a profissão de agrimensor que o fatigava demasiado, juntamente com sua esposa – Madame Gastal, como era chamada por todos – resolveu fundar um colégio misto, para ensino primário e secundário. Em 1895, tivera inicio as atividades do "Externato Francês", da professora Madame Gastal, diplomada pela Universidade de Grenoble, – França. Foi um estabelecimento de ensino moderno e avançado, que funcionou com pleno êxito durante quinze anos, congregando em seu corpo docente os mais capacitados professores da época, ali radicados, e discente – jovens das principais famílias de Pelotas, predominando o elemento feminino. [...] Marguerite foi diretora do Externato Francês até sua morte em 1909, dois dias após ter completado 49 anos [...].

[39] Livreto sem título e sem editora, escrito em 1965, por seu filho Paulo Gastal.

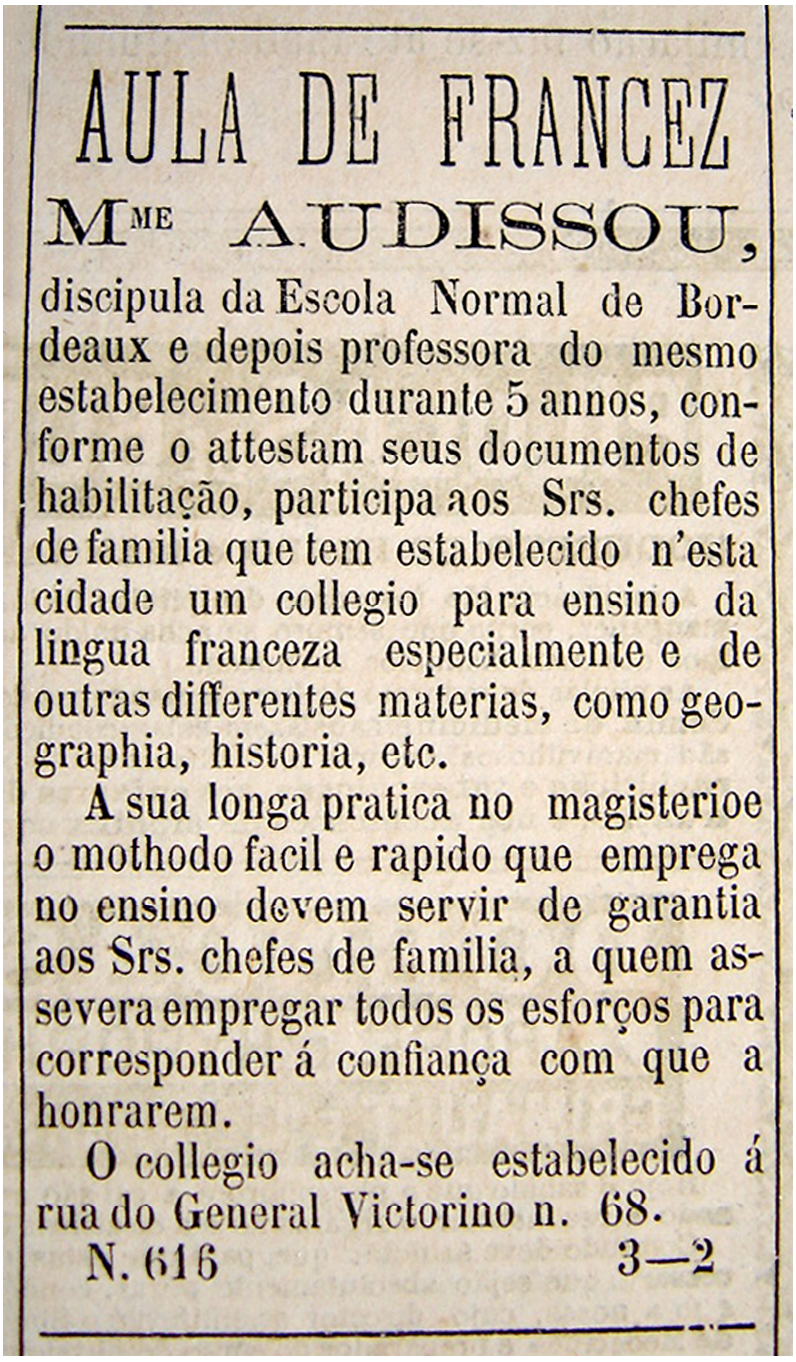
A presença francesa em Pelotas é investigada por Betemps (1999, p.119), que afirma ser anterior ao ano de 1875 à entrada de imigrantes franceses na cidade. Segundo ele, no Brasil, procuravam habitar as vilas já que eram, em sua maioria, professores, artistas e comerciantes. Conforme o autor, Pelotas estava entre as cidades mais procuradas pelos imigrantes franceses porque se tratava de um dos maiores núcleos urbanos – em que a cultura européia se tornava marcante – além de possuir inovações que a diferenciava das cidades das outras províncias, como a iluminação a gás, as linhas de bonde, o serviço de águas e esgotos e o calçamento das ruas centrais. Betemps (1999, p.119) afirma que as:

> famílias abastadas de Pelotas mandavam vir da França professores para os filhos, entre eles: Charles Bachelléry que fundou um dos colégios mais famosos de Pelotas e do Rio Grande do Sul onde se fazia até exercício de tiro; Afonso Emílio Massot e Luis Carlos Massot que em 1886 fundam o colégio Evolução fechado em 1893 com a guerra civil; Aristides Guidony que fundou o colégio Francês com aulas de esgrima, ginástica e dança; Berta Jeanneret com um colégio para meninas; e Carlos André Laquintinie que, entre outros, ministrava nas residências aulas particulares, lecionando as primeiras letras, gramática, aritmética, geografia, história, matemática, latim, francês e caligrafia.

Trazer professores franceses para ensinar seus filhos ilustra, portanto, a opulência vivida e pretendida pelas famílias pelotenses. Além disso, durante o período analisado nesta dissertação, a escolarização era concebida como ilustradora, isto é, como um caminho de luz para o progresso e para a civilização. Nessa direção, tudo o que se referice às nações mais adiantadas, especialmente à França, seriam bem-vindo. Nesse sentido, tratavam de associar a importância da instrução escolar ao desenvolvimento dos povos.

Com base nos anúncios, contata-se que os discursos das instituições estavam ligados à sua origem, aos seus princípios, à sua percepção sobre o mercado e sobre o serviço que estavam oferecendo: a educação. Os discursos articulados nos documentos, segundo (CHARTIER, 1990), são compreendidos como práticas de representação e, como tais, são perspectivadas por uma posição determinada: a do sujeito que as produz, enquanto também nelas se produz. Dessa forma, ao analisar os anúncios, os métodos de ensino oferecidos

pelas escolas – que eram por elas ditos como rápidos, fáceis e modernos – chamaram a atenção:



AULA DE FRANCEZ

Mme AUDISSOU,

discipula da Escola Normal de Bordeaux e depois professora do mesmo estabelecimento durante 5 annos, conforme o attestam seus documentos de habilitação, participa aos Srs. chefes de familia que tem estabelecido n'esta cidade um collegio para ensino da lingua franceza especialmente e de outras differentes materias, como geographia, historia, etc.

A sua longa pratica no magisterioe o mothodo facil e rapido que emprega no ensino devem servir de garantia aos Srs. chefes de familia, a quem assevera empregar todos os esforços para corresponder á confiança com que a honrarem.

O collegio acha-se estabelecido á rua do General Victorino n. 68.

N. 616 3—2

Figura 66 – Anúncio da Aula de Francez de Mme. Audissou.
Fonte: JORNAL CORREIO MERCANTIL, 28/01/1875.

O que se observou foi que em anúncios sobre o ensino das línguas estrangeiras, como o da francesa ilustrado nesta propaganda, vendia-se a idéia de que ela seria assimilada pelo aluno rápida e eficientemente. Esta característica

da rapidez no ensino também é encontrada nos discursos dos colégios preparatórios, que ofereciam a máxima eficiência, em pouco tempo, para que o aluno ingressasse no ensino superior o quanto antes. Conforme Ribeiro (1978, p.36), o fato de o governo central ter-se omitido da tarefa de reorganização dos níveis anteriores ao superior, deixando-os sob a responsabilidade das províncias, mantendo os cursos preparatórios e os exames parcelados para o ingresso no curso superior, acarretou que:

> [...] os pais não pediam aos diretores de colégios que ensinem a seus filhos, mas simplesmente que os habilitem no menor prazo possível, e com o menor incômodo deles pais e de seus filhos, para os exames de preparatórios das aulas superiores. Sob essa condição, os estudos acanham-se e perdem-se (RIBEIRO, 1978, p.36).

Cabe refletir sobre o fato de que os poucos alunos que conseguiam matricular-se nos Liceus e nos Colégios tinham como objetivo ingressar no curso superior. O ensino secundário era propedêutico, assim como ainda o é nos dias atuais.

Um outro aspecto constatado ao longo da pesquisa foi a afirmação e a construção da imagem dos professores realizada por meio dos anúncios e pela comunidade. Ao procurar dados sobre os professores que atuaram na cidade analisou-se cinco folhas ilustradas pelotenses intituladas, respectivamente, *A Ventarola*, *O Cabrion*, *O Bisturi* e o *Zé Povinho* e *O Pervigil*. Esses eram pequenos jornais que se dedicavam à abordagem do cotidiano da cidade de Pelotas e às questões políticas nacionais e internacionais, contendo ainda muitas ilustrações como charges e retratos.

Nesses jornais, a capa era sempre dedicada a uma figura importante, fosse nacional ou local, como se pode observar a seguir. Segundo Nascimento (1989, p.279), o jornal *A Ventarola* era uma “folha ilustrada e humorística [...] suas curiosíssimas charges a bico de pena tinham como assunto a política em geral e os aspectos sociais da cidade. Também publicava retratos de ilustres personagens, em excelentes litografias”.

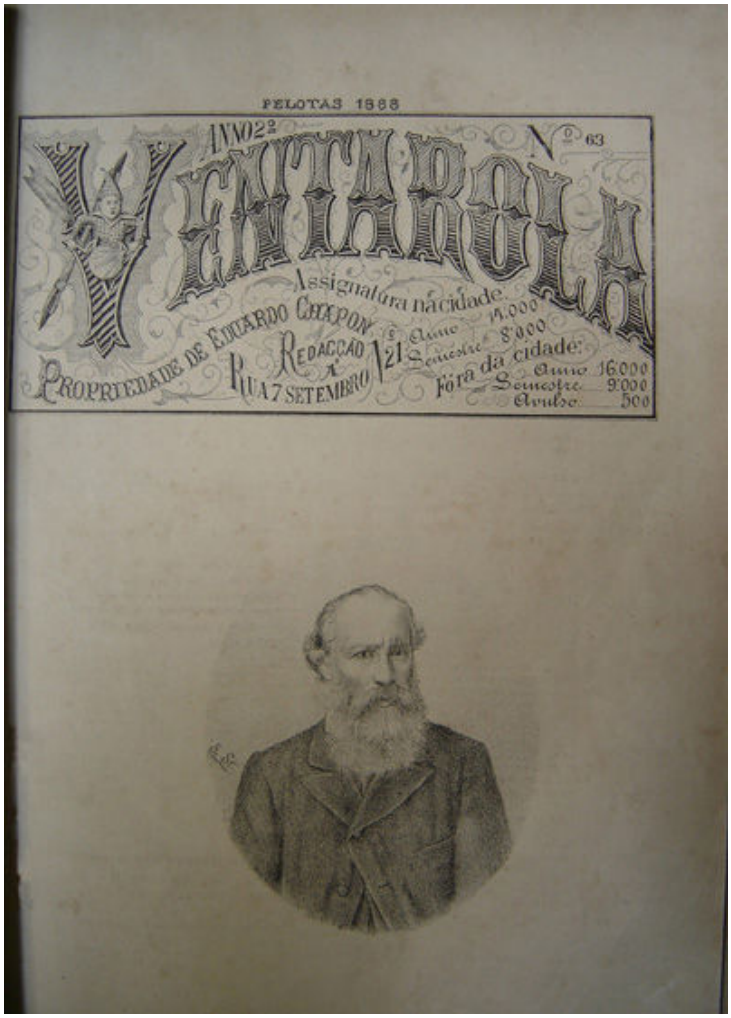



Figura 67 – Capa do Jornal A Ventarola 1888.
Fonte: JORNAL A VENTAROLA, 1888.

As folhas ilustradas apresentavam, na parte interna das suas primeiras páginas, uma pequena biografia da pessoa que tinha destaque na capa do jornal. Essa era uma prática recorrente, que também deu espaço à apresentação de retratos de alguns professores da cidade. Esse fato levou a refletir sobre o que Nóvoa aponta em relação à imprensa (1997, p.13):

> [...] ela é o lugar de uma afirmação em grupo e de uma permanente regulação coletiva, na medida em que “cada criador está sempre a ser julgado, seja pelo público, seja por outras revistas, seja pelos próprios companheiros de geração”.

Em relação aos professores, o que se percebe é que, além de serem publicados elogios a eles, reafirmando suas qualidades, as folhas ilustradas também permitiram desvendar mais dados sobre as atividades dos docentes fora

da sala de aula, dando pistas da vida intelectual e cultural que levavam em sua vida pública e, algumas vezes privada.

Dos números encontrados na Bibliotheca Pública Pelotense, e na Biblioteca Pública da cidade de Rio Grande-RS, apresentam-se a seguir, as capas contendo o retrato de alguns professores que lecionaram em Pelotas, e a respectiva biografia contida na folha ilustrada.

Figura 68 – Retrato da professora Mme. Berta Jeanneret.
Fonte: A VENTAROLA, 1888, nº 40.

> Abrilhanta a nossa página de honra o retrato da respeitável madama Berta Jeanneret. Há longos annos estabelecida entre nós com o collégio de meninas, tem madama Jeanneret adquirido geraes sympathias pela circumspecção e critério com que desempenha árdua tarefa de educadora da mocidade. Encarada como professora todos serão unânimes em dizer que madama Jeanneret é o verdadeiro typo do trabalho empregando todas as suas aptidões na boa ordem que se nota no collegio que tão dignamente dirige.
> Como particular recommenda-se pelas raras virtudes que possue e que a tornaram um dos preciosos ornamentos da nossa sociedade. É pois com a maior satisfação que a Ventarola apresenta o retrato de tão respeitável matrona (A Ventarola, 1888, nº 40).

Nos aspectos biográficos apresentados sobre Mme. Jeanneret, foi possível perceber o discurso do papel do educador: uma profissão que exigia um

árduo esforço e aptidão. A biografia testemunha a qualidade da professora, indicando o seu estabelecimento para os leitores da folha ilustrada. Ao observar-se na Tab.2, verificou-se que o Colégio de Meninas, administrado por Mme. Jeanneret, anunciou seus serviços por cerca de vinte e cinco anos. Foi uma instituição que se manteve sistematicamente no mercado educacional pelotense, oferecendo o mesmo conteúdo programático, que envolvia as boas maneiras assim como todos os trabalhos de agulha, além de Português, Francês, Geografia, Retórica, Desenho, Aritmética e Historia. Ao que tudo indica, era considerado um dos melhores colégios femininos, senão o melhor. Observou-se também que, ao contrário da afirmação de Anjos (1996), o colégio de Mme. Jeanneret não fecha suas portas no ano de 1890, já que foi possível encontrar anúncios de início do ano letivo dessa instituição até o ano de 1900 (ver Tab.2).

No mesmo ano em que Mme. Jeanneret recebia tal homenagem do Jornal *A Ventarola*, o professor Bernardo Taveira Junior também foi agraciado pela folha ilustrada.

Figura 69 – Retrato do professor Bernardo Taveira Junior.
Fonte: A VENTAROLA, 1888, nº 63.

Nesta edição do Jornal *A Ventarola*, além do retrato de Taveira Junior, também havia o seguinte texto:

> o nosso semanário exhibe hoje, em sua página de honra, o retrato de um distincto pelotense que serve de grandioso ornamento à nossa sociedade, como cidadão, como professor, como escriptor hemerito e como poeta que honra as lettras pátrias. Falamos de Bernardo Taveira Junior esse gênio trabalhador, que tem levado uma vida de mais de cincoenta annos illustrando os cabedaes do seu saber. Sentimos sinceramente não dispor de espaço sufficiente para dar uma leve idéia dos merecimentos litterarios que ornamentam a fonte de tão distincto mestre, de tão denotado cultor das lettras pátrias. Só systeticamente ousamos traçar a sua honrosa biographia de homem de lettras [...] Comecemo-lo há longos annos e temos tido sobejo tempo para, em meio de todas as nossas poucas habilitações, julgar não só da rigidez de seu caracter de cidadão, como dos dotes intelectuaes com que foi fadado pela natureza.
>
> Deixemos de parte, na placidez do lar, o cidadão, e vejamos a sua personalidade litteraria. Desde os mais tenros annos Taveira Junior demonstrou a mais viva dedicação à causa das lettras. As suas primeiras poesias, se não revelavam um gênio precoce, deixavam ante-ver um promettedor talento poético. Não havendo nascido entre européis e púrpura, seu finado pai, de gloriosa memória, aproveu as suas aptidões, não poupando saccrificios para que elle adquirisse a maior cópia de conhecimentos, em uma epocha em que a instrucção era caríssima.
>
> Depois de ter conseguido todos os preparatórios na província, foi Bernardo Taveira Junior para São Paulo onde teve occasião de dilatar todos os seus conhecimentos. De regresso á província, escolheu a carreira do magistério, na qual tem tido a gloria de preparar centos de alumnos que hoje possuem pergaminhos de doutor em varias matérias (A Ventarola, 1888, nº 63).

A biografia deixa clara a importância atribuída à figura de Bernardo Taveira Junior para a educação e para cultura pelotense. No texto, foi também destacado o fato de não pertencer a uma classe abastada, o que acarretou em um sacrifício para o seu pai – que buscou investir em sua instrução. Taveira Junior foi um dos professores que atuou em um maior número de instituições rastreadas nesta pesquisa (conforme Tab.3). Lecionou no Collegio de Mme. Jeanneret além do Franco Rio-Grandense, do Pelotense, do Perseverança, do Sul-Americano, do Curso Completo de Musica, do Atheneu Pelotense e do Lyceu Municipal, instituições em que ministrou Português, Biologia, Física, Retórica, Latim e História.

Conforme observou-se anteriormente, pelos nomes dos professores nos anúncios, foi permitido quantificar o número de escolas em que determinado

docente lecionou, conhecer o que era dito sobre ele nos jornais e no conteúdo das propagandas, além de registrar as disciplinas que eram por eles ministradas.

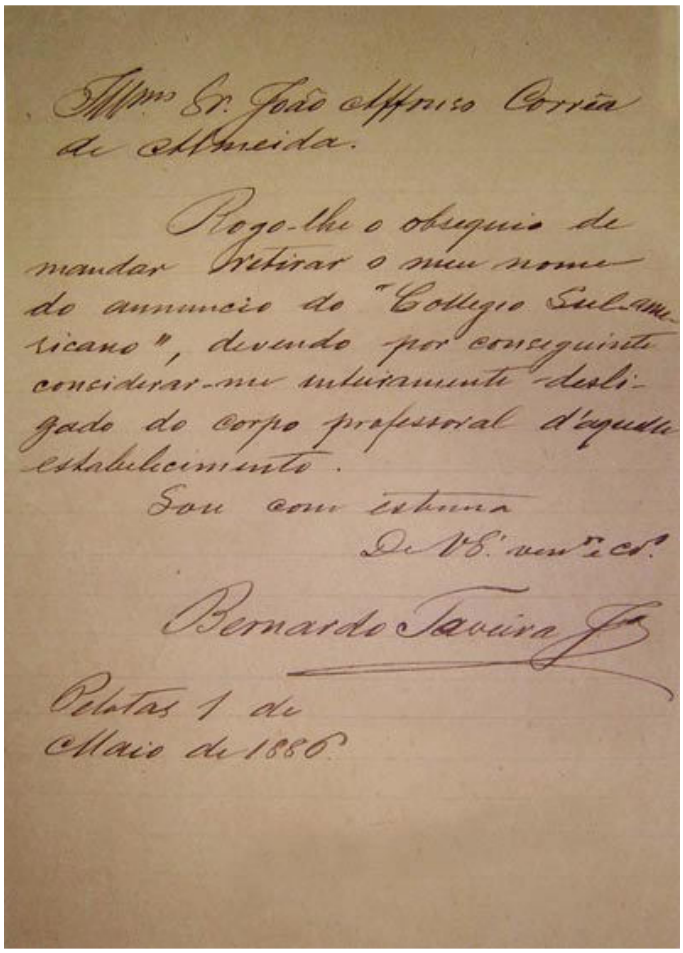
Na busca de mais subsídios e dados sobre aqueles que em Pelotas vivenciaram a educação nos finais do século XIX e início do XX, encontrou-se uma verdadeira relíquia sobre o professor Taveira Junior. Na Bibliotheca Pública Pelotense, depois de muita insistência – pois o material não estava completamente catalogado – teve-se acesso a um conjunto de documentos recém doados ao acervo da instituição, o qual continha documentos sobre o referido professor. Nele, além de constar uma coluna publicada no Jornal Diário de Pelotas, em que o professor utilizava um pseudônimo para escrever sobre diversos assuntos, incluindo a educação, ainda foi possível localizar: alguns programas e planos de aula, escritos de próprio punho, das disciplinas que ministrava; uma pequena biografia; cartas a ele destinadas, como a do Grêmio Literário Rio Grandense comunicando-lhe a sua nomeação como sócio correspondente; uma carta da Sociedade Italiana dando-lhe o título de sócio honorário no ano de 1878; uma carta da Câmara Municipal comunicando a sua nomeação para lecionar a cadeira de Português no Lyceu de Artes e Ofícios no ano de 1890; além de uma carta do Intendente Augusto Simões Lopes, conferindo a Bernardo Taveira Junior – no ano de 1928, já depois de sua morte – seu nome para uma escola localizada na colônia Santa Eulália 5º distrito de Pelotas.

Os documentos aqui destacados não foram analisados em sua totalidade, o que oportunamente será realizado em outras pesquisas, mas se tornaram subsídios para entender a vida cultural desse docente.

Ainda sobre Taveira Junior encontrou-se uma fotografia de sua lápide contendo a data de seu nascimento e de sua morte. Com esse dado, juntamente com uma biografia escrita à mão por Alfredo Ferreira Rodrigues, contida nos documentos localizados, concluiu-se que, se o retrato de Taveira Junior apresentado na capa do jornal *A Ventarola* foi feito no mesmo ano da publicação do jornal, o professor encontrava-se com a idade de 55 anos, quatro anos antes de sua morte. Na biografia consta que Taveira Junior nasceu na cidade de Rio

Grande–RS e que, primeiro, abriu um colégio na cidade de São Gabriel, o qual funcionou durante quatro anos. Somente depois do seu fechamento, veio para Pelotas, onde lecionou até o dia de sua morte, no ano de 1892. Foi possível encontrar ainda um boleto de cobrança da sua escola em São Gabriel (sendo usado como rascunho em suas aulas), além de algumas poesias escritas por ele nas páginas do jornal *A Ventarola*, *O Cabrion* e *O Pervigil.* Com relação à sua vida literária, encontrou-se nos estudos de Magalhães (1993, p.266) que ele também publicou seus versos na revista *Arcádia* (1867-1870) e, em seguida, na revista mensal do *Partenon Literário* (1869-1879), editada em Porto Alegre. Escreveu livros, destacando-se as *Provincianas* em que dava um tratamento poético aos assuntos campeiros; escreveu também para o teatro e fez traduções de prosa de Alexandre Dumas e Victor Hugo.

Destaca-se aqui, também, uma carta encontrada no referido acervo, escrita pelo professor Taveira Junior, no dia 1/5/1886, dirigida ao professor João Affonso Corrêa de Almeida, então diretor do Colégio Sul-Americano. Nela Taveira Junior comunicava o seu desligamento do colégio. Solicitava, ainda, formalmente, que seu nome fosse retirado dos anúncios publicados nos jornais. Com a intenção de investigar se o pedido dessa carta foi aceito, pesquisou-se os anúncios dos anos de 1886-1887-1888, não confirmando a retirada do nome de Bernardo Taveira Junior do corpo docente da instituição. Não foi possível descobrir se essa foi realmente enviada, já que se encontrava em meio aos pertences do professor. De igual forma não se descobriu se ele mantinha um contrato por tempo determinado com a escola. Ainda assim, o documento retrata a forma como poderia ter se desligado da instituição – dando pistas, portanto, para se entender como funcionavam as relações internas entre professores e proprietários dos colégios no que se referia às contratações e aos desligamentos.



Ilmo Sr. João Affonso Corrêa de Almeida

Rogo-lhe o obsequio de mandar retirar o meu nome do annuncio do "Collegio Sul-Americano" devendo por conseguinte considerar-me inteiramente desligado do corpo professoral d´aquelle estabelecimento.

Sou com estima,

Bernardo Taveira Junior

Pelotas 1 de maio de 1886.

Figura 70 – Carta escrita por Bernardo Taveira Junior destinada ao professor João Affonso Corrêa de Almeida, diretor do Collegio Sul-Americano.
Fonte: CARTA ESCRITA POR BERNARDO TAVEIRA JUNIOR, 1886[40].

Diante da solicitação de Taveira Junior, verificou-se também, que era comum encontrar nos jornais anúncios das escolas avisando ao público que, a partir de tal data, determinado professor não lecionaria na instituição. Esta atitude poderia estar respeitando o Decreto 1331 de 17 de fevereiro de 1854, em que as instituições privadas ficavam obrigadas a informar o seu corpo docente, pode revelar ainda aspectos do pertencimento de determinado professor com relação a uma instituição. Esta ficaria desobrigada de responder pelos atos de tal profissional, assim como aquele deixaria de compactuar com o ensino oferecido pelo colégio em que deixou de lecionar, como pode ser percebido na propaganda do Collegio Reis:

[40] Acervo da Bibliotheca Pública Pelotense.

Collegio Reis

O Sr. Alberto Fróes deixou de ser professor n'este collegio d'esta data em diante.

Pelotas, 3 de Janeiro de 1876.

*Pereira Reis*, director. 3—1

Figura 71 – Anúncio do Collegio Reis.
Fonte: JORNAL DO COMÉRCIO, 5/1/1876.

Por fim, do rol de documentos localizados sobre Bernardo Taveira Junior, ilustra-se aqui a imagem de alguns dos programas das disciplinas ministradas pelo professor no intuito de dar visibilidade à organização e à preparação de suas aulas. Dessa forma, reforça-se a idéia de Carvalho (1998), quando essa afirma que a historiografia da educação vem demandando a utilização de novos documentos, enfatizando a materialidade de práticas sociais educativas, além da constituição dos saberes e da formação docente. Novas formas de olhar e abordar as fontes também têm sido responsáveis pela atenção que os textos impressos e os jornais vêm adquirindo nas pesquisas em Histórica da Educação, que alarga seus interesses para as práticas culturais, os sujeitos históricos e os produtos culturais. Como quaisquer documentos, os textos, impressos ou manuscritos, constituem um produto cultural, cuja produção é atribuída a sujeitos históricos determinados, em um dado contexto histórico e social.

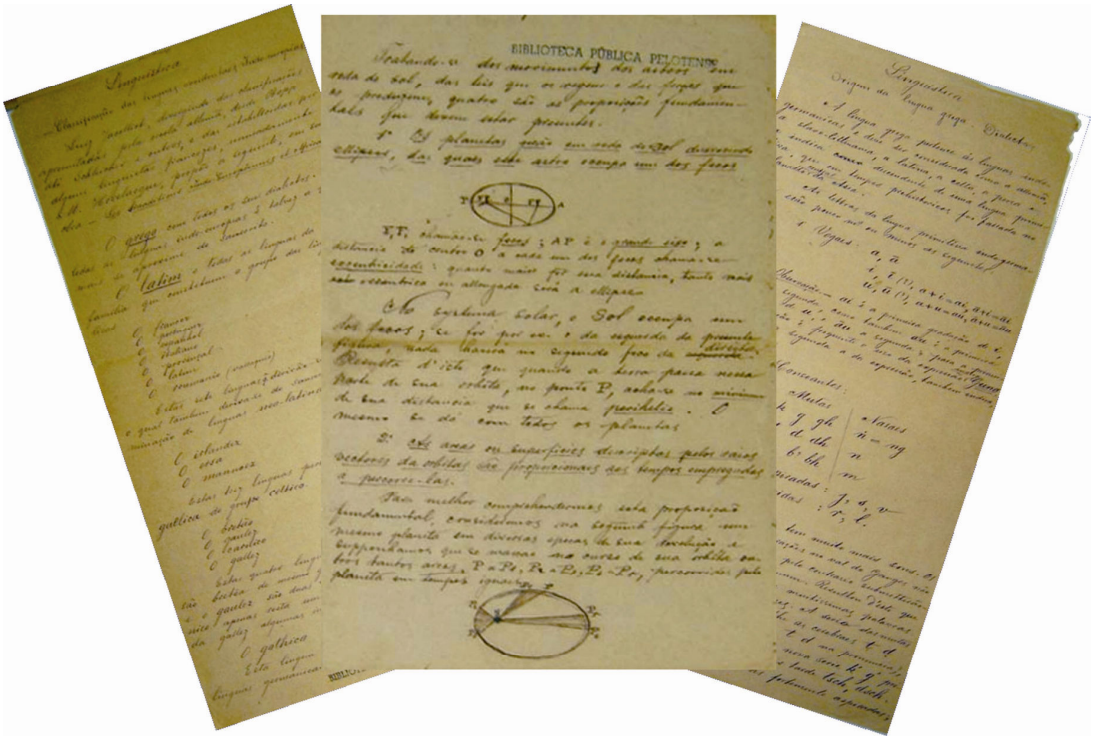



Figura 72 – Programas de ensino de Bernardo Taveira Junior.
Fonte: PROGRAMAS DE ENSINO[41].

Apesar de essa fonte não ter sido explorada por este estudo, acredita-se que ela se torna mais uma peça na construção do momento histórico educacional que se busca apreender. Entende-se, ainda, que, conforme mencionado, essa poderá contribuir, e muito, nas análises futuras em que se busque, por exemplo, investigar a construção do saber de determinada disciplina.

Ainda com relação à vida profissional desse professor, no *Almanak Litterario e Estatístico* de 1895 (p.5), pertencente ao acervo da Bibliotheca Pública Pelotense, foi possível encontrar uma biografia sua, escrita por Alfredo Ferreira Rodrigues, que era seu cunhado e afilhado. Segundo ela:

> [...] Bernardo Taveira, julgando que a vida de commercio não se adaptava ao temperamento e tendências do filho, para quem entrevia mais largos horizontes, resolveu faze-lo cursar uma academia. Aos 18 annos seguiu o moço estudante para São Paulo, onde esteve pouco mais de 1 anno, completando o curso de preparatórios. Não chegou a matricular-se na academia. Por esse tempo começaram os atrazos de seu pae e, por falta de recursos teve de pedir trabalho para seu meio de subsistência, para não se tornar pesado a ninguém. Dahi foi para o Rio de Janeiro, empregando-se no escriptorio de casa Souza & Irmão, onde

[41] Acervo da Bibliotheca Pública Pelotense.

> esteve apenas 7 mezes. Adoecendo gravemente, teve de voltar para junto do pae, em 1856. Aggravando-lhe a doença, por conselho dos médicos retirou-se para uma estância do interior. Ahi identificou-se com o viver dos gaúchos riograndenses, começando também logo que se sentiu mais forte, a vida do magistério. De volta a Pelotas, foi convidado para lecionar no melhor collegio que então havia ali, sendo-lhe dado o logar a que por seus merecimentos tinha incontestado direito. Occupou simultaneamente, durante 5 annos, as cadeiras de portugues, inglez, latim e historia estava decidida a sua carreira. Em 1862 casou com D. Maria Agostinha Rodrigues [...] foi em seguida para São Gabriel, pequena cidade do Rio Grande do Sul. Ahi esteve estabelecido com um collegio. Em 1866 voltou a Pelotas donde nunca mais saiu. Ahi continuou a vida de professor, abriu um collegio, que fechou mais tarde, limitando-se a lições particulares [...] Nunca mais abandonou o ensino, de que fez profissão, em que consumiu os melhores annos da mocidade e que nenhuma compensação lhe reservou os dias cansados da velhice [...]

Ao que tudo indica, Bernardo Taveira Junior não teve uma formação acadêmica, já que desistiu dos estudos, por falta de condições econômicas, dedicando-se então ao comércio. O que se percebeu, também, com a biografia, foi uma indignação do parente com relação à forma como seu padrinho havia passado os últimos anos de vida. Alfredo Ferreira Rodrigues deixa claro que toda a dedicação de Taveira Junior para com sua profissão não foi suficiente para que esse tivesse um conforto econômico no momento da velhice. É importante que seja levado em conta quem escreveu essa biografia, o afilhado e cunhado de Taveira Junior, que também era professor. Mas, ao mesmo tempo, que não seja desmerecido o seu conteúdo. Baseado na indignação contida no texto, visualizou-se que a profissão de docente não dava o retorno financeiro que se imaginava adequado. Essa realidade também foi encontrada numa denuncia efetuada pelo professor Fernando Antonio Pimentel, que também teve o seu retrato publicado nas folhas ilustradas, juntamente com uma matéria sobre o mesmo:

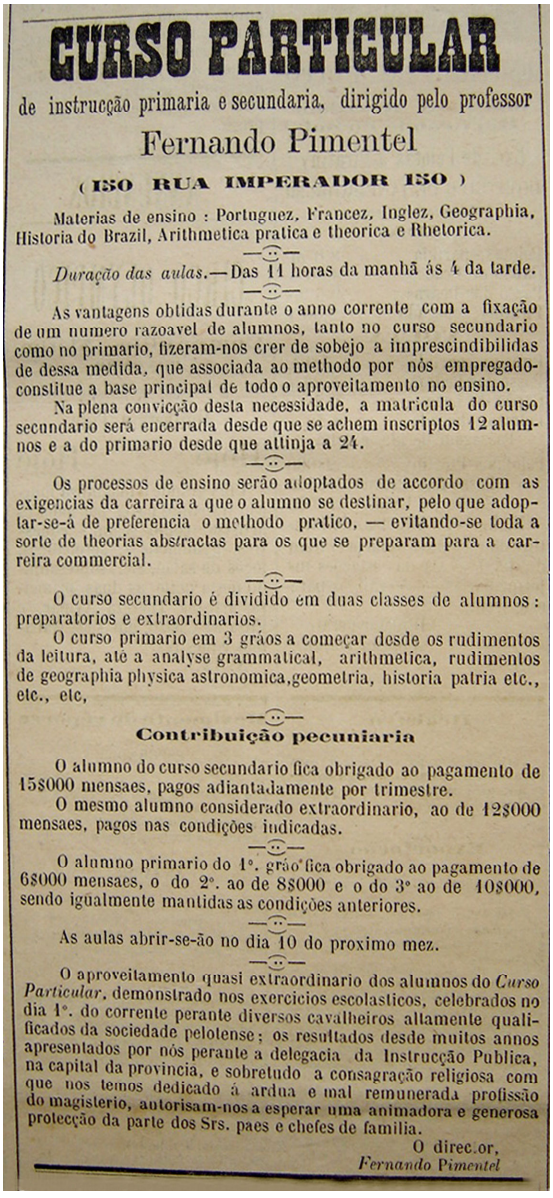
Figura 73 – Retrato do professor Fernando Antonio Pimentel.
Fonte: O BISTURI, 20/3/1892.

> Natural de Portugal, Fernando A. Pimentel depois de ahi receber uma esmerada educação, ainda creança abandonou os lares paternos e a pátria e veio para Pelotas onde iniciou como jornalista e como preceptor. [...] Na árdua carreira do magistério tem Fernando A. Pimentel sempre dado as mais exuberantes provas do seu fino cultivo intelectual, no colégio que fundou na cidade de Pelotas sob sua direcção elle soube incutir no espírito de seus discípulos o amor ao estudo e tão vantajosamente foram seus conselhos que elle hoje vê com orgulho os seus discipulos de hontem ocuparem as mais brilhantes posiçoes nos destinos do paiz [...] É com grande satisfação que hoje estampamos na primeira pagina do nosso periódico o retrato do sympatico e inteligente cidadão Fernando A. Pimentel redactor do "Artista" importante publicação local (Jornal O Bisturi de 20/3/1892).

Nessa pequena biografia, o jornal *O Bisturi* considera árdua a carreira do magistério exercida por Fernando Pimentel. De todos os anúncios de escolas e textos escritos por professores, constatou-se, na pesquisa, que o professor Pimentel foi o único que, em um anúncio, divulgou abertamente a sua insatisfação com a remuneração destinada aos professores, como será visto a seguir. Cabe lembrar que, na Tab.3, é possível verificar que muitos dos docentes davam aula em mais de uma instituição, isso, provavelmente, em função dos baixos salários. Além disso, alguns destinavam as horas vagas para lecionar em sua própria residência ou na casa de seus alunos. Essas práticas levam ao entendimento de que suas horas livres deveriam ser preenchidas não com o lazer, mas com trabalho, já que as remunerações, ao que tudo indica, eram baixas. Tambara (1998, p.39), em seu estudo sobre a profissão docente na esfera pública do Rio

Grande do Sul no século XIX, afirma que, apesar de profissão docente possuir um prestígio social relativamente elevado, não tinha um reconhecimento financeiro.

Isso acontecia não só na esfera pública, mas, também, na esfera institucional privada. Já que, além de lecionar em distintas instituições ao mesmo tempo, Fernando Pimentel ainda tinha o seu próprio curso. Na propaganda a seguir, divulgava que esperava merecer a confiança dos pais de família para com a sua instituição de ensino, pois, além de destacar os ótimos resultados obtidos por seus alunos, recorria à "consagração religiosa" com que vinha desempenhando a "árdua e mal remunerada profissão do magistério".



**CURSO PARTICULAR**

de instrucção primaria e secundaria, dirigido pelo professor

Fernando Pimentel

**( 150 RUA IMPERADOR 150 )**

Materias de ensino : Portuguez, Francez, Inglez, Geographia, Historia do Brazil, Arithmetica pratica e theorica e Rhetorica.

*Duração das aulas.*— Das 11 horas da manhã ás 4 da tarde.

As vantagens obtidas durante o anno corrente com a fixação de um numero razoavel de alumnos, tanto no curso secundario como no primario, fizeram-nos crer de sobejo a imprescindibilidas de dessa medida, que associada ao methodo por nós empregado constitue a base principal de todo o aproveitamento no ensino.

Na plena convicção desta necessidade, a matricula do curso secundario será encerrada desde que se achem inscriptos 12 alumnos e a do primario desde que attinja a 24.

Os processos de ensino serão adoptados de accordo com as exigencias da carreira a que o alumno se destinar, pelo que adoptar-se-á de preferencia o methodo pratico, — evitando-se toda a sorte de theorias abstractas para os que se preparam para a carreira commercial.

O curso secundario é dividido em duas classes de alumnos: preparatorios e extraordinarios.

O curso primario em 3 gráos a começar desde os rudimentos da leitura, até a analyse grammatical, arithmetica, rudimentos de geographia physica astronomica, geometria, historia patria etc., etc., etc,

**Contribuição pecuniaria**

O alumno do curso secundario fica obrigado ao pagamento de 15$000 mensaes, pagos adiantadamente por trimestre.

O mesmo alumno considerado extraordinario, ao de 12$000 mensaes, pagos nas condições indicadas.

O alumno primario do 1°. gráo fica obrigado ao pagamento de 6$000 mensaes, o do 2°. ao de 8$000 e o do 3° ao de 10$000, sendo igualmente mantidas as condições anteriores.

As aulas abrir-se-ão no dia 10 do proximo mez.

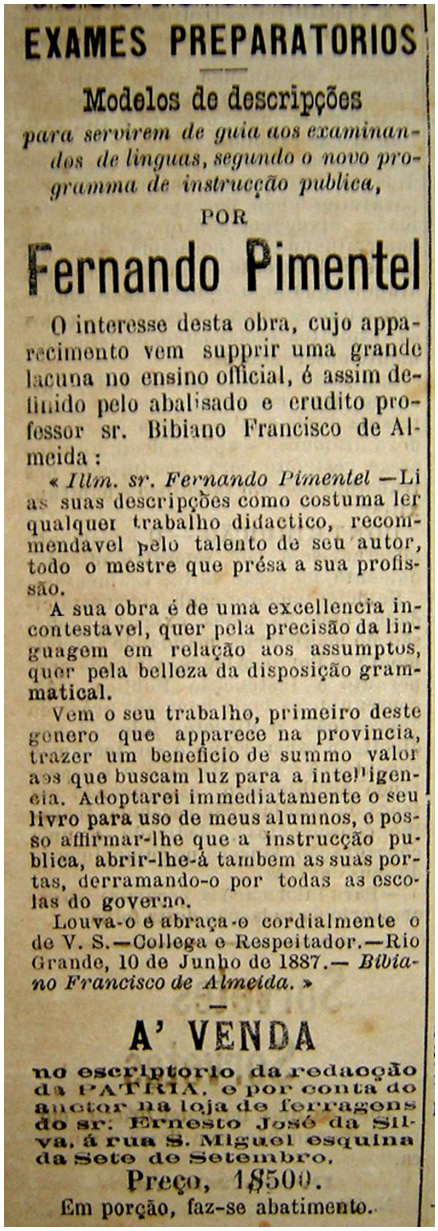
O aproveitamento quasi extraordinario dos alumnos do *Curso Particular*, demonstrado nos exercicios escolasticos, celebrados no dia 1°. do corrente perante diversos cavalheiros altamente qualificados da sociedade pelotense; os resultados desde muitos annos apresentados por nós perante a delegacia da Instrucção Publica, na capital da provincia, e sobretudo a consagração religiosa com que nos temos dedicado á ardua e mal remunerada profissão do magisterio, autorisam-nos a esperar uma animadora e generosa protecção da parte dos Srs. paes e chefes de familia.

O director,
*Fernando Pimentel*

Figura 74 – Anúncio do Curso Particular.
Fonte: JORNAL ONZE DE JUNHO, 2/11/1889.

Encontrou-se também nos jornais a divulgação de um livro didático escrito por Fernando Pimentel, como mais um sinal da ilustração e das atividades exercidas por ele. A qualidade dessa obra foi atestada por seu colega, o professor Bibiano Francisco de Almeida – que lecionava a disciplina de língua portuguesa. Oito anos antes, no Jornal do Comercio, de 1881, do dia 2 de agosto ao dia 5, foi publicada uma briga entre o professor Bibiano de Almeida e o Sr. Hilário Ribeiro, que teria escrito uma gramática de língua portuguesa e que foi veementemente criticada por Bibiano. No entanto, em demérito às publicações de Ribeiro e Pimentel, não se deve descartar a hipótese de Bibiano trazer a público uma discussão que pudesse ser fruto de simpatias, ou antipatias, entre os envolvidos.

Esse anúncio revela a importância da opinião de um reconhecido professor, sobre a obra publicada por seu colega, atestando que, além de utilizá-la, em suas aulas, considerava importante a sua contribuição para a instrução pública:



EXAMES PREPARATORIOS

Modelos de descripções

*para servirem de guia aos examinandos de linguas, segundo o novo programma de instrucção publica,*

POR

**Fernando Pimentel**

O interesse desta obra, cujo apparecimento vem supprir uma grande lacuna no ensino official, é assim definido pelo abalisado e erudito professor sr. Bibiano Francisco de Almeida:

« *Illm. sr. Fernando Pimentel* —Li as suas descripções como costuma ler qualquer trabalho didactico, recommendavel pelo talento de seu autor, todo o mestre que présa a sua profissão.

A sua obra é de uma excellencia incontestavel, quer pela precisão da linguagem em relação aos assumptos, quer pela belleza da disposição grammatical.

Vem o seu trabalho, primeiro deste genero que apparece na provincia, trazer um beneficio de summo valor aos que buscam luz para a intelligencia. Adoptarei immediatamente o seu livro para uso de meus alumnos, e posso affirmar-lhe que a instrucção publica, abrir-lhe-á tambem as suas portas, derramando-o por todas as escolas do governo.

Louva-o e abraça-o cordialmente o de V. S.—Collega e Respeitador.—Rio Grande, 10 de Junho de 1887.— *Bibiano Francisco de Almeida.* »

A' VENDA

no escriptorio da redacção da PATRIA, e por conta do auctor na loja de ferragens do sr. Ernesto José da Silva, á rua S. Miguel esquina da Sete de Setembro.

Preço, 1$500.

Em porção, faz-se abatimento.

Figura 75 – Anúncio do Guia aos Examinandos de Línguas escrito por Fernando Pimentel.
Fonte: JORNAL A PÁTRIA, 11/1/1888.

Diante desses dados reflete-se sobre o que Nóvoa (1997, p.30) afirma com relação à utilização dos jornais: “na verdade é difícil encontrar um outro corpus documental que traduza com tanta riqueza os debates, os anseios, as desilusões e as utopias que têm marcado o projeto educativo nos últimos séculos”. O professor Pimentel era um desses agentes da história que deixou registrado as insatisfações e as alegrias que o seu ofício lhe proporcionava dando pistas portanto, no final do século XIX, do real investimento da sociedade para com os professores.

Encontrou-se ainda um retrato referente ao professor Bibiano Francisco de Almeida, anteriormente mencionado. Ele lecionou em casas particulares e também foi um dos fundadores do Collegio Amarante e Bibiano, diretor do Collegio Sul-Americano, escrevendo, também, uma gramática portuguesa, que ficou conhecida no mercado educacional. Na ocasião de sua morte, foi homenageado pelo jornal *O Bisturi*:

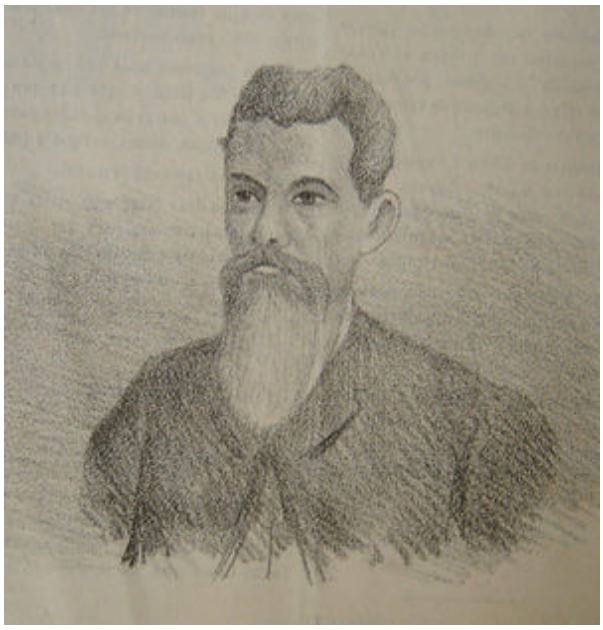


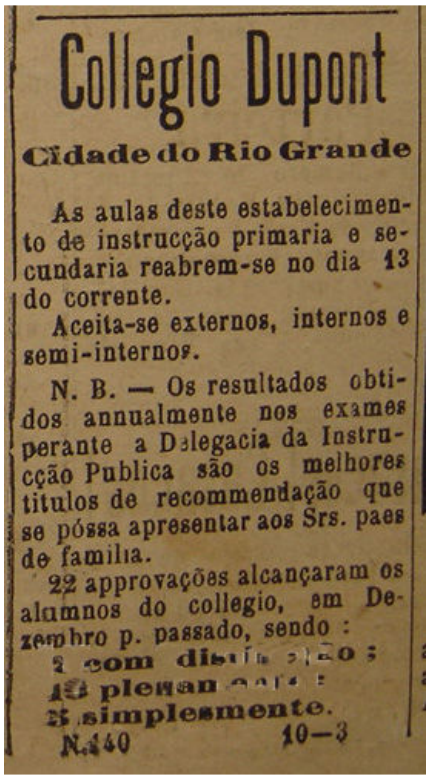
Figura 76 – Retrato do professor Bibiano Francisco de Almeida.
Fonte: O BISTURI, 13/5/1892.

> Deixa de existir este notável preceptor da mocidade, sendo bastante lamentada a sua perda. Um homem de grande talento e illustração, que consagrou os seus melhores dias de existência na educação da mocidade que perdeu nelle um mestre notável. Deixou diversos trabalhos que lhe deram renome. Hoje que para sempre o ilustre mestre dorme á sombra dos cypestres, nós que o apreciamos, sob a lage fria do seu tumulo lançamos um punhado de flores em signal de reconhecimento eterno e saudade profunda pelos immorredouros serviços prestados á mocidade brazileira.

Com o intuito de conseguir mais dados e imagens sobre os professores que em Pelotas lecionaram, e que foram figuras destacadas nos estabelecimentos encontrados, recorreu-se ao Museu do Colégio Pelotense, onde se encontrou a fotografia de dois ex-diretores do colégio. A primeira imagem refere-se ao professor Charles Dupont. Segundo uma notícia divulgada no Jornal Diário Popular de 11/12/1902:

> o Sr. Charles Dupont, que vem dirigir nesta cidade o Gymnasio Pelotense, a instalar-se em fevereiro, já fechou seu colégio na cidade de Rio Grande, que, por vários annos, ali funcionou. Hoje SS. virá a esta cidade conferenciar com a comissão da maçonaria, a fim de tratar da distribuição de materiais e escolha do corpo docente definitivo, de tão importante estabelecimento de intrucção.

Antes de o professor Charles Dupont ser contratado pelo Gymnasio Pelotense, encontrou-se anúncios, da sua escola na cidade de Rio Grande, sendo divulgados nos jornais pelotenses. Destaca-se aqui algumas informações sobre o que o professor divulgava a respeito de sua instituição em Rio Grande, além de de sua fotografia:



Collegio Dupont

Cidade do Rio Grande

As aulas deste estabelecimento de instrucção primaria e secundaria reabrem-se no dia 13 do corrente.

Aceita-se externos, internos e semi-internos.

N. B. — Os resultados obtidos annualmente nos exames perante a Delegacia da Instrucção Publica são os melhores titulos de recommendação que se póssa apresentar aos Srs. paes de familia.

22 approvações alcançaram os alumnos do collegio, em Dezembro p. passado, sendo :

2 com distinção ;

18 plenamente ;

2 simplesmente.

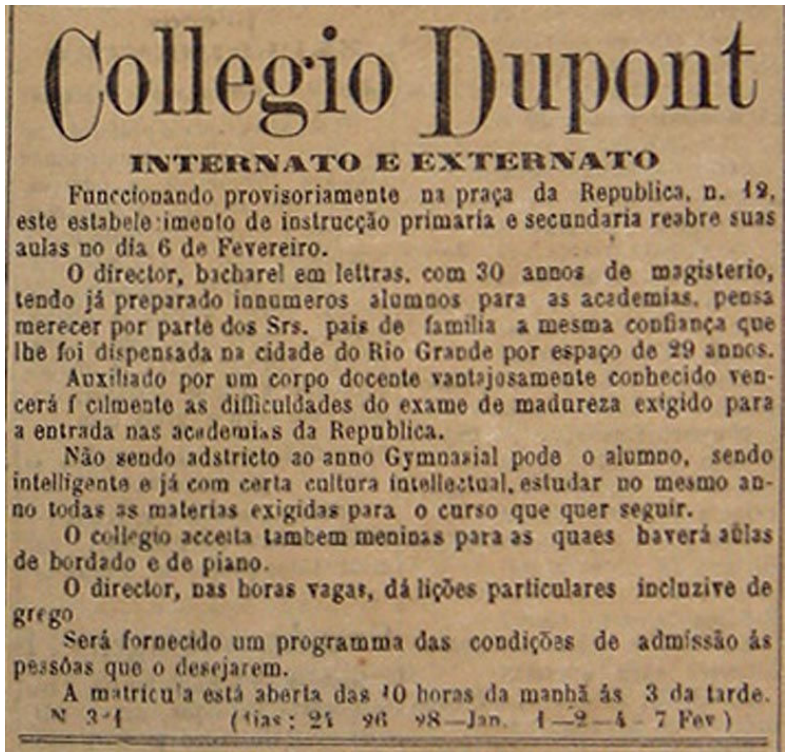
N.140 10—3

Figura 77 – Anúncio do Collegio Dupont.
Fonte: JORNAL A OPINIÃO PÚBLICA, 10/1/1902.
Figura 78 – Fotografia do professor Charles Dupont.
Fonte: FOTOGRAFIA DO PROFESSOR CHARLES DUPONT [42].

Segundo Amaral (2005, p.121), ele foi o professor escolhido pela Maçonaria para assumir a direção interna do Gymnasio Pelotense, no ano de sua fundação em 1902. Após um ano de atuação, por motivos não suficientemente claros, o professor exonerou-se do Gymnasio, abrindo um colégio seu em

[42] Acervo do Museu do Colégio Municipal Pelotense.

Pelotas. Este foi um internato e externato misto, que ofereceu ensino primário e secundário conforme pode ser visto nos anúncios divulgados pelo professor:



Collegio Dupont

INTERNATO E EXTERNATO

Funccionando provisoriamente na praça da Republica, n. 12, este estabelecimento de instrucção primaria e secundaria reabre suas aulas no dia 6 de Fevereiro.

O director, bacharel em lettras, com 30 annos de magisterio, tendo já preparado innumeros alumnos para as academias, pensa merecer por parte dos Srs. pais de familia a mesma confiança que lhe foi dispensada na cidade do Rio Grande por espaço de 29 annos.

Auxiliado por um corpo docente vantajosamente conhecido vencerá facilmente as difficuldades do exame de madureza exigido para a entrada nas academias da Republica.

Não sendo adstricto ao anno Gymnasial pode o alumno, sendo intelligente e já com certa cultura intellectual, estudar no mesmo anno todas as materias exigidas para o curso que quer seguir.

O collegio acceita tambem meninas para as quaes haverá aulas de bordado e de piano.

O director, nas horas vagas, dá lições particulares inclusive de grego.

Será fornecido um programma das condições de admissão ás pessôas que o desejarem.

A matricula está aberta das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

N 3-1 (dias: 24 26 28—Jan. 1—2—4—7 Fev)

Figura 79 – Anúncio do Collegio Dupont.
Fonte: JORNAL A OPINIÃO PÚBLICA, 31/1/1906.

COLLEGIO DUPONT

Internato e externato

PRAÇA DA REPUBLICA N. 12 -- PELOTAS

As aulas d'este estabelecimento de instrucção primaria a secundaria reabrem-se no dia 5 de Fevereiro entrante.

O director, bacharel em lettras, pensa merecer por parte dos Srs. paes de familia a mesma confiança que sempre lhe foi dispensada na cidade do Rio Grande, onde por espaço de 30 annos exerceu o magisterio, tendo preparado innumeros alumnos para as Academias.

Auxiliado pelo corpo docente abaixo mencionado que já funccionou vantajosamente no anno 1905 encarrega-se de preparar alumnos para os exames de preparatorios e de madureza.

CORPO DOCENTE :

Joaquim Ramos — Valença Appel
Honorio Dupont — H. Bicker
Paulo Fuchs — Ch. Dupont

N. B — O director, nas horas vagas, dá licções particulares, seja no collegio, seja na casa das Exmas. familias.

Figura 80 – Anúncio do Collegio Dupont.
Fonte: JORNAL DIÁRIO POPULAR, 1/1/1906.

Após a saída do professor Charles Dupont, o Gymnasio Pelotense passou a ser dirigido pelo Dr. Francisco José Rodrigues de Araujo, ilustrado na próxima fotografia. Segundo Amaral (2005) ele foi um dos principais responsáveis pela criação do Gymnasio Pelotense.

Figura 81 – Fotografia do professor José Rodrigues de Araújo.
Fonte: FOTOGRAFIA DO PROFESSOR JOSÉ RODRIGUES DE ARAÚJO [43].

Além de ter sido homenageado com o nome de uma conhecida rua, a "Professor Araújo" em Pelotas, também teve a sua vida profissional divulgada e registrada em muitos espaços. Conforme Amaral (2005, p.121):

> vários são os depoimentos e referências escritas, através da imprensa da época e de documentos do Gymnasio, sobre a atuação do médico e professor José Francisco Rodrigues de Araújo, considerado o principal responsável pela fundação do Gymnasio e dos cursos superiores anexos. Ele foi diretor do Gymnasio de 1904 a 1911.

Por fim foi localizada ainda uma fotografia do professor Carlos André Laquintinie. Esta figura chamou bastante atenção, no decorrer deste estudo, porque foi o nome mais citado nos anúncios das instituições de ensino. Lecionou (conforme a Tab.3) nas seguintes instituições: Atheneu Pelotense, Collegio Curso Racional, Collegio de Mme. Jeanneret (Collegio de Meninas), Collegio Evolução, Collegio Perseverança, Collegio Reis, Collegio S. Francisco de Paula, Collegio Sul-Americano, Collegio União, Externato Francez (Mme. Marguerite Gastal), Gymnasio Pelotense e no Lyceu Municipal. Além disso, em 1864, fundou o

[43] Acervo do Museu do Colégio Municipal Pelotense.

Collegio São Francisco de Paula, e ajudou a consolidar a criação da Bibliotheca Pública Pelotense (Jornal Correio Mercantil de 3/1/1875).

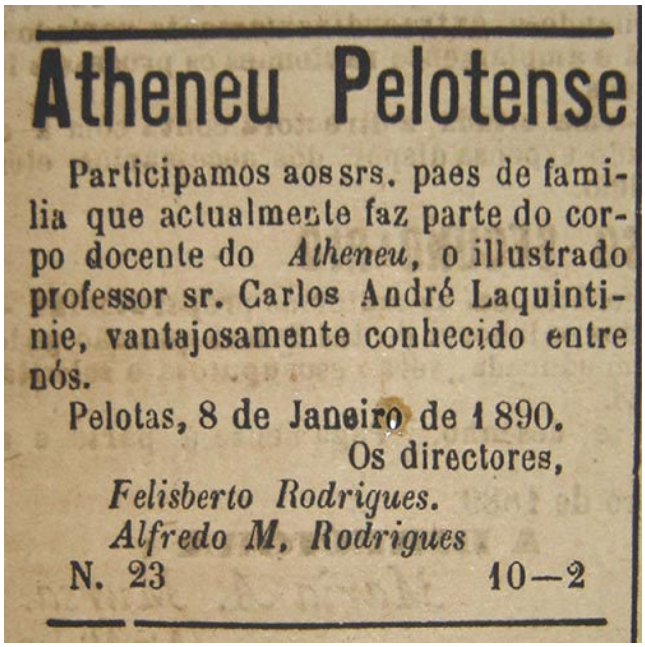
No intuito de conseguir mais dados sobre o professor entrou-se em contato com a família Laquintinie, em um evento organizado pelo Colégio Pelotense, em que um de seus netos, ex-aluno da instituição, recebeu uma homenagem do colégio. Na conversa foi possível descobrir o grau de parentesco do professor com outros docentes de sobrenome Laquintinie, mapeados por esta pesquisa. Além disso, obteve-se uma indicação sobre onde encontrar uma fotografia de Carlos Laquintinie. Embora ela já tivesse sido localizada no livro de Osório (1998), não possuía qualidade técnica para uma futura reprodução nesta pesquisa. Por isso, essa imagem foi procurada em uma escola municipal, que recebeu o nome do professor Carlos André Laquintinie, localiza atualmente na zona do porto da cidade de Pelotas. Nela encontrou-se a fotografia do professor apresentada a seguir.

Figura 82 – Fotografia do professor Carlos André Laquintinie.
Fonte: FOTOGRAFIA DO PROFESSOR CARLOS ANDRÉ LAQUINTINIE [44].

O que despertou o interesse por este docente não foi somente a quantidade de vezes em que seu nome foi anunciado nos jornais, mas a

[44] Acervo do Colégio Municipal Carlos André Laquintinie.

importância que as instituições lhe atribuíam. Seu nome ficava sempre em destaque nos anúncios, além de ser normalmente o primeiro a ser citado, como pode ser percebido nesta propaganda:



**Atheneu Pelotense**

Participamos aos srs. paes de familia que actualmente faz parte do corpo docente do *Atheneu*, o illustrado professor sr. Carlos André Laquintinie, vantajosamente conhecido entre nós.

Pelotas, 8 de Janeiro de 1890.

Os directores,

*Felisberto Rodrigues.*

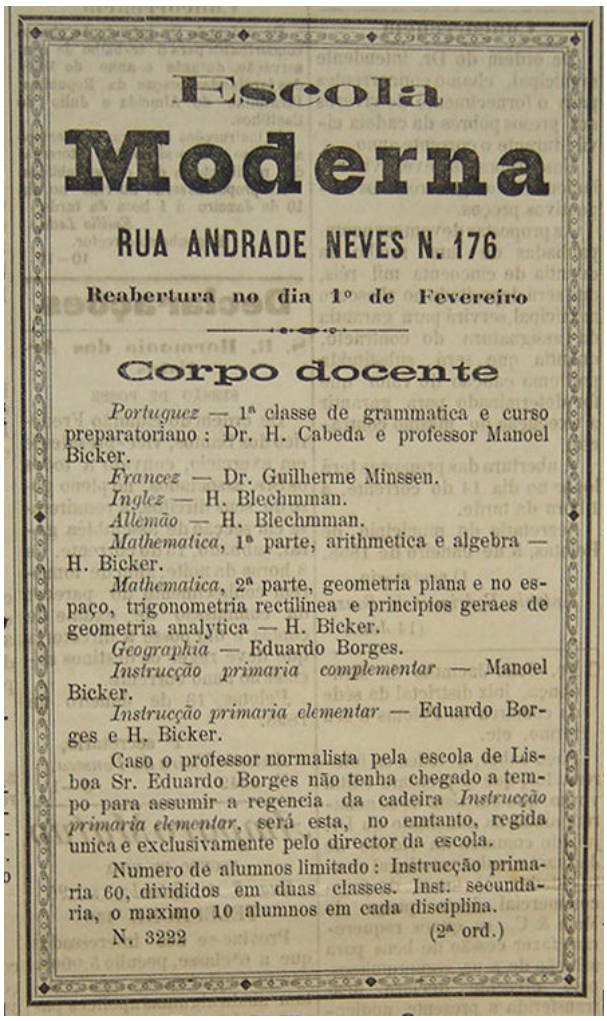
*Alfredo M. Rodrigues*

N. 23 10—2

Figura 83 – Anúncio do Atheneu Pelotense.
Fonte: JORNAL A PÁTRIA, 9/1/1890.

Com este trabalho, tem-se muito claro que o número de professores aqui destacados foi ínfimo se comparado com o universo encontrado. Além disso, percebeu-se que seria possível apresentar mais dados sobre a vida do corpo docente que compõe a Tab.3. Tendo em vista o tempo para realização desta dissertação, o propósito de apresentar estas figuras foi o de apontar a ilustração de parte da comunidade docente que se encarregou da educação em Pelotas, destacando a visibilidade desses perante uma sociedade que em seus discursos valorizava a educação. Acredita-se que mesmo sendo poucos, os textos encontrados nos jornais sobre os professores trazem consigo a visão de uma profissão tida como ilustrada e importante para a sociedade, além de mostrar o importante papel dessas pessoas para com as instituições de ensino. No entanto, ao que tudo indica, não recebiam uma justa retribuição pecuniária por seus serviços.

Além do discurso atribuído ao papel do professor, também se verificou a imagem do diretor das escolas. Este além de dar aulas, administrava uma instituição de ensino. Nos próximos anúncios, além de aparecer o elemento estrangeiro, aparece também o papel dos diretores para as instituições de ensino que iam se constituindo na cidade de Pelotas. Em sua maioria, eram responsáveis por congregar os melhores docentes; testemunhar a qualidade dos mesmos; assumir a cadeira ministrada por eles, caso algum imprevisto ocorresse, planejar o currículo, criando novos cursos e disciplinas. Na Tab.3, constatou-se que 79 dos professores encontrados exerceram a função de diretor, algumas vezes em mais de uma instituição, mas em momentos diferentes. Destaca-se ainda o fato de que algumas instituições recebiam o nome de seu fundador, exaltando a sua figura e, ao mesmo tempo, firmando o compromisso que elas tinham com a qualidade de ensino. Observa-se o exemplo a seguir:



Escola
Moderna
RUA ANDRADE NEVES N. 176
Reabertura no dia 1º de Fevereiro

Corpo docente

*Portuguez* — 1ª classe de grammatica e curso preparatoriano: Dr. H. Cabeda e professor Manoel Bicker.
*Francez* — Dr. Guilherme Minssen.
*Inglez* — H. Blechmman.
*Allemão* — H. Blechmman.
*Mathematica*, 1ª parte, arithmetica e algebra — H. Bicker.
*Mathematica*, 2ª parte, geometria plana e no espaço, trigonometria rectilinea e principios geraes de geometria analytica — H. Bicker.
*Geographia* — Eduardo Borges.
*Instrucção primaria complementar* — Manoel Bicker.
*Instrucção primaria elementar* — Eduardo Borges e H. Bicker.

Caso o professor normalista pela escola de Lisboa Sr. Eduardo Borges não tenha chegado a tempo para assumir a regencia da cadeira *Instrucção primaria elementar*, será esta, no emtanto, regida unica e exclusivamente pelo director da escola.

Numero de alumnos limitado: Instrucção primaria 60, divididos em duas classes. Inst. secundaria, o maximo 10 alumnos em cada disciplina.

N. 3222 (2ª ord.)

Caso o professor normalista pela Escola de Lisboa Sr. Eduardo Borges não tenha chegado a tempo para assumir a regência da cadeira instrução primaria elementar, será esta, no entanto, regida única e exclusivamente pelo director da escola. Numero de alumnos limitado: Instrução primaria 60, divididos em duas classes. Instrução Secundaria, o maximo 10 alumnos em cada disciplina.

Figura 84 – Anúncio da Escola Moderna.
Fonte: JORNAL DIÁRIO POPULAR, 14/1/1898.

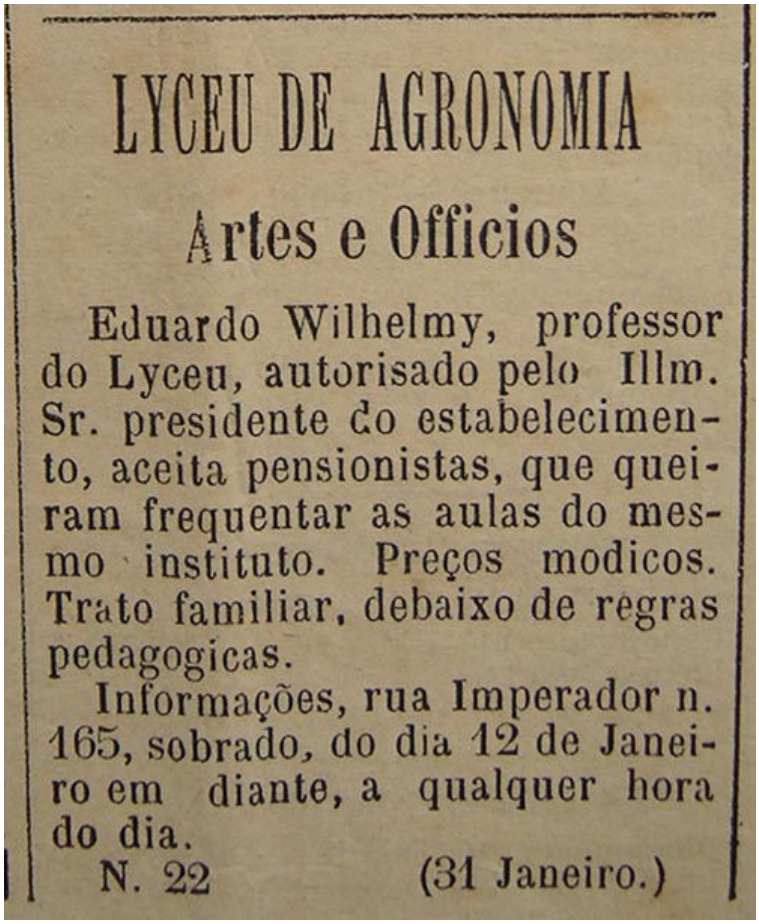
O que se constatou, com relação às instituições rastreadas nesta pesquisa, foi que muitas delas começavam com um projeto – idealizado na maioria das vezes pelos diretores – e esse ia se modificando com o passar dos anos, pelo acréscimo de novas disciplinas; pela troca e busca de professores mais qualificados; pela expansão da estrutura física das escolas, entre outras melhorias que eram constantemente divulgadas para a comunidade por meio dos anúncios. Dessa forma, recorre-se a Kant (1996, p.17), quando afirma que “o projeto de uma teoria da educação é um ideal muito nobre e não faz mal que não possamos realizá-lo [...] uma idéia não é outra coisa senão o conceito de uma perfeição que ainda não se encontra na experiência”.

O papel do professor e a relação que mantinha com seus alunos e os pais também ficaram registrados em muitos dos anúncios rastreados. Além de ensinar às crianças, as instituições prometiam ter um zelo que ultrapassava a relação profissional, estendendo-se para o afetivo e disciplinar. Em algumas delas, principalmente nas destinadas ao público feminino, a professora chegava a se colocar como representante do papel de mãe para com as alunas. Essa era outra tarefa esperada pelos pais com relação à profissional da educação.

É importante entender que as intenções anunciadas pelas escolas traziam consigo aquilo que era esperado pelos pais. O cuidado com os alunos ultrapassava, portanto, uma relação de pura prestação de serviço. Revela ainda o ambiente educativo, em que se davam as relações afetivas, já neste momento histórico, mostrava-se como uma extensão da casa do aluno. Esse discurso revela o incentivo que se dava aos pais dos alunos para que proporcionassem aos seus filhos a convivência em um espaço de socialização com os demais colegas, deixando, portanto, de receber uma educação privada, realizada dentro das casas com o professor tutor. Prometia-se não perder o ambiente fraterno da realidade domiciliar anteriormente vivenciada pelas crianças.

Esse discurso foi muito utilizado pelas escolas que ofereciam vagas para alunos internos, em que as instituições apresentavam uma preocupação com os cuidados constantes, para se tornarem uma extensão do lar. Isso foi divulgado

pelo Lyceu de Agronomia, que deixou claro, em seu texto, que o trato na instituição seria “familiar”, mas debaixo de regras pedagógicas:



LYCEU DE AGRONOMIA

Artes e Officios

Eduardo Wilhelmy, professor do Lyceu, autorisado pelo Illm. Sr. presidente do estabelecimento, aceita pensionistas, que queiram frequentar as aulas do mesmo instituto. Preços modicos. Trato familiar, debaixo de regras pedagogicas.

Informações, rua Imperador n. 165, sobrado, do dia 12 de Janeiro em diante, a qualquer hora do dia.

N. 22 (31 Janeiro.)

Figura 85 – Anúncio do Lyceu de Agronomia.
Fonte: JORNAL CORREIO MERCANTIL, 4/1/1889.

Já o Collegio de Instrucção Elementar optou por fazer um apelo às mães das famílias – diferentemente da quase totalidade das instituições que se dirigiam, provavelmente, ao casal, pai e mãe, quando falavam em “paes”, ou quando utilizavam apenas a expressão “responsáveis”. Isso revela a probabilidade de serem elas as responsáveis por administrar, pensar e agir sobre a educação dos filhos do sexo feminino.

COLLEGIO

DE INSTRUCÇÃO ELEMENTAR

PARA O SEXO FEMININO

Dirigido por D. Amalia P. Furtado

26 RUA SETE DE ABRIL 26

PROSPECTO

O estudo da lingoa nacional consta n'este estabelecimento: no 1º grão progressivamente dos rudimentos de leitura. calligraphia, leitura adiantada, compendio orthographico, simples operações arithmetica, systema metrico, grammatica, de cór; no 2º grão comprehende as classes de analyse etymologica e logica, themas sobre redacção, arithmetica desenvolvida, geographia geral e chorographia do Brazil em particular.

Leccionam-se tambem as lingoas: franceza e ingleza e toda a sorte de bordados.

São professores os Srs.: Missimi, Benjamin Amarante, Thomaz King, Arnizaut Furtado, e a directora.

A preceptora que hoje tem a honra de fazer um appello ao publico d'esta cidade e especialmente ás distinctas Sras. pelotenses, rogando-lhes sua benevola protecção e confiança, procurará esmerar-se no cumprimento dos deveres á que se impõe; porque acredita que seus esforços auxiliados pelos referidos professores serão secundados pelos nobres sentimentos das Sras, mães de familia, que sabem contrastar o analphabetismo tendente a desapparecer com os principios solidos da instrucção que surge.

CONDIÇÕES:

Meio-pensionista, frequentando todas as disciplinas ou parte d'ellas por trimestre . . . . . 60$000

Externas secundarias inclusive bordado por trimestre . . . . 30$000

Ditas primarias exclusive bordado idem idem . . . . . 15$000

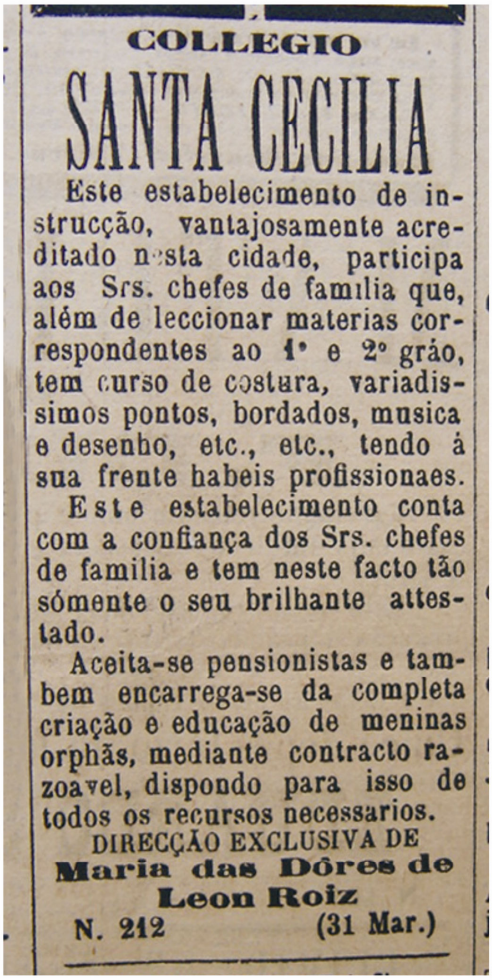
Sendo adiantado o pagamento. (15)

Figura 86 – Anúncio do Collegio de Instrucção Elementar.
Fonte: JORNAL CORREIO MERCANTIL, 2/2/1878.

Em relação aos professores, o levantamento dos dados, realizados nesta pesquisa, permitiu inferir alguns aspectos relevantes no que tange ao seu. A investigação apontou para o fato de que a propaganda foi um recurso muito utilizado pelas instituições no período estudado. Os anúncios institucionais tornaram-se um recurso de divulgação e consolidação das identidades escolares, em que os professores eram apresentados como um elemento de qualidade. Observou-se também que o destaque dado ao corpo docente, pelas instituições de ensino, em seus anúncios, ilustra a importância que tinha para essas possuir, em seus quadros, profissionais altamente capacitados. Verificou-se ainda, com

relação à imagem institucional, que era formada por um grupo de professores – reconhecidos pela comunidade por sua capacidade intelectual – que organizavam uma matriz curricular específica, sólida e diversificada. O *status* profissional acabava sendo assegurado pelo reconhecimento do público, através de sucessivas publicações sobre o mesmo.

Os professores tornaram-se um diferencial mercadológico amplamente utilizado pelas instituições de ensino, com o intuito de prestigiá-los e enaltecê-los, ao mesmo tempo em que divulgava o próprio espaço educacional. Essas divulgavam e ajudavam a construir, através dos anúncios, uma imagem de profissionalismo para o seu corpo docente. Entretanto, não eram remunerados à altura de seu destaque junto à comunidade. Percebe-se que eles, tornaram-se, muitas vezes, parte vital da alma das instituições pelotenses.



COLLEGIO

SANTA CECILIA

Este estabelecimento de instrucção, vantajosamente acreditado nesta cidade, participa aos Srs. chefes de familia que, além de leccionar materias correspondentes ao 1º e 2º gráo, tem curso de costura, variadissimos pontos, bordados, musica e desenho, etc., etc., tendo á sua frente habeis profissionaes.

Este estabelecimento conta com a confiança dos Srs. chefes de familia e tem neste facto tão sómente o seu brilhante attestado.

Aceita-se pensionistas e tambem encarrega-se da completa criação e educação de meninas orphãs, mediante contracto razoavel, dispondo para isso de todos os recursos necessarios.

DIRECÇÃO EXCLUSIVA DE

**Maria das Dôres de Leon Roiz**

N. 212 (31 Mar.)

Figura 87 - Anúncio do Collegio Santa Cecilia.
Fonte: JORNAL A OPINIÃO PÚBLICA, 31/3/1901.

## 3. “BOMBÁSTICOS E PONPOSOS”: A LINGUAGEM PUBLICITÁRIA NOS ANÚNCIOS INSTITUICIONAIS

Ao longo da pesquisa, constatou-se – a partir das fontes localizadas – que, em Pelotas, a propaganda, além de divulgar e implantar questões relativas à educação, tais como ensino oferecido, professores, disciplinas ofertadas, ela também foi muito utilizada pelas instituições de ensino como uma prática de mercado, que difundia e consolidava sua identidade.

A constante presença das instituições nos jornais, o tamanho dos anúncios, a quantidade de informações e de serviços oferecidos, o nome do diretor e dos professores e a data da fundação das instituições de ensino foram alguns dos elementos discursivos amplamente presentes na linguagem publicitária contida nos anúncios institucionais. Neste capítulo, será destacado, portanto, o que se apreendeu nos discursos das instituições quando essas começaram a se formar e disputar a atenção do público consumidor, buscando divulgar e ampliar seu espaço e o seu prestígio frente a ele, além de destacar a forma como elas usaram a propaganda para chegar a tais fins.

O variado número de jornais que circulou em Pelotas, no período investigado, ia deixando sua forma artesanal de produção, tornando-se industrial, como já explanado neste estudo. Esse fato possibilitou uma circulação diária das propagandas nos jornais, permitindo às instituições de ensino uma comunicação com o seu público-alvo – fosse ele de Pelotas ou de outras cidades do estado. Como no Correio Mercantil, no Diário Popular, no Diário Pelotense, entre outros jornais.

Nos jornais investigados, constatou-se que existia uma organização espacial voltada para a propaganda, e, em alguns deles, espaços definidos para anúncios de algumas instituições de ensino, que eram publicados sempre na mesma página, no mesmo quadrante. Dessa forma, o público, além de se familiarizar com os serviços oferecidos, também poderia estar recebendo uma mensagem de qualidade, de tradição – já que essa instituição se mantinha existente e em pleno funcionamento durante um tempo significativo, ainda mais se comparado com o de outras. Além disso, a publicação intensa de alguns anúncios nos jornais, ou seja, a divulgação por três meses ou mais, quase diariamente, ilustrou uma freqüência de comunicação usada pelas instituições. Conforme Sant´Anna (1998, p.198), "é preciso lembrar que em publicidade não adiantam esforços isolados, deve haver persistência e continuidade. Para incutir o hábito deve haver repetição". Sendo assim, as instituições poderiam estar investindo diariamente em anúncios para que, a cada dia, a população tivesse contato com os serviços que estavam oferecendo aos que ali estudassem.

Constatou-se, ainda, que algumas instituições publicaram anúncios em determinados jornais e não anunciaram em outros. Por sua vez, alguns jornais deram espaço em suas matérias editoriais para algumas escolas, e não para outras. É possível que isso aponte para a necessidade de se investigar as posições políticas dos administradores das instituições de ensino, bem como dos diretores dos jornais, para então tentar entender o porquê dessa atitude. É provável, ainda, pensar que, nesse período, a propaganda tenha sido usada como uma alternativa para aquelas escolas que não recebiam apoio político dos jornais. Como estes atendiam, provavelmente, a nichos diversificados, o fato de uma escola optar por um determinado jornal poderia estar ligado, também, apenas ao tipo de público que gostaria de atingir.

Como foi mencionado, as instituições de ensino encontradas estavam inseridas em um contexto sócio-histórico em que a propaganda foi uma ferramenta de comunicação muito utilizada. Seus conteúdos apresentavam, em sua maioria, como ilustrado ao longo desta pesquisa, a estrutura da escola, destacando as questões internas de funcionamento, as suas propostas de ensino,

a sua localização na cidade, os seus agentes, os valores cobrados pelo ensino, os programas e, em alguns casos, o conteúdo dos mesmos. Através dos anúncios, também convocavam os alunos para o início das aulas e buscavam atrair novos – foi por isso que se encontrou, provavelmente, uma concentração maior de anúncios no primeiro semestre de cada ano e nos dos meses de novembro e dezembro.

Notou-se ainda que existiu uma hierarquia nas informações contidas nos anúncios. Normalmente eram apresentadas em destaque aquelas consideradas mais importantes – como o nome da escola, do diretor, dos seus professores e os seus preços. Essa ordem de informações era seguida, praticamente, por todas as instituições que anunciavam. Acredita-se que esse fato ocorria, não somente porque essas eram as informações básicas para a comunidade, mas porque esse foi um momento em que se constituiu um sistema educacional que se modificou, adaptou e buscou, em algumas ocasiões, diferenciar-se do que era oferecido pela concorrência. Dessa forma, as propagandas tornaram-se veículos para divulgar as especificidades das instituições de ensino. Esse padrão de anúncio, usado pela quase totalidade delas em Pelotas e em outras cidades, investigadas neste estudo, fez concluir que existiu, no final do século XIX e no início do XX, um modelo de comunicação das instituições com o seu público.

Um outro aspecto que se constatou na coleta de dados foi que algumas escolas divulgaram o mesmo anúncio durante anos consecutivos. Isso pode significar que, como já mencionado anteriormente, durante esse intervalo de tempo não existiram mudanças significativas nesses estabelecimentos de ensino. Mas, pensando-se tecnicamente, constrói-se também a hipótese de que o trabalho e o custo de diagramação e produção dos jornais poderiam, também, inviabilizar as mudanças constantes nos modelos de propagandas anunciadas pelas instituições de ensino.

Ao analisar a Tab.2, foi possível inferir que um número expressivo de anúncios de instituições de ensino foi publicado em Pelotas. Com o total de

propagandas arroladas, chegou-se a uma média de, anualmente, 3 a 4 anúncios de instituições de ensino publicados por dia. Esses, por sua vez, eram diagramados no espaço de quatro páginas – equivalente ao número de folhas dos jornais na época. Ocorria, então, a divulgação de mais de uma instituição em uma mesma página de jornal, num mesmo dia. No jornal Correio Mercantil de 1876, verificou-se que havia duas colunas dedicadas aos anúncios das escolas, destacando-se, dentro da página, espaço para esse tipo de anunciante. Outro fato que despertou interesse foi a constatação de que os anúncios de algumas escolas ficavam sempre em páginas separadas, ou seja, cada um de um lado da folha. Não foi possível desvendar se esta separação ocorria propositadamente. Acredita-se que poderia acontecer de forma consciente. Já outras instituições de ensino publicaram, lado a lado, as suas propagandas, chegando a conter em alguns jornais, até seis anúncios de escolas em uma mesma página, como é ilustrado na próxima figura. Nela anunciaram as seguintes instituições: Collegio Reis, duas vezes, além do Collegio S. José, Collegio de Mme. Jeanneret, Collegio Francez e do professor J. Napoleão Arruda.

Figura 88 – Página do Jornal Correio Mercantil.
Fonte: JORNAL CORREIO MERCANTIL, 4/1/1876.

Por estarem lado a lado, a comparação entre as instituições poder-se-ia dar de uma forma ainda mais imediata, já que o leitor do jornal teria condições de confrontar as informações e escolher entre o que estava sendo oferecido, e ao que lhe conviesse. Isso era comum ocorrer com inúmeras instituições, como ilustra, a seguir, o anúncio do Collegio Sul-Americano e o Curso Racional. Ambos tinham como público-alvo o sexo masculino e ofereciam, igualmente, dois níveis de ensino: o primário e o secundário (ver Tab.2).

ONZE DE JUNHO

COLLEGIO

SUL-AMERICANO

Sob a direcção dos professores

Benjamin Manoel do Amarante (director interno).
João Affonso Corrêa de Almeida.

Materias de ensino

Primeiras lettras, grammatica portugueza, francez, inglez, latim, geographia, historia, arithmetica, algebra, geometria, philosophia, rhetorica e poetica.

Corpo docente

Bernardo Taveira Junior.
Carlos André Laquintinie.
Carlos Cantaluppi.
Benjamin Luiz da Cunha.
Benjamin Manoel Amarante.
João Affonso Corrêa d'Almeida.

Condições para admissão

| | | |
|---|---|---|
| Os pensionistas secundarios | pagarão por trimestre | 150$000 |
| Os pensionistas primarios | « « « | 120$000 |
| Os semi-pensionistas secundarios | « « « | 90$000 |
| Os semi-pensionistas primarios | « « « | 75$000 |
| Os externos secundarios | « « « | 50$000 |
| Os externos primarios | « « « | 15$000 |

Os trimestres começarão em Janeiro, Abril, Julho e Outubro e terminarão a 31 de Desembro, sem soffrerem abatimento.

Os pagamentos serão feitos por trimestres adiantados, devendo para isso coda alumno ter um correspondente idoneo n'esta cidade.

Os pensionistas pagarão no acto da matricula, e por uma só vez, a joia de 40$000 para terem direito á cama, colxão, travesseiro, lavatorio, etc.

O curso primario está confiado aos directores e aos Srs. Benjamim Luiz da Cunha e Carlos Cantaluppi.

Alumnos pobres

O collegio dá instrucção gratuita até aos preparatorios, á 10 alumnos pobres, os quaes já frequentam as differentes aulas.

As aulas deste estabelecimento estão funccionado desde o dia 7 de Janeiro corrente.

Pelotas, 9 de Janeiro de 1884.

*Benjamin Manuel Amarante.*
*João Affonso Corrêa d'Almeida.*

N. 35 15—1

ande Emporio

de fumos creoulos do Serrito, Santa Maria da Bocca do Monte, do Mundo Novo e Santo Angelo.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

...das garantidas na fabrica a vc... Jacob Klues, á rua Santa Bar... n. 44 e 46.

Guarda-livros

João de Souza Mursa continua á encarregar-se de qualquer escripta, em seu escriptorio á rua S. Barbara n. 109.

Alvares de S. Soares

encontra-se no deposito geral do *Laboratorio Homœopathico Rio Grandense* á rua de Santa Barbara n. 63, todos os dias das 10 hora da manhã ás 4 da tarde.

Fóra dessa hora, acha-se no *Parque Pelotense*, estrada do Fragaonde termina a linha dos bonds.

Compra-se a 160

reis cada vidro vasios do Peitoral Homeopathico de Cambará no deposito Geral do Laboratorio Homœopathico Rio grandense á rua de S. Barbara n. 63.

COLLEGIO

CURSO RACIONAL

46—Rua 7 de Abril, esquina da General Victorino—46

PELOTAS

Este estabelecimento de instrucção, situado em local favorecido por excellentes condições hygienicas, com vastas accommodações para elevado numero de alumnos, dispõe de um pessoal numeroso e vantajosamente conhecido no magisterio, e cujo zelo e dedicação ficaram amplamente demonstrados pelo brilhante resultado obtido nos exames prestados perante a Delegacia da Instrucção Publica, na capital.

O programma dos estudos comprehende :

CURSO PRIMARIO

LEITURA
Prosa e verso nos melhores classicos.

GRAMMATICA
Lições theoricas e praticas com exercicios analyticos, logicos e grammaticaes ; composição livre sobre qualquer assumpto.

ARITHMETICA
Lições theoricas sobre as 4 operações fundamentaes ; systema metrico decimal e sua applicação pratica.

GEOMETRIA
Noções elementares.

GEOGRAPHIA
Divisão das 5 partes da Terra, sua configuração, limites, systemas hydrographicos e orographicos ; paizes e suas capitaes ; chorographia do Brazil, sua divisão administrativa e judiciaria; producção e recursos economicos.

COSMOGRAPHIA
Noções elementares.

CALLIGRAPHIA
Exercicios praticos.

CURSO SECUNDARIO

PREPARATORIOS Abrangendo todas as materias exigidas para matricula nas academias do Imperio.

COMMERCIO Comprehendendo o estudo das linguas portugueza, franceza, ingleza, arithmetica, geographia e escripturação mercantil.

| CORPO DOCENTE | CONDIÇÕES DE ADMISSÃO | |
|---|---|---|
| DIRECTOR | | |
| Manoel Ignacio Fernandes. | Pensionista secundario (trimestre) | 150$000 |
| PROFESSORES | Meio pensionista idem | 90$000 |
| Affonso M. E. Missimi. | Externo secundario | 36$000 |
| Fernando Antonio Pimentel. | Pensionista primario | 120$000 |
| Bernardo Taveira Junior. | Meio pensionista idem | 75$000 |
| L. C. Massot. | Externo idem | 15$000 |
| Manoel Ignacio Fernandes. | | |

O alumno é obrigado á contribuição de 6$000, paga no acto da prestação do primeiro trimestre, para o fornecimento annual do papel, pennas, tinta, etc.

O alumno pensionista está sujeito á joia de Rs. 40$000 pelo forcinemento dos indispensaveis do dormitorio durante sua permanencia no collegio.

As contribuições são pagas no principio dos trimestres, e não soffrem desconto algum, quer por falta de frequencia, quer por ferias officiaes.

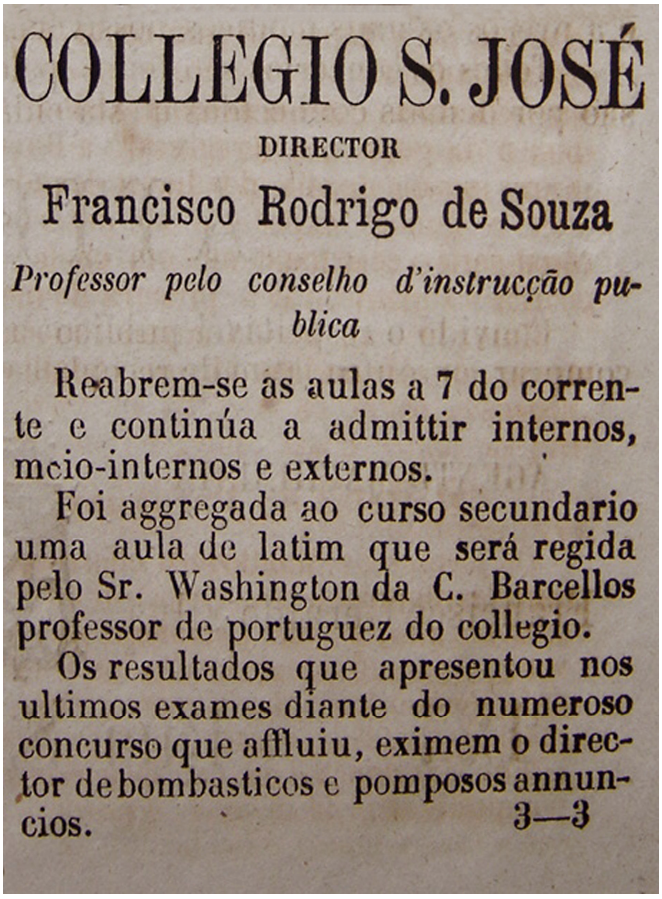
As aulas reabriram-se á 7 do corrente.

N. 8

Figura 89 – Página do Jornal Onze de Junho.
Fonte: JORNAL ONZE DE JUNHO, 8/1/1884.

Ao analisar o conjunto das propagandas, concluiu-se que existiu um discurso visual muito forte e presente nos anúncios das instituições de ensino. Ele se apresentava das mais variadas formas, mas ocorria, principalmente, na publicação massiva de anúncios de distintas instituições de ensino que, em muitos momentos, dividiam os espaços dos jornais pelotenses. Tornou-se relevante realizar, dessa forma, uma investigação quanto à estrutura dos anúncios – já que essa se apresentou como uma preocupação para os próprios anunciantes da época. Esse fato pode ser visualizado no texto do anúncio do

Collegio São José, em que o diretor salientou que os resultados obtidos pelos alunos da instituição o eximiam de “bombásticos e pomposos” anúncios:



COLLEGIO S. JOSÉ

DIRECTOR

Francisco Rodrigo de Souza

*Professor pelo conselho d'instrucção publica*

Reabrem-se as aulas a 7 do corrente e continúa a admittir internos, mcio-internos e externos.

Foi aggregada ao curso secundario uma aula de latim que será regida pelo Sr. Washington da C. Barcellos professor de portuguez do collegio.

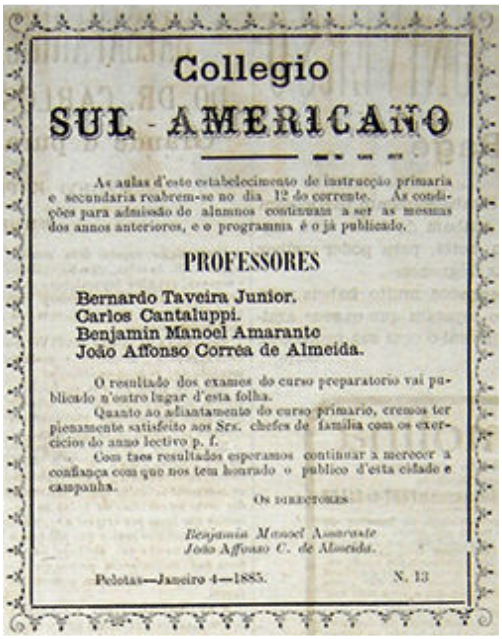
Os resultados que apresentou nos ultimos exames diante do numeroso concurso que affluiu, eximem o director de bombasticos e pomposos annuncios. 3—3

Figura 90 – Anúncio do Collegio do Collegio S. José.
Fonte: JORNAL DO COMÉRCIO, 28/1/1876.

O diretor deixa claro que, para a sua instituição, os resultados eram mais importantes do que a divulgação, por meio de anúncios atrativos, de outros serviços ofertados pela escola. Com base no sentimento expressado nesse anúncio, e pela observação realizada ao longo da pesquisa, foi constatado que muitas instituições investiam no discurso sedutor sobre o seu produto, a educação, e na qualidade gráfica de suas propagandas.

Com relação à estrutura gráfica apresentada nos anúncios, foi possível perceber que algumas escolas investiam na sua apresentação ao utilizar, por exemplo, barras trabalhadas em volta do anúncio. Esse elemento gráfico,

recorrente em algumas propagandas, apresenta-se no estilo *Art Nouveau*[45], técnica muito utilizada no período investigado como demonstração de modernidade, auxiliando a destacar o anúncio em meio a tantos outros. O Collegio Sul-Americano, a Escola Moderna e o Collegio S. Francisco de Paula, invariavelmente, usavam esse recurso como encontrado nestes anúncios:



Collegio

SUL - AMERICANO

As aulas d'este estabelecimento de instrucção primaria e secundaria reabrem-se no dia 12 do corrente. As condições para admissão de alumnos continuam a ser as mesmas dos annos anteriores, e o programma é o já publicado.

PROFESSORES

**Bernardo Taveira Junior.**
**Carlos Cantaluppi.**
**Benjamin Manoel Amarante**
**João Affonso Corrêa de Almeida.**

O resultado dos exames do curso preparatorio vai publicado n'outro lugar d'esta folha.

Quanto ao adiantamento do curso primario, cremos ter plenamente satisfeito aos Srs. chefes de familia com os exercicios do anno lectivo p. f.

Com taes resultados esperamos continuar a merecer a confiança com que nos tem honrado o publico d'esta cidade e campanha.

Os DIRECTORES

*Benjamin Manoel Amarante*
*João Affonso C. de Almeida.*

Pelotas—Janeiro 4—1883. N. 13

Escola

Moderna

RUA ANDRADE NEVES N. 176

Reabertura no dia 1º de Fevereiro

Corpo docente

*Portuguez* — 1ª classe de grammatica e curso preparatoriano : Dr. H. Cabeda e professor Manoel Bicker.
*Francez* — Dr. Guilherme Minssen.
*Inglez* — H. Blechmman.
*Allemão* — H. Blechmman.
*Mathematica*, 1ª parte, arithmetica e algebra — H. Bicker.
*Mathematica*, 2ª parte, geometria plana e no espaço, trigonometria rectilinea e principios geraes de geometria analytica — H. Bicker.
*Geographia* — Eduardo Borges.
*Instrucção primaria complementar* — Manoel Bicker.
*Instrucção primaria elementar* — Eduardo Borges e H. Bicker.

Caso o professor normalista pela escola de Lisboa Sr. Eduardo Borges não tenha chegado a tempo para assumir a regencia da cadeira *Instrucção primaria elementar*, será esta, no emtanto, regida unica e exclusivamente pelo director da escola.

Numero de alumnos limitado : Instrucção primaria 60, divididos em duas classes. Inst. secundaria, o maximo 10 alumnos em cada disciplina.

N. 3222 (2ª ord.)

COLLEGIO

S. Francisco de Paula

O director d'este estabelecimento participa aos Srs. paes de familia e ao publico em geral que os trabalhos escolares terão começo no dia 10 do corrente.

Pelotas, 7 de Janeiro de 1876.
— *Carlos A. Laquintinie.* 2—1

Figura 91 – Anúncio do Collegio Sul-Americano.
Fonte: JORNAL DIÁRIO DE PELOTAS, 6/1/1883.
Figura 92 – Anúncio da Escola Moderna.
Fonte: JORNAL DIÁRIO POPULAR, 14/1/1898.
Figura 93 – Anúncio do Collegio S. Francisco de Paula (1).
Fonte: JORNAL CORREIO MERCANTIL, 8/1/1876.

[45] Segundo Dondis (2000, p.88) "O termo *Art Nouveau* refere-se a um estilo das artes, associado com a sinuosidade de formas botânicas estilizadas, com uma profusão de motivos florais e femininos em curvas assimétricas [...] com a exuberância vegetal de formas que brotam de uma base tênue [...] também abrange a austeridade de formas geométricas e angulares [...] a severidade de planos, retos e delgados".

Algumas propagandas sobressaíam pelo seu tamanho, ficando evidente o impacto do anúncio de determinada instituição de ensino dentro de uma página específica do jornal. Muitos chegavam a ter 28cm x 15cm. Este tamanho era escolhido para organização dos elementos dentro do anúncio, mas também servia para diferenciá-los dentro de uma página de jornal. A maior propaganda encontrada, por esta pesquisa, foi a do Lyceu Municipal. Esse anúncio, que ocupou quase toda a página do jornal, sem dúvida, não passou despercebido. O tratamento gráfico do anúncio, em que as partes são harmoniosamente diagramadas dentro de um espaço retangular, merece ser destacado porque transfere a ele um caráter organizado auxiliando, assim, também, na imagem que a instituição está apresentando ao público (SANT´ANNA, 1998). É importante ressaltar, portanto, que o tamanho do anúncio é percebido como um discurso visual, que vem corroborar à imagem institucional. Esse fato é estudado nos dias atuais e provavelmente deveria ter o mesmo significado e impacto no momento em que esse foi publicado. O tamanho do anúncio, do Lyceu Municipal, pode ser constatado por esta fotografia:

Figura 94 – Anúncio do Lyceu Municipal.
Fonte: JORNAL DO COMÉRCIO, 1/1/1878.

O que se observou é que a quantidade de informações foi a responsável pelo tamanho do anúncio. Ele foi publicado por Charles Bachelery, diretor proprietário do Collegio Franco Rio-Grandense (Tab.3). Nele, o professor divulgou que, a partir do ano de 1878, o colégio que dirigia fecharia as portas, fundindo-se com o Collegio São Francisco de Paula, sob a direção de Carlos Laquentinie, e dando origem a uma nova instituição denominada de Lyceu Municipal. Ressaltou, ainda, os méritos dos dois anos de funcionamento do Collegio Rio-Grandense, mostrando como iria funcionar a nova instituição, o Lyceu. Segue aqui parte do que foi divulgado num dos anúncios que mais revelou dados sobre o cotidiano de uma instituição de ensino. A citação é longa, porém, contém dados bastante elucidativos:

> **Compreendendo o Ensino primario e preparatorios em todos os Graos.**
> **Director Charles Bachelery**
> No momento de fazer entrar em nova phase a casa de educaçao que tenho a honra de dirigir, julgo dever expor a população rio-grandense, e sobretudo a pelotense, minhas vistas sobre o futuro e ao mesmo tempo uma rapida noticia do que já por mim tem sido feito com o fim de desenvolver a educação e introduzir melhoramentos tão necessarios ao progresso da intelligente mocidade rio-grandense. Meus esforços, creio já poder declara-lo, não têm sido superfluos; um corpo professoral dos mais dedicados tornou-me facil essa tarefa; mas o que principalmente contribuiu para tornar mais apparente a excellencia do methodo adoptado, foi a docilidade, o amor da disciplina e do trabalho dos jovens confiados a meus cuidados. Posso, entretanto, affirmar que durante os dous annos que acabam de decorrer, excepto leves infracções aos regulamentos do collegio, jamais vi-me forçado a reprimir actos de alguma gravidade. É pois, cheio de confiança, que hoje me dirijo ao bom senso e ao patriotismo da sociedade pelotense afim de aceitar e favorecer uma idéia que deve contribuir para o desenvolvimento já tão consideravel de uma cidade a tão altos destinos. Actualmente, o collegio FRANCO RIO GRANDENSE, depois de ter tido uma honrosa carreira, não existe mais: é da fusão com o Collegio S. Francisco de Paula, dirigido pelo Sr. C. Laquintinie que origina-se o LYCEU MUNICIPAL para o qual venho hoje pedir a protecção de todos os amigos do desenvolvimento physico e intellectual da mocidade. Minha divisa será a que eu havia inscripto no frontispicio do edificio do collegio FRANCO RIO GRANDENSE "LABOR IMPROBUS OMNIA VINCIT".
>
> Trabalhos do collegio “Franco Rio Grandense”
> DURANTE OS ANNOS ESCOLARES DE 1876-1877
> Os estudos deste collegio abrangem duas grandes divisões: Trabalho litterario e trabalho scientificio, comprehendendo cada um delles 1ª e 2ª escola. O methodo adoptado neste estabelecimento tem sido sempre aquelle que a experiencia tem demonstrado mais vantajoso.
> RESULTADOS OBTIDOS - Devido a uma stricta observancia dos estatutos do collegio e ao zelo e dedicação da parte dos professores poucos estabelecimentos de instrucção tem, como este, conseguido, realisar tamanha somma de proveitos. Os resultados obtidos desde

principios de 1876, anno em que foi fundado o collegio, até o fim do presente, excederam muito ao que se esperava. Mais de cincoenta approvações alcançadas pelos alumnos do collegio FRANCO RIO GRANDENSE nos exames de differentes preparatórios na capital da provincia bastam para a recommendação do LYCEU MUNICIPAL.
ORDEM E DISCIPLINA - Ninguem ignora que a alma das instituições qualquer que seja a natureza dellas, é a ordem e a disciplina. Sem uma e outra, nada é possivel consegui-se, e póde-se mesmo asseverar que de ambas dependem a prosperidade e engrandecimento das casas de educaçao. Com ordem e disciplina, cedo ou tarde, consegue-se tudo o que é humanamente possivel. Assim é que este ponto capital para o bom exito de todas as emprezas, tem merecido da parte do director a mais rigorosa vigilancia. [...]
ESGRIMA - Optimos resultados se tem conseguido nesta secção. No florete e na espada são dignos de louvores os alumnos que se tem dedicado ao manejo dessas armas. [...]
HYGIENE - Tem sido a mais lisongeira possivel. A boa escolha de local é sem duvida uma das circunstancias que mais tem concorrido para esse desideratum - um dos mais essenciais n'um estabebelecimento d'esta ordem.
ESTATUTOS DO LYCEU
Admite-se pensionista, meio-pensionista e externos
Pensionistas - trimestre 150$000
Joia d'entrada 40$000
Externos Trimestre - 30$000
Os meio-pensionistas entrarão as 8 horas da manha e sahirao as 6 da tarde; terao a comida dos pensionistas e participarao de todos os exercicios comprehendidos entre essas horas. Os externos deverão entrar para o collegio ás 9 horas da manha e sahirão ás 3 horas da tarde [...]
UNIFORME - Foi adoptado um uniforme obrigatorio para os pensionistas e meio-pensionistas.
CASTIGOS - tanto para a conservação da boa ordem e da disciplina, sem as quaes nao ha direcçao possivel, como para o exemplo necessario, os professores e os vigias são autorisados a exigir uma penitencia escripta, copia de lições não sabidas ou trabalhos mal feitos ou não feitos, para toda e qualquer infração das regras estabelecidas. Para os casos mais graves dirigir-se-hão ao director que, segundo a falta, infligirá os seguintes castigos: Privação de recreio com trabalho no estudo. - Privação de sahir ao domingo. - Admoestações em presença dos alumnos reunidos. As faltas excepcionaes, cujo exemplo for de natureza pernisiosa para os condiscipulos de delinquente acarretarão consigo a expulsão immediata. As punições encorridas serão lidas todos os dias no refeitorio a hora do jantar. Em nenhum caso se recorrerá a castigos corporaes, sempre tão aviltantes para o que os inflige como para o que os recebe [...]
FERIAS - Considerando que depois de um trabalho aturado de muitos mezes, é necessario um repouso tanto aos professores como aos alumnos, o director decidiu que de 20 de junho a 1º de julho e de 1º de dezembro a 8 de janeiro de cada anno se abrissem as ferias.
HYGIENE - A maior regularidade é observada para os differentes exercicios do dia: - Levantar, no verão ás 5 horas; no inverno ás 5 horas 30 minutos. - Cuidados de asseio - Um quarto de hora depois de levantar, café; estudos até as 7 1/2 horas. - Banhos frios de rio no verão, e no inverno cuidados de asseio. As 8 1/2 horas, almoço composto de dois pratos de carne, um prato de legumes, chá e pão, 8 1/2 horas, recreio - 9 horas classes diversas - 1 hora, recreio refeição - 1 1/2 horas classes diversas - 3 horas, cuidados de asseio antes de se apresentarem a mesa - 3 1/4 horas, jantar, composto de sopa, 2 pratos de carne, 1

> prato de legumes, café - 4 horas, recreio - 6 horas, estudo, 8 1/4 horas, chá - 9 horas deitar. Os exercicios militares, esgrima e gymnastica terão lugar entre as lições e os estudos, as horas de recreio [...]
> ADVERTENCIA - A lingua franceza é obrigatoria no Lyceu. [...]
> A cidade de Pelotas, pois, vai breve possuir uma instituição capaz de preencher todas as lacunas e essa falta de unidade de que ainda se recente aqui a INTRUCÇÃO PRIMARIA E SECUNDARIA OU CURSOS de preparatorios exigidos para a admissao nas ACADEMIAS DO IMPERIO. Quanto á parte religiosa o director assentou ficar ella exclusivamente adstrieta á familia. É esta a medida mais acertada para evitarem-se conflitos ou divergencias em objetos de crenças religiosas, cuja liberdade deve ser plena [...] Os cursos para o anno escolar de 1878 principiarão a 7 de janeiro. Eis ahi em resumo o que tem sido o collegio Franco Rio Grandense, actualmente denominado Lyceu Municipal, dirigido pelo Sr. Charles Bachelery que dispõe, como tem provado, de especiais dotes para um excellente institular.
> O Lyceu conta hoje em seu seio habilissimos professores, que á reconhecida capacidade profissional, reunem uma longa pratica dentre os quaes os illms. Srs. Carlos Laquentinie, contratado por tres annos, J. F. de Souza Soares, Bernardo Taveira Junior, Dr. J. A. de Sequeira Canabarro, cujas habilitações honram sobremaneira a classe a que pertencem. As vistas do diretor convergem todas, pela reunião de preciosos elementos, a elevar o seu estabelecimento a um grau que jámais nenhum attingiu no sul da província (Anúncio do Lyceu Municipal, Jornal do Comércio 1/1/1878).

Pode-se apontar ainda que, nos jornais, em meio a anúncios de escravos, de hotéis, de remédios, de modistas, de médicos, de dentistas, de alimentos, e de outros, as propagandas destinadas ao ensino estavam sempre presentes nos jornais. Talvez seja por isso que muitos destes davam espaços para as notícias das instituições de ensino: não só porque valorizavam a educação e divulgavam o quanto a sua cidade era próspera nesse ramo, mas porque existiria uma troca de favores, já que esses eram seus clientes assíduos, além de, em alguns casos, amigos.

No subcapítulo 1.1.2 desta dissertação, foi dito que a mensagem publicitária utiliza-se de elementos para compor sua argumentação. Partindo-se desse conceito, foi possível formular algumas observações sobre as partes dos anúncios institucionais. No que refere à linguagem visual, sabe-se que título é utilizado para causar um impacto emocional no receptor, mostrar um atributo do produto, além de chamar atenção e provocar interesse com relação à leitura. Os títulos contendo os nomes das instituições apresentavam-se de tamanhos variados e com fontes trabalhadas. As fontes tornaram-se um elemento gráfico usado como uma ilustração dentro dos anúncios. Muitas instituições analisadas

exploraram o título como um elemento gráfico. Algumas escolas publicavam títulos com tamanhos de fontes expressivos, exaltando o nome da instituição, que acabava se destacando dentro das páginas dos jornais. O nome da instituição de ensino, neste período, tornava-se a sua marca, que era usada como uma forma de sua identificação e diferenciação dentre as encontradas no mercado. Essa realidade ficou registrada nos anúncios aqui destacados:

COLLEGIO
CURSO RACIONAL
Rua General Victorino
MANUEL IGNACIO FERNANDES

COLLEGIO REIS
EM PELOTAS
RUA GENERAL VICTORINO, CANTO DA 3 DE MAIO
DIRECTOR, PEREIRA REIS
PROFESSORES, OS SRS.
ESTUDOS
ESTATUTOS DE MATRICULA

| | |
|---|---|
| Internos | 100$000 |
| Meios internos | 60$000 |
| Externos secundarios | 30$000 |
| Externos primarios | 15$000 |

(PAGAMENTO ADIANTADO)

COLLEGIO DUPONT
Internato e externato
PRAÇA DA REPUBLICA N. 12 -- PELOTAS

As aulas d'este estabelecimento de instrucção primaria a secundaria reabrem-se no dia 5 de Fevereiro entrante.

O director, bacharel em lettras, pensa merecer por parte dos Srs. paes de familia a mesma confiança que sempre lhe foi dispensada na cidade do Rio Grande, onde por espaço de 30 annos exerceu o magisterio, tendo preparado innumeros alumnos para as Academias.

Auxiliado pelo corpo docente abaixo mencionado que já funccionou vantajosamente no anno 1905 encarrega-se de preparar alumnos para os exames de preparatorios e de madureza.

CORPO DOCENTE:

Joaquim Ramos — Valença Appel
Honorio Dupont — H. Bicker
Paulo Fuchs — Ch. Dupont

N. B — O director, nas horas vagas, dá licções particulares, seja no collegio, seja na casa das Exmas. familias.

Figura 95 – Anúncio do Collegio Curso Racional.
Fonte: JORNAL ONZE DE JUNHO, 8/1/1883.
Figura 96 – Anúncio do Collegio Reis.
Fonte: JORNAL CORREIO MERCANTIL, 3/01/1876.
Figura 97 – Anúncio do Collegio Dupont.
Fonte: JORNAL DIÁRIO POPULAR, 1/1/1906.

Os nomes das instituições de ensino nos anúncios, auxiliaram no reconhecimento de sua proposta e fidelidade perante os consumidores, transmitindo uma mensagem à comunidade, como por exemplo, o dos colégios: Honra e Trabalho; Perseverança; Curso Racional, Evolução e a Escola Moderna. Essas são denominações que carregam consigo significados que ajudam a explicar parte da personalidade dessas instituições, ou pelo menos o que estava sendo proposto por tais espaços educacionais.

Já quanto à forma do texto, na maioria dos anúncios, caracterizava-se por ser bastante informativo – isso porque apresentava o serviço oferecido pela instituição, destacando seus atributos. A forma testemunhal também foi encontrada em alguns anúncios. Ela ocorre quando se utiliza o testemunho de pessoas importantes e reconhecidas na comunidade, com a intenção de atestar a eficácia do serviço que se está oferecendo. Essa técnica foi usada no anúncio do Collegio Reis, posteriormente apresentado. A forma do texto chamou a atenção não somente pela técnica de comunicação empregada, mas também pela ilustração das representações sociais existentes naquele momento. Foram usados depoimentos de engenheiros – pessoas estudadas e importantes, conforme o anúncio, para aquele contexto social. Esse recurso acabou sendo usado no intuito de divulgar uma imagem de responsabilidade e comprometimento, além de atestar a eficácia do serviço que a instituição oferecia.

COLLEGIO REIS

EM PELOTAS

RUA GENERAL VICTORINO, CANTO DA 3 DE MAIO

DIRECTOR, PEREIRA REIS

PROFESSORES, OS SRS.

Camillo Tarrac, bacharel em sciencias — Joaquim N. E de Arruda
Miguel de Azevedo — Aristides Arruda
J. Resende — Felix B. de Noronha — Frederico Trebbi — Luiz Almeida

ESTUDOS

O ensino primario é n'este collegio vantajosamente conhecido.
Do secundario, que é o curso de preparatorios, segundo determina o governo, foram este anno provadas as vantagens bem como a perícia dos professores d'este estabelecimento, sobresahindo as mathematicas e geometria pratica, de que é professor o Sr. Camillo, o que foi plenamente demonstrado, com admiração dos Srs. Drs. Christiano Ottoni e mais collegas que fazem parte da commissão da estrada de ferro da provincia, o que póde ser attestado com o testemunho dos mesmos senhores, se assim fôr necessario.

ESTATUTOS DE MATRICULA

POR TRIMESTRE

| | |
|---|---|
| Internos | 100$000 |
| Meios internos | 60$000 |
| Externos secundarios | 30$000 |
| Externos primarios | 15$000 |

( PAGAMENTO ADIANTADO )

Os internos pagarão mais 20$000 de joia para o uso de cama e suas pertenças, excepto roupa.
Deverão trazer um facto e chapéo preto.
Pagarão mais 3$000 por anno para papel, tinta e pennas.
Bellas-artes e escripturação mercantil é pago em separado.
Botica, medico, musica e gymnastica, 15$000 por trimestre.
Roupa lavada, 15$000 por trimestre.
O alumno que se retirar sem prévia participação, e deixar passar tres mezes, perderá o que tiver deixado no collegio.
O estabelecimento acha-se collocado n'um dos melhores lugares da cidade, em um espaçoso edificio, com grandes pateos e jardim para recreio.
O collegio estará sempre franqueado a qualquer hora a quem o queira visitar.
No collegio ha sempre um professor para cuidar dos alumnos internos.
N. B. — Decididamente não se recebe alumno algum sem que seja pago por trimestre adiantado.

[...] O ensino primário é n´este Collegio vantajosamente conhecido. O secundário, que é o curso preparatório, segundo determina o governo, foram este anno provadas as vantagens bem como a perícia dos professores d´este estabelecimento, sobresaindo as mathematicas e geometria pratica, de que é professor o Sr. Camillo, o que foi plenamente demonstrado, com admiração dos Srs. Drs. Christiano Ottoni e mais colegas que fazem parte da commissão da estrada de ferro da província, o que pode ser attestado com o testemunho dos mesmos senhores, se assim por necessário[...]
O estabelecimento acha-se colocado n´um dos melhores lugares da cidade, em um espaçoso edifício, com grandes pateos e jardim para recreio. O collegio estará sempre franqueando a qualquer hora a quem queira visitar. No collegio há sempre um professor para cuidar dos alumnos internos [...]

Figura 98 – Anúncio do Collegio Reis.
Fonte: JORNAL CORREIO MERCANTIL, 3/1/1876.

Um outro aspecto analisado nesse anúncio foi o fato de a escola permitir visitação ao público tornando evidente, aos olhos da população, que se

sentia preparada para possíveis vistorias, propagandeando, assim, mais um elemento que destacava a sua qualidade.

Existiram, ainda, nos textos de diversos anúncios, argumentos do tipo misto, que envolveram aspectos racionais e emotivos. Um exemplo de apelo emocional foi encontrado, com freqüência, nos textos do Colégio de Meninas, em que a sua diretora, ao finalizar o anúncio, sempre destacava o que esperava merecer dos pais das alunas:

Collegio de Mme. Jeanneret

151 Rua de S. Miguel 151

A directoria d'este estabelecimento participa aos pais de suas alumnas, e ao publico em geral, que no dia 10 do corrente mez reabrir-se-hão as aulas em seu collegio, no qual, além de ensinar-se todos os trabalhos de agulha, lecciona-se as seguintes materias:

**Portuguez, Francez, Inglez,**
**Arithmetica, Geographia,**
**Rhetorica, Historia Universal, Desenho**

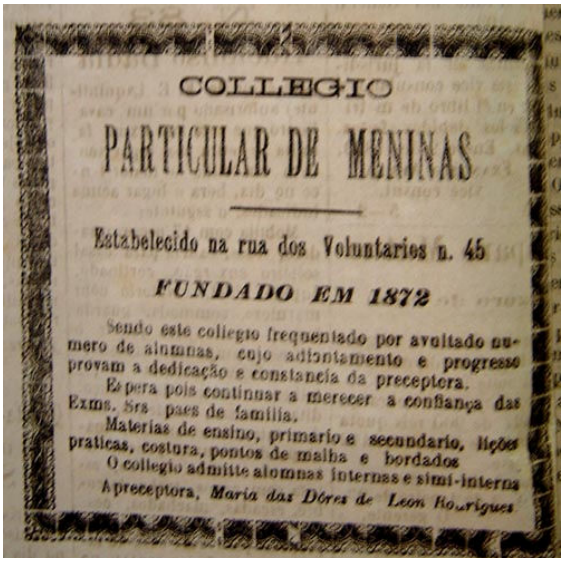
Tendo, para auxiliarem-lhe no ensino de suas educandas, os Srs. Bernardo Taveira Junior, José Henrique de Lara Ulrich, Frederico Trebbi e Mme. Fulcher, espera continuar a merecer a confiança do illustrado publico d'esta cidade, e envidará todos os esforços, afim de condignamente a ella corresponder.

3—3

[...] espera continuar a merecer a confiança do ilustrado publico d´esta cidade, e enviará todos os esforços, afim de condignamente a ella corresponder.

Figura 99 – Anúncio do Collegio de Mme. Jeanneret.
Fonte: JORNAL CORREIO MERCANTIL, 8/1/1876.

Algumas instituições também utilizaram a tradição do estabelecimento de ensino como um diferencial competitivo, ao destacar, no topo do anúncio, a data de sua fundação. Percebeu-se, com isso, uma busca pela associação da tradição versos a qualidade. Além disso, como já foi apresentado, as próprias instituições percebiam e divulgavam que este era um momento em que muitas delas não conseguiam se manter funcionando por muito tempo no mercado. Aquelas em que isso não ocorria, acabavam por destacar seu mérito, como foi o caso do Collegio de Meninas:


COLLEGIO

PARTICULAR DE MENINAS

Estabelecido na rua dos Voluntarios n. 45

*FUNDADO EM 1872*

Sendo este collegio frequentado por avultado numero de alumnas, cujo adiantamento e progresso provam a dedicação e constancia da preceptora.

Espera pois continuar a merecer a confiança das Exms. Srs paes de familia.

Materias de ensino, primario e secundario, lições praticas, costura, pontos de malha e bordados.

O collegio admitte alumnas internas e simi-internas

A preceptora, *Maria das Dôres de Leon Rodrigues*

Figura 100 – Anúncio do Collegio particular de Meninas.
Fonte: JORNAL A TRIBUNA FEDERAL, 20/2/1887.

Já com relação às tarefas realizadas pela propaganda, anteriormente apresentadas no subcapítulo, 1.1.2, detectou-se a presença de uma técnica, por meio dos anúncios publicados nos jornais analisados: a divulgação e a manutenção do nome da escola – que ocorria através de uma massiva e constante publicação de anúncios. Uma das instituições de ensino que ao longo de 25 anos, (ver Tab.2) anunciou os programas oferecidos, o nome de seus professores e os seus objetivos, ou apenas divulgando o início do ano escolar, foi o Collegio de Mme. Jeanneret.

COLLEGIO

DE

**Mme. Jeanneret**

As aulas deste estabelecimento reabrir-se-hão no dia 8 de Janeiro.

3—3

Figura 101 – Anúncio do Collegio de Mme. Jeanneret.
Fonte: JORNAL A NAÇÃO, 6/1/1885.

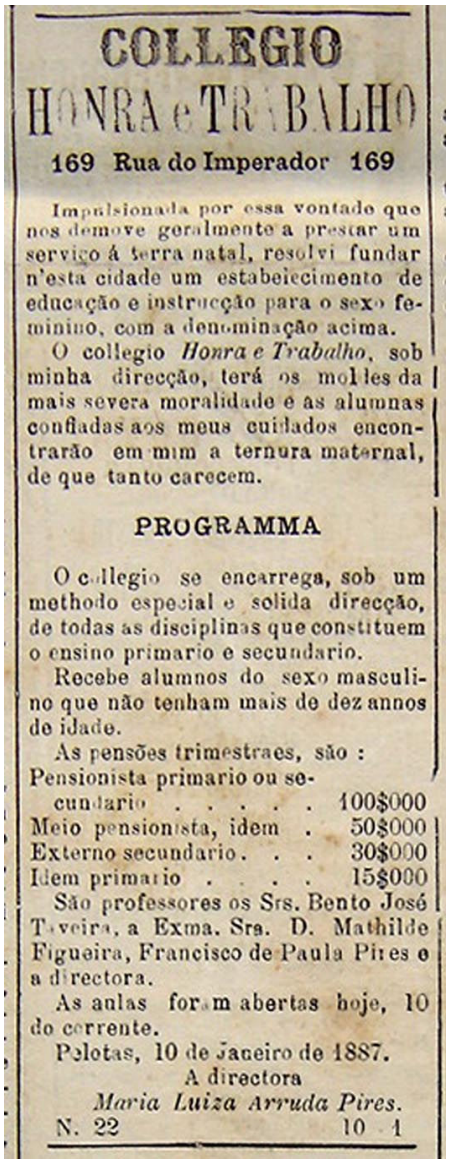
Ao que tudo indica, depois de muita presença na mídia jornal e do reconhecimento público sobre a sua qualidade, esse anúncio não precisava dizer nada sobre a instituição, pois o seu nome já dizia tudo. Com essa sistemática de

publicação e permanência nos jornais, o Collegio Jeanneret se fazia presente na memória de seus consumidores, além de buscar constantemente a consolidação no mercado que atuava através de uma reafirmação de seus atributos. A relação quantidade de anúncios x tempo de funcionamento de uma instituição não foi realizada neste estudo, primeiro, porque não seria um cálculo exato nem confiável, já que ela poderia ter mais anúncios justamente porque atuou mais tempo. Não se está defendendo, no entanto, que, por ter anunciado significativamente, a instituição se manteve no cenário educacional por mais tempo, já que se entende que a propaganda, é hoje, e sempre foi uma ferramenta que não funciona sozinha. Torna-se necessário que o produto ou, neste caso, o serviço também seja eficiente, pois de nada adiantaria uma boa comunicação se o que era ofertado pela instituição não funcionasse. O que se quer destacar, isso sim, é que existiu, no final do século XIX e no início do XX, uma disputa pela atenção dos consumidores de educação, que se refletia na ferramenta de comunicação e conquista selecionada pela instituição de ensino para atrair seus potenciais alunos, ou seja: a propaganda.

Observou-se, também que, mesmo sendo uma instituição conhecida e reconhecida pela comunidade, seus dirigentes, como a professora Berta Jeanneret, continuavam constantemente divulgando seus espaços de ensino. Isso porque, provavelmente, ao existir a concorrência oferecendo os mesmos serviços, essas instituições se viam obrigadas a se manterem na vitrina. Essa exposição, por meio dos anúncios e dos seus resultados, lhes dava legitimidade e visibilidade diante do público consumidor. Uma outra hipótese está no fato de que o próprio mercado tenha gerado essa necessidade de exposição, não somente pela sua sobrevivência, na busca de novos alunos, mas pela legitimidade que lhes dava, diferenciando-os de outros espaços.

Encontrou-se também, na quase totalidade dos anúncios, a técnica da busca de uma aproximação da escola com a população, onde aquela apresentava, no conteúdo dele, suas virtudes e comprometimento com a educação e com a comunidade. Além dos inúmeros anúncios citados, ao longo desta dissertação, destaca-se ainda o texto apresentado pelo Collegio Honra e

Trabalho, uma instituição que começou suas atividades, no ano de 1887. A diretora usou, como elementos emotivos e de aproximação, argumentos lógico-emocionais para com os pais de seus possíveis alunos. O fato de ser pelotense e de ter aberto um colégio na sua cidade natal foi um dos argumentos apresentados por ela. Além disso, utilizou, também, um apelo aos pais ao colocar seu colégio como um espaço onde suas filhas seriam tratadas com zelo e com afetividade. Conforme explicitado no subcapítulo 1.1.2, o anúncio fez, portanto, o uso da dimensão afetiva, ou seja, buscou despertar no consumidor, neste caso os responsáveis pelas alunas, uma forma de agir favorável ao serviço que estava sendo oferecido.



COLLEGIO
HONRA e TRABALHO
169 Rua do Imperador 169

Impulsionada por essa vontade que nos demove geralmente a prestar um serviço á terra natal, resolvi fundar n'esta cidade um estabeiccimento de educação e instrucção para o sexo feminino, com a denominação acima.

O collegio *Honra e Trabalho*, sob minha direcção, terá os moldes da mais severa moralidade e as alumnas confiadas aos meus cuidados encontrarão em mim a ternura maternal, de que tanto carecem.

PROGRAMMA

O collegio se encarrega, sob um methodo especial e solida direcção, de todas as disciplinas que constituem o ensino primario e secundario.

Recebe alumnos do sexo masculino que não tenham mais de dez annos de idade.

As pensões trimestraes, são :

| | |
|---|---|
| Pensionista primario ou secundario . . . . . | 100$000 |
| Meio pensionista, idem . | 50$000 |
| Externo secundario. . . | 30$000 |
| Idem primario . . . . | 15$000 |

São professores os Srs. Bento José Teixeira, a Exma. Sra. D. Mathilde Figueira, Francisco de Paula Pires e a directora.

As aulas foram abertas hoje, 10 do corrente.

Pelotas, 10 de Janeiro de 1887.

A directora
*Maria Luiza Arruda Pires.*

N. 22 10 - 1

Impulsionada por essa vontade que nos demove geralmente a prestar um serviço á terra natal, resolvi fundar n ´esta cidade um estabelecimento de educação e instrucção para o sexo feminino, com a denominação acima. O collegio *Honra e Trabalho*, sob minha direcção, terá os moldes da mais severa moralidade e as alumnas confiadas aos meus cuidados encontrarão em mim a ternura maternal de que tanto carecem.

Figura 102 – Anúncio do Collegio Honra e Trabalho.
Fonte: JORNAL DIÁRIO DE PELOTAS, 11/1/1887.

Uma outra técnica, obviamente presente nos anúncios, foi a criação de mercado, em que as instituições divulgavam, através das propagandas, o nome da escola, do diretor, dos docentes, bem como suas propostas de ensino, sua localização e qualidade da estrutura física. Elementos presentes no anúncio do Collegio de Mme. Jeanneret :

COLLEGIO

DE MME. JEANNERET

151 RUA DE S. MIGUEL 151

A directora deste estabelecimento participa aos pais de suas alumnas, e ao publico em geral, que no dia 10 do corrente mez reabrir se-ha as aulas em seu collegio, no qual, além de ensinar-se todos os trabalhos de agulha, lecciona-se as seguintes materias :

| | |
|---|---|
| Portuguez, | Historia Universal, |
| Francez, | Rhetorica, |
| Inglez, | Geographia, |
| Arithmetica, | Desenho. |

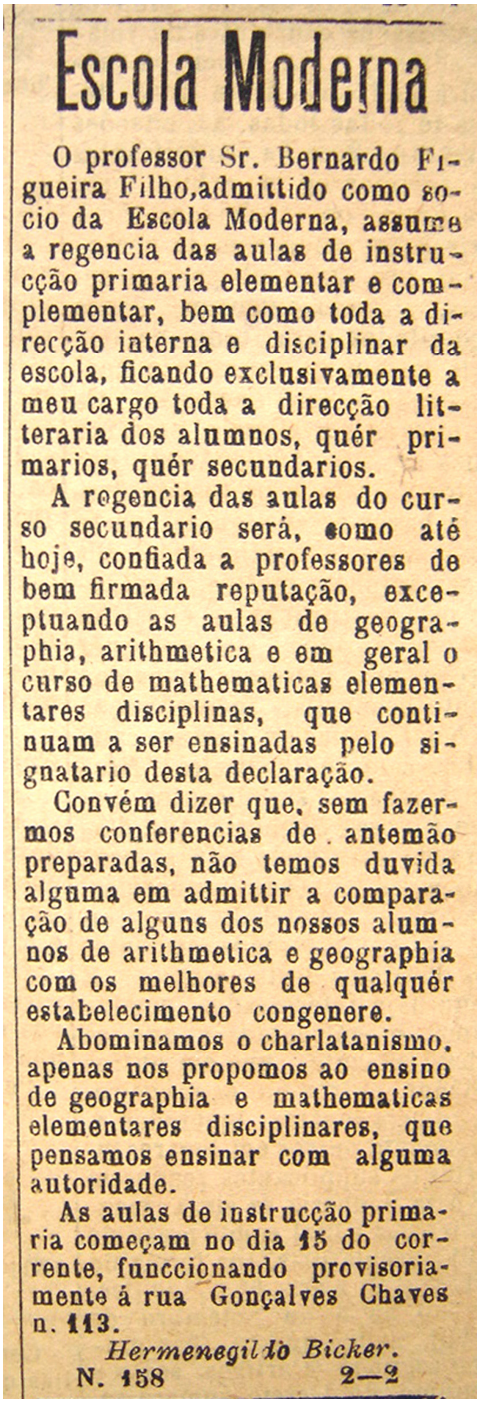
Tendo, para auxiliarem-lhe no ensino de suas educandas, os Srs. **Bernardo Taveira Junior, José Henrique de Lara Ulrich, Frederico Trebbi e Mme. Fulcher,** espera continuar a merecer a confiança do illustrado publico desta cidade, e envida todos os esforços, afim de condignamente a ella corresponder.

N. 25 4—2

Figura 103 – Anúncio do Collegio de Mme. Jeanneret.
Fonte: JORNAL CORREIO MERCANTIL, 7/1/1876.

A busca pela educação do mercado também foi uma técnica presente nos anúncios. Essa ocorreu quando as instituições procuravam desenvolver, na população pelotense, uma atitude positiva com relação à educação, incutindo, por exemplo, o hábito de os alunos freqüentarem as aulas já no começo de cada ano. No ensino feminino acontecia, também, quando os colégios discursavam sobre a importância de as meninas terem acesso à educação.

Sobre a concorrência entre as instituições, além das técnicas apresentadas, também se deparou com textos em que as disputas ficavam evidenciadas claramente, sem usar subterfúgios para tal. Esse foi o caso do argumento apresentado no anúncio da Escola Moderna – uma instituição que utilizou abertamente os resultados dos seus alunos, para confrontar com os obtidos pelos alunos de outros espaços educacionais:



# Escola Moderna

O professor Sr. Bernardo Figueira Filho, admittido como socio da Escola Moderna, assume a regencia das aulas de instrucção primaria elementar e complementar, bem como toda a direcção interna e disciplinar da escola, ficando exclusivamente a meu cargo toda a direcção litteraria dos alumnos, quér primarios, quér secundarios.

A regencia das aulas do curso secundario será, como até hoje, confiada a professores de bem firmada reputação, exceptuando as aulas de geographia, arithmetica e em geral o curso de mathematicas elementares disciplinas, que continuam a ser ensinadas pelo signatario desta declaração.

Convém dizer que, sem fazermos conferencias de antemão preparadas, não temos duvida alguma em admittir a comparação de alguns dos nossos alumnos de arithmetica e geographia com os melhores de qualquér estabelecimento congenere.

Abominamos o charlatanismo, apenas nos propomos ao ensino de geographia e mathematicas elementares disciplinares, que pensamos ensinar com alguma autoridade.

As aulas de instrucção primaria começam no dia 15 do corrente, funccionando provisoriamente á rua Gonçalves Chaves n. 113.

*Hermenegildo Bicker.*

N. 158 2—2

[...] Convém dizer que, sem fazermos conferencias de antemão preparadas, não temos duvida alguma em admitir a comparação de alguns dos nossos alumnos de arithmetica e gepgraphia com os melhores de qualquer estabelecimento congênere. Abominamos o charlatanismo, apenas nos propomos ao ensino de geographia e mathematica elementares disciplinas, que pensamos ensinar com alguma autoridade [...]

Figura 104 – Anúncio da Escola Moderna.
Fonte: JORNAL A OPINIÃO PÚBLICA, 12/1/1902.

No próximo anúncio, anteriormente já apresentado, também aparece a disputa entre as escolas. O texto desse, como mencionado, dizia que determinados professores seriam de total exclusividade daquela instituição. Fazia, contudo, uma exceção para, caso eles quisessem, lecionar nas escolas de

meninas – instituições que não eram suas concorrentes porque atingiam um público diferenciado do seu.

# LYCEU MUNICIPAL

AS AULAS SECUNDARIAS E PRIMARIAS PRINCIPIAM A FUNCCIONAR

## DIRECTOR : CHARLES BACHELERY

### PROFESSORES DO 1° GRÁO

**Carlos Laquentinie,** francez, geographia e inglez ;
**Bernardo Taveira Junior,** portuguez, latim, historia e rhetorica ;
**João Francisco de Souza Soares,** arithmetica, geometria e algebra ;
**Dr. J. A. de Sequeira Canabarro,** philosophia.

### PROFESSORES DO 2° GRÁO

**Carlos Cantaluppi,** francez e geographia.
**Manoel J. A. de Almeida,** primeiras lettras ;
**Affonso S. de Moura Mattos,** primeiras lettras ;

### PROFESSORES PARTICULARES E ESPECIAES

**Carlos Cantaluppi,** italiano, allemão e escripturação mercantil.

Tres professores internos são encarregados da vigilancia do collegio.

O *Lyceu Municipal* está estabelecido na casa onde funccionou o collegio *S. Francisco de Paula*, á rua S. Jeronymo, o qual era propriedade do Sr. Laquintinie, e hoje pertence ao mesmo director do *Lyceu Municipal*.

A pensão dos alumnos é paga adiantadamente, sendo por cada trimestre :

| | |
|---|---|
| Pensionistas . . . . . | 150$000. |
| Joia de entrada . . . . . | 40$000. |
| Meio pensionistas. . . . . | 85$000. |
| Externos . . . . . | 30$000. |

Os preços do *Lyceu Municipal* apresentaram uma certa alteração, mas o director do *Lyceu* faz observar aos interessados, que é só por sacrificios consideraveis que elle reuniu os melhores professores da cidade, e debaixo da condicção que elles não poderão leccionar fóra do estabelecimento, sendo só para os collegios de meninas.

O DIRECTOR,
**Carlos Bachelery.**

N. 37 10—3

Figura 105 – Anúncio do Lyceu Municipal.
Fonte: JORNAL DO COMERCIO, 7/1/1878.

Diante de todas as técnicas empregadas pelas instituições de ensino, concluiu-se que, em praticamente todos os anúncios, havia um discurso de pertencimento, que explorava o nome da instituição, dos seus professores, da rua onde se localizava, das línguas estrangeiras ofertadas, entre outros. De uma forma ou de outra, elas apresentavam as vantagens de fazer parte daquele ambiente e daquela realidade educacional. Dos tantos anúncios de espaços escolares, destaca-se aqui, por fim, o da Escola Alemã. Essa foi uma instituição que, ao longo dos anos investigados, fez propagandas na língua original de seus fundadores, para o público a que se destinava, ou para aqueles que tinham interesse em aprender a língua alemã. Na propaganda foi destacado que os ensinamentos seriam realizados por meio de conversação na língua alemã:

Die Deutsche Schule

( PELOTAS )

Nimmt Kinder beiderlei Geschlechts an ; in dieser Abtheilung, wie in mehreren Lehrgegenständen der anderen, wird in deutscher Sprache unterrichtet. Gemischte Abtheilung 3$000 monatlich Vorausbez. Damit sich de Idec einer Gemeindeschule realisire, wird um starke Betheiligung gebeten. Rua do Imperador n. 165.

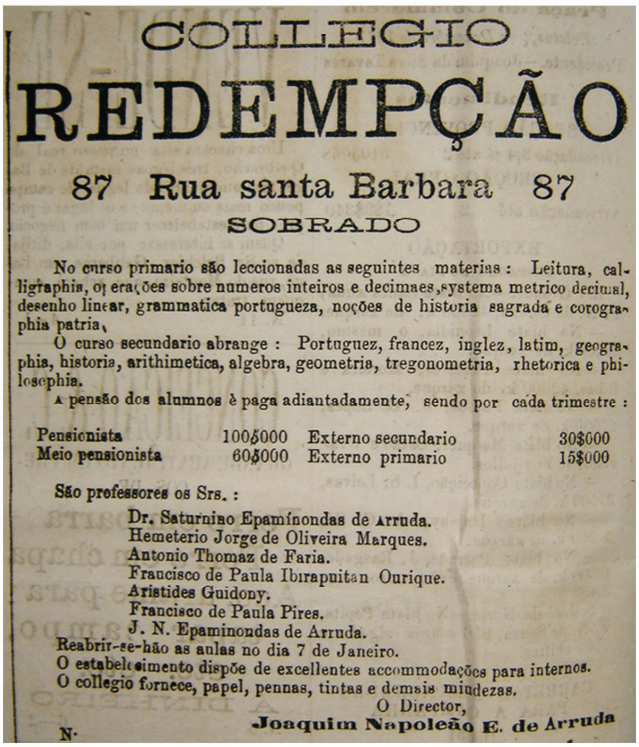
N. 90 3—3

Figura 106 – Anúncio da Escóla Allemã.
Fonte: JORNAL CORREIO MERCANTIL, 15/1/1889.

Em alguns momentos, a escola apresentava, dentro do mesmo anúncio, seus textos em alemão e a tradução em língua portuguesa. Esse fato ocorria, provavelmente, porque a instituição queria receber alunos com interesse em aprender a língua e por aqueles que tinham o idioma alemão como língua pátria. Cabe ressaltar que esse anúncio apresentou um discurso implícito e

explícito de pertencimento de um grupo socialmente existente na cidade, que se diferenciava dos demais, qual seja: pessoas de origem alemã.

Diante do que foi exposto, constatou-se que, em Pelotas, as concepções e ações de incentivo à educação, por meio da publicidade, foram uma realidade. Ressalta-se que, nesta pesquisa, a busca pela apreensão das técnicas de comunicação empregadas pelas instituições de ensino, em Pelotas, ocorreu, principalmente, pela formação e interesse da pesquisadora que realizou este estudo. Essas informações não puderem ficar afastadas deste trabalho, pois, além de acrescentarem subsídios para uma análise das instituições, revelaram a forma como essas construíram sua imagem institucional e buscaram incutir, na sociedade pelotense, a importância da educação.



COLLEGIO

REDEMPÇÃO

87 Rua santa Barbara 87

SOBRADO

No curso primario são leccionadas as seguintes materias: Leitura, calligraphia, operações sobre numeros inteiros e decimaes, systema metrico decimal, desenho linear, grammatica portugueza, noções de historia sagrada e corographia patria.

O curso secundario abrange: Portuguez, francez, inglez, latim, geographia, historia, arithimetica, algebra, geometria, tregonometria, rhetorica e philosophia.

A pensão dos alumnos è paga adiantadamente, sendo por cada trimestre:

| | | | |
|---|---|---|---|
| Pensionista | 100$000 | Externo secundario | 30$000 |
| Meio pensionista | 60$000 | Externo primario | 15$000 |

São professores os Srs.:

Dr. Saturnino Epaminondas de Arruda.
Hemeterio Jorge de Oliveira Marques.
Antonio Thomaz de Faria.
Francisco de Paula Ibirapuitan Ourique.
Aristides Guidony.
Francisco de Paula Pires.
J. N. Epaminondas de Arruda.

Reabrir-se-hão as aulas no dia 7 de Janeiro.
O estabelecimento dispõe de excellentes accommodações para internos.
O collegio fornece, papel, pennas, tintas e demais miudezas.

O Director,
Joaquim Napoleão E. de Arruda

N.

Figura 107 - Anúncio do Collegio Redempção.
Fonte: JORNAL CORREIO MERCANTIL, 3/1/1878.

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi investigar e analisar as características do processo educacional pelotense, no final do século XIX e início do XX, divulgadas nos anúncios institucionais. Ele teve, como conseqüência a elaboração de um estudo com muitas variáveis, o que dificultou a exposição de algumas conclusões, no momento do fechamento deste trabalho.

A primeira consideração necessária a ser feita é que, em Pelotas, o ensino privado predominou nos espaços da educação no período em que se investigou. Essa era uma hipótese que já se tinha, em virtude das inúmeras pesquisas sobre a educação no período Imperial e no princípio da República Velha no Brasil, que apontam para este fato. O que esta dissertação buscou não foi apenas ratificar essa informação, mas, além disso, investigar e apresentar dados sobre as especificidades de estabelecimentos de ensino de Pelotas, bem como as características do ambiente educacional da cidade num determinado período.

Ao buscar encontrar elementos que diferenciavam, ou não, as instituições de ensino, foi possível concluir que elas mantiveram uma espinha dorsal que era comum a todas as instituições. Isso ocorreu em virtude da legislação e do que era exigido com relação aos níveis de ensino e das profissões existentes na época. O fato de uma escola registrar em seus anúncios o crescimento do número de alunos de um ano para o outro foi entendido como, além de uma necessidade de instrução sustentada pelas classes mais favorecidas, a capacidade das instituições, com seus serviços e atores, de

despertar na população o interesse pelo espaço educacional e pela própria educação. Essas instituições, além de preservarem a qualidade de seus serviços, sendo comparadas com outras de igual nível na cidade, também eram submetidas ao crivo do público-consumidor com relação a outras instituições de ensino existentes no país. A constatação de que os valores cobrados pelos estabelecimentos de ensino no Brasil se equiparavam, quando essas tinham um mesmo porte, levou à conclusão de que existiu, provavelmente, uma auto-regulação dos preços que podia se dar em termos de país e de região. Constatou-se que o valor cobrado pelo ensino de Pelotas não era inferior nem superior ao oferecido pelas instituições de outras cidades do estado do Rio Grande de Sul e da capital do país. O que fazia diferença nos valores cobrados era, normalmente, o porte da instituição e o que ela oferecia em termos de disciplinas e professorado. No entanto, a oferta de saberes e de professores era, muitas vezes, equivalente, possivelmente porque seguiam a legislação.

Com relação às questões que suscitaram uma primeira análise dos dados, quais sejam: que escolas havia na cidade; quem eram seus professores; o que elas anunciavam; qual a ênfase dada aos saberes escolares, à disciplina, e às propostas pedagógicas, como pode ser constatado ao longo dos capítulos, só não foi possível encontrar informações aprofundadas sobre as propostas pedagógicas. Não que essas não fossem apontadas nos anúncios. O que ocorreu foi que as escolas falavam em métodos eficientes, em moderna pedagogia, mas não deixavam claro o que eram esses métodos, nem a forma como eram explanados os conteúdos. Das poucas pistas deixadas, encontrou-se uma referência, no anúncio do Collegio Commercial, no Jornal Nacional de 10/1/1892, em que a conversação, dentro da escola, se daria somente na língua alemã, no intuito de os alunos aprenderem-na exercitado-a cotidianamente. Em uma propaganda do Collegio Eduardo Borges, anunciava-se que este utilizava o método João de Deus[46].

[46] Em 1876 foi publicada em Portugal a “Cartilha Maternal ou Arte da Leitura”, escrita pelo poeta português João de Deus. A partir do início da década de 1880, o “método João de Deus”, contido nessa cartilha, passou a ser divulgado sistemática e programaticamente principalmente nas províncias no Brasil. Diferentemente dos métodos até então habituais, o “método João de Deus” ou “método da palavração” baseava-se nos princípios da moderna lingüística da época e consistia

Sobre os saberes ministrados nos estabelecimentos de ensino, tanto no primário, como no secundário, verificou-se uma diferenciação nos programas voltados para o ensino feminino e masculino, como já apontado. Essa realidade foi percebida também nos programas de instituições de outras localidades do estado e também na Corte e província do Rio de Janeiro. Apesar de esta pesquisa não se propor a investigar a categoria gênero, acredita-se que seria muito rico aprofundar, em uma futura investigação, o conhecimento sobre o ensino masculino, já que esse foi um momento histórico em que os homens estavam no centro das atividades intelectuais e do mundo do trabalho.

Já com relação aos estabelecimentos existentes em Pelotas, cabe ressaltar que foram destacadas apenas aquelas instituições de ensino que anunciaram nos jornais. Com base nos relatórios, foi possível visualizar a existência de outras instituições de ensino, especialmente públicas, que já atuavam em Pelotas com uma concentração maior de alunos principalmente a partir do ano de 1908. Ainda que se tenha encontrado dados quantitativos nos relatórios, só foi possível detectar dados mais concretos sobre as instituições, tais como nome, ano de fundação, endereço e quantidade de alunos, no Relatório da Intendência de Pelotas do ano de 1912. Por isso concluiu-se que a fonte dita não oficial, a propaganda, sem dúvida alguma, deixou muitos dados registrados sobre os estabelecimentos de ensino em Pelotas, possibilitando uma infinidade de abordagens que ainda podem ser realizadas, no intuito de apreender mais sobre esse momento educacional.

Sobre o papel dado à disciplina, além do Collegio São Francisco de Assis (ver Fig.7) e do Curso Racional (Fig.10) que diziam acompanhar os alunos no seu dia-a-dia comprometendo-se com as suas condutas dentro e fora da sala de aula, as únicas referências sobre castigos corporais foram realizadas por Eduardo Borges. No anúncio afirmava que no seu estabelecimento essa prática não ocorria, assim como no anúncio do Lyceu Municipal, que também declarava não praticar os castigos corporais, mas, sim, outras sansões. Essa informação

---

em iniciar o ensino da leitura pela palavra, para depois analisá-la a partir dos valores fonéticos das letras (MORTATTI, disponível em:http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos.pdf).

leva a crer na existência, por parte de algumas instituições, de castigos como uma prática de disciplinamento nesse mesmo período[47].

Concluiu-se, ainda, que os discursos sobre o ensino primário e o ensino secundário pautavam-se de forma diferente, já que esses níveis de ensino propunham-se a objetivos distintos. Enquanto o primeiro focava, além das primeiras letras, a preparação para a vida social, o segundo se pautava, principalmente, pela preparação para o ensino superior. Tanto para o secundário, como para o primário, os resultados dos alunos eram uma garantia da sua qualidade, já que neles, os alunos e os estabelecimentos de ensino seriam testados. Não foram coletados, nesta pesquisa, muitos dados sobre os resultados dos exames públicos, nem dos exames para acesso ao ensino superior. Isso ocorreu porque, por mais que se tenha investigado muitas informações sobre os estabelecimentos de ensino nos jornais, inclusive aquelas que não eram divulgadas por meio de propagandas, não se tinha por objetivos, no princípio da coleta de dados, investigar se existiu uma relação entre o sucesso nos resultados e a permanência da instituição no mercado de ensino pelotense. No entanto, entende-se que essas informações poderão ser mapeadas e aprofundadas em um outro estudo.

Ressalta-se também que, durante o período investigado, encontraram-se espaços institucionais com diferentes perfis. Estes atendiam às exigências de grupos heterogêneos, que possuíam diferentes necessidades e expectativas com relação à educação. Por isso as instituições com aulas avulsas, os colégios, os espaços domésticos com suas as aulas individuais, não puderam ser comparadas quanto ao número de profissionais docentes, bem quanto ao número de disciplinas ministradas – já que possuíam diferentes estruturas e propostas de ensino, como foi problematizado neste estudo.

[47] Pois, ao divulgar que não havia castigos corporais, concluiui-se que, provavelmente, este fosse um diferencial da instituição, qual seja, não praticar castigos corporais. Além disso, essa prática era prevista inclusive em lei, como pode ser observado no Artigo 15º da Lei de 15 de outubro de 1827.

Com relação à localização das escolas, não foi possível realizar uma distribuição geográfica respeitando os zoneamentos dessas, pois, como já explicado, a grande maioria das instituições não informava entre que ruas se situavam. Mesmo tendo sido procurados documentos que contivessem a numeração dos prédios nas respectivas ruas de Pelotas, acredita-se que é possível fazer uma busca mais criteriosa nesse sentido, tentando encontrar dados mais específicos sobre as ruas nesse período que se investigou. Entende-se que os dados levantados neste estudo podem contribuir com uma busca pela localização dos prédios, para então verificar a sua existência. Essas informações, caso encontradas, trarão elementos concretos sobre a estrutura dos estabelecimentos de ensino – um tema importante para auxiliar na construção do ambiente histórico-espacial da educação pelotense.

Durante os anos investigados, algo que esteve presente na quase totalidade dos anúncios foi o mercado docente. A busca por mais informações sobre os professores(as) acabou resultando num achado de fotografias de algumas figuras de maior destaque no cenário educacional pelotense. É importante que se entenda que não foi objetivo realizar uma investigação sobre a fotografia e o retrato, como uma técnica. As imagens foram retratadas nesta investigação com o intuito de caracterizar o ambiente histórico com os seus atores e singularidades, além de fazer reconhecer a identidade/imagem de figuras educacionais importantes que atuaram em Pelotas.

Sabe-se que deve existir um número ainda maior de fotografias contendo a imagem dos professores(as) arrolados na pesquisa. Esse fato levou a refletir sobre o que Le Goff (1996) apontou, ou seja, que a escolha das fontes, a sua seleção, não é realizada apenas pelo pesquisador, uma vez que já foi feita por parte daqueles que produziram o material, pelos que organizam os acervos e, até mesmo, pelo tempo. Essa realidade foi percebida ao longo de quase três meses, o tempo em que se buscou conseguir uma fotografia da professora Marguerite Gastal junto a sua família. O contato se deu mais especificamente com uma neta dela. Essa, por mais que tenha sido atenciosa, dificultou o acesso desta investigação até um primo seu que, segundo ela, teria a imagem. Persistiu-se

muito em encontrar mais fotografias sobre as professora mulheres, com a intenção de dar visibilidade a elas. Nesse sentido, conforme Le Goff (1996), insistiu-se contra o tempo e contra a seleção que a história fez dessas figuras. Mesmo assim, elabora-se a hipótese[48] de que, essa dificuldade em encontrar fotografias de professoras mulheres, é mais um traço do período que se investigou, em que o cenário professoral ainda era constituído numericamente por professores homens, reconhecidos pela sociedade porque eram os responsáveis por preparar os também homens que fariam funcionar as engrenagens da história.

Com base em todas as informações encontradas sobre o mercado docente local e nacional, concluiu-se, então, que em Pelotas, a imagem de uma instituição de ensino esteve, quase sempre, atrelada à figura de um(a) professor(a) ou de um grupo de professores(as), reconhecidos(as) pela comunidade por sua capacidade intelectual. Eles organizavam os saberes e toda a estrutura do estabelecimento de ensino, para oferecê-los à comunidade. O *status* profissional era então assegurado pelo reconhecimento público, através de uma sucessiva publicação sobre o mesmo.

Sobre os achados quanto ao ensino público/gratuito, entendeu-se que os dados obtidos, por meio dos relatórios, dos anúncios e da imprensa, ou mesmo pelas pesquisas em História da Educação, fizeram apreender as relações entre a sociedade e a escolarização. Com isso, concluiu-se que, no período investigado, começou a existir uma oferta de ensino gratuito mais sistematizada aumentando, assim, a oferta do ensino público em Pelotas. Dessa forma, aos poucos, o perfil educacional pelotense, que era substancialmente privado, foi se municipalizando e estadualizando.

Concluiu-se, ainda, que a propaganda permitiu apresentar dados concretos do que ocorria em muitas instituições de ensino, atividades desenvolvidas e supervisionadas, formal ou informalmente, pelos professores.

[48] É importante também destacar que, neste período, o registro fotográfico era muito oneroso e estava restrito a um pequeno segmento social privilegiado. Além disso, a localização de retratos de figuras masculinas pode estar vinculada ao fato de que os homens, nesse momento histórico, diferentemente das mulheres, ocupavam funções públicas que iam além do espaço escolar.

Tem-se claro que uma das características primeiras da propaganda é enaltecer e divulgar o que se tem de melhor em um serviço. Por isso, concluiu-se que o que estava sendo apresentado à comunidade eram os pontos fortes das instituições de ensino. Suas virtudes, como pôde ser constatado ao longo desta dissertação, foram constantemente divulgadas. Mas os problemas, obviamente, não eram divulgados, como por exemplo, a falta de qualidade do espaço físico de uma escola. Só foi possível descobrir que essa realidade existia, quando as instituições divulgavam que tinham mudado a sua localização devido aos problemas higiênicos. Ainda assim, foi possível constatar que elas dividiam com a sociedade, através dos anúncios, as suas angústias e muitas das suas fragilidades, se não abertamente, por meio de um discurso que envolvia uma melhora institucional e um comprometimento com os pais, com a disciplina e a presença de seus alunos, com a inadimplência, etc. Com base nos modelos teóricos apresentados nesta dissertação sobre a propaganda e as correntes teóricas existentes sobre como a ela funciona, constatou-se que as instituições utilizaram-na como uma ferramenta de convencimento, mas estavam, em muitos momentos, submetidas ao que a sociedade esperava delas. Além de divulgarem o seu serviço, destacando suas singularidades, mostravam-se preocupadas com a opinião das famílias – já que elas seriam as responsáveis pela escolha das instituições. Entende-se que esse fato mostra uma fragilidade típica do ensino privado, que convivia em meio às leis de mercado – um sistema de oferta e de procura. Sendo assim, esses espaços estariam, obviamente, reféns da opinião pública e do público consumidor do serviço ofertado: a educação.

Torna-se relevante ainda, neste momento de reflexões finais sobre o estudo ora apresentado, destacar que, atualmente, é possível encontrar, em Pelotas, instituições de ensino particulares concorrendo pela a atenção dos pais e de seus alunos. Seus discursos, muitas vezes, também se pautam pelos resultados dos alunos. Essas disputas são mais comumentemente encontradas entre os, atualmente denominados cursos Pré-Vestibulares, que preparam os alunos para o acesso ao ensino superior. Ao criar o PAVE[49] – Programa de

[49] O PAVE foi lançado no ano de 2004, tornou-se, segundo o Governo Federal, uma modalidade alternativa de seleção para os cursos de graduação, constituindo-se em um processo gradual e

Avaliação da Vida Escolar o Governo Federal, buscando uma “solução” para a “correção” do perfil de aluno que atualmente ingressa nas universidades públicas, ou seja, um bom capital cultural que, na maioria das vezes se adquire nas boas escolas particulares, incitou nas instituições particulares, do ensino fundamental e médio, um retorno aos jornais. Essas têm divulgado anúncios destacando o quanto preparam, continuamente, seus alunos e o grande papel que exercem na sua educação, sendo também responsáveis, assim como os cursos pré-vestibulares, pelos ótimos resultados para o ingresso no ensino superior. Isso ficou claro ao observar as propagandas divulgadas por escolas particulares nos meses de dezembro de 2006 e janeiro de 2007 (ver Anexos). Não se pretende discutir aqui as possíveis intenções do governo com relação à cobrança e ao controle sobre o ensino fundamental e médio no Brasil, mas apontar como é possível, por meio da História da Educação, verificar o quanto aspectos da educação podem se tornar cíclicos, em um outro tempo e contexto histórico.

Em relação ao período que se investigou (1875-1910) constatou-se que nesse, momento estava sendo constituído, pouco a pouco, um sistema de educação – não só em Pelotas como no Brasil. Em que o ensino saía de dentro das casas, como prática do ensino privado, para, aos poucos, serem formadas instituições de ensino, cujas estruturas iam sendo alteradas com o passar dos anos. O que se percebeu, na educação pelotense, é que não existiu necessariamente uma evolução no sentido de mudar para melhor, pois se entende esse como um processo ora em ascensão, ora em estagnação, ora em declínio. Compreendeu-se, assim, que os sujeitos da história pesquisada acreditavam em uma civilização, em um crescimento através da educação, que se refletiu no grande número de professores e de instituições de ensino que atenderam os alunos que podiam pagar pelo ensino e também pelas iniciativas do ensino público.

---

sistemático, que acontece ao longo do Ensino Médio, alicerçado na integração entre a educação básica e a superior, visando à melhoria da qualidade do ensino. O PAVE permite o acompanhamento das aprendizagens construídas pelo aluno durante o Ensino Médio, motivando-o a buscar um melhor desempenho durante o processo. As notas obtidas pelo aluno no PAVE são levadas em consideração ao ingresso no ensino superior.

Tendo em vista em tudo que foi apresentado nesta dissertação, é coerente ainda fazer a seguinte reflexão: para muitos a propaganda é tida como a “alma do negócio”. Hoje sabe-se que são muitos os elementos que permitem o sucesso ou não de um produto ou um serviço. Essa responsabilidade, portanto, não fica integralmente nas mãos da publicidade. A propaganda, se bem pensada e administrada, pode se tornar um desses elementos, tendo como característica ainda a capacidade de ilustrar e de eternizar características do serviço que está divulgando – como se constatou nesta investigação. Ao observar os conteúdos dos anúncios, verificou-se que foram muitos os aspectos envolvidos no desenvolvimento das instituições de ensino pelotenses – que aos poucos iam ampliando suas estruturas, vendendo à comunidade o serviço que administravam: a educação. Ainda assim, mesmo que a propaganda não tenha sido inteiramente responsável pela “alma“ das instituições investigadas, acredita-se que ela ilustrou muitos aspectos que auxiliaram na formação da alma de cada uma delas encontrada nesta pesquisa.

## REFERÊNCIAS

### Livros, Teses, Dissertações e Artigos


ALDRIGHI, Vera; RIBEIRO, Julio. **Tudo o que você queria saber sobre propaganda e ninguém teve paciência para explicar**. São Paulo: Atlas, 1995.

AMARAL, Giana Lange do. **Gatos pelados x Galinhas gordas: desdobramentos da educação laica e da educação católica na cidade de Pelotas (décadas de 1930 a 1960)**. 2003. 338 f. Tese (Doutorado em História da Educação) – Faculdade de Educação da UFRGS, Porto Alegre.

_____. **Gymnasio Pelotense e a Maçonaria: Uma face da História da Educação em Pelotas**. Pelotas: Seiva Publicações, 2005.

ANJOS, Marcos Hallal dos. **Estrangeiros e Modernização: a cidade de Pelotas no último quartel do século XIX**. Porto Alegre: 1996.

ARRIADA, Eduardo. **Pelotas: Gênese e Desenvolvimento Urbano (1780-1835)**. Pelotas: Armazém Literário, 1994.

BAHIA, Juarez. Três fases do jornalismo brasileiro. In: BRANCO, Castelo Renato. **História da Propaganda no Brasil**. São Paulo: T.A.Queiroz, 1990. p.208-215.

BARRETO, Álvaro. **Dias de Folia - O Carnaval pelotense de 1890 a 1937**. Pelotas: EDUCAT, 2003.

BASTOS, Maria Helena Câmara. **A edificação modélica do professor cidadão: A imprensa (in)formando um discurso sobre ser docente**. In: Revista Veritas, Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, v.43, n. especial, Dezembro, 1998, p159-163.

_____;CATANI, Denice Bárbara (orgs). **Educação em Revista – A Imprensa Periódica e a História da Educação**. São Paulo: Escrituras, 1997.

BETEMPS, Leandro Ramos. **Aspectos da colonização Francesa em Pelotas**. História em Revista [da] Universidade Federal de Pelotas, v.5, p.117-135, Dez.1999.

BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Netto. (orgs.) **A Bússola do Escrever – Desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2002.

BOSISIO, Arthur (Coord.). **A Doçaria Tradicional de Pelotas**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2003.

BRANCO, Castelo Renato. **História da Propaganda no Brasil**. São Paulo: T.A.Queiroz, 1990.

BUFFA, Ester; NOSELLA, Paolo. **Schola Mater – A Antiga Escola Normal de São Carlos**. São Carlos: EDUFSCar, 1996.

_____. O público e o privado na educação Brasileira do século XX. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara (orgs.). **Histórias e Memórias da Educação no Brasil**. vol.5, Petrópoles: Vozes, 2004.

BURKE, Peter (org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Editora da UNESP, 1992.

CARDOSO, Tereza Fachada Levy. As aulas régias no Brasil. In: BASTOS, Maria Helena Câmara (org). **História e Memória da Educação no Brasil**. vol.1, Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

CARVALHO, Martha M. Chagas. Por uma história cultural dos saberes pedagógicos. in: SOUZA E CATANI (orgs.). **Práticas educativas, culturas escolares, profissão docente**. São Paulo: Escrituras Editora, 1998.

CARRASCOZA, João Anzanello. **A evolução do texto publicitário – A associação de palavras como elemento de sedução na publicidade**. São Paulo: Futura, 1999.

_____ **Redação Publicitária – Estudos sobre a retórica do consumo**. São Paulo: Futura, 2003.

CATANI, Denice Bárbara; BUENO, Belmira Oliveira; SOUZA, Cynthia Pereira de; SOUZA, M. Cecília C. C. (orgs). **Docência Memória e Gênero – Estudos sobre formação**. São Paulo: Escrituras, 1997.

_____; BUENO, Belmira Oliveira; SOUZA, Cynthia Pereira de; SOUZA, Cíntia P. de. **"O amor dos começos": por uma história das relações com a escola**. Cadernos de Pesquisa, n.111, 2000.

CERQUEIRA, Fábio Vergara; CÉZAR, Temístocles Américo. **Os periódicos do final do século XIX e do início do século XX e o quotidiano de Pelotas**. História Em Revista [da] Universidade Federal de Pelotas, v.2, p.35-38, set.1994.

CORSETTI, Berenice. **A escola pública no Rio Grande do Sul e o projeto político republicano (1889/1930)**. In: 1º Congresso Brasileiro de História da Educação no Brasil: História e Historiografia. Rio de Janeiro, 2000.

COSTA, Marisa C. Vorraber. **Trabalho Docente e Profissionalismo – Uma análise sobre gênero, classe e profissionalismo no trabalho de professoras e professores de classe populares**. Porto Alegre: Sulina, 1995.

COSTELLA, Antonio. **Comunicação – Do Grito ao Satélite**. São Paulo: Mantiqueira, 1993.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural – entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S.A., 1990.

CRATO, Nuno. **Comunicação Social A Imprensa – Iniciação ao Jornalismo**. São Paulo: Presença, 1992.

CURY, Carlos Roberto Jamil. O Público e o Privado na História da Educação Brasileira – Concepções e Práticas Educativas. In: LOMBARDI, José; JACOMELI, Mara Regina M.; SILVA Mara T. da. (orgs) **O Público e o Privado na História da Educação Brasileira: concepções e práticas educativas**. Campinas: Autores Associados, 2005.

D ´EU, Conde. **Viagem Militar ao RS (Agosto a Novembro de 1865)**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1936.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Instrução Elementar no século XIX. In: LOPES, Eliane M. T. ; FARIA Filho, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greice. **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

_____. **Dos Pardieiros aos Palácios – cultura escolar e urbana em Belo Horizonte na Primeira República**. Passo Fundo: UPF, 2000.

_____. **O espaço escolar como objeto da história da educação: algumas reflexões**. Revista da Faculdade de Educação. São Paulo, nº1,v.24, Jan/Jun, 1988.

_____; VIDAL, Diana Gonçalves. **Os tempos e os espaços escolares no processo de institucionalização da escola primária no Brasil**. Revista Brasileira de Educação nº14, Mai/Jun/Ago, p.19-33, 2000.

FRAGO, Antonio Viñao. **Historia de la educación e historia cultural. Posibilidades, problemas, cuestiones**. Revista Brasileira de Educação nº0, Set/Out/Nov/Dez, p.63-82, 1995.

_____. **A História Nova**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

GRACIOSO, Francisco. **Propaganda Institucional: nova arma estratégica da empresa**. São Paulo: Atlas, 1995.

GUTIERREZ, Ester J. B. **Negros, Charqueadas e Olarias – Um estudo sobre o espaço pelotense**. Pelotas: Editora UFPel, 1993.

HUCH, Michele.; TAMBARA, Elomar. **A Educação em Pelotas: O Entusiasmo Republicano (1889-1920)**. In: XI Encontro Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação. São Leopoldo: 2005, p. 63-69.

HUNT, Lynn. **A Nova História Cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

IASBECK, Carlos Luiz. **Imagem Empresarial: O Lugar do Cliente**. SP: Revista Comunicação Empresarial, 1999.

JOLY, Martine. **Introdução à Análise da Imagem**. São Paulo: Papirus, 1999.

JULIA, Dominique. **A cultura escolar como objeto histórico**. In: Revista Brasileira de História da Educação nº 1. São Paulo: Autores Associados, 2001. p.9-44.

KANT, Immanuel. **Crítica da Razão Pura**. São Paulo: Victor Civita, 1983.

_____. **Sobre a Pedagogia**. São Paulo: Unimep, 1996.

_____. **A paz perpétua e outros opúsculos**. Rio de Janeiro: Edições 70, 1995.

KELLNER, Douglas. **A Cultura da Mídia – Estudos Culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. Bauru: ECUSC, 2001.

KOTLER, Philip; FOX, Karen F. A. **Marketing Estratégico para Instituições Educacionais**. São Paulo: Editora Atlas S. A.,1994.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: UNICAMP, 1996.

LIMEIRA, Aline de Morais. **Práticas Educativas e publicidade: a iniciativa privada no Almanak Laemmert (1844-1859)**. Goiânia: Anais do IV Congresso Brasileiro de História da Educação, 2006. p.3-8.

LONER, Ana Beatriz. **Construção de Classe – Operários de Pelotas e Rio Grande (1888-1930)**. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária UFPel, 2001.

_____. **Jornais Pelotenses diários na República Velha**. Ecos Revista. Pelotas, v.2, nº1, p. 5-34, abril, 1998.

_____. **Pelotas se diverte: Clubes Recreativos e Culturais do século XIX**. História em Revista, Pelotas, n.8, 2002.

LOPES, Eliane Marta Teixeira.; GALVÃO, Ana Maria. **História da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

_____.; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greice. **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

LOURO, Guacira. **Uma leitura da história da educação sob a perspectiva do gênero**. Porto Alegre: Teoria e Educação,1992.

LUCA, Tania Regina de. **História dos, nos e por meio dos periódicos**. In: PINSKY, Carla Bassanezi Pinsky. Fontes Históricas. São Paulo: Editora Contexto, 2005.

LUCENA, Maria de Lurdes Almeida e Silva; Lucena, Carlos. **O Classificado de Jornal como Fonte de Pesquisa: Contribuição Teórico-Metodológica da Lingüística à História da Educação**. Revista HISTEDBR ON- LINE, n.15, setembro de 2004. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/rev.html> Acesso em: 19 set. 2005.

MACHADO, Maria Cristina Gomes. **Uma Reflexão sobre o surgimento das Instituições Escolares no Brasil no Século XIX**. Revista HISTEDBR ON- LINE, n.15, setembro de 2004.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. **Contribuindo para a História das Instituições Educativas – entre a Memória e o Arquivo**. Braga: Universidade do Minho, 1996.

_____. **História das Instituições Escolares e das Práticas Educativas**. Braga: Universidade do Minho, 2000.

MAGALHÃES, Mario Osório. **Opulência e Cultura na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul – Um estudo sobre a História de Pelotas (1860-1890)**. Pelotas: Editora da UFPel, 1993.

_____. **Histórias e Tradições de Pelotas**. Pelotas: Editora Armazém Literário, 1999.

_____. **Os Passeios – Cidade Antiga – Guia Histórico das ruas de Pelotas**. Pelotas: Armazém Literário, 1994.

MAINGUENEUA, Dominique. **Análise de Textos de Comunicação**. São Paulo: Editora Cortez, 2004.

MARTINS, Jorge S. **Redação Publicitária – Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas S. A.,1997.

MORTATTI, Maria Rosário Longo. **História dos Métodos de Alfabetização no Brasil**.Disponível em:http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos.pdf. Acesso em: 5 Jun. 2006.

MYNAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento – Pesquisa Qualitativa em Saúde**. São Paulo: Hucitec, 1992.

NAGLE, Jorge. **Educação e Sociedade na Primeira República**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

NASCIMENTO, Heloisa Assumpção. **Nossa cidade era assim**. Pelotas: Livraria Mundial, 1989.

NÓVOA, António (org). **Vidas de Professores**. Portugal: Porto Editora,1992.

_____. A Imprensa de Educação e Ensino: concepção e organização do *repertório* Português. In: CATANI, Denice Bárbara.; BASTOS Maria Helena Camara. **Educação em Revista – A imprensa Periódica e a História da Educação**. São Paulo: Escrituras, 1997.

NUNES, Clarice; CARVALHO, Marta M. C. **Historiografia da Educação e Fontes**. Cadernos Ampedi, n.5, setembro de 1993.

ORLANDI, Eni L. P. **A linguagem e seu funcionamento**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

_____. **Discurso e Leitura**. Campinas: Pontes,1988.

OSÓRIO, Fernando. **A Cidade de Pelotas.** Pelotas: Armazém Literário LTDA., 1998.

PARK, Margareth Brandini. **Histórias e Leituras de Almanaques no Brasil**. São Paulo: Mercado das Letras, 1999.

PERES, Eliane Teresinha. **Templo de Luz: os Cursos Noturnos masculinos de Instrução Primária da Biblioteca Pública Pelotense (1875-1915)**. Porto Alegre, dissertação de mestrado. Faculdade de Educação, UFRGS, agosto de 1995.

PERES, Eliane Teresinha. **História e educação: as relações de gênero em Pelotas no final do século XIX e início do século XX**. História da Educação. ASPHE. Pelotas: Editora da UFPel, n.3, p.5-33, Abr.1998.

_____. **Relações de gênero, classe social e grupo étnico nos cursos noturnos masculinos de instrução primária da Biblioteca Pública Pelotense (1875-1915)**. História da Educação. ASPHE. Pelotas: Editora da UFPel, n.1, p.20-66, Abr.1997.

PERROT, Michelle. **Mulheres Públicas**. São Paulo: UNESP, 1998.

PERUZZOLO, Adair Caetano. **Comunicação e Cultura**. Porto Alegre: Sulina,1972.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2003.

_____. **História do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

PINHO, A Augusto de. **Uma viagem ao Sul do Brazil**. Rio de Janeiro: Typographia F. A de Souza, 1872.

PINHO, Benedito José. **Propaganda Institucional – Usos e Funções da Propaganda em Relações Públicas**. São Paulo: Summus Editorial, 1951.

PINSKY, Carla Bassanezi. **Fontes Históricas**. São Paulo: Editora Contexto, 2005.

RAGAZIM, Dario. **Para quem e o que testemunham as fontes da História da Educação**. Curitiba: Editora UFPR, 2001. p. 13-28.

REIS, José Carlos. Os Annales e o Conhecimento Histórico: a Renovação Teórico-Metodológica da História. In: SAVIANI, Demerval.; LOMBARDI, José Claudinei.; SANFELICE, José Luís (orgs.). **História e História da Educação – O Debate Teórico-Metodológico atual**. Campinas: HISTEDBR, 1998. p.35-41.

REVERBEL, Carlos. **Um Capitão da Guarda Nacional – vida e obra de J. Simões Lopes Neto**. Caxias do Sul: Martins Livreiro, 1981.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da Educação Brasileira – A organização Escolar**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1978A.

_____. **Introdução à História da Educação Brasileira**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1978B.

RIZZINI, Carlos. **O livro, o Jornal e a Tipografia no Brasil 1500-1822**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado S. A. IMESP, 1988.

RÜDIGER, Francisco. **Tendências do Jornalismo**. Porto Alegre: UFRGS, 1993.

SAINT-HILAIRE, Augusto de. **Viagem ao Rio Grande do Sul (1820-1821)**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1939.

SAMPAIO, Rafael. **Propaganda de A a Z**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

SANDMANN, A. **A Linguagem da Propaganda**. São Paulo: Contexto, 2000.

SANFALICE, José Luiz. **História de Instituições Escolares: Apontamentos Preliminares**. Revista HISTEDBR ON- LINE, n.8, outubro de 2002. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/rev.html> Acesso em: 19 set. 2005.

SANT´ANNA, Armando. **Propaganda: teoria, técnica e prática**. São Paulo: Pioneira, 1998.

SAVIANI, Demerval.; LOMBARDI, José Claudinei.; SANFELICE, José Luís (orgs.). **História e História da Educação – O Debate Teórico-Metodológico atual**. Campinas: HISTEDBR, 1998.

SCHEIN, Edgar. **Aprendizagem e inovação organizacional**. São Paulo: Atlas, 1995.

SCHNEIDER, Regina Portella. **A Instrução Pública no Rio Grande do Sul 1770-1889**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1993.

SCHUELER, Alessandra Frota Martinez de. **Forma e culturas escolares na cidade do Rio de Janeiro: representações, experiências e profissionalização docente em escolas públicas primárias (1870-1890)**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, UFF, Niterói, 2002.

SILVA, Adriana M. **Aprender com perfeição: uma escola de meninos pretos na Corte imperial**. Brasília, Plano, 2001.

SOARES, Paulo Roberto Rodrigues. **Modernidade Urbana e dominação da Natureza: O Saneamento de Pelotas nas primeiras décadas do século XX**. História em Revista, Pelotas, n.7, 2001. Disponível em: <http://ich.ufpel.edu.br/ndh/revista.htm> Acesso em: 9 set. 2005.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da Imprensa no Brasil**. São Paulo: Civilização Brasileira,1966.

SOUSA, Mariana Pecoraro de.; GATTI JÚNIOR, Décio. **História da Educação e Instituições Escolares: Aspectos Teórico-Metodológicos**. Revista HISTEDBR ON LINE, n.15, setembro de 2004. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/rev.html> Acesso em: 19 set. 2005.

SOUZA, Maria Cecília Cortez Christiano de. Decorar, lembrar e repetir: o significado de práticas escolares na escola brasileira do final do século XIX. In: **História da Educação – Processos, Práticas e Saberes**. (org.) SOUSA, Cynthia Pereira de. São Paulo: Escrituras, 1998.

TAMBARA, Elomar. **Problemas Teórico-Metodológicos da História da Educação**. Campinas: HISTEDBR, 2000. p. 79-87.

_____. **Introdução à História da Educação no Rio Grande do Sul**. Pelotas: Seiva, 2000.

_____. **Profissionalização, escola normal, e feminilização: Magistério sul-rio-grandense de instrução pública no século XIX**. História da Educação. ASPHE. Pelotas: Editora da UFPel, n.3, p.35-57, Abr.1998.

_____. **A Educação Feminina no Brasil ao final do século XIX**. História da Educação. ASPHE. Pelotas: Editora da UFPel, n.1, p.66-,89, Abr.1997.

TAMBARA, Elomar; ARRIADA, Eduardo. **Coletânea de Leis sobre o ensino primário e secundário no Período Imperial Brasileiro**. Pelotas: Seiva, 2005.

TANURI, Leonor Maria. **História da Formação de Professores**. Revista Brasileira de História da Educação, São Paulo, n.14, p.61-88, maio-ago. 2000.

THOMPSON, John B. **Ideologia e Cultura Moderna**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

VAINFAS, Ronaldo. História das mentalidades e história cultural. In: CARDOSO, Ciro Flamarion, VAINFAS, Ronaldo (orgs.). **Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

VANTI, Elisa dos Santos. **Cultura e primeiríssima infância em Pelotas (1906-1936): Discursos e Imagens da Educação Infantil Doméstica**. 2003. 341f. Tese (Doutorado em História da Educação) – Faculdade de Educação da UFRGS, Porto Alegre.

_____. **A fotografia e a pesquisa em História da Educação: elementos para a construção de uma metodologia**. História da Educação. ASPHE. Pelotas: Editora da UFPel, n.19, p.122-129, Abr.2006.

VECHIA, Ariclê. O ensino secundário no século XIX: instruindo as elites. In: BASTOS, Maria Helena Câmara (org). **História e Memória da Educação no Brasil**. vol.1, Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

VESTERGAARD, Torben. **A Linguagem da Propaganda**. São Paulo: Martins Fontes,2000.

VIEIRA, Sidney Gonçalves; PEREIRA, Óthon Ferreira; TONI, Jackson Silvano de. **A Evolução Urbana de Pelotas: Um Estudo Metodológico**. História Em Revista [da] Universidade Federal de Pelotas, v.2, p.21-33, set.1994.

VILLELA, Heloísa de O. S. O Mestre-Escola e a Professora. In: LOPES, Eliane M. T.; FILHO Faria, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greice. **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

VOVELLE, Michel. A história e a longa duração. In: GOFF, Jacques Le. **A História Nova**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

XAVIER, Maria E.; RIBEIRO, Maria L.; NORONHA, Olinda M. **História da Educação – A Escola no Brasil**. São Paulo: FDT, 1994.

WERLE, Flávia Obino Corrêa. **O Sistema Político Administrativo da Educação – Análise das relações de poder entre as instâncias Federal, Estadual e Municipal no Período Republicano**. 1993. 451f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da PUCRS, Porto Alegre.

_____. **História das Instituições Escolares: de que se fala?** In: I Jornada da HISTEDBR- Região Sul: História, Sociedade e Educação no Brasil, 2002, Ponta Grossa. p.1-16.

_____. **Instrução Pública e configuração do Mundo Urbano**. História da Educação. ASPHE. Pelotas: Editora da UFPel, n.18, p.83-95, Set.2005.

_____. **A cidade como fator de diferenciação da rede escolar: do período imperial à primeira república**. História da Educação. ASPHE. Pelotas: Editora da UFPel, n.1, p.91-97, Abr.1997.

**Jornais e Periódicos**

A DISCUSSÃO (1882-1887)

A NAÇÃO (1883-1884)

A OPINIÃO PÚBLICA (1897-1910)

A PÁTRIA (1887-1891)

A VENTAROLA (1886-1888)

CORREIO MERCANTIL (1875-1910)

DIÁRIO COMERCIAL (1886)

DIÁRIO DE PELOTAS (1876-1908)

DIÁRIO POPULAR (1880-1910)

GAZETA DA MANHÃ (1890-1892)

JORNAL DO COMÉCIO (1875-1885)

O NACIONAL (1890-1892)

ONZE DE JUNHO (1882-1889)

O PERVIGIL (1883)

O BISTURI (1891-1892)

O CABRION (1880-1881)

RIO GRANDENSE (1886-1887)

ZÉ POVINHO (1883)

**Relatórios**

RELATÓRIO DA INTENDÊNCIA APRESENTADO AO CONSELHO MUNICIPAL, EM 2 DE SETEMBRO DE 1904, PELO INTENDENTE ENGENHEIRO JOSÉ BARBOSA GONÇALVES.

RELATÓRIO APRESENTADO AO CONSELHO MUNICIPAL EM 20/9/1906, PELO INTENDENTE ENGENHEIRO CYPRIANO CORRÊA BARCELLOS.

RELATÓRIO APRESENTADO AO CONSELHO MUNICIPAL, EM 20 DE SETEMBRO DE 1909, PELO INTENDENTE ENGENHEIRO JOSÉ BARBOSA GONÇALVES.

RELATÓRIO APRESENTADO AO CONSELHO MUNICIPAL, EM 20 DE SETEMBRO DE 1912, PELO INTENDENTE CYPRIANO CORRÊA BARCELLOS.

RELATÓRIO APRESENTADO AO PRESIDENTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL PELO SECRETÁRIO DE ESTADO INTERINO DOS NEGÓCIOS DO INTERIOR E EXTERIOR, EM 1849.

RELATÓRIO COM QUE O SR. FRANCISCO I. MARCONDES HOMEM DE MELLO PASSOU A ADMINISTRAÇÃO D´ESTA PROVINCIA AO EXCELENTíSSIMO SR. DR. JOAQUIM VIEIRA DA CUNHA, 1º VICE-PRESIDENTE, 13/4/1868 – PORTO ALEGRE.

RELATÓRIO DA ENTREGA DA ADMINISTRAÇÃO DA PROVÍNCIA DE S. PEDRO DO RS AO DR. FRANCISCO DE CARVALHO SOARES BRANDÃO – 1881.

RELATÓRIO DA ENTREGA DA ADMINISTRAÇÃO DA PROVÍNCIA DO RS DE FRANCISCO DE CARVALHO SOARES BRANDÃO AO DR. JOAQUIM SOARES – 1882.

RELATÓRIO APRESENTADO PELO DESEMBARGADOR HENRIQUE PEREIRA DE LUCENA AO SR. MANOEL DEODORO DA FONSECA – 1887.

RELATÓRIO APRESENTADO AO SR. ANTONIO AUGUSTO BORGES DE MEDEIROS, PRESIDENTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL PELO DR. JOÃO ABBOTT, SECRETÁRIO DE ESTADO INTERINO DOS NEGÓCIOS DO INTERIOR E EXTERIOR, EM 30/6/1899.

RELATÓRIO APRESENTADO AO PRESIDENTE DO RIO GRANDE DO SUL EM 15 DE SETEMBRO DE 1893, PELO SECRETÁRIO DE ESTADO INTERINO DOS NEGÓCIOS DO INTERIOR E EXTERIOR, POSSIDONIO M. DA CUNHA JUNIOR.

RELATÓRIO APRESENTADO AO PRESIDENTE DO RIO GRANDE DO SUL DR. JULIO PRATES DE CASTILHOS, PELO SECRETÁRIO DE ESTADO INTERINO DOS NEGÓCIOS DO INTERIOR E EXTERIOR, EM 31/8/1894, DR. POSSIDONIO M. DA CUNHA JUNIOR.

RELATÓRIO APRESENTADO AO PRESIDENTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, PELO SECRETÁRIO DE ESTADO INTERINO DOS NEGÓCIOS DO INTERIOR E EXTERIOR, EM 20/8/1900.

RELATÓRIO APRESENTADO AO SR. ANTÔNIO AUGUSTO BORGES DE MEDEIROS, PRESIDENTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, PELO DR. JOÃO ABBOT, SECRETÁRIO DO ESTADO DOS NEGÓCIOS DO INTERIOR E EXTERIOR, 15/8/1901.

RELATÓRIO APRESENTADO AO PRESIDENTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, PELO SECRETÁRIO DE ESTADO INTERINO DOS NEGÓCIOS DO INTERIOR E EXTERIOR, EM 21/8/1902.

RELATÓRIO APRESENTADO AO PRESIDENTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, PELO SECRETÁRIO DE ESTADO INTERINO DOS NEGÓCIOS DO INTERIOR E EXTERIOR, EM 20/8/1903.

**Almanaques e Outros**

ALMANAK, LITERARIO E ESTATÍSTICO DO RIO GRANDE DO SUL, ORGANIZADO POR ALFREDO FERREIRA RODRIGUES. EDIORES CARLOS PINTO E SUCCESSORES. LIVRARIA AMERICANA, RIO GRANDE (1892-1897).

ALMANAK ADMINISTRATIVO, MERCANTIL E INDUSTRIAL DA CORTE E PROVÍNCIA DO RIO DE JANEIRO, “ALMANAK LAMMERT” (1875-1889).

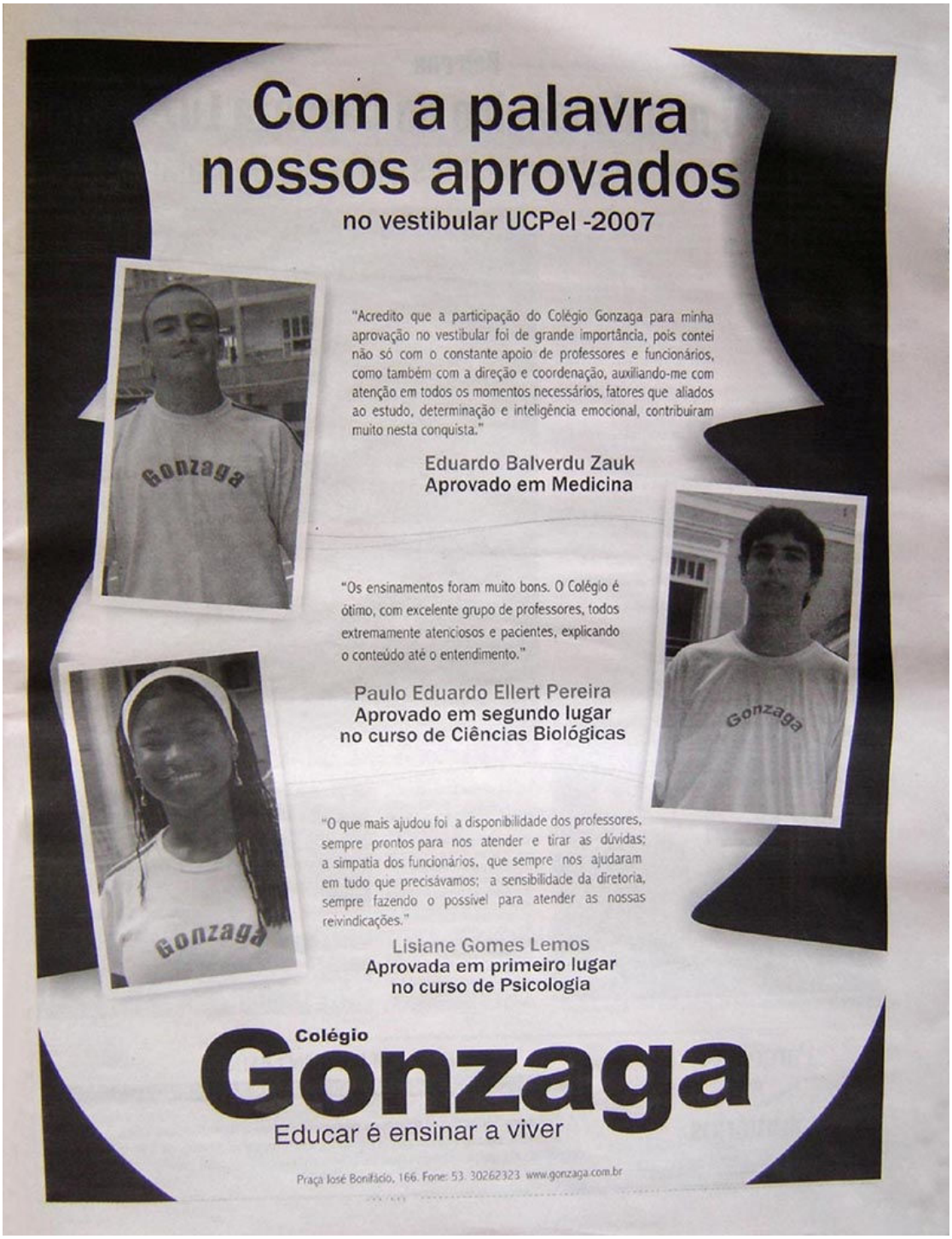
PLANTA DA CIDADE DE PELOTAS, LIVRARIA UNIVERSAL, ECHENIQUE COMPANHIA.

ANNUARIO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL FUNDADO PELO DR. GRACIANO DE AZAMBUJA, PUBLICADO SOB A DIREÇÃO DO DR. ALCIDES CEUZ, PORTO ALEGRE, EDITORES: KRAHE E CIA, SUCCIES DE GUNDALACH & KRAHE, LIVREIROS (1908-1910).

ESTATÍSTICA ESCOLAR APRESENTADA POR JOSÉ BARBOSA GONÇALVES, EM 15/4/1910.

# ANEXOS

ANEXO A – Anúncio do Colégio Gonzaga.




Fonte: JORNAL DIÁRIO POPULAR, 20/12/2006.

ANEXO B – Anúncio do Colégio Gonzaga.

Fonte: JORNAL DIÁRIO POPULAR, 16/01/2007.

ANEXO C – Anúncio da Escola Mário Quintana.

TERÇA-FEIRA, 16 DE JANEIRO DE 2007 DIÁRIO POPULAR 11

# Parece o listão geral de aprovados, mas são os novos universitários que passaram pela Melhor Escola.

## Deu MARIO QUINTANA na UFPel, PAVE, ATLÂNTICO SUL, FURG, UCPel e MEDICINA em 2007.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Rodrigo Mattar Riemke | Medicina | FURG | |
| Marta Amaro da Silveira Duval | Medicina | UFPEL | |
| Anasthácia Ferreira Wester Wiemann | Medicina | PUC RS | |
| **Rodrigo Mattar Riemke** | Medicina | UFPEL | 1º lugar Geral |
| Felipe Augusto Rozales Lopes | Medicina | UCPEL | |
| Manoela Fantinel Ferreira | Medicina | UCPEL | |
| Marcio Lorea Gonçalves | Medicina | UCPEL | |
| Marta Amaro Da Silveira Duval | Medicina | UCPEL | |
| Alice Marquetto Abrantes | Medicina | UCPEL | |
| Eliza Porciuncula Justo | Medicina | UCPEL | |
| Cristian Duarte Bardou | Direito | ATLÂNTICO SUL | |
| Helena de Souza Pinheiro | Meteorologia | UFPEL | |
| Henrique Zechlinski Xavier de Freitas | Meteorologia | UFPEL | |
| Juliana Fiss Pothin | Meteorologia | UFPEL | |
| Paulo Renato de Oliveira Barbosa | Física | UFPEL | |
| Ana Carolina Butzke | Engenharia Química | FURG | |
| Rita de Cássia Weinmann Casarin | Administração | UCPEL | |
| Bianca Pereira Balbi | Administração | ATLÂNTICO SUL | |
| Aline da Rosa Rita | Administração | ATLÂNTICO SUL | |
| Alex Specht Lima | Administração | ATLÂNTICO SUL | |
| Ana Carolina Soares Valério | Direito | UCPEL | |
| Ana Paula Lemos Aguiar | Direito | UCPEL | |
| Anasthacia Ferreira Wiemann | Psicologia | UCPEL | |
| Anna Treptow Weinberger | Psicologia | UCPEL | |
| Bárbara Carpena de Menezes Peter | Enfermagem e Obstetrícia | UCPEL | |
| Alex Specht Lima | Administração | UCPEL | |
| Bibiana Vieira Chaves | Fisioterapia | UCPEL | |
| Bianca Pereira Balbi | Administração | UFPEL | |
| Caio Soares Villar | Engenharia Agrícola | UFPEL | |
| Camila Siqueira Katrein | Ciências Sociais | UFPEL | |
| Carina Goulart da Silva | Direito | UFPEL | |
| Carla Brod de Lemos | Psicologia | UCPEL | |
| Carlus Fonseca Boemeke | Administração | UCPEL | |
| Cauane Blumenberg Silva | Ciência da Computação | UCPEL | |
| Carolina Carpena Ramos | Design de Moda | UCPEL | |
| Caroline Gonçalves Prietsch | Design de Moda | UCPEL | |
| Catarine Costa Rodrigues | Psicologia | UCPEL | |
| Cauane Blumenberg Silva | Ciência da Computação | UFPEL | |
| Cristian Pereira Correa | Direito | UCPEL | |
| Eleonora Loner Coutinho | Cinema e Animação | UFPEL | |
| Eliza Martins Miguens | Psicologia | UCPEL | |
| Felipe Stoquetti de Abreu | Direito | ATLÂNTICO SUL | |
| Fausto Gueths Gomes | Ciências Biológicas | UFPEL | |
| Felipe Stoquetti de Abreu | Fisioterapia | UCPEL | |
| Gustavo Saraiva da Fonseca | Direito | UFPEL | |
| Gabriel Barzoni Lucas | Ciências da Computação | UFPEL | |
| Gabriel Passos Moura | Direito | ATLÂNTICO SUL | |
| Gabriela Carpena Talamini | Fisioterapia | UCPEL | |
| Gabriel Barzoni Lucas | Ciência da Computação | UCPEL | |
| Heitor Erhlert Glockner | Engenharia Elétrica | UCPEL | |
| Isabel Miranda Ramil | Letras Português/Francês | UFPEL | |
| Isadora Sobral Motoyama | Ciências Biológicas | UFPEL | |

E o listão continua...

Rua Dr. Bruno Chaves, 300 / Tel.: 3283.6777 / Pelotas / RS
www.marioquintana.com.br

Aqui se aprende a ser feliz!

ESCOLA MARIO QUINTANA

Fonte: JORNAL DIÁRIO POPULAR, 16/01/2007.

ANEXO D – Anúncio da Escola Mário Quintana.

TERÇA-FEIRA, 16 DE JANEIRO DE 2007 DIÁRIO POPULAR 13

# Abaixo continua o listão dos novos universitários que passaram pelo TERCEIRÃO da MARIO QUINTANA

| | | |
|---|---|---|
| Janine Moreira Pereira | Arquitetura e Urbanismo | UCPEL |
| Jéssica Moura Pacheco | Direito | UCPEL |
| João Carlos Bandeira Affonso Neto | Enfermagem e Obstetrícia | UCPEL |
| Jonatã Richter Nievas | Administração | PUC PR |
| Juliana Goulart Chaves | Publicidade /Propaganda | UCPEL |
| Larissa Vollrath Bento | Direito | UFPEL |
| Laura Antonioli | Administração | UCPEL |
| Laureen Flores Rodrigues | Direito | ATLÂNTICO SUL |
| Lira Specht Vital da Costa | Física | FURG |
| Laura Antonioli | Eng. de Produção | PUC RS |
| Lira Specht Vital da Costa | Física | UFPEL |
| Luiza de Souza Hypólito | Letras Português/Inglês | UFPEL |
| Luka Dias Wellar | Direito | UCPEL |
| Manoela Neves Siewerdt | Arquitetura e Urbanismo | UFPEL |
| Mariana Matos Coelho | Arquitetura e Urbanismo | UCPEL |
| Manoela Tedesco de Moraes | Direito | ATLÂNTICO SUL |
| Marcelo Schneider Garcia | Administração | ATLÂNTICO SUL |
| Manoela Neves Siewerdt | Engenharia Civil | FURG |
| Manoela Tedesco de Moraes | Direito | UCPEL |
| Marcelo Schneider Garcia | Administração | UCPEL |
| Marcio Lorea Gonçalves | Cinema e Animação | UFPEL |
| Mariana Otero Xavier | Com. Social e Jornalismo | UCPEL |
| Mariana Telles Barbieri | Artes Visuais/Design Gráfico | UFPEL |
| Marilia Lima Santos | Letras Português/Inglês | UFPEL |
| Matheus Fuhrmann Stigger | Ciência da Computação | UFPEL |
| Natalia Fiss Pothin | Arquitetura e Urbanismo | UCPEL |
| Matheus Fuhrmann Stigger | Engenharia Mecânica | FURG |
| Nathaly Barbieri | Arquitetura e Urbanismo | UFPEL |
| Nicolas Ilieff Porto | Engenharia Civil Empresarial | FURG |
| Otávio de Carvalho Modaffar Al Alan | Psicologia | UCPEL |
| Pablo Miguel Silveira Gomes | Ciências Biológicas | UFPEL |
| Paula Vargas Fabrazil | Direito | ATLÂNTICO SUL |
| Rafael Amaral de Souza | Direito | UFPEL |
| Rafael Darley Prates | Comércio Exterior | ATLÂNTICO SUL |
| Rafael Amaral de Souza | Direito | UCPEL |
| Rafael Darley Prates | Fisioterapia | UCPEL |
| Rafael Leivas Proto | Ciências Econômicas | UCPEL |
| Raul Flório Real | Direito | UCPEL |
| Renan Silva Moreira | Direito | ATLÂNTICO SUL |
| Régis Souza Ramalho | Direito | UFPEL |
| Renan Silva Moreira | Direito | UCPEL |
| Renata Al Alan | Arquitetura e Urbanismo | UCPEL |
| Rodrigo Moraes Ruschel | Direito | UCPEL |
| Ruben Andrés Pacheco de Oliveira | Ciências Econômicas | UCPEL |
| Ruben Andrés Pacheco de Oliveira | Direito | UFPEL |
| Samuel Malafaia Rivero | Farmácia | UCPEL |
| Theo Gerhard Pacheco | Engenharia Mecânica | FURG |
| Yuri Martins Wrague | Direito | ATLÂNTICO SUL |
| Thiago Pederzolli Machado da Silva | Educação Física | UFPEL |
| Yuri Martins Wrague | Administração | UCPEL |

PARABÉNS PELA APROVAÇÃO!

Rua Dr. Bruno Chaves, 300 / Tel.: 3283.6777 / Pelotas / RS
www.marioquintana.com.br

Aqui se aprende a ser feliz!

ESCOLA MARIO QUINTANA

Fonte: JORNAL DIÁRIO POPULAR, 16/01/2007.

ANEXO E – Anúncio da Escola Mário Quintana.

Fonte: JORNAL DIÁRIO POPULAR, 16/01/2007.

ANEXO F – Anúncio da Escola Mário Quintana.

Fonte: JORNAL DIÁRIO POPULAR, 16/01/2007.

ANEXO G – Anúncio da Escola Mário Quintana.

QUINTA-FEIRA, 18 DE JANEIRO DE 2007 DIÁRIO POPULAR 11

# E o nosso listão continua aumentando!

| | | |
|---|---|---|
| Rodrigo Mattar Riemke | Medicina | FURG |
| Marta Amaro da Silveira Duval | Medicina | UFPEL |
| Anasthácia Ferreira Wester Wiemann | Medicina | PUC RS |
| **Rodrigo Mattar Riemke** | Medicina | UFPEL |
| Felipe Augusto Rozales Lopes | Medicina | UCPEL |
| Manoela Fantinel Ferreira | Medicina | UCPEL |
| Marcio Lorea Gonçalves | Medicina | UCPEL |
| Marta Amaro Da Silveira Duval | Medicina | UCPEL |
| Alice Marquetto Abrantes | Medicina | UCPEL |
| Eliza Porciuncula Justo | Medicina | UCPEL |
| Cristian Duarte Bardou | Direito | ATLÂNTICO SUL |
| Helena de Souza Pinheiro | Meteorologia | UFPEL |
| Henrique Zechlinski Xavier de Freitas | Meteorologia | UFPEL |
| Juliana Fiss Pothin | Meteorologia | UFPEL |
| Paulo Renato de Oliveira Barbosa | Física | UFPEL |
| Ana Carolina Butzke | Engenharia Química | FURG |
| Rita de Cássia Weinmann Casarin | Administração | UCPEL |
| Bianca Pereira Balbi | Administração | ATLÂNTICO SUL |
| Aline da Rosa Rita | Administração | ATLÂNTICO SUL |
| Alex Specht Lima | Administração | ATLÂNTICO SUL |
| Ana Carolina Soares Valério | Direito | UCPEL |
| Ana Paula Lemos Aguiar | Direito | UCPEL |
| Anasthacia Ferreira Wiemann | Psicologia | UCPEL |
| Anna Treptow Weinberger | Psicologia | UCPEL |
| Bárbara Carpena de Menezes Peter | Enfermagem e Obstetrícia | UCPEL |
| Alex Specht Lima | Administração | UCPEL |
| Bibiana Vieira Chaves | Fisioterapia | UCPEL |
| Bianca Pereira Balbi | Administração | UFPEL |
| Caio Soares Villar | Engenharia Agrícola | UFPEL |
| Camila Siqueira Katrein | Ciências Sociais | UFPEL |
| Carina Goulart da Silva | Direito | UFPEL |
| Carla Brod de Lemos | Psicologia | UCPEL |
| Carlus Fonseca Boemeke | Administração | UCPEL |
| Cauane Blumenberg Silva | Ciência da Computação | UCPEL |
| Carolina Carpena Ramos | Design de Moda | UCPEL |
| Caroline Gonçalves Prietsch | Design de Moda | UCPEL |
| Catarine Costa Rodrigues | Psicologia | UCPEL |
| Cauane Blumenberg Silva | Ciência da Computação | UFPEL |
| Cristian Pereira Correa | Direito | UCPEL |
| Eleonora Loner Coutinho | Cinema e Animação | UFPEL |
| Eliza Martins Miguens | Psicologia | UCPEL |
| Felipe Stoquetti de Abreu | Direito | ATLÂNTICO SUL |
| Fausto Gueths Gomes | Ciências Biológicas | UFPEL |
| Felipe Stoquetti de Abreu | Fisioterapia | UCPEL |
| Gustavo Saraiva da Fonseca | Direito | UFPEL |
| Gabriel Barzoni Lucas | Ciências da Computação | UFPEL |
| Gabriel Passos Moura | Direito | ATLÂNTICO SUL |
| Gabriela Carpena Talamini | Fisioterapia | UCPEL |
| Gabriel Barzoni Lucas | Ciência da Computação | UCPEL |
| Heitor Erhlert Glockner | Engenharia Elétrica | UCPEL |
| Isabel Miranda Ramil | Letras Português/Francês | UFPEL |
| Isadora Sobral Motoyama | Ciências Biológicas | UFPEL |

- ANNA TREPTOW WEINBERGER — NUTRIÇÃO — UFPEL
- MATHEUS FUHRMANN STIGGER — ODONTOLOGIA — UFPEL

(Pela nova lista do PAVE)

**A Escola MARIO QUINTANA aprova na MEDICINA mais do que os outros colégios particulares de Pelotas somados.**

Compare os resultados do biênio 2005/2006

Adolescentes que passaram pelo nosso terceirão e hoje estão na MEDICINA da UFPel, FURG, PUC e UCPel

**APROVADOS EM MEDICINA 2006**

| | |
|---|---|
| - PEDRO BORDA ALMEIDA DA SILVA | UFPEL |
| - CAMILA ROTTA PEREIRA | UCPEL |
| - FELIPE BOHNS BLAAS | UCPEL |
| - PEDRO BORDA ALMEIDA DA SILVA | UCPEL |
| - GUSTAVO PEREIRA LIMA LANG | UCPEL |
| - LUIS SOUZA MOTTA | UCPEL |
| - MARÍLIA BARBOSA DUARTE | UCPEL |
| - PEDRO JACCOTTET FREITAS | UCPEL |
| - RAFAEL BASSOLS RASEIRA | UCPEL |
| - RAYMUNDO T. DA FONSECA | UCPEL |
| - ALEXANDRE DE ABREU GASTAUD | UCPEL |
| - MATHEUS GERMANO SCAGLIONI TESSMER | UFPEL |
| - DWANNY BARRAGANA FONSECA | UNISC |

**APROVADOS EM MEDICINA 2007**

| | |
|---|---|
| - RODRIGO MATTAR RIEMKE | UFPEL |
| - MARTA AMARO DA SILVEIRA DUVAL | UFPEL |
| - FELIPE AUGUSTO ROZALES LOPES | UCPEL |
| - MANOELA FANTINEL FERREIRA | UCPEL |
| - MARCIO LOREA GONÇALVES | UCPEL |
| - ANASTHÁCIA FERREIRA WESTER WIEMANN | PUC RS |
| - RODRIGO MATTAR RIEMKE | FURG |
| - MARTA AMARO DA SILVEIRA DUVAL | UCPEL |
| - ALICE MARQUETTO ABRANTES | UCPEL |
| - ELIZA PORCIUNCULA JUSTO | UCPEL |

Aqui se aprende a ser feliz!

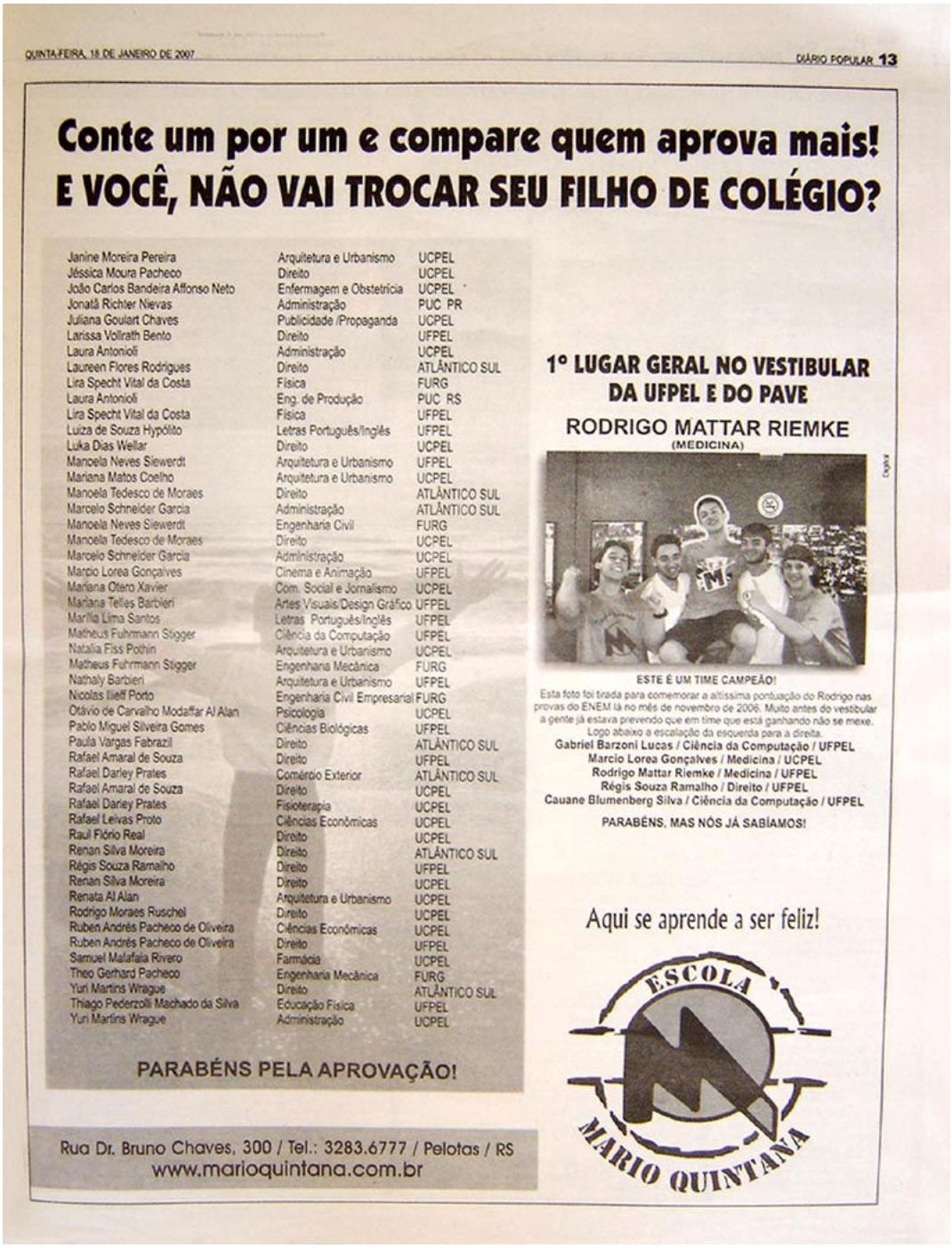
ESCOLA MARIO QUINTANA

Continua na próxima página...

Rua Dr. Bruno Chaves, 300 / Tel.: 3283.6777 / Pelotas / RS
www.marioquintana.com.br

Fonte: JORNAL DIÁRIO POPULAR, 18/01/2007.

ANEXO H – Anúncio da Escola Mário Quintana.



QUINTA-FEIRA, 18 DE JANEIRO DE 2007 DIÁRIO POPULAR 13

# Conte um por um e compare quem aprova mais!
# E VOCÊ, NÃO VAI TROCAR SEU FILHO DE COLÉGIO?

| | | |
|---|---|---|
| Janine Moreira Pereira | Arquitetura e Urbanismo | UCPEL |
| Jéssica Moura Pacheco | Direito | UCPEL |
| João Carlos Bandeira Affonso Neto | Enfermagem e Obstetrícia | UCPEL |
| Jonatã Richter Nievas | Administração | PUC PR |
| Juliana Goulart Chaves | Publicidade /Propaganda | UCPEL |
| Larissa Vollrath Bento | Direito | UFPEL |
| Laura Antonioli | Administração | UCPEL |
| Laureen Flores Rodrigues | Direito | ATLÂNTICO SUL |
| Lira Specht Vital da Costa | Física | FURG |
| Laura Antonioli | Eng. de Produção | PUC RS |
| Lira Specht Vital da Costa | Física | UFPEL |
| Luiza de Souza Hypólito | Letras Português/Inglês | UFPEL |
| Luka Dias Wellar | Direito | UCPEL |
| Manoela Neves Siewerdt | Arquitetura e Urbanismo | UFPEL |
| Mariana Matos Coelho | Arquitetura e Urbanismo | UCPEL |
| Manoela Tedesco de Moraes | Direito | ATLÂNTICO SUL |
| Marcelo Schneider Garcia | Administração | ATLÂNTICO SUL |
| Manoela Neves Siewerdt | Engenharia Civil | FURG |
| Manoela Tedesco de Moraes | Direito | UCPEL |
| Marcelo Schneider Garcia | Administração | UCPEL |
| Marcio Lorea Gonçalves | Cinema e Animação | UFPEL |
| Mariana Otero Xavier | Com. Social e Jornalismo | UCPEL |
| Mariana Telles Barbieri | Artes Visuais/Design Gráfico | UFPEL |
| Marilia Lima Santos | Letras Português/Inglês | UFPEL |
| Matheus Fuhrmann Stigger | Ciência da Computação | UFPEL |
| Natalia Fiss Pothin | Arquitetura e Urbanismo | UCPEL |
| Matheus Fuhrmann Stigger | Engenharia Mecânica | FURG |
| Nathaly Barbieri | Arquitetura e Urbanismo | UFPEL |
| Nicolas Ilieff Porto | Engenharia Civil Empresarial | FURG |
| Otávio de Carvalho Modaffar Al Alan | Psicologia | UCPEL |
| Pablo Miguel Silveira Gomes | Ciências Biológicas | UFPEL |
| Paula Vargas Fabrazil | Direito | ATLÂNTICO SUL |
| Rafael Amaral de Souza | Direito | UFPEL |
| Rafael Darley Prates | Comércio Exterior | ATLÂNTICO SUL |
| Rafael Amaral de Souza | Direito | UCPEL |
| Rafael Darley Prates | Fisioterapia | UCPEL |
| Rafael Leivas Proto | Ciências Econômicas | UCPEL |
| Raul Fiório Real | Direito | UCPEL |
| Renan Silva Moreira | Direito | ATLÂNTICO SUL |
| Régis Souza Ramalho | Direito | UFPEL |
| Renan Silva Moreira | Direito | UCPEL |
| Renata Al Alan | Arquitetura e Urbanismo | UCPEL |
| Rodrigo Moraes Ruschel | Direito | UCPEL |
| Ruben Andrés Pacheco de Oliveira | Ciências Econômicas | UCPEL |
| Ruben Andrés Pacheco de Oliveira | Direito | UFPEL |
| Samuel Malafaia Rivero | Farmácia | UCPEL |
| Theo Gerhard Pacheco | Engenharia Mecânica | FURG |
| Yuri Martins Wrague | Direito | ATLÂNTICO SUL |
| Thiago Pederzolli Machado da Silva | Educação Física | UFPEL |
| Yuri Martins Wrague | Administração | UCPEL |

PARABÉNS PELA APROVAÇÃO!

Rua Dr. Bruno Chaves, 300 / Tel.: 3283.6777 / Pelotas / RS
www.marioquintana.com.br

## 1º LUGAR GERAL NO VESTIBULAR DA UFPEL E DO PAVE

RODRIGO MATTAR RIEMKE
(MEDICINA)



ESTE É UM TIME CAMPEÃO!

Esta foto foi tirada para comemorar a altíssima pontuação do Rodrigo nas provas do ENEM lá no mês de novembro de 2006. Muito antes do vestibular a gente já estava prevendo que em time que está ganhando não se mexe. Logo abaixo a escalação da esquerda para a direita.

**Gabriel Barzoni Lucas / Ciência da Computação / UFPEL**
**Marcio Lorea Gonçalves / Medicina / UCPEL**
**Rodrigo Mattar Riemke / Medicina / UFPEL**
**Régis Souza Ramalho / Direito / UFPEL**
**Cauane Blumenberg Silva / Ciência da Computação / UFPEL**

PARABÉNS, MAS NÓS JÁ SABÍAMOS!

Aqui se aprende a ser feliz!

ESCOLA MÁRIO QUINTANA

Fonte: JORNAL DIÁRIO POPULAR, 18/01/2007.